

Caro Educador,

É com imensa alegria que colocamos em suas mãos esse importante documento. Nosso maior objetivo nesta administração é que as pessoas sejam felizes, e isso significa que na educação nossa responsabilidade é oferecer qualidade no processo de ensino e aprendizagem para todos.

Nos países de maior sucesso educacional o segredo começou com a criação de um currículo obrigatório na educação, com metas bem definidas e que visem o desenvolvimento das potencialidades da realidade local.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação elaborou os Referenciais Curriculares das Escolas Públicas Municipais de Franca, tornando pública a sua identidade educacional.

Esta é a versão oficial deste documento, que define o desenvolvimento de competências e a construção de habilidades essenciais para a plenitude cidadã. E hoje essa concepção de trabalho não é mais uma opção, mas um dever de todo educador comprometido com a melhoria da educação do nosso município.

Dr. Sidnei Franco da Rocha
Prefeito Municipal

Caro Professor,

Vivemos, nesse novo milênio, um momento histórico marcado por rápidas e profundas transformações sociais, econômicas e políticas.

Nesse contexto, a educação apresenta-se como fator imprescindível enquanto instituição social que promove as bases estruturais para a interpretação da realidade. É nela que nossos alunos são formado para terem sucesso na escola e na vida.

A Secretaria Municipal de Educação, a partir dessa compreensão, vem à público dizer o que pensa sobre educação, a partir da concepção do Referencial Curricular da Educação Básica das Escolas Públicas Municipais de Franca. Inicia-se, então, o processo de construção da Identidade Educacional do nosso município.

Este documento apresenta-se como um condutor, um norte, um eixo fundamental na consecução do objetivo primeiro de nosso sistema: o sucesso escolar – meta desta Administração Municipal.

Leila Haddad Caleiro
Secretária Municipal de Educação

Caro Professor,

“A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser farsa. Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe?”

Empresto aqui as palavras de Paulo Freire para contextualizar o objetivo deste documento que é construir a **Identidade Educacional do Município** - um ato de amor e, sobretudo, um ato de coragem da Secretaria Municipal de Educação, quando através de intensos estudos e profunda reflexão, define a **Concepção de Educação** para o município, os eixos filosóficos que a norteiam, seu tratamento metodológico, culminando com a construção dos **Referenciais Curriculares das Escolas Públicas Municipais**, que serão um marco referencial para o estabelecimento de diretrizes pedagógicas da Educação Básica e que deverão orientar políticas de implementação para a melhoria da qualidade de ensino.

Trata-se de uma ação fundamentada em temas relevantes da pedagogia moderna e das áreas do conhecimento referenciados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abrangendo todas as fases do Ensino (Infantil, Fundamental e EJA).

Apresenta-se como uma proposta curricular que se assume como construtivista e psicopedagógica.

Construtivista porque enfatiza, como finalidade última da educação, a promoção do crescimento dos seres humanos; porque valoriza uma aprendizagem significativa e uma memorização compreensiva.

Psicopedagógica no sentido de que, para promover o crescimento, há de se conhecer e respeitar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança, há de se interagir com ela de forma interdependente.

É, sobretudo, um projeto de ação educativa e seu valor depende do fato de realmente servir para guiar a ação pedagógica do professor, tornando-a mais eficaz e ajudando-o a enfrentar as múltiplas situações que encontra em sua tarefa profissional.

Não oferece soluções prontas, fechadas e definitivas ao professor, mas proporciona-lhe elementos úteis para que possa elaborar, em cada caso, as soluções mais adequadas, em função das circunstâncias particulares nas quais exerce sua atividade profissional.

Entretanto, não é suficiente dispor de Referenciais Curriculares cuidadosamente elaborados, cientificamente fundamentados; é preciso impulsionar seu desenvolvimento, convertê-los em verdadeiros instrumentos de trabalho e indagação. Este é o verdadeiro **desafio** de uma reforma curricular autêntica.

Outrossim, não temos a ilusão de que tal proposta possa ser concretizada da noite para o dia. Mas é mister que todos lutem para a sua consecução.

Nós, profissionais da educação, desejamos uma rede pública municipal de excelência educacional e é essa educação de qualidade a que a sociedade aspira e que nossos alunos merecem. Haverá melhor forma de reconhecer quanto nós educadores do município devemos a eles?

Rosemeyre Saad Salomão
Diretora da Divisão de Ensino

Ficha técnica – Edição revisada 2008

Dr. Sidnei Franco da Rocha
Prefeito Municipal

Dr. Ary Pedro Balieiro
Vice-Prefeito

Leila Haddad Caleiro
Secretária Municipal de Educação

Aparecida Helena Lucas
Planejamento de Secretaria de Educação

Rosemeyre Saad Salomão
Diretora da Divisão de Ensino

Estella Maria Brancalioni Gomes
Diretora da Divisão de Administração e Controle

Tânia Regina Naldi Leuck
Diretora da Divisão de Administração e Controle

Thaís Aparecida Machado
Diretora da Divisão de Alimentação Escolar

Carmem Silvia Peliciari Salgado
Diretora da Divisão de Apoio Técnico e Científico

Maria Lúcia Maia Cardoso
Gerente de Serviço de Supervisão Pedagógica das Escolas de Educação Básica

Marlene Sebastiana Cardoso Guasti
Gerente de Serviço do Ensino Fundamental

Célia Maria Machado Tavares
Chefe de Setor da Educação de Jovens e Adultos

Maria Conceição Machado Furco
Chefe de Setor de Gestão Administrativa da Educação Básica

Ademilde Teresa de Oliveira
Supervisora de Ensino Municipal

Joana D'Arc Delbianco Campos
Supervisora de Ensino Municipal

Maria Cecília Pucci Faria Rodenas
Planejamento de Projetos e Captação de Recursos

Andrea Marqueti
Diretora de Gestão Pedagógica

Sueli Della Vecchia
Diretora de Formação Continuada

Deise Chiareli
Gestão Pedagógica – Formadora de Pedagogos Educação Infantil - Creche

Marta Basilio Teodoro de Souza
Gestão Pedagógica – Formadora de Orientadores Educacionais

Sandra Cristina Calandria Pedigone
Gestão Pedagógica – Formadora de Pedagogos da Educação Básica e Coordenadora da Educação Inclusiva

Silvana Maria Ravagnani Silva
Gerente de Serviços de Gestão Pedagógica – Coordenadora de Programas, Projetos Educacionais e Formação de Professores

Silzen Maida Silva Barini
Gestão Pedagógica – Coordenadora de Programas Tecnológicos Educacionais e Projetos Educacionais

Sonia de Carvalho Aleixo
Gestão Pedagógica – Formadora de Coordenadores Pedagógicos

Tatiana Pucci de Melo Piovesan
Gestão Pedagógica – Formadora de Coordenadores Pedagógicos

Viviane Sales Santos
Gestão Pedagógica – Formadora de Professores Alfabetizadores e de Professores da Recuperação Paralela

Coordenação Geral de Elaboração e Organização
Margareth Rodrigues

Comissão de elaboração e revisão do Referencial 2008:

André Cecílio Paiva
Andrea Marqueti
Adriana Ferreira Marangoni
Carmem Silvia Peliciari Salgado
Deise Chiareli
Estela Antolin Teixeira Chagas
Gisele Borges Campos
Leonádia Romana de Carvalho Macarini
Márcia Aparecida Badoco Costa
Margareth Rodrigues
Maria Cecília Pucci Faria Rodenas
Maria Lúcia Maia Cardoso
Marlene Sebastiana Cardoso Guasti
Marta Basilio Teodoro de Souza
Pauleni Botelho
Roselaine Fernandes Monita Garcia

Rosemeyre Saad Salomão
Sandra Cristina Calandria Pedigone
Silvana Maria Ravagnani Silva
Silzen Maida Silva Barini
Sonia de Carvalho Aleixo
Sueli Della Vecchia
Tatiana Pucci de Melo Piovesan
Thaís Aparecida Machado
Viviane Sales Santos

Assessoria de Revisão Pedagógica

Edna Aoki
Prof. Especialista em Matemática

José Hamilton Maruxo Júnior
Prof. Especialista em Língua Portuguesa

Sonia Nudelman
Pedagoga

Revisão Ortográfica

Enid Almeida Pires Melo Doim
Professora de Português

Escolas que validaram a proposta do Referencial através de revisão e prática:

Escolas Municipais de Educação Infantil:

CCI Antonieta Covas do Couto Rosa
EMEI Frei Germano de Annecy
EMEI Prof. Antônio Reginald Bove
EMEI Prof^a. Elenita Mazzota de Oliveira
EMEI Prof^a. Maria Helena Teixeira
EMEI Prof. Milton Alves Gama
EMEI Prof^a. Marilourdes Figueiredo Iara
EMEI Prof^a. Maria Luzia de Andrade Barcellos
EMEI Prof^a. Maria Avelar Meneghetti
EMEI Prof^a. Suely Salomão
EMEI da Creche Nossa Senhora Aparecida
EMEI Prof^a. Emília de Paula Tarantelli
EMEI Prof^a. Maria Pia Silva Castro
EMEI Prof. Antônio Balduino Filho
EMEI Prof^a. Izanild Paludeto Silva
EMEI Prof. Otávio Martins de Souza Júnior
EMEI da Instituição Família Cavalheiro Petrágliã
EMEI Prof^a. Odette do Nascimento
EMEI Prof. Agnelo Morato Júnior
EMEI Prof. Sabino Loureiro
EMEI Prof. Walter Costa
EMEI Rev. Prof. Nicanor Xavier da Cunha
EMEI Prof^a. Guiomar Ferreira Silva

EMEI Prof. Edejarme Malaquias Mendes
EMEI Prof^a. Maria Tereza Bártoli
EMEI Prof. Augusto Marques
EMEI Prof^a. Irany Pimentel Facuri
EMEI Prof^a Enelzita Gomide
EMEI Prof^a. Maria Queiroz D'Andréa

Escolas Municipais de Educação Básica:

EMEB Prof^a. Vanda Thereza de Senne Badaró
EMEI Prof^a. Auriema Lacerda Garcia
EMEB Prof. Paulo Freire
EMEI Prof^a. Aparecida Maria Barbosa de Souza
EMEB Prof. Hélio Paulino Pinto
EMEI Prof^a. Sueli Aparecida Berti Facury
EMEB Prof. Antônio Manoel de Paula
EMEI Prof^a. Maria de Lourdes Lima Pelizaro
EMEB Prof. José Mário Faleiros
EMEI Prof^a. Maria Magdalena Campos
EMEB Frei Lauro de Carvalho Borges
EMEI Prof^a. Celina Ortiz
EMEI Prof^a. Djanira Pimentel Leandro
EMEB Prof^a Luzinete Cortez Balieiro
EMEI Prof. Antônio Garcia
EMEB Prof. César Augusto de Oliveira
EMEI Prof^a. Maria Aparecida de Freitas
EMEB Prof^a. Sueli Contini Marques
EMEI Prof. João Luiz Garcia
EMEI Prof^a. Izaura Cunha Nunes
EMEB Prof^a. Valéria Tereza Spessoto Figueiredo Penna
EMEI Prof^a Maria Angela David Henrique dos Santos
EMEI Prof^a. Haidêe Marquifave
EMEB Prof. Florestan Fernandes
EMEI Prof^a. Ruth Luz Paiva Cilurzo
EMEB Prof^a Olívia Corrêa Costa
EMEI Prof^a. Leila Brigagão do Couto
EMEB Prof^a Maria Brizabela Bruxellas Zinader
EMEI Prof. Mário Latorraca
EMEB Prof. Aldo Prata
EMEI Prof^a. Maria Aparecida Rebelo Novelino
EMEB Dr. Valeriano Gomes do Nascimento CAIC
Núcleo de Educação Infantil do Caic
EMEB Prof^a. Ana Rosa de Lima Barbosa
EMEI do Centro Comunitário do Miramontes
EMEB Anor Ravagnani
E.M.Prof. Jerônimo Francisco Costa
EMEI Prof. Minoru Utuni
EMEB Prof. Domênico Pugliesi
EMEI Prof^a. Rute Ferreira Lima Santos
EMEI Prof^a. Lúcia Gissi Ceraso
CEI - Centro de Educação Integrada

SUMÁRIO

1. Currículo	13
2. Função Social da Escola.....	16
3. Gestão Escolar.....	19
4. Proposta Pedagógica da Escola.....	23
5. Ampliação do Ensino Fundamental de 9 anos.....	26
6. A visão da construção do conhecimento	32
7. Escola e comunidade – parceiros na aprendizagem	36
8. Pedagogia por projetos	39
9. Aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências.....	41
10. Uma proposta curricular voltada para competências e habilidades.	44
11. A busca de um currículo estruturado na interdisciplinaridade e na transversalidade.....	46
12. Alfabetização e Letramento.....	54
13. Formação continuada do professor: condição fundamental p/ o avanço da qualidade na educação.....	56
14. Educação Inclusiva: educação para todos e para cada um	59
15. O aspecto sócio-afetivo e os processos de ensino e aprendizagem	65
16. Tecnologia a serviço da educação	67
17. Movimento	70
18. A função da Educação Física	71
19. Educação Musical nos processos de ensino e aprendizagem	76
20. Berçário	80
21. A importância do trabalho pedagógico com as crianças de 0 a 6 anos	83
22. Competências, habilidades e procedimentos	94
22.1. Educação Infantil de 0 a 1 ano	94
22.2. Educação Infantil de 1 a 2 anos	98
22.3. Educação Infantil de 2 a 3 anos	103
22.4. Educação Infantil de 3 a 4 anos	111
22.5. Educação Infantil de 4 a 5 anos	120
22.6. Ensino Fundamental 1º ano.....	133
22.7. Ensino Fundamental 2º ano.....	154
22.8. Ensino Fundamental 3º ano.....	179
22.9. Ensino Fundamental 4º ano.....	204
22.10. Ensino Fundamental 5º ano.....	234
23. Propostas de estratégias para a prática pedagógica	265
24. Sistema de Progressão Continuada.....	308
25. Avaliação	310
25.1- Avaliação na Educação Infantil.....	310
25.2- Avaliação no Ensino Fundamental.....	311
25.3- Relatório de desenvolvimento individual do aluno.....	314
25.4- Recuperação Paralela	315
26. Referências Bibliográficas.....	318

1- CURRÍCULO

Historicamente, o currículo está relacionado a um projeto de controle do ensino e da aprendizagem que ao longo dos tempos caracterizou-se por princípios convenientes ao poder, com uma base estrutural que priorizava apenas aspectos técnicos. Nas políticas públicas educacionais brasileiras não foi diferente, uma vez que não levou em conta o processo de formação da sociedade, que é extremamente diverso, com foco no ensino e voltado para poucos, tendo um perfil adequado ao modelo comportamentalista, então proposto. A base de estrutura curricular muito utilizada no Brasil advém do pensamento de Ralph Tyler. Em seus escritos, Tyler propõe a elaboração de programas de ensino a partir de uma base racional centrada em questões básicas que, respondidas, permitem a referida elaboração/construção. A organização do sistema, para ele, antecede o currículo. É uma visão baseada na simples construção de modelos de desenvolvimento curricular. Nesse contexto, tais políticas contribuíram para uma crescente deteriorização do ensino, o que impediu que a maioria da população se apropriasse da cultura produzida pela humanidade.

Acompanhando várias tendências e manifestações mundiais a favor da democratização do ensino, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou, em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como referencial para a renovação e reelaboração da proposta curricular, com a tônica na transformação da realidade educacional do país. Embora se configurasse como uma proposta flexível, permitindo adequações (sócio-antropológica, epistemológica e pedagógica) de acordo com as necessidades de cada instituição educacional, não perdeu o caráter centralizador. Construídos a partir do modelo curricular elaborado pelo psicólogo espanhol César Coll, sua lógica aproxima-se das preocupações de Tyler, a despeito da matriz construtivista. A sua organização segue uma racionalidade que em muito pouco difere das defendidas por Tyler, tendo como estrutura básica os objetivos, os conteúdos, os critérios de avaliação e as orientações didáticas. Os PCN's apresentam-se como um modelo curricular que pode ser, ainda, interpretado como produto de especialistas e que, a partir de diretrizes, visam direcionar os alunos para atingir comportamentos desejados e pré-determinados, tendo como base uma programação das atividades de ensino. A participação das unidades escolares e profissionais da educação é reduzida no processo de planejamento curricular, ficando sob sua responsabilidade as adaptações das diretrizes à sua realidade. Além do quê, na maioria das escolas públicas ainda prevalece uma organização tradicional da educação, ocasionando o fracasso no que se refere aos aspectos de ensino e aprendizagem, valores e atitudes como consequência da não integração das experiências escolares e as experiências extra-escolares.

No sentido de transcender a visão tradicional de modelo curricular, são apresentadas três visões alternativas sobre o conceito de currículo:

- O currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula fica configurado em uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação, etc. (Sacristán, J. G., 1995, p. 86 – 87).
- Currículo é o conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, de acordo com uma ordem de progressão determinada, no quadro de um dado ciclo de estudos. Um currículo é um programa de estudos ou um programa de formação, mas considerado em sua globalidade, em sua coerência didática e em sua continuidade temporal, isto é, de acordo com a organização sequencial das situações e das atividades de aprendizagem as quais dá lugar. (Forquin, 1996, p. 188).

- O currículo representa muito mais que um programa de estudo, texto em sala de aula ou vocabulário de um curso. Mais do que isto, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero. (McLaren, 1977, p. 216).

Das visões supracitadas, é preciso ter claro que os currículos escolares transcendem os guias curriculares. Deve-se considerar que o currículo escrito sofre influência das experiências vividas e outras que perpassam através do currículo oculto – questões técnicas, políticas, éticas e estéticas (Apple, 1991), permitindo que diferentes mecanismos de poder penetrem na escola, sem que esteja explícito no currículo formal ou vivido. Portanto, entende-se por currículo o conjunto das oportunidades e experiências disponibilizadas ao educando para o seu crescimento integral. O currículo é compreendido como um processo coletivo, discernido em diálogo com todos os segmentos da comunidade escolar, sendo selecionado saberes, competências, conhecimentos e habilidades.

O currículo não pode ser considerado como um mero conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem e avaliação. Ao se elaborar um currículo, alguns aspectos precisam ser considerados: periodização do tempo escolar, a organização dos conteúdos (por disciplinas, por eixos, por temas), e a integração entre os conteúdos. Tais aspectos não são apenas um conjunto de ações de natureza técnica, uma vez que sofre implicações nas formas de conceber a sociedade, a escola e o conhecimento.

Acompanhando as novas concepções pedagógicas, deve-se ultrapassar a ideia de currículo como a simples seleção e organização de conteúdos predeterminados. Trata-se de organizar, de forma problematizadora, o conteúdo de estudo, relacionando-o com interesses e necessidades presentes e futuras, a fim de torná-lo significativo e intencional para o educando. Procura-se ultrapassar a fragmentação e os limites das especialidades, tratando os componentes curriculares global e integradamente, organizando-os por áreas do conhecimento, por projetos, por complexos temáticos, e desenvolvendo-os interdisciplinar, transdisciplinar e transversalmente:

- Interdisciplinar porque visa à intercomunicação e à interação dinâmica entre as disciplinas; contribui para uma nova visão de conhecimento, mobiliza a transformação de metodologias, a construção de conhecimentos, cooperação que conduz ao enriquecimento mútuo dos envolvidos.
- Transdisciplinar porque é um estágio superior das relações entre as disciplinas escolares. Nela desaparecem os limites e ocorre o diálogo das diversas ciências como a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior do ser humano, constituindo um sistema total que se sobrepõe às demais disciplinas. Deve ser uma busca constante de um currículo que se pressupõe histórico, real e contextualizado.
- Transversalmente porque é uma forma de organização do planejamento e da prática educacional voltados à compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental, incorporadas nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola.

O currículo escolar não lida apenas com o conhecimento escolar, mas com diferentes aspectos da cultura. Na escola moderna, a ênfase ainda recai sobre os conteúdos escolares, sem levar em conta que os mesmos fazem parte de um padrão cultural que é influenciado pelo currículo oculto. Em verdade, o conhecimento é apenas uma das faces da cultura construída e reconstruída no ambiente escolar.

A seleção de conteúdos e procedimentos que comporão o currículo é um processo político. Ao propor uma determinada organização curricular, a sociedade realiza uma seleção histórica que reflete uma compreensão política do mundo, estando inserido num processo social amplo e multifacetado, onde se conclui que não é algo sempre igual, homogêneo e de significado óbvio.

Kramer destaca que: “(...) currículo é palavra polissêmica, carregada de sentidos construídos, em tempos e espaços distintos. Sua evolução não obedece a uma ordem cronológica, mas se deve às contradições de um momento histórico, assumindo, portanto, vários significados ao mesmo tempo” (2001, p. 136).

O currículo é produzido pela experiência que abrange a vivência de situações individuais e/ou coletivas. É entendido como processo, como historicidade, como movimento, como produção participada. É percurso de busca que deve sempre ser questionado e reavaliado, portanto é objeto de atualização permanente, sempre sintonizado com as novas realidades e necessidades.

Diante dessa realidade histórica, a Secretaria Municipal de Educação de Franca – SP empreende uma série de iniciativas concretas, sendo uma delas a elaboração de um Referencial Curricular com vistas a coerência e continuidade da práxis educativa para os diferentes níveis da escolaridade, garantindo ao aluno seu acesso, permanência e sucesso na escola. Referencial Curricular por significar “um norte, um caminho, uma rota” a ser construído e trilhado por todos os que pensam e fazem educação.

Considerando a realidade da educação municipal que aspira transformar, propõe-se, então, uma estrutura curricular fundamentada na concepção construtivista do ensino e da aprendizagem, entendida não como metodologia didática, mas como instrumento de conceitualização, planejamento, indagação e análise da prática educacional, tendo como pedra angular a valorização da diversidade cultural e de capacidades – cognitivas, motoras, afetivas, de relação, de atuação e de inserção social – interesses e motivação dos alunos que compõem uma sociedade em vertiginosa transformação e com múltiplas exigências.

Essa reforma educacional, que pretende elevar os níveis de qualidade da educação nas escolas municipais, implica em melhorar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas salas de aula, isto é, em introduzir mudanças naquilo que é aprendido e ensinado nas escolas. Espera-se com esse instrumento que a transformação proposta chegue à realidade das escolas e salas de aula. E, para que essa transformação se efetive, transformação essa que visa o sucesso do aluno, desejo incontestável de qualquer profissional que ingressa no ambiente escolar como educador, há que se estabelecer um diálogo franco e aberto com a comunidade, pelo único e principal motivo de que são duas instituições participando da formação de uma mesma criança. Nesse sentido, também, se faz necessário que os profissionais da educação (gestores e educadores) atualizem-se e aperfeiçoem-se, objetivando conhecer, analisar, criticar e compreender a perspectiva educacional sobre a qual se estrutura o novo Referencial Curricular.

Portanto, a elaboração do Referencial Curricular, para a Secretaria Municipal de Educação, ocupa um lugar central nos planos de reforma pretendidos, sendo um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é prescrito e o que realmente acontece na sala de aula, ou seja, é documento fundamental para criar uma identidade educacional municipal, pressupondo que seja o ponto de partida para que a escola construa e/ou reconstrua sua identidade a partir de sua Proposta Pedagógica.

2- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa”.
Vicente Barreto

Tratar de educação pressupõe uma breve reflexão sobre cultura, na medida em que se pode afirmar que educação é transmissão de cultura. Nesse contexto, *cultura* pode ser definida como *mundo transformado pelos homens*.

O primeiro ponto que leva os homens a fazerem cultura é a necessidade. Na constante busca do conhecimento para satisfazer suas necessidades básicas e manter-se sobre a face da Terra, a humanidade acumulou conhecimentos que são transmitidos e ampliados constantemente.

Sendo assim, cultura passa a significar tudo o que resulta da interferência dos homens no mundo, como resposta à provocação da natureza humana e é ditada pelo próprio homem. E essa resposta, ao ser dada pelo homem, ele o faz através do trabalho.

Fazer e pensar educação exige a união indissolúvel entre cultura, trabalho e sociedade.

É nesse contexto de transformação do mundo pelo trabalho e produção de cultura que a ESCOLA surge.

À escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e constituição do sujeito social.

Em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no lugar privilegiado de acesso aos bens culturais, produzidos e valorizados pela sociedade, já que outros espaços como por exemplo, a “família” ou a “vizinhança” contribuíam para a formação dos sujeitos. Com o crescimento do processo de urbanização, a escola, cada vez mais, ficou com a função de formação desses sujeitos, transformando-se em espaço privilegiado de convivência e referência para a constituição das identidades de seus alunos.

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contrastes como o Brasil, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Formar o cidadão não é tarefa apenas da escola. No entanto, como local privilegiado de trabalho com o conhecimento, a escola tem grande responsabilidade nessa formação: recebe crianças e jovens por um certo número de horas, todos os dias durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

À escola cabe garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. Deve contribuir no processo de inserção social, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e favorecendo a participação dos educandos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas. A vida escolar possibilita às crianças e jovens exercer diferentes papéis, facilitando sua integração no contexto maior: a sociedade.

É preciso que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real, do qual essas crianças fazem parte. Trazer as consequências da realidade atual do mundo em que vivem hoje, associando as consequências para o mundo futuro como: devastação do meio ambiente, as guerras, a fome e a violência.

Para cumprir sua função social, a escola precisa:

- Compreender e assumir o tempo presente, com seus problemas e necessidades. É uma forma de gerar alternativas humanizadoras para o mundo.
- Considerar as práticas da sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral, e as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local a que presta serviços.
- Conhecer as expectativas dessa comunidade, suas necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes e manifestações culturais e artísticas. É através desse conhecimento que a escola pode atender a comunidade e auxiliá-la a ampliar seu instrumental de compreensão e transformação do mundo.
- Ser concebida como polo cultural, onde o conhecimento já sistematizado pela humanidade é socializado e trabalhado de forma não fragmentada, proporcionando a ampliação das possibilidades culturais dos alunos e da comunidade, através do debate das principais questões locais e nacionais.
- Promover a identidade cultural do aluno, inserindo-o no mundo em que vive.

É fato que, para se conseguir uma melhoria efetiva da qualidade do ensino no Brasil, são necessárias modificações drásticas nas políticas educacionais, em todos os aspectos: materiais, pedagógicos, de pessoal, de trabalho, etc. Porém, há que se ter clareza das transformações que são exigidas no interior das escolas. A cultura do instrucionismo precisa ser questionada permanentemente, no sentido de ser superada. Aprender a aprender é a questão de ordem, a meta do dia. Faz-se imprescindível transformar as escolas em centros de aprendizagem, envolvidas, prioritariamente, com a construção do saber do aluno. Se “tomarmos o aluno a sério” (Kohn, 1999), tudo deve mudar. São exigidas, hoje, mudanças organizacionais (políticas públicas) e mudanças culturais (a escola sair do foco do ensino e priorizar a aprendizagem). É na articulação entre as lutas políticas e a qualificação de cada uma das escolas que se estará construindo a democratização da escola pública.

Como ponto de partida para a proposta de elevar a qualidade do ensino público e alavancar a democratização da sociedade brasileira, Bueno (s/d), sugere:

- Configurar um projeto pedagógico real, envolvendo a participação dos professores, funcionários, alunos, pais e comunidade.
- Privilegiar o cotidiano escolar, repensando a organização do espaço escolar, das ações do dia a dia, onde o tempo esteja a favor da concretização dos projetos desenvolvidos.
- Estabelecer metas precisas e gradativas. Estas podem ser pensadas em três categorias:
 1. Metas para acesso ao conhecimento: organização, distribuição e acompanhamento – avaliação constante da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos.
 2. Metas para a formação do cidadão – reflexão coletiva das decisões e normas em relação à cidadania.
 3. Metas para o convívio social – otimização de espaço e tempo para o convívio produtivo e satisfatório.

Ressignificar o espaço escolar se faz necessário. Vencer os conteúdos não é o objetivo. O maior objetivo é atuar na formação das crianças e jovens, no processo de construção do seu “ser gente”, na ampliação dos conhecimentos e valores humanos. Contudo, esse raciocínio não pode descaracterizar o compromisso da escola com a construção dos saberes na vida dos alunos. O conhecimento sistematizado é coletivo e produzido socialmente e, portanto, direito de todos.

Assim, a escola estará cumprindo sua função de promover a mobilidade social, a formação de cidadania e a construção efetiva dos valores, tão necessários para o convívio em sociedade e constituição do sujeito social.

3- GESTÃO ESCOLAR

Ao longo da história da educação, pode-se observar que propostas de ações isoladas e desvinculadas na escola, que priorizavam ora intensificar esforços para organizar a estrutura física da escola, ora investir no trabalho metodológico, ora formação de professores..., não contribuíram para a melhoria da qualidade do ensino, denotando fracassos e falta de eficácia na efetivação de esforços para as transformações necessárias, supondo a ausência de uma visão global do estabelecimento de ensino como instituição social. Aliando tal assertiva aos pressupostos da Administração Escolar, principalmente em um período histórico marcado pelo autoritarismo, rigidez e reprodutividade, os resultados do rendimento escolar apresentaram-se sempre baixos, uma vez que a escola foi marcada pela seleção e exclusão de alunos que não se adaptaram aos modelos rígidos de desempenho, e pela falta de acesso da grande maioria das crianças oriundas das classes populares, que não preenchiam os pré-requisitos para o ingresso a essa escola.

Com políticas públicas que objetivaram democratizar o acesso de todas as crianças e jovens nos sistemas públicos de ensino, estabeleceu-se, conseqüentemente, um ambiente de grande diversidade, com crescente complexidade, processos sociais dialéticos e uma rede de relações entre os elementos que o compõe, exigindo uma superação do antigo modelo de administração. “A expressão ‘gestão educacional’, comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes, surge, por conseguinte, em substituição a ‘administração educacional’, para representar não apenas novas ideias, mas sim um novo paradigma, que busca estabelecer na instituição uma orientação transformadora, a partir da dinamização de rede de relações que ocorrem, dialeticamente, no seu contexto interno e externo”. (Lück, s/d)

Com a busca da democratização dos sistemas de ensino e, conseqüentemente, sua melhoria e evolução, através da mobilização e articulação do talento humano e sinergia coletiva, delinea-se uma mudança de paradigma de administração para a gestão. Nesse sentido, dirigir uma organização educativa passa a significar uma ação para o fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a busca da participação responsável, no processo decisório, de todos os envolvidos e na efetiva realização dessas decisões, mediante um compromisso coletivo com efetivos e significativos resultados educacionais.

Porém, hoje, percebe-se, com uma frequência preocupante, a substituição do termo administração pelo termo gestão, sem a devida compreensão de seus significados, orientações e posturas. Por desconhecimento, talvez, ou inconseqüência, faz-se uma mera maquiagem modernizadora, revitaliza-se a visão da administração, dando-lhe uma “cara nova”, dirigindo sistemas e instituições educacionais a partir do antigo paradigma que considera a organização e as pessoas que nele atuam como componentes de uma máquina passível de manejo e controle, de fora para dentro, cujos problemas, simplificarmente, são disfunções a serem corrigidas.

Há que se compreender que não se trata de simples substituição de terminologias. O que se propõe é um novo conceito de organização educacional. A gestão apresenta-se com uma visão de superação das limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido existentes no antigo modelo. Conclui Heloísa Lück (s/d), com extrema propriedade, que “a ótica da gestão não prescinde nem elimina a ótica da administração educacional. Apenas a supera, dando a esta um novo significado, mais abrangente e de caráter potencialmente transformador. Daí porque ações propriamente administrativas continuarem a fazer parte do trabalho dos dirigentes de organizações de ensino, como controle de recursos, de tempo, etc.”

Para compartilhar responsabilidades no processo de tomada de decisão, ou seja, para a concretização de relações democráticas necessárias numa ação conjunta é preciso perseguir e garantir quatro princípios, quais sejam:

- Autonomia – entendida como uma proposição que permite a prática da busca de soluções próprias e mais adequadas para seus problemas e suas necessidades e

expectativas, sem, no entanto, eliminar a vinculação da instituição escolar com o sistema educacional que a sustenta. É limitada, uma vez que ações que promovam a força do conjunto só são possíveis mediante uma coordenação geral.

- Participação – pressupõe o compromisso de todos os envolvidos no processo educacional com as questões que envolvem a instituição, perseguindo, coletivamente, o objetivo primeiro da educação: sucesso dos alunos.
- Autocontrole – princípio que equilibra a autonomia e a participação, para que a instituição não venha a cair no espontaneísmo.
- Responsabilidade – é o contínuo processo de comprovação pública do trabalho da instituição e dos esforços para melhorá-lo.

Na busca de uma melhor visualização e compreensão do movimento de ações da função da equipe de gestão, segue o quadro abaixo com alguns aspectos que demonstram este novo olhar.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	GESTÃO ESCOLAR NOVO PARADIGMA
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ótica fragmentada: “eles” e “nós” – justificativa de impossibilidade de ação em decorrência da ação do outro. ▶ Limitação da responsabilidade: cada membro concentra-se apenas em sua função, não se sentindo responsável pelos resultados. (Comando e Controle). ▶ Foco em ações episódicas, centrado em eventos, que resultam em rotinas vazias sem superação de dificuldades. ▶ Hierarquização e Burocratização, fragmentação das funções e descompromisso como justificativa de não envolvimento. ▶ Ação individual – promove atitudes competitivas e individualistas que não contribuem para bons resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ótica globalizadora: cada um faz parte do sistema educacional como um todo: interação. ▶ Expansão da responsabilidade: todos os membros atuam em conjunto, sentindo-se responsáveis pelos resultados (redefinição de responsabilidade e não de função). ▶ Foco em processo contínuo, idéia de planejamento na busca de resultados a curto, médio e longo prazos. ▶ Coordenação, compreensão da complexidade do trabalho educacional, percepção da contribuição individual e da organização coletiva. ▶ Ação coletiva – promove espírito de equipe e noção de gestão compartilhada, mobilizando talentos e energia humana.

Nesse enfoque, o Diretor assume papel relevante, conjugando compromisso político que o fazer pedagógico exige com sua competência técnica e a de todos os envolvidos no processo educativo, para melhor atender as expectativas da comunidade que procura a escola. Valerien e Dias (1995) definem as várias atribuições do Diretor. Um papel específico compete-lhe em cada uma delas:

- **O administrador educacional** – que tem a função de representar, na Escola, a instituição responsável pela educação local e por isso comunga-lhe os princípios e ideais, responsabilizando-se pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, emanadas dessa instituição.
- **O gestor escolar** – que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional e perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.

- **O agente social** – que deve fortalecer os vínculos entre a Escola e a comunidade, busca-lhe a parceria, coloca-se como um servidor dessa comunidade, ouvindo-lhe os anseios, partilhando decisões e compartilhando resultados, conforme prevê a legislação emanada do órgão central.
- **O supervisor técnico-pedagógico** – que assume a responsabilidade primeira pela qualidade da educação, dominando os fundamentos da política educacional e do Currículo, definidos pelo órgão central, e da proposta pedagógica da sua escola. Conhece e estimula a atuação didática de seus professores, fornece-lhes apoio técnico e material, acompanha o desempenho dos alunos, controlando os critérios de avaliação utilizados e proporcionando-lhes condições de progresso e de sucesso. Preocupa-se com que sua escola ocupe lugar de destaque em relação aos índices de promoção, confrontados com os das demais Escolas.

Todas essas atribuições devem estar agregadas na pessoa do Diretor, de forma que haja um equilíbrio e uma não se sobreponha a outra durante a sua gestão. Todos esses papéis são fundamentais para que a instituição cresça em qualidade, em democracia e em respeito à comunidade que está servindo.

No ambiente escolar deve imperar um clima de respeito e confiança, articulado pelo Diretor, quando diferenças e ideologias pessoais devem ser respeitadas, mas que priorize as repostas aos anseios da comunidade por uma educação que possibilite a seus filhos a vivência plena da cidadania e a conseqüente inserção no contexto sociocultural e econômico.

No sentido de proporcionar condições para o estabelecimento dos princípios da Gestão Educacional, a Secretaria de Educação vem se organizando para realizar, ao longo desta gestão e com crescente competência, suas funções de acompanhar, formar, orientar, avaliar, intervir quando necessário, propondo e exigindo decisões e soluções às escolas que estão sob sua responsabilidade, visando alcançar o seu objetivo primeiro de conceber uma identidade educacional ao sistema.

A Secretaria Municipal de Educação, então, através da Divisão de Ensino, é responsável pela parte organizacional, de funcionamento e gerenciamento das Escolas Municipais e conta com a Equipe de Gestão Pedagógica.

A Gestão Pedagógica tem por finalidade subsidiar todo o trabalho pedagógico das escolas, tanto nos aspectos teóricos como práticos. Contribui para que todos os envolvidos com a educação estudem, reflitam e questionem, continuamente, as ações educacionais e seus resultados, construindo um cenário educativo acolhedor e pleno de aprendizagem com sucesso para todos.

Para tanto, é função da Gestão Pedagógica:

- Formação continuada dos especialistas que atuam nas escolas, nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos:
 - ✓ Coordenadores Pedagógicos e Professores Coordenadores
 - ✓ Orientadores Educacionais
 - ✓ Pedagogos
- Acompanhamento, nas escolas, das ações de formação continuada oferecidas na Secretaria de Educação aos especialistas da educação.
- Orientação, sempre que necessário, do desenvolvimento das funções de cada Gestor Escolar:

- ✓ Coordenador Pedagógico e Professor Coordenador: profissional responsável pela formação continuada dos professores, o acompanhamento, a orientação e a intervenção do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas.
 - ✓ Orientador educacional: profissional responsável pelo processo de integração escola-família-comunidade. Visa a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento de sua personalidade, levando-o a adquirir atitudes e comportamentos de respeito aos valores humanos universais, essenciais à aquisição da aprendizagem escolar.
 - ✓ Pedagogos da Educação Infantil (4 e 5 anos) e Ensino Fundamental: profissional responsável pelo mapeamento, avaliação e atuação junto aos alunos que são encaminhados e apresentam necessidades educacionais especiais e/ou dificuldades de aprendizagem.
 - ✓ Pedagogos da Educação Infantil (0 a 3 anos): profissional responsável pela formação continuada dos educadores de creches; orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico.
- Elaboração de projetos pedagógicos visando seu desenvolvimento na rede.
 - Avaliação dos projetos que são encaminhados à Secretaria Municipal de Educação e redirecionamento, quando viável, dos mesmos para as escolas.
 - Formação continuada para professores alfabetizadores.
 - Integração com a equipe de Assistentes Sociais para o trabalho de aproximação qualitativa de comunidade e escola, com o objetivo de serem parceiros na aprendizagem.

Esta Secretaria, inserindo, obviamente, as escolas que dela fazem parte, possui um quadro privilegiado de profissionais da educação. Esse fator apresenta-se imprescindível quando se pensa em educação de qualidade (acesso, permanência e sucesso do aluno). Há que se utilizar esse diferencial no processo de transformação que se propõe, e todos os que atuam hoje na educação são responsáveis por ele, na medida em que compreendem sua importância para aqueles que precisam e usufruem a práxis educativa.

Faz-se necessária a compreensão da relevância da educação na vida de todo ser humano. Cumprir sua função social também é garantir a todos os seus alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido, já que, muitas vezes, a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso na vida adulta, e essa deve ser uma preocupação diária de todos os participantes do processo. Afinal, a Escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva; Escolas agredidas e depredadas podem ser exemplos da forma de *diálogo* de que algumas comunidades são capazes de manter, quando não se sentem atendidas em suas necessidades e anseios.

Há que se ter clareza que a práxis educativa reflete e é refletida pelo modelo de relações estabelecido na escola. Optar pela concepção construtivista e pela prática de projetos enquanto democratização dos processos de ensino e aprendizagem, definir uma prática baseada na construção de habilidades e desenvolvimento de competências por significar formação humana, pensar e fazer educação no sentido de proporcionar o cumprimento da função social da escola, pressupõe uma nova lógica nas relações de poder. É um paradoxo construir uma práxis educacional pelas vias da democracia sobre bases arcaicas da visão de administração educacional. Faz-se primordial buscar e construir novas relações a partir da ótica da gestão educacional, objetivando uma escola que prima pelo acesso, permanência e sucesso das crianças e jovens que estão sob sua responsabilidade.

4- PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

“Num projeto pedagógico tudo é relevante na teia das relações escolares, porque todas elas são potencialmente educativas ou deseducativas. Ensinar bem, por exemplo, não é apenas ensinar eficientemente uma disciplina, mas é também o êxito em integrar esse ensino aos ideais educativos da escola. Enfim, o importante é a motivação e o empenho comum numa reflexão institucionalmente abrangente e o firme propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão. Para isso, não há fórmulas prontas e convém não esperar auxílio de uma inexistente ‘ciência dos projetos’ ou de roteiros burocratizados”. (Azanha).

A Proposta Pedagógica é um instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, para a transformação da realidade, com a finalidade de apontar a direção, o caminho que vai percorrer na construção da sua identidade, para realizar, da melhor maneira possível, sua função escolar.

Sua construção é de fundamental importância para redirecionar e orientar suas ações, para alcançar o seu objetivo fundamental de oferecer um ensino de boa qualidade.

Proposta Pedagógica e Autonomia Escolar

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases - representa um extraordinário progresso já que, pela primeira vez, autonomia escolar e projeto pedagógico aparecem vinculados num texto legal. Os artigos 11 a 15 estabelecem como incumbência primordial da escola a elaboração e execução de seu projeto pedagógico de forma coletiva, da qual devem participar os profissionais da educação e a comunidade escolar, como princípio de gestão democrática.

Além dessas referências, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - retomou como princípio de toda educação nacional a exigência de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. A importância desse princípio está no fato de que ele é a tradução, no nível escolar, do próprio fundamento de convivências democráticas que é a aceitação das diferenças.

A autonomia é condição necessária para que a escola elabore e realize sua proposta pedagógica. E, esta, por sua vez, é o que permite à escola atuar de acordo com suas próprias necessidades.

Para Azanha, o Projeto Pedagógico é uma forma de explicitar os principais problemas de cada escola, propor soluções e definir responsabilidades coletivas e individuais na superação desses problemas. É por isso que a elaboração do projeto pedagógico, como afirma o autor, “é um exercício de autonomia”.

A Proposta Pedagógica como elemento orientador e condutor da gestão pedagógico-democrática

Na medida em que a relação escola/comunidade fica mais estreita, é possível desenvolver uma gestão democrática e autônoma, tanto no sistema como no interior da escola.

A Proposta Pedagógica nas escolas é decorrente da adoção, pela Secretaria Municipal de Educação, de uma política que tome o próprio processo de construção dessa proposta, como um dos pilares de seu trabalho. Para isso a Secretaria Municipal de Educação assegurará e orientará para efetivação no desenvolvimento das ações propostas no projeto de cada escola.

Construção e princípios norteadores da Proposta Pedagógica.

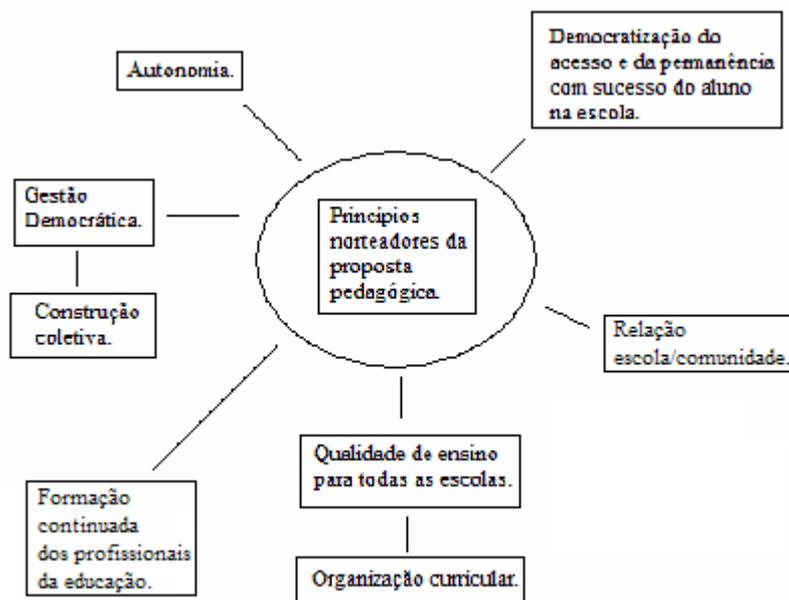
A Proposta Pedagógica, por constituir-se em elemento orientador e, ao mesmo tempo, coordenador das ações da comunidade escolar, extrapola a dimensão pedagógica, englobando a gestão financeira e administrativa. Portanto, ela deve contemplar os recursos necessários à sua implementação e formas de gerenciamento. Em verdade, quando se trata da Proposta Pedagógica, trata-se do planejamento da escola que terá sua consecução no Plano da Escola. Segundo Adélia Luiza Portela e Dilza Maria Andrade Atta, "(...) Esse é o instrumento a partir do qual as ações programadas serão desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas. No entanto, é preciso ter clareza quanto ao que se considera, hoje, como planejamento. As novas concepções de gestão vão, segundo Garcia, redescobrir essa função. Contudo esse planejamento vai diferir essencialmente do tradicional, marcado por uma linha excessivamente burocrática e centralizadora. Hoje, ele deve constituir-se em um instrumento de consecução da autonomia da escola. Portanto, é importante retomar aqui o conceito de proposta pedagógica como sendo a *própria escola em movimento, construindo, no dia a dia, seu trabalho educativo, discutindo coletivamente seus problemas, suas possibilidades de solução, e definindo, de forma participativa, as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a consecução dos objetivos estabelecidos. Dentro dessa perspectiva, o Plano da Escola significa um instrumento que deve viabilizar a execução da proposta e ser suficientemente flexível para se adaptar à dinâmica do trabalho cotidiano da escola*".

São vários passos a serem seguidos na construção da Proposta Pedagógica. Em linhas gerais, deve-se iniciar por algumas reflexões filosóficas e sócio-políticas, como por exemplo:

- Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema ou rede ao qual pertence, considerando os elementos que a identificam.
- Reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, idiosincrasias e necessidades locais.
- Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola como um todo.
- Possibilitar, ao coletivo escolar, a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das suas possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais, para eliminar ou atenuar as falhas detectadas.
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento da escola na direção do seu próprio crescimento, reconhecendo as possibilidades e limitações de seu trabalho.
- Definir o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os princípios orientadores oriundos da Secretaria de Educação, a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar.
- Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas seja na sala de aula ou na escola como um todo, seja em suas relações com a comunidade, na construção do currículo escolar.
- Estabelecer princípios orientadores do trabalho dos professores e dos funcionários.
- Criar parâmetros para o processo de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar.
- Definir de forma racional os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta.

Para se alcançar essas finalidades, são necessários alguns princípios norteadores que estão interligados e interdependentes, que devem estar presentes na construção da proposta pedagógica.

Princípios norteadores da Proposta Pedagógica.



Implementação da proposta pedagógica.

Para que a proposta não se torne mais uma atividade burocrática, é necessário, para a sua construção, execução, acompanhamento, avaliação e reconstrução, algumas condições essenciais, como:

1. Delimitação e organização do tempo para a discussão, elaboração e acompanhamento.
2. Estabelecimento de possibilidades e de limitações do trabalho da escola e definição de prioridades.
3. Acompanhamento da execução, contínua e sistemática, da proposta pedagógica.
4. Construção do Regimento Escolar a partir da Proposta Pedagógica.

Mais do que sistematizar e disponibilizar ferramentas, propõe-se colaborar para romper bloqueios e apontar caminhos, a fim de fazer da proposta pedagógica um instrumento de trabalho do educador (pessoal e coletivamente), que o ajude na tarefa, tão urgente e essencial, de transformar a prática na direção de um ensino mais significativo, crítico, criativo e duradouro, como mediação para a construção da cidadania na perspectiva da autonomia e da solidariedade. Que a proposta pedagógica efetivamente deixe de ser vista como função burocrática, formalista e autoritária, e seja assumida como forma de resgate do trabalho, da superação da alienação, de reapropriação da existência. (Celso S. Vasconcellos)

5- A AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

“A cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais (...) pois o tempo todo, ela (a criança) teve de enfrentar situações novas (...) Temos de incentivá-la a gostar da sua idade, a desfrutar do seu presente”.

George Snyders

É crescente no Brasil o interesse em aumentar o número de anos do ensino obrigatório às nossas crianças e jovens.

A partir da Lei nº 4024, de 1961, ficou estabelecido quatro anos de escolaridade obrigatória; no Acordo de Punta Del Este e Santiago, o governo brasileiro estabeleceu o cumprimento de seis anos para o ensino primário até 1970. Já em 1971, sob a Lei nº 5692, a duração foi estendida para oito anos. Em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - indicou nove anos para o ensino obrigatório, sendo este iniciado aos seis anos de idade. Portanto, essa se tornou a meta da educação nacional pela Lei nº 10.172, de 2001, aprovada pelo PNE – Plano Nacional de Educação.

É importante ressaltar que o Ensino Fundamental de nove anos passou a ser um movimento mundial. Na América do Sul são muitos os países que o adotam, sendo até exigido aos jovens brasileiros a situação delicada de terem que compensar a defasagem constatada quando vão estudar nesses países.

Analisando o cenário educacional do Município de Franca, constata-se que as crianças de quatro a seis anos são todas atendidas pela Educação Infantil da rede pública municipal. No caso da reestruturação do ensino obrigatório para nove anos, a mudança será de natureza estrutural, mas priorizando a questão pedagógica, principalmente para as crianças de seis anos, que deverão ter garantidas as especificidades de sua idade e do início do ciclo.

Fundamentação legal

De acordo com o PNE – Plano Nacional de Educação, em determinação à Lei 10.172/2001, a meta do Ensino Fundamental de incluir crianças de seis anos de idade tem a intenção de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória, com isso garantindo maior nível de escolaridade.

Estabelece ainda que a implantação progressiva do Ensino Fundamental de 9 anos, com a inclusão das crianças de seis anos, deve se dar em consonância com a universalização do atendimento na faixa etária de 7 a 14 anos. Esta ação requer planejamento e diretrizes norteadoras para o desenvolvimento integral das crianças nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, respeitando e construindo um processo educativo com base nas múltiplas dimensões e a especificidade do tempo da infância, incluindo as crianças de sete e oito anos de idade.

No art. 23 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases -, nota-se o incentivo à criatividade e flexibilidade da organização da Educação Básica: “A Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A referida lei, no artigo 32, determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- II. A compreensão do ambiente cultural e social, do sistema político, da tecnologia das artes, e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE/CEB, Parecer nº 22/98) fornecem elementos importantes para a revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental que incorporará as crianças de seis anos, até então pertencentes ao segmento da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se:

- Propostas pedagógicas que considerem a criança como ser completo e indivisível, promovendo práticas e cuidados à integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-lingüístico e sociais. Brincar, sentir, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo (...).
- Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas (...) devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.
- Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação realizem-se de modo prazeroso e lúdico. Nesta perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem que o conhecimento dos limites e alcance das ações das crianças e dos adultos devem ser contemplados.
- (...) as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades “acadêmicas” ou de disciplinamento estéril.
- As múltiplas formas de diálogo e interação são o eixo de todo trabalho pedagógico, que deve primar pelo envolvimento e pelo interesse genuíno dos educadores em todas as situações, provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade e a criatividade, por meio de exercícios de sensibilidade, reconhecendo e alegrando-se com as conquistas individuais e coletivas das crianças, sobretudo as que promovam a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade.
- A participação dos educadores é mesmo participação e não condução absoluta de todas as atividades e centralização dessas em sua pessoa. Por isso, desde a organização do espaço, móveis, acesso a brinquedos e materiais, aos locais como banheiros, cantinas e pátios, até a divisão do tempo e do calendário anual de atividades, passando pelas relações e ações conjuntas com as famílias e os responsáveis, o papel dos educadores é legitimar os compromissos assumidos por meio das propostas pedagógicas.

Por que o Ensino Fundamental a partir dos seis anos de idade

A partir de pesquisas (IBGE, Censo Demográfico 2000), 81,7% das crianças de seis anos estão na escola. Frequentam a Educação Infantil 38,9%, em classes de alfabetização estão 13,6% e estão no Ensino Fundamental 29,6%.

Com base nesses dados, foram reforçados os propósitos de ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, a fim de incluir no sistema educacional maior número de crianças, beneficiando os setores populares, haja vista que crianças de seis anos da classe média e alta em sua maioria já estão incorporadas no sistema de ensino.

A antecipação do acesso é uma medida contextualizada nas políticas educacionais focalizadas no Ensino Fundamental. De acordo com a Lei, essas mudanças poderão ser implementadas positivamente, na medida em que se objetive uma escolarização construtiva.

Não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos no Ensino Fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos.

A associação de um tempo mais longo de convívio escolar com o emprego mais eficaz do tempo poderão contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais.

O cuidado na sequência do processo de desenvolvimento e da aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica o conhecimento e a atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas deverão estar atentas a essas características, para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado.

A organização de um ensino fundamental de nove anos com o acesso de alunos de seis anos

De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação - MEC/junho-2004 “Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais”, a nova organização do Ensino Fundamental deverá incluir os dois elementos que necessitam ser objetos de reflexão:

- Os nove anos de trabalho escolar
- A nova idade que integra esse ensino

Os nove anos de trabalho escolar – Ensino Fundamental

Como ponto de partida, para garantir uma nomenclatura comum às múltiplas possibilidades de organização desse nível de ensino (séries, ciclos, outros – conforme art. 23 da LDB nº9394/96) sugere-se que o Ensino Fundamental seja assim mencionado:

<i>Ensino Fundamental</i>								
Anos iniciais					Anos finais			
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7ºano	8ºano	9ºano

Implantar um Ensino Fundamental, agora de nove anos, leva necessariamente a repensá-lo no seu conjunto. Assim, esta é uma oportunidade preciosa para uma nova práxis dos educadores, sendo primordial que ela aborde os saberes e seus tempos, bem como os métodos de trabalho. Os educadores são convidados a uma práxis que caminhe na direção de uma escola de qualidade social.

De acordo com a estrutura da Rede Municipal de Franca, que tem seu ensino organizado por ciclos (implantado em 1997), a nomenclatura para o Ensino Fundamental de 9 anos será assim mencionada:

ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais				
CICLO I			CICLO II	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano

A nova idade que integra esse ensino

Em relação ao segundo elemento a se considerar na ampliação do Ensino Fundamental, surgem algumas questões para os professores, os gestores, os técnicos e os pais.

A primeira questão relevante a se considerar é quem é essa criança, que momento está vivendo, quais são seus direitos, interesses e necessidades. Por que ela pode ou deve ingressar no Ensino Fundamental e qual seu ambiente de desenvolvimento e aprendizado.

O ser humano constitui um tempo de vida em que se encontra em permanente construção social. Assim, também é a criança. Ao longo dos tempos e em cada momento histórico, as concepções sobre a infância vêm se modificando.

Nessa faixa etária a criança distingue-se pela imaginação, curiosidade, o movimento e o desejo de aprender, aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar.

Outras características devem ser destacadas como:

- apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens;
- momento crucial numa construção da autonomia e identidade;
- estabelece laços afetivos e constrói seus conhecimentos na interação com outras crianças e adultos;
- possui um desejo forte em aprender, principalmente a leitura e a escrita.

O seu desenvolvimento dependerá das possibilidades de aprendizagem, experiências e qualidade das interações expostas no meio sócio-cultural em que vive ou que frequenta. Daí o papel decisivo da família, da escola e dos professores, como mediadores culturais no processo de formação humana das crianças. Segurança, confiança, acolhimento por parte de todos os envolvidos serão necessários para enfrentarem os desafios da nova etapa.

Nessa idade a criança, em contato com diferentes formas de representação e sendo desafiada a delas fazer uso, vai descobrindo e, progressivamente, aprendendo a usar as múltiplas linguagens. O desenvolvimento dessas linguagens não ocorre apenas no interior de uma instituição educativa, sendo, muitas vezes, vivenciado no próprio ambiente doméstico.

No que se refere ao aprendizado da linguagem escrita, a escola possui um papel fundamental e decisivo, sobretudo às crianças oriundas de famílias de baixa renda e de pouca escolaridade. É imprescindível que, do ponto de vista pedagógico, a alfabetização seja adequadamente trabalhada nessa faixa etária.

Precisa-se considerar que a criança vive em uma sociedade cuja cultura dominante é letrada, para dar continuidade às suas experiências anteriores vividas e apresentar a escrita de forma contextualizada e nos seus diversos usos sociais.

O fato de as crianças serem alfabetizadas formalmente a partir dos seis anos não constitui uma novidade no meio educacional brasileiro. Grande número de crianças das camadas populares que têm experiências relacionadas à alfabetização na instituição da Educação Infantil, ou mesmo em casa, demonstra condições cognitivas necessárias a este aprendizado. Porém, é essencial considerar que uma parcela significativa das crianças brasileiras inicia seu contato com a leitura e a escrita e demais experiências somente ao ingressar na escolaridade formal.

Esse fato aumenta a responsabilidade em oferecer um ambiente alfabetizador que possibilite não somente o acesso ao mundo letrado, como nele interagir. A alfabetização não pode ser o aspecto único nem tampouco isolado desse momento da escolaridade formal.

Assim, a criança passa a ter o direito de um tempo maior de escolaridade obrigatória, que deve ser compreendido como ampliação de suas possibilidades de aprender e de interagir com parceiros da mesma idade e com outros mais experientes. Enfim, considerar a especificidade da faixa etária das crianças significa reconhecê-las como cidadãs possuidoras de direitos, entre eles, uma educação de qualidade, proteção e cuidado por parte do poder público.

A organização do processo pedagógico

É essencial a organização da escola que inclui as crianças de seis anos no Ensino Fundamental. Reorganizar a sua estrutura, as formas de gestão, os ambientes, os espaços, os tempos, os materiais, os conteúdos, as metodologias, os objetivos, o planejamento e a avaliação, para que elas se sintam inseridas e acolhidas num ambiente prazeroso e propício à aprendizagem.

Torna-se um grande desafio para as instituições escolares o *trabalho coletivo* da comunidade escolar interna e externa à escola, organizado com pessoas interessadas e comprometidas com a democratização do ensino. É fundamental que o sistema induza e estimule as linhas de ação coletiva nas escolas, intencionalmente voltadas para a construção de um projeto pedagógico que reflita o desejo e o planejamento de cada comunidade escolar.

Os princípios, objetivos e metas de cada projeto originam-se do diagnóstico de cada escola e são estabelecidos pelo coletivo. E para que esse diagnóstico seja o mais próximo da realidade dos alunos e da localidade da escola, uma primeira ação a ser recomendada é a utilização de instrumentos de pesquisa e diagnóstico para conhecer essa comunidade. É preciso também que a escola valorize seu percurso histórico e sistematize seus resultados, sobretudo sob a ótica do sucesso escolar dos alunos.

A formação do professor do aluno de seis anos do Ensino Fundamental

É essencial que esse professor esteja sintonizado com os aspectos relativos aos cuidados e à educação dessas crianças, seja portador ou esteja receptivo ao conhecimento das diversas dimensões que as constituem no seu aspecto físico, cognitivo-lingüístico, emocional, social e afetivo. Nessa perspectiva, faz-se essencial assegurar ao professor programas de formação continuada específicos que atendam às crianças desta faixa etária.

Como analisa Ilma Passos Alencastro Veiga, “(...) o projeto pedagógico da formação, alicerçado na concepção do professor como agente social, deixa claro que é o exercício da profissão do magistério que constitui verdadeiramente a referência central tanto da formação inicial e continuada como da pesquisa em educação” (2002, p.85-86).

Assegurar essa formação tem representado um desafio para todos os sistemas. Requer uma atitude gerencial indispensável para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico qualitativo, que efetivamente promova a aprendizagem dos alunos.

No entanto, é decisivo o papel que o profissional da educação realiza no dia a dia da escola. O mesmo precisa ser objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas. Há necessidade também de encontros sistemáticos e coletivos que permitam uma articulação entre teoria e prática.

6- A VISÃO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

*“Toda teoria é construída num cenário cultural,
nunca por um teórico individual.
A teoria é o produto de estudos de educadores
comprometidos com o seu trabalho,
das suas reflexões e experiências”. (Piaget)*

A história da Educação no Brasil mostra, através de estatísticas educacionais, uma triste realidade do processo de alfabetização, quando, durante muitas décadas, em torno de metade das crianças matriculadas nas escolas brasileiras foram retidas na passagem da 1ª para a 2ª série. Conforme Telma Weisz (2006), as tentativas de explicação sempre se pautaram nos problemas de aprendizagem que se justificariam ora em função de carência nutricional, ora de falta de estímulo intelectual, de carência cultural, de problemas psiconeurológicos ou, ainda, de deficiência linguística. Quanto à escola, ao ensino, aí não se enxergavam deficiências. O fracasso localizava-se na aprendizagem da leitura e da escrita, o que levava a concluir que metade das crianças brasileiras era pouco capaz de aprender a ler e a escrever. E o fator alfabetização é fundamental para delinear também a qualidade nas séries/ciclos posteriores. Afinal, quando a criança apresenta dificuldade na aquisição da leitura e da escrita, todo o seu processo de desenvolvimento fica comprometido.

Emília Ferreiro convulsionou os dogmas até então apregoados para justificar os fracassos educacionais, ao publicar o livro “Psicogênese da Língua Escrita”, em 1986, quando deixou claro que todas essas explicações e justificativas tratavam de neutralizar o que era, na verdade, um genocídio intelectual praticado pela escola. O conjunto das investigações psicolinguísticas descritas e analisadas no livro mostrou resultados que permitiram compreender o que se escondia atrás dos escandalosos números de fracasso: os alunos pobres e os de classe média eram igualmente inteligentes, mas sabiam coisas diferentes. Isto é, os de classe média, rodeados de oportunidades de contato com material escrito e com leitores, tinham tido mais oportunidades de pensar sobre a escrita que os outros. E isso fazia toda a diferença. Tradicionalmente, as investigações sobre as questões da alfabetização geralmente gravitavam em torno de uma pergunta: “como se deve ensinar a ler e a escrever?” Acreditava-se que a aplicação correta de método adequado garantiria ao professor o controle do processo de alfabetização dos alunos, definindo, assim, que a aquisição da leitura e da escrita começava e terminava entre as quatro paredes da sala de aula. De acordo com Telma Weisz (2006), Ferreiro deslocou o foco de investigação do “como se ensina” para o “como se aprende”. Nesse sentido, colocou a escrita no lugar que lhe cabe, de objeto sociocultural de conhecimento e tirou da escola algo que parecia incontestável: o monopólio da alfabetização. Recolocou no centro dessa aprendizagem o sujeito ativo e inteligente que Piaget descreveu, um sujeito que pensa, que elabora hipóteses sobre o modo de funcionamento da escrita porque ela está presente no mundo onde vive. De maneira revolucionária, Ferreiro, apresenta a idéia de que o aprendiz precisa pensar sobre a escrita para se alfabetizar.

“Dos déficits atribuídos aos alunos que não se alfabetizavam, o mais aceito pela escola – provavelmente porque tinha a pretensão de oferecer uma solução – era o das disfunções psiconeurológicas. Era idéia corrente nos anos 70 que havia pré-requisitos para que alguém pudesse aprender a ler e escrever. Esses pré-requisitos se constituíam em um conjunto de habilidades perceptuais conhecidas como ‘prontidão para a alfabetização’. Ou seja, as crianças precisavam alcançar uma maturidade, uma ‘prontidão’ (do inglês readiness) sem a qual nem valia a pena ensiná-las. Dessa maneira, as escolas aplicavam às crianças um conjunto de exercícios que serviam também para avaliar o desempenho em relação a essas habilidades. (O teste ABC, de Lourenço Filho, importante educador brasileiro, foi um dos precursores.) A partir dessas avaliações, a escola podia decidir se o aluno freqüentaria uma classe regular ou uma classe especial, onde ficava restrito a esse tipo de exercício. Isso, vemos hoje, significava negar-lhe a autorização de

acesso à escrita. Eram as classes de prontidão, onde a escrita e a leitura eram evitadas e as crianças ficavam, às vezes por anos, fazendo esses exercícios de prontidão". (Weisz, 2006)

As pesquisas e estudos de Ferreiro mostraram que as premissas que embasavam a compreensão do processo de aquisição da leitura e escrita eram falsas. A suposição era que a alfabetização fosse um ato estritamente escolar, quando as crianças só aprendiam o que o professor ensinava através da apresentação das letras e/ou sílabas escritas e seus respectivos sons e, se quando essas correspondências estivessem memorizadas, os alunos seriam capazes de ler e escrever. Os que não aprendiam precisavam de tratamento clínico, psicológico ou psicopedagógico. Demonstraram, então, que, ao contrário do que se acreditava, a questão crucial da alfabetização inicial é de natureza conceitual e não perceptual. Isto é, a mão que escreve e o olho que lê estão sob o comando de um cérebro que pensa sobre a escrita. Escrita que existe em um meio social, e com a qual toma contato através de atos que envolvem sua participação com práticas sociais de leitura e escrita. Constatação nova e estrondosa: as crianças têm ideias sobre a escrita muito antes de serem autorizadas pela escola a aprender, ideias essas que assumem formas inesperadas e maneiras surpreendentes de escrever, dentro de uma ordem precisa. Em suma, a criança constrói hipóteses de escrita apesar da escola e do professor.

Para Ribeiro (1999), os estudos da psicogênese, no que se refere ao conceito da língua escrita, oferecem informações importantes para que o professor possa desenvolver suas atividades de modo mais coerente. O núcleo das pesquisas de Emília Ferreiro situa-se num lugar intermediário entre as teorias de Piaget e Vygotsky e a sala de aula. A pesquisadora mostra, em seus escritos, a necessidade de mudança conceitual da prática pedagógica. É preciso que ocorra uma total mudança na concepção do objetivo da aprendizagem, do sujeito que aprende e, obrigatoriamente, do professor. O importante é compreender o desenvolvimento das ideias da criança sobre a escrita como um *processo evolutivo*. Na prática tradicional, a criança sabe ou não sabe, pode ou não pode, equivoca-se ou acerta. Isso torna muito difícil compreender que a criança está apresentando uma evolução e que certas coisas são normais dentro da evolução, ainda que ela cometa "erros" em relação à escrita adulta. Cabe ao professor aprender a interpretar as produções gráficas das crianças, respeitando o produtor e os esforços que está fazendo para compreender o sistema alfabético da escrita. Faz-se necessário alterar a didática para que esta se adapte ao nível psicogenético dos alunos.

A partir, então, da socialização das obras, teorias, pesquisas e estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon e seus discípulos, e, principalmente, Emília Ferreiro e outros, baseados na concepção teórica construtivista sociointeracionista, começa-se a delinear as possibilidades de construção do conhecimento pelo indivíduo, quando se fazem presentes aspectos internos e externos a ele e que é no âmbito dessas estruturas que o sujeito constrói o conhecimento e, portanto, aprende. A teoria construtivista sociointeracionista considera que o conhecimento é construído pelo indivíduo, num processo dinâmico e contínuo do saber, ao longo de sua história de vida, na interação com o meio onde vive e com as pessoas com as quais convive (Ribeiro, 1999).

O mote que se apresenta é como a escola e o professor encaram e compreendem, hoje, os processos de ensino e de aprendizagem. Partindo-se do pressuposto que o indivíduo constrói seus saberes através de relações estabelecidas dentro e fora da escola, cabe, nesse sentido, mudar a visão e a ação educacionais para garantir o sucesso daqueles que buscam, nos bancos escolares, melhores condições e qualidade de vida, participação efetiva na construção/transformação social, concepção de uma consciência ecológica, formação de um ser histórico.

"A mudança principal que está na ordem do dia é cuidar da aprendizagem dos alunos, de tal modo que os alunos alcancem a habilidade de saber pensar, aprender a aprender. Significa dizer que é imprescindível não dar tréguas ao instrucionismo, que mata as escolas. Como diz Kohn (1999), se tomarmos o aluno a sério, tudo

deve mudar. De fato, se levarmos em conta como é uma criança de sete anos, biológica e historicamente, o que fazemos em sala de aula é anacronismo tolo. Precisamos porque o déficit fundamental é de aprendizagem e porque aprendizagem passa crucialmente pelo professor, duas coisas inter-relacionadas precisam ser urgentemente enfrentadas: a) garantir que o professor saiba aprender; b) garantir que o aluno aprenda. Todos os problemas da escola não se resumem a isso, é claro. Mas aí temos um fulcro inequívoco do desafio. Eis aí o sentido eminente da mudança da cultura escolar e que desembocaria em redesenho radical da Escola. Não se discute mais sua supressão histórica, porque será cada vez mais necessária. Mas não no formato atual. Não pode ser monte de salas de aula, transmitir conteúdos curriculares extensivamente, forçar atitudes instrucionistas e reprodutivas, mas deveria evoluir para a idéia de ‘comunidade profissional de aprendizagem’ ou de laboratório aberto de aprendizagem. Os alunos não vão à escola para escutar aula e memorizar conteúdos, mas para aprender e saber pensar. Vão reconstruir conhecimento, confrontar-se com alternativas de argumentação, exercitar a autoridade do argumento, aprender a fundamentar, convencer sem vencer (...) A escola que não sabe pensar não consegue fazer o aluno pensar”. (Demo, 2004)

A alfabetizadora e escritora Lourdes Eustáquio Pinto Ribeiro aponta o que ela considera “O Papel do Professor Construtivista”:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeitar a faixa etária de desenvolvimento cognitivo em que está o aluno. ▪ Dar tempo ao aluno para exploração de conceitos. ▪ Provocar conflitos cognitivos, levando o aluno a pensar, selecionar, optar e conferir suas escolhas, refazendo-as se necessário. ▪ Planejar e direcionar as atividades que envolvam o aluno como agente ativo do processo de ensino-aprendizagem. ▪ Oferecer as informações necessárias, possibilitando ao aluno a compreensão global dos fatos e suas relações. ▪ Analisar tudo o que o aluno faz: descobrir o que ele domina, utilizar-se de suas hipóteses (erradas) para compreender a sua forma de pensar e refazer seu planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir com seus alunos regras de convivência social, buscando passá-los da heteronomia para a autonomia. ▪ Enfatizar o trabalho coletivo organizado e ativo. ▪ Incentivar o respeito mútuo. ▪ Realizar a auto e a heteroavaliação. ▪ Avaliar o processo, descaracterizando a nota enquanto nota. ▪ Realizar um processo de avaliação contínua, cooperativa, diagnóstica e formativa. ▪ Tornar o aluno agente do processo ensino-aprendizagem direcionando-o, questionando-o, permitindo e exigindo-lhe ação.
---	---

“(…) O construtivismo não é um método de ensino. Construtivismo refere-se ao processo de aprendizagem, que coloca o sujeito da aprendizagem como alguém que conhece e que o conhecimento é algo que se constrói pela ação deste sujeito. Nesse processo de aprendizagem o ambiente também exerce seu papel, pois, o sujeito que conhece faz parte de um determinado ambiente cultural”. (Zacharias, 2001)

A Epistemologia Genética e o Construtivismo não são uma nova metodologia pedagógica, podem até ser "um subsídio fundamental para o aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas", de acordo com as palavras de FRANCO (1993), mas reduzir o Construtivismo a esta única dimensão é empobrecê-lo por demais, pois seus horizontes e aplicações são muito mais amplos, como muito bem definiu BECKER (1992), "Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento. É, por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais".

Um ambiente de aprendizagem que pretenda ter uma conduta de acordo com as teorias sócio-construtivistas precisa lidar corretamente com o fator do erro e da avaliação. Em uma abordagem construtivista, o erro é uma importante fonte de aprendizagem, o aprendiz deve sempre questionar-se sobre as consequências de suas atitudes e a partir de seus erros ou acertos ir construindo seus conceitos, ao invés destes servirem apenas para verificar o quanto do que foi repassado para o aluno foi realmente assimilado, como é comum nas práticas empiristas. Neste contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais.

O quadro abaixo demonstra as ações de cada uma das práxis educativas citadas, em que elas divergem e seus objetivos de formação de homem e de sociedade:

Práxis Educativa Prática Pedagógica	Tradicional	Construtivista
1- Processos de ensino e de aprendizagem	Foco no processo de ensino	Foco no processo de aprendizagem
2- Postura do professor	Detém o saber e, portanto, o poder em sala de aula	Coordenador do processo de aprendizagem através do processo de ensino
3- Relações estabelecidas	Autoritarismo	Democracia
4- Conhecimento	Conteúdos curriculares com um fim em si mesmos	Construção de habilidades a partir da aprendizagem dos conteúdos curriculares
5- Formas de “aprendizagem”	Memorização (aluno passivo: só recebe – Concepção Bancária de Educação)	Construção (aluno participativo e responsável por sua aprendizagem)
6- Metodologia	Aula expositiva (professor apresenta conceitos, expõe sobre conteúdos, etc.)	Projetos, pesquisas, seminários, discussões, trabalhos em grupos, etc.
7- Avaliação	Mensuração, verificação (avalia somente o processo de aprendizagem)	Processual, diagnóstica (avalia os processos de ensino e de aprendizagem)
8- Ação política	Formação de pessoas ajustadas e conformadas	Formação de seres pensantes e avaliativos

7- ESCOLA E COMUNIDADE – PARCEIROS NA APRENDIZAGEM

“A introdução de práticas democráticas e de uma atitude emancipatória só é possível quando existe diálogo, transparência nas ações, e espaço de discussão”. (CENPEC, p.59)

A família é um espaço insubstituível para a assistência e proteção das novas gerações e para o desenvolvimento de valores e atitudes sociais baseados na cooperação e solidariedade. É dentro da família que a criança inicia, ao nascer, o seu processo educativo, juntamente com a formação da sua identidade e percepção de quem são os outros em sua vida. Então, cabe à comunidade e ao Estado respeitar e apoiar o fortalecimento da família para que possa cumprir suas funções.

A proposta deste documento é, também, provocar uma aproximação qualitativa da família com a escola, com vistas a melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Ainda que autônomas enquanto instituições, isto é, ainda que família e escola tenham um funcionamento próprio, sabe-se o quanto uma conta com a outra. E assim deve ser, afinal são duas instituições formando e educando a mesma criança. Porém, verifica-se, muitas vezes, um certo clima de conflito que prejudica a interdependência entre elas. Com isso, o que poderia ser um prazer torna-se um sofrimento (Macedo, 1996). Isso se dá, também, porque a escola assumiu muitas funções outrora de responsabilidade da família e nem sempre os pais estão dispostos a ouvir e a colaborar com as tarefas e propostas que a escola lhes faz. Outra questão a se considerar é que, muitas vezes, os motivos que impedem a participação dos pais na escola de seus filhos podem ser caracterizados por uma postura “fechada” das instituições educacionais ao ouvir os pais, solicitando sua presença apenas em reuniões e/ou datas comemorativas, e professores enfatizando “o lado negativo” dos alunos, aumentando esse distanciamento.

Escola e família devem ser parceiras no sucesso. A determinação deve ser conjunta em fazer o filho/aluno se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Para tanto, a escola precisa abrir-se e buscar conhecer a comunidade que existe ao seu redor e esta, por sua vez, precisa compreender o dia a dia da escola e suas dificuldades. Faz-se necessário que haja uma conscientização de toda a equipe escolar e dos pais sobre a importância dessa parceria escola-comunidade. Há que se abrir, de fato, os portões da escola e, para isso, a equipe escolar deve estar atenta e preparada, no sentido de proporcionar momentos em que os pais possam discutir, refletir sobre a escola do seu filho, sugerir e participar da efetivação de uma educação com qualidade sempre mais elevada.

O reconhecimento dessa parceria pode ser a abertura de um novo caminho educacional, pois as pesquisas comprovam que a participação dos pais na escola melhora o desempenho escolar dos filhos, assim como diminui o índice de faltas, evasão e distúrbios do comportamento, além de transmitir a mensagem de que a escola é importante, aumentando sua autoestima e disponibilidade em aprender.

Para se conseguir essa parceria, é necessário que a instituição escolar organize-se coletivamente e tome a iniciativa de provocar uma aproximação qualitativa da família, promovendo, por exemplo, palestras informativas e com temas que orientem pais e mães sobre noções de desenvolvimento da criança, os métodos de trabalho do professor, questões do cotidiano como separação, violência, drogas, organização familiar; reuniões de pais com formato diversificado e que provoquem a participação dos mesmos; envolvimento na tomada de decisões da escola e até em reparos nas instalações físicas das instituições.

Um estudo realizado pela equipe da “Revista Nova Escola” (junho/julho, 2006) procurou investigar as maneiras de facilitar a abertura da escola à participação da comunidade. Com a finalidade de enriquecer este documento, registra-se, aqui, trechos do “Guia para um bom relacionamento”, direcionado aos pais e à escola:

Atitudes que favorecem o sucesso dos filhos:

- Fale sempre bem da escola para criar em seu filho uma expectativa positiva em relação aos estudos.
- Abrace-o e deseje coisas boas a ele quando estiver de saída para a aula.
- Na volta, procure saber como foi o dia dele, o que aprendeu e como se relacionou com todos.
- Conheça o professor e converse com ele sobre a criança e o trabalho dela na escola.
- Em caso de notas baixas, não espere o chamado: vá à escola para saber o que está acontecendo.
- Mantenha uma relação de respeito, carinho e consideração com todos os professores.
- Resolva diretamente os problemas entre você, seu filho e o professor e só recorra a outros em último caso.
- Crie o hábito de observar os materiais escolares e ajude nas lições de casa.
- Quando seu filho estiver com problemas, compartilhe-os com a escola sem omitir fatos nem julgar atitudes.
- Comente com amigos e parentes os êxitos escolares dele, por menores que sejam, para reforçar a autoestima e a autoconfiança.

Atitudes para se relacionar bem com a família:

- Conheça a família dos alunos e o entorno da escola. Assim todos se sentem mais integrados à escola.
- Aceite as diferentes formas de arranjos familiares. Não existem mais só famílias tradicionais.
- Observe atitudes e rotinas dos estudantes, sem julgar nem inferir.
- As escolhas de valores são da família e devem ser respeitadas, se não houver danos à criança. Em caso de atitudes inadequadas (falta de higiene ou cuidados com a saúde), divulgue alternativas.
- Saiba quais são as reais necessidades das famílias antes de planejar palestras, cursos ou atividades.
- Disponha de canais de comunicação para ouvir os responsáveis e esteja aberto a críticas e sugestões.
- Oriente os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação, para todos os receberem bem.
- Converse com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades.
- Mostre a rotina da escola e a importância de ela ser seguida para o sucesso da aprendizagem.
- Evite sobrecarregar a família com atividades de complementação do ensino: peça apoio e incentivo.

A participação na escola sem dúvida traz efeitos positivos para os pais. De acordo com estudos relatados no livro “ONG, parceria da família” (CENPEC, 2002), alguns deles são:

- Pais e mães definem com mais clareza seu papel.
- Alunos e suas famílias sentem-se corresponsáveis por um bem público.
- Ao perceberem o impacto de sua ação na escola, aumenta a chance de que este pai ou mãe venha a participar em outros espaços.
- Amplia-se a rede de inserção social dos pais.
- Ao ajudarem os filhos nas tarefas, os pais podem redescobrir o prazer de aprender.
- A escola pode ser uma fonte e ponto de apoio para os pais em momentos de crise de seus filhos.
- Aumento de autoestima dos pais.
- Cria-se um novo espaço de lazer (Szymanski, 1977).

Acreditar nesta parceria da escola e família e trabalhar coletivamente para que isso ocorra pode ser o segredo do sucesso de uma aprendizagem realmente significativa e de qualidade para os alunos.

8- PEDAGOGIA POR PROJETOS

Projetos de trabalho é a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira e que pretende favorecer mudanças nas concepções e no fazer pedagógico dos professores. Surge como distintivo de uma escola que opta pela adequação do ensino às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

Tem por finalidade *recriar* o papel da escola, considerando as mudanças culturais e sociais que ocorrem em cada período histórico.

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos justifica-se como reorganização curricular neste momento, pois atende às urgentes necessidades de:

- Democratizar os processos de ensino e aprendizagem, favorecendo a concepção de construção do conhecimento.
- Inserir a práxis educativa da escola no momento histórico presente, de exigência social, ao proporcionar uma educação voltada para a formação efetiva do aluno na construção de habilidades e desenvolvimento de competências.

A escola foi profundamente marcada, durante séculos, pela relação autoritária no processo de ensino, quando os princípios que a nortearam foram a fragmentação do saber, a transmissão e reprodução desses conhecimentos e o instrucionismo exacerbado. A função social da escola nessa vertente estruturou-se na formação de pessoas a-históricas, acríticas, inseridas e ajustadas a uma sociedade com profundas injustiças sociais. É a escola referendando e avaliando essas injustiças criadas pela ação do próprio homem.

Propor a democratização dos processos de ensino e aprendizagem, numa visão da construção do conhecimento, pressupõe a formação do aluno a partir de duas vertentes fundamentais que são a participação e a responsabilidade. Ao participar da construção do seu conhecimento, como sujeito, o aluno passa a ser responsável por ele. É o início da educação voltada para uma efetiva participação política, na vida adulta, que predispõe a se responsabilizar pelas ações individuais e coletivas na reconstrução social.

A partir dessas proposições, à escola abre-se a possibilidade de inserção no processo histórico, enquanto formação de homem e sociedade. Se até então seu produto era voltado para uma outra sociedade, em um outro momento histórico (com bases ainda no paradigma vigente em seu período de criação), há que se pensar e fazer uma educação que atenda as atuais exigências sociais, provocando mudanças estruturais e culturais. É esse o objetivo ao desenvolver uma práxis educativa voltada para a construção de habilidades e desenvolvimento de competências.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente, pois evidencia a educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois eixos que se relacionam: aquilo que os alunos aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem e a experiência da escola tem com suas vidas.

A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças.

O trabalho com projetos é amplo e norteia todo o âmbito educacional. Por meio dele, o aluno aprende de forma significativa e contextualizada. O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde procura-se estudar e pesquisar, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

A Pedagogia por Projetos tem características fundamentais que precisam ser conhecidas, pois elas demonstram a diferença estrutural dessa prática com a outra que se quer transcender, quais sejam:

- Envolvimento que promove entre alunos, professores, recursos, tecnologias.
- Mudança do papel do professor – de transmissor de conteúdos para pesquisador.
- Mudança do papel do aluno – de receptor passivo para sujeito do processo.
- Favorece a articulação entre as disciplinas e induz a um aprofundamento, superando a fragmentação disciplinar.

É importante ter claro que nesta proposta existem condições que precisam ser respeitadas, no sentido de garantir o sucesso no processo de aprendizagem:

- Determinar um assunto que pode ser sugerido pelo aluno ou pelo professor.
- Estabelecer objetivos e exigir que metas sejam cumpridas.
- Definir quais habilidades serão construídas durante o desenvolvimento do projeto.
- Definir conteúdos que devem ser trabalhados.
- Identificar situações-problema.
- Planejar criteriosamente as ações.
- Fazer intervenções em momentos apropriados.

Neste modelo, o professor precisa, primeiro, considerar o que os alunos já sabem sobre o assunto. É a valorização do conhecimento prévio do tema que dá sentido e envolvimento com os trabalhos a serem desenvolvidos, gerando o compromisso com o processo. Segundo, dialogar sobre o que o grupo deseja saber. Os alunos, movidos pela necessidade do conhecimento ou, talvez, curiosidade intelectual, definirão sobre suas aprendizagens, coordenados e orientados pelo professor, tornando essas aprendizagens significativas. Terceiro, definir, coletiva e democraticamente, como serão realizados os trabalhos de pesquisa e o desenvolvimento das diversas atividades relacionadas ao processo de aprendizagem. Esse momento gera o sentimento de responsabilidade individual e com o grupo, provoca a construção coletiva e a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver. Quarto, estabelecer o processo avaliativo que deverá abarcar as aprendizagens individuais e coletivas, sendo priorizados momentos para avaliação do professor, dos alunos, auto-avaliações, sempre visando os objetivos definidos no início dos trabalhos. A avaliação é imprescindível, pois leva o grupo a se enxergar no processo, todos e cada um, sua efetiva participação e a real construção dos saberes. Por fim, definir como e quando os resultados, os trabalhos e as aprendizagens realizados durante o desenvolvimento do projeto serão socializados.

Esta dinâmica propicia o envolvimento de todos, na medida em que são consultados, suas opiniões e conhecimentos são respeitados e necessários para o andamento do projeto; favorece o envolvimento da família no processo de aprendizagem dos seus filhos quando são chamados a participarem com as informações e culturas que possuem; demonstra para os alunos, professores e família, claramente, como se dá o processo de construção do conhecimento, através das interações: interpessoais, com objetos de conhecimento e com vivências.

O primordial nessa nova ótica dos processos de ensino e aprendizagem está na possibilidade de compreender que, para aprender, o aluno precisa pesquisar, elaborar, escrever textos, exercitar a autoridade do argumento; esquemas mentais que agora terão a chance de serem construídos/desenvolvidos em sua formação.

9- APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Aprendizagens significativas caracterizam-se, conforme a teoria cognitiva de aprendizagem defendida por Ausubel, pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. O ser humano, durante a sua vida, vai construindo e formando esses conceitos, chamados de *subsunçores*, a partir das experiências que estabelece. Na idade pré-escolar, a criança, através da interação com o mundo à sua volta, forma conceitos de maneira arbitrária, isto é, de maneira não intencional. Quando maiores ou na fase adulta, a aquisição de *subsunçores* acontece por meio da *assimilação de conceitos*, ocorrendo *pela percepção de seus atributos criteriosais e pelo relacionamento desses atributos com ideias relevantes em sua estrutura cognitiva*. São adquiridos, então, de forma intencional e sua via, em geral, é a escola.

Por conseguinte, entende-se por *estrutura cognitiva* uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. Se uma aprendizagem ocorre sem estabelecimento de vínculos com os conceitos relevantes preexistentes, essas novas informações armazenadas de forma passiva tendem a serem esquecidas facilmente, fato que caracteriza a chamada aprendizagem mecânica. É um tipo de aprendizagem que vem predominando nas escolas, quando primam por uma proposta pedagógica conteudista que pouco ou nada estimulam as aprendizagens significativas. Os alunos memorizam os conhecimentos. Não há preocupação em estabelecer relação entre os novos conceitos e os já existentes. É a escola instrucional. No processo avaliativo, o que se espera é que o aluno seja capaz de reproduzir as informações da mesma maneira que foram recebidas. Na realidade o que se faz é avaliar a capacidade de memorização; depois, as informações são esquecidas. Às vezes, o aluno reconhece ter estudado determinado assunto, em anos anteriores, mas já não há lembrança.

Na aprendizagem significativa ocorrem, além da elaboração dos conceitos *subsunçores*, interações entre esses conceitos, que são desenvolvidos, elaborados e diferenciados. As hierarquias conceituais *que o estudante consegue estabelecer em suas estruturas cognitivas, a partir das aprendizagens que realiza, tornam-se um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa conceitual, gerador de habilidades, do qual lançará mão para resolver problemas, no âmbito escolar, e, principalmente, no âmbito da própria vida*. (Moreira e Masini, 1982)

O conjunto de conceitos constantemente adquiridos e reelaborados permite ao homem situar-se no mundo e decidir como agir. A essa prontidão para a ação, que pressupõe o domínio de várias habilidades, construídas ao longo da existência do ser humano, denomina-se competências.

Não se concebe mais, pois, de acordo com o contexto histórico-cultural e segundo a teoria de aprendizagem de Ausubel, a educação baseada em conhecimento armazenado de forma passiva. A *Concepção Bancária de Educação*, tão combatida e ainda tão presente nas escolas brasileiras, e que se apresenta pela absorção de um saber enciclopédico, pela transmissão e memorização, perde sua eficácia perante os desafios do mundo contemporâneo. O homem, para conquistar e ampliar seu espaço, precisa construir habilidades e desenvolver competências. Para tanto, é mister realizar aprendizagens significativas, associando-as e integrando-as às suas estruturas cognitivas, mantendo-as em constante atividade e sempre prontas para a ação.

A partir da natural potencialidade de aprender do homem, manifestam-se os princípios da aprendizagem significativa. O que diferencia o cérebro do homem do de outros seres vivos é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos. Como produto primeiro dessa capacidade genética, a linguagem alicerça os conhecimentos que serão os produtos posteriores e que se concretizam ao longo da vida, sob a forma de competências.

Aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem, no ambiente escolar, quando alguns fatores estão envolvidos, entre eles:

- a percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- a segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- a possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisa de campo;
- a participação ativa e responsável do próprio aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o quê, como e porquê está aprendendo;
- o envolvimento intelectual, emocional e físico do aluno com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- a independência, a criatividade e a autoconfiança do aluno estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade;
- a metaaprendizagem, isto é, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do aluno, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

O professor, nesse contexto, exerce um papel fundamental na medida em que da sua atuação e da compreensão da sua responsabilidade profissional, pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico estabelecido em sua classe e torna-se um promotor de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica é pautada pelas seguintes atitudes, reconhecidas por Carl Rogers, como algumas qualidades de comportamento decisivas no inter-relacionamento professor/aluno:

- A expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos estabelece uma predisposição para aprendizagens. Os alunos sentem-se seguros para recorrer ao professor e dirimir dúvidas, sem receios de serem recebidos com ironias e sarcasmos.
- A acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança no professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções.
- O incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos interessam-se e se dedicam às áreas cujos professores souberem melhor motivá-los.
- O empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos.
- A flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores.
- A iniciativa de compartilhar ideias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial.
- A experiência para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como *peçoas*, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações.

- O reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem autenticidade do esforço do professor na realização da autoavaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

Essas atitudes do professor tornam os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos e eficazes e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos proativos.

10- UMA PROPOSTA CURRICULAR VOLTADA PARA COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os conceitos de competências e habilidades são aqui compreendidos como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida do ser humano.

Tais conceitos passaram a ser mais significativos quando à escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A escola está sendo obrigada a abandonar a educação instrucional, enciclopédica e atemporal e a voltar-se para uma educação substancial, essencial, com atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e a ecologia.

O currículo privilegia as habilidades e as competências ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas. Desde a educação infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser instrumento de trabalho da escola, do professor e do aluno.

É a educação para a autonomia. Primar por essa escola que enxerga o ser humano holisticamente e proporciona uma formação para a vida é opção para promover a construção da autonomia. Afinal, educar é preparar o aluno para andar com as “próprias pernas”, para construir sua história, decidir seus caminhos e ser responsável pelo seu destino.

Philippe Perrenoud identificou oito grandes categorias de competências fundamentais do ser humano autônomo, isto é, competências que, desenvolvidas, formam seres autônomos:

1. saber identificar, avaliar e valorizar as suas possibilidades, os seus direitos e as suas necessidades;
2. saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo;
3. saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
4. saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança;
5. saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático;
6. saber gerir e superar conflitos;
7. saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
8. saber construir normas negociadas de convivência que superem as culturais.

Construir habilidades e desenvolver competências pressupõe disponibilizar recursos mobilizáveis que, na estrutura cognitiva, assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Correspondendo às aprendizagens adquiridas ao longo da vida, os recursos mobilizáveis serão muito mais eficientes se oriundos de várias fontes (interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções da parte de cada pessoa (diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, de acordo com a exigência do contexto (contextualização).

Portanto, entende-se por competência a capacidade de mobilizar, articular recursos para a resolução de situações complexas de forma criativa. Conforme Moretto (2002), esses recursos são organizados em cinco categorias:

- Domínio dos conteúdos (conhecer muito bem o conteúdo relacionado à situação).
- Domínio da linguagem (domínio das linguagens específicas relacionadas ao contexto).
- Controle emocional (administrar o emocional diante de um problema).
- Valorização cultural (compreender a importância de se valorizar a cultura que dá sentido à linguagem e que torna a situação relevante no contexto).
- Habilidades (saber fazer é inseparável da ação).

Diante desse novo paradigma é papel do professor transformar sua postura frente à classe, integrar as diferentes disciplinas e estar aberto para aprender com seus alunos. Para tanto, segundo Perrenoud, algumas qualidades profissionais precisam ser construídas e mobilizadas pelo professor, a partir de uma postura reflexiva, no sentido de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências, quais sejam:

- saber organizar o trabalho em meio aos mais vastos espaços – tempos de formação (ciclos, projetos da escola);
- saber cooperar com os colegas, pais e outros adultos;
- saber conceber e dar vida aos dispositivos pedagógicos complexos;
- saber suscitar e animar as etapas de um projeto como modo de trabalho regular;
- saber identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às atividades escolares;
- saber criar e gerir situações-problema, identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas;
- saber observar os alunos nos trabalhos;
- saber avaliar as competências em construção.

Esse é o grande desafio: fazer o professor perceber-se como organizador de situações didáticas e atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens significativas. Na verdade, *“ser professor é cuidar que o aluno aprenda, não é dar aula”* (Demo, 2004). Cuidar de tal modo da aprendizagem dos alunos, possibilitando que alcancem a habilidade de pensar, aprender a aprender. Tal assertiva é fundamental porque a aprendizagem passa crucialmente pelo professor.

As necessidades do século XXI exigem um novo tipo de pessoa e, conseqüentemente, uma nova missão da escola: educar e preparar seus alunos para entender, construir, transformar e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos da realidade em que vivem. Para tanto, torna-se necessária a desconstrução de paradigma e a revisão daquilo que está sendo desenvolvido em sala de aula.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

11- A BUSCA DE UM CURRÍCULO ESTRUTURADO NA INTERDISCIPLINARIDADE E NA TRANSVERSALIDADE

“Nada melhor para compreendermos um tema em sua extensão do que historicizá-lo.” (Aristóteles)

A escola surge com o advento da Revolução Industrial, quando, com a ascensão do capitalismo, o poder está centrado no capital. Surge não a serviço do homem, mas da fábrica, com o objetivo de preparar mão-de-obra para a indústria, objetivando treinar, disciplinar, subjugar o homem para torná-lo operário. O seu currículo é planejado para formar pessoas disciplinadas, submissas, obedientes, organizadas, metódicas, nada criativas ou questionadoras. E através da fragmentação do saber, em um currículo multidisciplinar, fragmenta-se o próprio homem, que fica então fragilizado e é facilmente dominado. “Enquanto instituição social, a escola é sempre orientada pelo tipo de homem que deseja formar”, (Andrade, s/d) e naquele período histórico, esse era o modelo necessário de escola.

Por razões históricas, filosóficas, sócio-políticas, ideológicas e, também, psicopedagógicas, justificadas pela formatação do mundo atual, na era das tecnologias e do avanço das ciências, há que se conceber um currículo estruturado na interdisciplinaridade e transversalidade, capaz de garantir para o aluno uma formação integral, com base na igualdade de direitos, na supremacia da liberdade, democracia plena, educando-o para que saiba responder adequadamente frente às mudanças exigidas pela sociedade.

Isso se dá porque aquela escola, que era boa para o momento da Revolução Industrial, já não atende mais as necessidades do homem no século XXI.

Os processos de urbanização transferem definitivamente às escolas a função de transformação dos sujeitos, exigindo-lhe dar conta não só do acesso à cultura por meio do conhecimento socialmente valorizado, como forma de conhecimento pessoal, mas também a formação da cidadania, através do convívio social e exercício de práticas participativas.

A proposta, então, é de formação plena e não mais apenas de informação. Numa educação que tem como base um currículo multidisciplinar, os alunos recebem informações incompletas e têm uma visão fragmentada e deformada do mundo. Tendo com estrutura o instrucionismo, o processo de ensino é informativo e enciclopédico, gerando apenas a memorização. Já uma educação interdisciplinar pressupõe uma formação holística, e, em um momento histórico marcado por rápidas mudanças em todos os setores da sociedade atual, o acúmulo de conhecimentos, as novas exigências do mercado de trabalho, sobretudo no campo da pesquisa, da gerência e da produção, essa revisão didático-pedagógica de educação escolar se faz imprescindível.

“Não se discute mais a supressão histórica da escola, porque essa será cada vez mais necessária. Mas não no formato atual. Não pode ser monte de salas de aula, transmitir conteúdos curriculares extensivamente, forçar atitudes instrucionistas e reprodutivas, mas deveria evoluir para a idéia de ‘comunidade profissional de aprendizagem (...) Os alunos não vão à escola para escutar aula e memorizar conteúdos, mas para aprender a aprender e saber pensar. Vão reconstruir conhecimento, confrontar-se com alternativas de argumentação, exercitar a autoridade do argumento, aprender a fundamentar, convencer sem vencer”. (Demo, 2005)

Indissociável da interdisciplinaridade, a transversalidade estrutura, complementa e insere a educação no contexto social e histórico. Os temas transversais “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções

e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação a intervenção no âmbito social mais amplo quanto a atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões”. (PCN's) Envolvem um aprender na realidade, sobre a realidade e da realidade, pressupondo um intervir para transformá-la. Os temas transversais, de modo muito especial, prestam-se a levar a concepção de formação integral da pessoa à prática. Agora, é preciso ter claro que são temas que, explícita ou implicitamente, estão presentes no ambiente escolar. Não tratar dos aspectos éticos, por exemplo, pode significar uma omissão que por si só representa uma postura. Através de palavras e de ações a escola fornece aos alunos uma formação (quem sabe uma deformação?) ética. (Garcia, s/d)

Antes de significar um "método pedagógico", uma "superposição de conteúdos e áreas de conhecimento", a interdisciplinaridade, envolvendo todos os aspectos possíveis do homem: social, político, econômico, espiritual e ético, se conceitua como sendo uma forma de ver o mundo, de enxergar a dinâmica própria da vida, de compreender o desenrolar dos fatos e situações. É a percepção e a ação de inserir-se enquanto ser histórico e, portanto, mantenedor e/ou transformador. É o ato vivo e real de estar no mundo. Outrossim, é no processo de sua **EDUCAÇÃO**, de sua **FORMAÇÃO** mesma que o homem estrutura sua visão de mundo, suas opiniões, sua forma de pensar, de compreender o momento histórico. Enquanto aparelho ideológico, a escola é co-responsável nessa formação no momento mesmo em que exprime, através dos fins educativos a que se propõe, que modelo de homem e de sociedade pretende construir/reconstruir.

Desta forma, o currículo estruturado na interdisciplinaridade e transversalidade priorizará o desenvolvimento de competências e habilidades. Segundo Perrenoud, competência é “a faculdade do ser humano mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com competência e eficácia uma série de situações que seu cotidiano e a sociedade lhe colocam”.

A globalização presente na realidade do mundo atual exige um currículo que valorize a cultura universal para preparação de uma cidadania voltada para o bem estar planetário, sob um olhar que identifique a diversidade cultural existente no mundo e em cada lugar, a fim de se chegar no futuro, quem sabe, a um currículo comum universal. Neste, apesar da grande diversidade cultural e social, todas as pessoas devem obter um conhecimento cultural de base.

É importante percebermos que poder e cultura estão no cerne da questão sobre o conhecimento e ainda, que tal conhecimento é necessário para que haja uma cultura geral de base e um poder que não oprima, que não discrimine os grupos, independente de classes, gênero, raça ou fator econômico e político. Isto significa um currículo que enfoca a importância do conhecimento para uma convivência de harmonia e engrandecimento planetário.

Estruturar uma proposta interdisciplinar enquanto eixo da práxis educativa da escola significa, antes de tudo, inserir essa escola mesma no momento histórico em que vivem o município, o Estado, o Brasil e o mundo. Desconsiderar as profundas transformações sofridas pela humanidade nesse novo milênio é negar a função social da escola, colocando-a a margem da história e excluindo milhões de seres em formação.

Dentro dessa nova forma de ver e fazer educação, a função maior da escola que é socializar o acesso à cultura e democratizar o direito ao saber, construindo, a partir daí, novas relações sociais e contribuindo para a formação do cidadão crítico e transformador, deixa de ser algo impossível para se tornar essencial e acessível.

8.1- Temas Transversais

Ao estabelecer um trabalho sistematizado com os temas transversais, muda-se a perspectiva conteudista e descontextualizada da educação para uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. Nesse sentido, aceita-se o fato de a escola estar inserida em um contexto social, sofrendo influências do meio e participando, também, do seu processo de mudança, não podendo, então, fugir das discussões relativas a essa sociedade. Faz-se necessário que promovam discussões e reflexões sobre as questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se veem confrontados no seu dia a dia.

No sentido de tratar essas temáticas sociais, os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que, indo além do que se refere à organização dos conteúdos, o trabalho com a proposta da transversalidade define-se em torno de quatro pontos:

- Os temas não constituem novas áreas, pressupondo um tratamento integrado nas diferentes áreas.
- A proposta de transversalidade traz a necessidade da escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico. Influenciam a definição de objetivos educacionais e orientam eticamente as questões epistemológicas mais gerais das áreas, seus conteúdos e, mesmo, as orientações didáticas.
- A perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe o confinamento da atuação dos professores às atividades pedagogicamente formalizadas e amplia a responsabilidade com a formação dos alunos. Os temas transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre os alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar.
- A inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, que vai possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas. Por exemplo, se é desejável que os alunos desenvolvam uma postura de respeito às diferenças, é fundamental que isso seja tratado desde o início da escolaridade e que siga sendo tratado cada vez com maiores possibilidades de reflexão, compreensão e autonomia. Muitas vezes estas questões são vistas como sendo da “natureza” dos alunos (eles são ou não são respeitosos), ou atribuídas ao fato de terem tido ou não essa educação em casa. Outras vezes são vistas como aprendizados possíveis somente quando jovens (maiores) ou quando adultos. Sabe-se, entretanto, que é um processo de aprendizagem que precisa de atenção durante toda a escolaridade e que a contribuição da educação escolar é de natureza complementar à familiar: não se excluem nem se dispensam mutuamente.

Uma orientação didático-pedagógica pertinente e, portanto, indicada para trabalhar os Temas Transversais é a Pedagogia por Projetos, pois ela não só considera as necessidades dos alunos, como também edifica a aprendizagem a partir de um contexto significativo e da interdisciplinaridade

❖ ÉTICA

A acumulação do conhecimento ocorrida em uma agrupação humana e sua organização num espaço geográfico comum gerou a Nação. O mesmo idioma, modos de produção comum, um jeito próprio de encarar a vida, a identificação na criatividade objetiva e subjetiva nas artes, tudo isso constitui a personalidade de um povo. É o que se entende por identidade cultural de uma Nação.

A Nação organiza-se e impõe regras para a convivência social. Ela se organiza para a defesa de ataques externos, para a proteção de suas fronteiras. Organiza-se também para preservar sua identidade cultural. Essa organização é o Estado. O Estado é o ente político social. É a nação organizada para a defesa e para as relações internacionais. O que dá o conteúdo à organização social é a ética. Assim como a estética está relacionada com a construção do belo, com a busca da perfeição na arte, a ética está relacionada à busca da perfeição na convivência social. O mundo ético é o mundo bom.

A ética é indispensável para o desenvolvimento social. Ética é bem - estar social. Sem ética a própria sobrevivência fica comprometida. Quando se fala em ética na convivência social está-se definindo o conceito de cidadania. Aliás, ética e cidadania são expressões de um mesmo conteúdo.

O cidadão é o indivíduo como parte do Estado. A convivência e a interação entre os diversos indivíduos impõem limites à liberdade. Então, o cidadão ético é aquele que conhece os seus direitos e os direitos dos outros, direitos que são regulados pelo Estado.

A liberdade desprovida da ética cidadã leva à barbárie em que se está transformando o mundo. A modernidade exige a construção da igualdade. Toda ação cultural deveria estar dirigida à construção da solidariedade, ao desenvolvimento da igualdade. Só assim se chegará ao cidadão ético, capaz de viver em harmonia com a natureza e de construir a paz.

Hoje, observa-se a falta da Ética em todos os setores da sociedade. Na política, na economia, na ciência, nas relações entre os países, nos meios de comunicação, nas relações familiares, no trânsito, na educação, etc. Diariamente, a sociedade é bombardeada por posturas, atitudes, ações e consequências drásticas produzidas pela falta de ética. Há que se compreender sua importância enquanto bússola que orienta e regula as relações no coletivo.

O tema Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: *Como agir perante os outros?* Verifica-se que essa pergunta é ampla, complexa e que sua resposta remete-nos a tomadas de posição de cunho valorativo.

A questão central das preocupações éticas é a da justiça, entendida como inspirada pelos valores de igualdade e de equidade.

No convívio escolar, o tema Ética ganha grande amplitude nas próprias relações que ali se estabelecem: alunos, professores, funcionários e pais. É pelo fato do conhecimento não ser neutro e nem impermeável a valores que a ética perpassa por todos os componentes curriculares. Então, uma escola comprometida com a formação da cidadania não pode abrir mão de promover esse aprendizado, refletindo sobre as diversas faces das condutas humanas.

Celso Antunes diz que “coisa” que não se ensina são todas aquelas que, inerentes à espécie, desenvolvem-se pelo instinto. Quanto ao mais, é essencial que tudo se ensine. Reclama-se muito do fato de os jovens da atualidade não “terem respeito pelos mais velhos” e “não respeitarem nem a si próprios” e protesta-se pela ausência do culto a valores que sempre marcaram as gerações e que, quase de um dia para o outro, parecem ter se perdido. Esses protestos podem ser justos e coerentes, mas, se os valores pelos quais sempre se reclama não são ensinados (e geralmente não o são) e não são produtos instintivos do desenvolvimento humano (e, certamente, também não o são), torna-se necessário e imperioso que eles sejam ensinados pelos pais, pela televisão, pelos amigos, pelo cinema e pela mídia. Contudo, se esses veículos não ensinam ou ensinam mal, cabe à escola e, portanto, aos professores fazê-lo.

❖ PLURALIDADE CULTURAL

O Brasil é um país caracteristicamente diverso, estruturalmente diferente, culturalmente plural. A diferença é inerente ao povo brasileiro, em sua formação, em sua geografia, em sua cultura, nos modos de falar, vestir e se alimentar. As regiões brasileiras têm características culturais diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. Tanta diversidade reflete-se em todas as instituições sociais e a escola recebe-a em sua totalidade, pois todos, independente de origem social, pertinência étnico-racial, credo religioso ou político, gênero, etc., têm direito de lá estar. O grande desafio da escola, então, é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio sócio-cultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que formam a sociedade. Deve constituir-se em local de diálogo, do aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Para tanto, uma nova e urgente questão surge para abalar os alicerces da cultura da exclusão, do preconceito e da discriminação: a inclusão. A “Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais”, organizada pela UNESCO, em Salamanca, em Junho de 1994, consagrou um conjunto de conceitos como “Inclusão” e “Escola Inclusiva” que passaram a fazer parte do diálogo entre os profissionais ligados à educação e consagra um conjunto de princípios que refletem as novas políticas educativas, a saber:

- o direito à educação é independente das diferenças individuais;
- as necessidades educativas especiais não abrangem apenas algumas crianças com problemas, mas todas as que possuem dificuldades escolares;
- a escola é que deve adaptar-se às especificidades dos alunos, e não o contrário;
- o ensino deve ser diversificado e realizado num espaço comum a todas as crianças.

Para Maria Teresa Mantoan, a inclusão é uma inovação educacional relacionada a uma escola aberta às diferenças. Todos são diferentes. O que iguala é a diversidade. A inclusão não significa apenas colocar os alunos com deficiência na escola regular. É preciso atender às inovações educacionais, desconstruir uma prática de exclusão e construir uma inclusiva, colocando em prática as teorias educacionais modernas que se tem hoje. A inclusão nasceu para mostrar que as pessoas são ímpares, singulares. Sendo assim, as escolas não podem homogeneizar os alunos em séries, em provas, em grupos. O grupo dos deficientes, o grupo das crianças de classes populares, o grupo dos meninos de rua, o grupo dos meninos superdotados. Faz-se necessário entender que o grupo humano é, por sua natureza, formado por seres diferentes. Toda vez que se junta um grupo é usado um critério arbitrário. Todo aluno com dificuldade é excluído. Toda criança que traz problema para dentro da escola é excluída de alguma maneira. Ou fica em um lugar à parte na escola, ou vai para classes especiais, ou se evade. Toda dificuldade é motivo de exclusão e não de aperfeiçoamento do ensino. Há que se discutir isso usando as inovações disponíveis que os professores conhecem na prática ou na teoria.

A escola precisa ser o reflexo da vida. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se o ser humano não passa por isso na infância, mais tarde terá muita dificuldade de vencer os preconceitos. A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade. O homem não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Para os professores, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

Uma sociedade justa e que dê oportunidade para todos, sem qualquer tipo de discriminação, começa na escola.

❖ MEIO AMBIENTE

A vida cresceu e se desenvolveu na Terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça de modo intensivo e envolve conjuntos de seres vivos e elementos físicos. Para cada ser vivo que habita o planeta, existe um espaço ao seu redor com todos os outros elementos e seres vivos que com ele interagem, através de relações de troca de energia: esse conjunto de elementos, seres e relações constitui o seu meio ambiente. Explicando dessa maneira, pode parecer que, ao se tratar de meio ambiente, apenas se trata de aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o homem faz parte do meio ambiente e as relações que estabelece – sociais, econômicas, culturais – fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo de toda história, o homem foi se transformando em função da modificação do meio ambiente, criando cultura, estabelecendo relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros.

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades.

A tecnologia empregada evoluiu rapidamente com consequências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa. Recursos não-renováveis, como o petróleo, ameaçam escassear. De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias, consumindo alguma água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia. Essas diferenças são determinantes para a degradação do meio onde se insere o homem. Sistemas inteiros de vida vegetal e animal são tirados de seu equilíbrio. E a riqueza, gerada num modelo econômico que propicia a concentração da renda, não impede o crescimento da miséria e da fome. Algumas consequências indesejáveis desse tipo de ação humana são, por exemplo, o esgotamento do solo, a contaminação da água e a crescente violência nos centros urbanos.

À medida que tal modelo de desenvolvimento provocou efeitos negativos mais graves, surgiram manifestações e movimentos que refletiam a consciência de parcelas da população sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar de forma tão violenta o seu meio ambiente.

É nesse contexto que, no final do século XIX, surge a área do conhecimento denominada Ecologia. O termo foi proposto em 1866 pelo biólogo Haeckel, e deriva de duas palavras gregas: *oikos*, que quer dizer "morada", e *logos*, que significa "estudo". A ecologia começa como um novo ramo das Ciências Naturais e seu estudo passa a sugerir novos campos do conhecimento, como, por exemplo, a ecologia humana e a economia ecológica. Mas só na década de 70 o termo "ecologia" passa a ser conhecido do grande público. Com frequência, porém, ele é usado com outros sentidos e até como sinônimo de meio ambiente.

Até por volta da metade do século XX, ao conhecimento científico da Ecologia somou-se um movimento ecológico voltado no início principalmente para a preservação de grandes áreas de ecossistemas "intocados" pelo homem, criando-se parques e reservas. Isso foi visto muitas vezes como uma preocupação poética de visionários, uma vez que pregavam o afastamento do homem desses espaços, inviabilizando sua exploração econômica.

Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, intensificou-se a percepção de que a humanidade pode caminhar aceleradamente para o esgotamento ou a inviabilização de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência. E, assim sendo, que algo deveria ser feito para alterar as formas de ocupação do planeta estabelecidas pela cultura dominante. Esse tipo de constatação gerou o movimento de defesa do meio ambiente, que luta para diminuir o acelerado ritmo de destruição dos recursos ainda preservados e busca alternativas que conciliem, na prática, a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações que dependem dessa natureza.

Nas últimas décadas presenciou-se a divulgação de debates sobre problemas ambientais nos meios de comunicação, o que sem dúvida tem contribuído para que as populações estejam alertas, mas a simples divulgação não assegura a aquisição de informações e conceitos referendados pelas Ciências. Ao contrário, é bastante frequente a banalização do conhecimento científico - o emprego de ecologia como sinônimo de meio ambiente é um exemplo - e a difusão de visões distorcidas sobre a questão ambiental.

A partir do senso comum, os indivíduos desenvolvem representações sobre o meio ambiente e problemas ambientais, geralmente pouco rigorosas do ponto de vista científico. É papel da escola provocar a revisão dos conhecimentos, valorizando-os sempre e buscando enriquecê-los com informações científicas.

Como conteúdo escolar, a temática ambiental permite apontar para as relações recíprocas entre sociedade e ambiente, marcadas pelas necessidades humanas, seus conhecimentos e valores. As questões específicas dos recursos tecnológicos, intimamente relacionadas às transformações ambientais, também são importantes conhecimentos a serem desenvolvidos.

O tema transversal Meio Ambiente traz a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. São problemas que acarretam discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentado, na perspectiva da reversão da crise socioambiental planetária. Sua discussão completa demanda fundamentação em diferentes campos de conhecimento. Assim, tanto as ciências humanas quanto as ciências naturais contribuem para a construção de seus conteúdos.

Em coerência com os princípios da educação ambiental (tema transversal Meio Ambiente), aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e ampliando-se o conhecimento sobre como a natureza comporta-se e a vida se processa.

É necessário conhecer o conjunto das relações na natureza para compreender o papel fundamental das Ciências Naturais nas decisões importantes sobre os problemas ambientais. Entretanto, um conhecimento profundo dessas relações só é possível mediante sucessivas aproximações dos conceitos, procedimentos e atitudes relativos à temática ambiental, observando-se as possibilidades intelectuais dos alunos, de modo que, ao longo da escolaridade, o tratamento dos conceitos de interesse geral ganhe profundidade.

❖ TEMAS LOCAIS

As enormes e profundas transformações por que passa o mundo vêm ocorrendo a passos largos, jogando a humanidade em um redemoinho, causando, na maioria das vezes, uma grande perplexidade e uma busca constante de adaptação e compreensão. Porém, as instituições sociais, fórum de estruturação das bases da interpretação dessa realidade mesma e do processo de reordenação mental, muito pouco tem conseguido acompanhar esse ritmo acelerado. Literalmente, dorme-se sob o véu de determinada verdade e acorda-se em meio a uma turbulência de fatos que

mudam radicalmente o curso da história da humanidade e da vida de todos e de cada um, como, por exemplo, os acontecimentos do dia 11 de setembro de 2001 e a guerra travada entre o "tio Sam" e o Iraque. Momentos da história em que a balança oscila e a humanidade treme, hesita, vacila, à espera do **dia seguinte**. Ou, então, fatos outros que colocam em xeque o processo de educação vivido pela sociedade brasileira, como a violência de filhos contra pais e vice-versa, que o Brasil vem vivenciando e acompanhando, estarecido; ou mesmo a impunidade extremada, quando saem vitoriosas a falta de ética, a desonestidade, a mentira; ou a barbárie provocada por grupos que não mais distinguem entre o público e o privado; e que joga todo um povo num redemoinho, provocando um repensar sobre a construção e desenvolvimento de valores, atitudes, moral e ética.

As sociedades hoje têm caminhado para consagrar a imagem de que o privado, sob qualquer forma, é o que vale. E, neste processo, vai-se consolidando como natural que o que é público, o que é coletivo é ruim ou pouco interessante. E, assim, os indivíduos vão cristalizando estas ideias. A tensão entre público e privado vai pendendo para o individualismo, pela não responsabilização pública dos atos pessoais, pela premissa do aqui e agora, pela falta de ética na prestação de contas.

É nesse contexto, então, que permanece cambaleante, frágil e assustada, a nossa escola pública, questionando-se, entre um conteúdo e outro, que, se a educação é produto e produtora da sociedade, qual tem sido a sua real função social? Qual a sua participação na estruturação dessa sociedade que apresenta tantas maselas, tanto individualismo, tanto preconceito, tanta injustiça social, tanto desrespeito àquilo que é público, que é de todos? São questões de extrema importância que merecem uma efetiva e constante reflexão daqueles que pensam e fazem educação, no sentido de oferecer (porque é de direito) aos que recebem, uma práxis educativa que, de fato, forme seres humanos.

Os temas sociais propostos para o desenvolvimento da transversalidade na escola, apresentam-se como questões urgentes de serem refletidas, trabalhadas e desenvolvidas por atingirem, diretamente, a vida de todos e de cada um enquanto nação. Isso não inviabiliza, muito pelo contrário, a eleição de temas que são prioritários em cada sociedade/comunidade. Isso se dá pelo fato de que cada uma dessas comunidades unida a outras forma o povo brasileiro em sua totalidade, a nação. E, se cada contexto municipal trabalhar numa visão atual e histórica de educação, todo o país sairá ganhando.

Há que se institucionalizar um trabalho sistemático com todas as questões que hoje implicitamente permeiam o ambiente escolar. Essa é a decisão mais lógica e sábia, pois os temas estão presentes e a escola não pode fugir deles. São inerentes às relações humanas.

12- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

*“Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.”*
Kate M. Chong

Historicamente, a palavra alfabetizado, aquele que sabe ler e escrever, e analfabeto, o que não sabe ler e escrever, nos são familiares e são termos de universal compreensão. Com relação à palavra letramento, que não é dicionarizada e, recentemente, entrou em nosso vocabulário, causa estranheza para muitos, apesar de ser utilizada com muita frequência nos meios acadêmicos.

Queremos destacar aqui que letramento no conceito que será discorrido, vem no sentido de refletir sobre um fenômeno que vem acontecendo nas sociedades grafocêntricas, ou seja, centradas na escrita, onde é insuficiente estar alfabetizado; é preciso que se use socialmente a leitura e a escrita de forma a atender as demandas contemporâneas.

Neste contexto, letramento e alfabetização são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares e indispensáveis.

O surgimento do conceito de letramento e a sua difusão têm suscitado polêmicas e equívocos, talvez pela não compreensão de que os dois processos são complementares.

De acordo com Val (2004) não se trata de alfabetizar ou letrar, trata-se de alfabetizar letrando. Quando se orienta a ação pedagógica para o letramento não significa que se descuide dos aspectos específicos da linguagem escrita. Outro equívoco é pensar os dois processos como sequenciais, como se o letramento fosse uma preparação para a alfabetização ou se a alfabetização fosse condição para o letramento. Portanto, torna-se fundamental esclarecer letramento nesta perspectiva, sem, no entanto, querer conceituá-lo.

Letramento é uma palavra nova no vocabulário da Educação e das Ciências Lingüísticas. Só a partir de 1980 começou-se a sentir a necessidade dessa palavra. Portanto, ela surgiu a partir de um fenômeno, ou seja, à medida que o analfabetismo foi sendo superado e a sociedade centrada na escrita, esse fenômeno ganhou visibilidade.

Entendeu-se que não bastava mais aprender a ler e a escrever, pois as pessoas alfabetizadas não necessariamente adquiriam competências leitora e escritora. Com o surgimento desse fenômeno foi preciso criar uma nova palavra para nomear uma nova ideia, de onde surgiu a palavra letramento.

De acordo com Soares, letramento é uma tradução para a língua portuguesa da palavra inglesa “literacy”, que se define como a condição ou estado da pessoa que domina a leitura e a escrita, que faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. A pessoa, na condição de letramento é socialmente, culturalmente e politicamente inserida no mundo.

Enfim, quando o indivíduo tem competências leitora e escritora transforma-se, ou seja, passa a uma outra condição. Essa transformação se dá em vários aspectos: social, cultural, cognitivo, lingüístico, possibilitando a ela condição de exercício pleno de cidadania. Portanto, condizente com a sociedade que na sua complexidade, transforma-se rapidamente, com exigências cada vez maiores para solucionar situações-problema de toda ordem e um crescimento

vertiginoso da tecnologia, ditando um futuro incerto no presente. É um desafio mundial a universalização do letramento.

Há uma outra questão em pauta:

“Ler e escrever são processos freqüentemente vistos como imagens espelhadas uma da outra, como reflexos sob ângulos opostos de um mesmo fenômeno: a comunicação através da língua escrita. Mas há diferenças fundamentais entre as habilidades e conhecimentos empregados na leitura e aqueles empregados na escrita, assim como há diferenças consideráveis entre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e os envolvidos na aprendizagem da escrita.” (Smith, 1973, p.117)

Leitura e escrita são distintas, mesmo assim algumas definições de letramento tomam a leitura e a escrita como uma mesma coisa, desconsiderando suas especificidades. Há também outras definições de letramento que consideram essas diferenças, mas sempre se concentram ou na escrita, ou na leitura. Não compreendem que os dois processos são complementares e ambas são envolvidas no letramento.

De acordo com Soares, a leitura como tecnologia, é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender diversos tipos de textos escritos. A escrita também é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, porém diferentes daquelas exigidas pela leitura. Essas duas categorias não se opõem, complementam-se. Portanto, diante da complexidade que envolve leitura e escrita é extremamente difícil formular uma definição consistente de letramento.

De acordo com relato de Soares (2003) a “Conferência Geral da UNESCO” (1978) reconhecia que “o conceito de letramento é muito flexível e pode cobrir todos os níveis de habilidades, de um mínimo absoluto a um máximo indeterminado” (p.19).

O fenômeno letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades individuais de leitura e escrita é, sobretudo, uma prática social. É um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (Soares 2003). E hoje, o desafio que se coloca à escola é de conciliar esses dois processos, de alfabetização e letramento, de modo a assegurar aos alunos a apropriação da linguagem oral e escrita de forma convencional e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Para tanto, de acordo com Val (2004) conceber a articulação entre alfabetização e letramento na sala de aula requer competência dos docentes no que se refere aos conhecimentos teórico-metodológicos envolvidos nos processos de apropriação, compreensão, valorização e uso da cultura escrita.

13- FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR: CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA O AVANÇO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Atuar na educação em um contexto marcado por rápidas mudanças, insegurança quanto ao futuro, instabilidade do mercado, constantes transformações políticas, sociais e econômicas, cujo quadro agrava-se devido a enorme dívida social que o país apresenta pela "falta de educação", passa a ser um grande desafio. Nesse momento de **crise** - ruptura com a realidade vigente para o estabelecimento de uma nova ordem - surge um foco catalizador desse processo, qual seja, o corpo que faz da educação uma ação real e diária. Eis a mola mestra, o eixo estrutural do desenvolvimento da práxis educativa. É fazer pedagógico que define que tipo de homem e de sociedade se quer formar e é através dele que se poderá instituir o novo ciclo e os novos parâmetros estabelecidos para a educação. Ontem, o "professor" que instruía e treinava; hoje, o "formador", o "educador", o "gestor da educação" que educa e forma.

Para tanto, faz-se necessário oferecer ao educador:

- competências psicopedagógicas que lhe permitam auxiliar e contribuir com aquele que aprende a construir o saber;
- situações para interpretar a realidade e nela intervir;
- oportunidades de gerir seu próprio trabalho educativo;
- alternativas que lhe permitam obter, ao longo de sua vida profissional de docente, qualificação, especialização, aperfeiçoamento e atualização.

A formação do educador precisa contemplar o novo perfil que se delinea, buscando transcender a práxis até então desenvolvida. Nesse sentido, torna-se imprescindível atuar nas três dimensões essenciais, enquanto estruturação de toda a ação educativa, quais sejam:

- a) **Dimensão técnica:** passa a exigir não só o domínio de cada área de atuação, mas um sólido conhecimento técnico-científico que permita compreender e atuar consentaneamente ao avanço tecnológico.
- b) **Dimensão psicopedagógica:** é essencial na medida em que não basta o domínio das estratégias didáticas de transmissão de conhecimentos. É preciso incorporar à competência pedagógica o saber sobre as formas de construção de conhecimento, de modo que a educação possa formar cidadãos capazes de responder às exigências desse momento histórico: resolver problemas novos, compreender e fazer-se compreendido, trabalhar com diferentes linguagens, atuar em grupos de forma solidária e com possibilidades de assunção de múltiplos papéis, exercer a iniciativa e a autonomia, entre outras. O domínio de conceitos e metodologias de construção do conhecimento atua não só em benefício do aluno, mas do próprio docente, que pode exercer o contínuo processo de autodesenvolvimento.
- c) **Dimensão de interpretação:** funda-se não só no conhecimento de temas/conteúdos de cunho econômico, social, político, cultural, mas na "práxis" de seu trabalho como educador. Lidar com diferentes informações, sabendo selecionar aquelas relevantes, produzir sínteses próprias pelo estabelecimento de múltiplas relações e interpretação dos fatos sob diferentes pontos de vista, exemplifica uma capacidade típica dessa dimensão.

As dimensões técnica, psicopedagógica e de interpretação da realidade não são estanques. Elas guardam uma relação intrínseca, já que a construção do conhecimento atua tanto no autodesenvolvimento técnico quanto no da leitura da realidade, aumentando as condições de nela intervir.

Nesse sentido, então, percebe-se, com clareza, que a premissa a nortear um sistema de formação de professores é o da educação permanente. A continuação do seu processo de desenvolvimento é o grande diferencial no que tange aos avanços propostos. Aliada à proposta de continuidade, enfatiza-se a concepção de uma formação que não prima, simplesmente, pelo repasse de técnicas e conteúdos prontos e acabados. Há que se buscar uma prática educativa que, de maneira efetiva, promova o avanço conceitual e metodológico dos envolvidos no processo.

Para Demo (2005), um complicador para o processo de mudança pela qual a escola precisa passar é a cultura da resistência existente dentro de seus muros. E nesse processo inclui o professor:

“O questionamento feito hoje em termo de mudança cultural (...) parece muito correto, não só porque toma a escola como cultura própria, mas principalmente porque reconhece as entranhas da resistência do professor. Esta visão percebe que isso vem de longe e do fundo. Vem de longe, porque os professores foram (de)formados em instituições marcadas pelo instrucionismo e conviveram com professores que não sabiam aprender. Vem do fundo, porque “dar aula” está entre os arquétipos mais encardidos do professor, ocupando seu consciente e principalmente inconsciente. Faz parte daqueles pressupostos intocáveis, porque sempre foi assim, sempre funcionou assim, todo mundo espera isso, não se ousa discutir. Entretanto, por mais que este questionamento seja certo, pode passar ao lado de outros não menos importantes, por exemplo: se o professor aceitasse mudar o ambiente instrucionista e passar para ambiente de pesquisa e elaboração própria, isto demandaria outras mudanças culturais e estruturais extremamente exigentes. Não se pode, obviamente, imaginar que esta passagem seja mágica. Implica piruetas monumentais, a começar pela recapacitação radical e sistemática do professor, já que, se ele não sabe pesquisar e elaborar, não poderá fazer isso com os alunos. Não se faz isso com cursos rápidos, baseados nas sempre mesmas aulas, mas em processos longos, que implicam mudar a cultura escolar instrucionista e reprodutivista do professor: precisa voltar a estudar de verdade, envolver-se em dinâmicas marcadas pelo saber pensar e aprender, elaborar textos próprios, o que supõe reestruturação drástica da concepção atual de carreira docente (...)”

É importante salientar que os saberes dos professores não são neutros, desenraizados. São construídos numa cultura escolar, de acordo com as experiências que o contexto pessoal e social lhes possibilitam vivenciar. Rosamaria Calaes de Andrade (s/d) considera que um grande problema da transformação curricular é que a escola é hoje uma das instituições sociais mais resistentes à mudança. Talvez, em parte, isto se deva ao fato de serem os professores os únicos profissionais que “nunca saem da escola”. Nela eles se formam, como os demais profissionais, e nela eles permanecem atuando, repetindo o mesmo modelo de seus antigos professores, enquanto os demais profissionais deixam a escola para atuar em outros locais de trabalho.

Apesar do elevado índice de recursos que o ensino universitário recebe do poder público (60% dos recursos federais), em comparação com o ensino básico (40%), do total de 5% do PIB, com poucas exceções, a participação das universidades no desenvolvimento da educação básica não reflete todo o potencial de contribuição que poderia oferecer.

A escola, sendo a principal via de acesso à instrução e ao conhecimento, necessita investir na formação dos professores para efetivar a qualidade educacional.

Existem alguns saberes que formam a identidade profissional do professor, os quais, segundo Guimarães, se constituem num conjunto de conhecimentos (teóricos e práticos) e competências (habilidades, capacidades e atitudes) que estruturam a prática e promovem a excelência em sua atuação.

Tais saberes podem ser organizados em: saberes disciplinares voltados para um maior aprofundamento nos estudos das ciências humanas e naturais; saberes didático-pedagógicos que se relacionam especificamente aos processos de ensino e aprendizagem e saberes da cultura profissional que levam o professor a compartilhar seu ofício docente. Estes aspectos levam-nos a entender que o processo de construção dos saberes não integram apenas conceitos teóricos.

É papel do professor encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre atualizadas, sendo fundamental que realize um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

14- EDUCAÇÃO INCLUSIVA: educação para TODOS e para cada um

*“Entre as ruínas que se escondem atrás das fachadas, podem pressentir-se os sinais por enquanto vago, da emergência de um novo paradigma. Vivemos, pois um tempo de transição paradigmática.”
(Santos, 2005, p.16)*

A inclusão escolar, enquanto paradigma educacional, tem como objetivo a construção de uma escola acolhedora, onde não existam critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

Este paradigma requer um processo de ressignificação de concepções e práticas, no qual os educadores passem a compreender a diferença humana em sua complexidade. Ao mesmo tempo, contribui para transformar a realidade histórica de segregação escolar e social das pessoas com deficiência, tornando efetivo o direito de todos à educação.

Educação Especial

A Educação Especial é definida, a partir da LDB – Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. Esta definição permite desvincular “educação especial” de “escola especial”. Permite, também, tomar a educação especial como um recurso que beneficia a todos os educandos e que atravessa o trabalho do professor com toda a diversidade que constitui o seu grupo de alunos.

Podemos dizer que se faz necessário propor alternativas inclusivas para a educação e não apenas para a escola. A escola, integrante do sistema educacional, efetiva-se enquanto promotora de relações de ensino e aprendizagem, através de diferentes metodologias, todas elas alicerçadas nas diretrizes de ensino nacionais.

O surgimento da educação especial está vinculado ao discurso social posto em circulação na modernidade para dar conta das crianças que não se adaptavam aos contornos da escola. Foi a partir deste lugar de “criança não escolarizável” que as deficiências foram organizadas em um amplo espectro de diagnósticos, recortadas e classificadas com o apoio do saber médico.

A partir daí, a educação especial baseou-se em uma concepção de reeducação através de métodos comportamentais, supondo que bastariam técnicas de estimulação especiais para as crianças alcançarem um nível “normal” de desenvolvimento.

A “Declaração de Salamanca” (1994) traz uma interessante e desafiadora concepção de Educação Especial ao utilizar o termo “pessoas com necessidades educacionais especiais”, estendendo-o a todas as crianças ou jovens que têm necessidades decorrentes de suas características de aprendizagem. O princípio é que as escolas devem acolher a todas as crianças, incluindo crianças com deficiências, superdotadas, de rua, que trabalham, de populações distantes, nômades, pertencentes às minorias linguísticas, étnicas ou culturais, de outros grupos desfavorecidos ou marginalizados. Para isso, sugere que se desenvolva uma pedagogia capaz de educar com sucesso a todos, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre eles.

Pensando as escolas especiais como suporte ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiências na escola regular, a coordenação entre os

serviços de educação, saúde e assistência social aparece como essencial, apontando, nesse sentido, a possibilidades das escolas especiais funcionarem como centros de apoio e formação para a escola regular, facilitando a inclusão dos alunos nas classes comuns ou mesmo a frequência concomitante nos dois lugares.

Essa seria uma forma de a escola não se isentar das responsabilidades relativas às dificuldades de seus alunos simplesmente limitando-se a encaminhá-los para atendimentos especializados. Ao contrário, a manutenção de serviços especializados de apoio aos processos de ensino e aprendizagem não caminha na contramão de uma educação radicalmente inclusiva, mas é essencial para a sua concretização. A questão que deve ser colocada é como o atendimento educacional especializado integra o processo. Com isso, descaracterizam-se as necessidades educacionais especiais como exclusividade “para deficientes” e passa-se a entendê-las como algo que todo o aluno, em maior ou menor grau, ocasional ou permanentemente, pode vir a demandar.

Assim, a educação especial deixa de ser o FIM para se transformar no MEIO de assegurar o direito à escola de boa qualidade a todos.

Integração X Inclusão

Estes são conceitos que têm sido objeto de debates, cuja temática é a educação inclusiva; uns defendem a concepção “pura” do termo inclusão, em contraposição à integração, entendida por outros como um processo interativo que deve fazer parte da educação inclusiva (Carvalho, 2004).

De acordo com o princípio da integração, os alunos devem adaptar-se às normas, às exigências e à organização da escola, ou seja, eles devem estar preparados para este acesso.

Já o modelo da inclusão determina que é a escola que deve se preparar para receber todos os alunos, inclusive aqueles com quadro de deficiência, adequando-se às necessidades dos alunos. Princípio de igualdade.

O quadro abaixo apresenta uma melhor compreensão desses princípios, conforme Maria Salete Fábio Aranha:

Princípio da Normalização Integração	Princípio da Igualdade Inclusão
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a pessoa com deficiência. ▪ Integrá-la à comunidade, quando estiver “pronta”, segundo a avaliação social vigente. 	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as necessidades especiais presentes na população. ▪ Analisar a realidade do contexto social (em todos os setores que o constituem). ▪ Promover os ajustes e implementar os suportes que se mostram necessários para atender ao conjunto dessas necessidades. ▪ Promover e favorecer a inserção imediata e contínua da pessoa com deficiência na comunidade, independente do tipo de necessidade especial que apresente.
<p>Pressuposto: Pessoa diferente, vivendo entre pessoas supostamente iguais.</p>	<p>Pressuposto: Pessoas diferentes convivendo, respeitosamente, na diversidade.</p>

Educação Inclusiva

A proposta da educação inclusiva é ampla e inclui o acesso e a permanência de todas as crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades do sistema educacional, independente de suas condições pessoais de raça, gênero, etnia, classe social ou deficiência.

No entanto, interpretações equivocadas e ingênuas têm resumido esta proposta aos alunos da educação especial, ou seja, aos alunos com deficiência.

A proposta da educação inclusiva deve remeter ao conceito de Escola Inclusiva, que *“pressupõe uma nova maneira de entendermos as respostas educativas que se oferecem, com vistas à efetivação do trabalho na diversidade. Está baseado na defesa dos direitos humanos de acesso, ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver) no direito de integração com os colegas e educadores, de apropriação e construção do conhecimento, o que implica, necessariamente, em previsão e provisão de recursos de toda a ordem”* (Carvalho).

Educação inclusiva pressupõe muito mais do que a garantia de vaga no sistema comum de ensino para os alunos com deficiência. Pressupõe uma reorganização das escolas, de forma a torná-las aptas a receber todos os alunos que a procuram, garantir respostas pedagógicas efetivas às necessidades que os alunos apresentam, de forma a promover não só o seu desenvolvimento social, através da convivência com seus pares não deficientes, mas também proporcionar-lhes o acesso ao processo de aprendizagem.

Isto significa garantir as condições previstas no Parecer 17 e na Resolução 02, do Conselho Nacional de Educação, Art. 7 (p.71).

Sistema Escolar Inclusivo

“As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades nas escola, mas apóia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”. (Mantoan, 1997, p.121)

O desenvolvimento das escolas inclusivas, capazes de sustentar recursos educativos com sucesso para todos os alunos, passa necessariamente pela definição de uma ação educativa diferenciada dos mais variados contextos. E para que uma gestão seja diferenciada, com ações pedagógicas inclusivas, é preciso que a escola estabeleça uma filosofia baseada nos princípios democráticos e igualitários de inclusão, de inserção e a provisão de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Para uma escola ser Inclusiva necessita, primeiramente, acreditar no princípio de que todas as crianças podem aprender e o diretor deverá proporcionar a todas as crianças acesso igualitário a um currículo básico, rico e uma aprendizagem de qualidade.

Estratégias para inclusão no cotidiano escolar:

- Promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aula e na escola.

- Estabelecer rotinas na sala de aula e na escola, em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena.
- Garantir que todas as atividades de sala de aula tenham a participação de todos, ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais e deficiências.
- Infundir valores positivos de respeito, solidariedade, cooperação, etc., no sistema escolar.
- É preciso desenvolver uma rede de apoio, podendo ser constituída por alunos, diretores, pais, professores, psicólogos, terapeutas, especialistas em educação e servidores para resolverem problemas, trocarem ideias, métodos, técnicas e atividades, com a finalidade de ajudar não somente os alunos, mas os professores, para que possam ser bem sucedidos em seus papéis.
- Desenvolver uma assistência técnica organizada e contínua, que deve incluir os funcionários especializados para atuarem como consultores e facilitadores; uma biblioteca prontamente acessível com materiais atualizados, recursos em vídeo e áudio que enfoquem a reforma da escola e as práticas educativas inclusivas; um plano abrangente, condizente e contínuo de formação em serviço.
- Os educadores devem desenvolver a dimensão da flexibilidade, para responderem aos desafios de apoiarem os alunos com dificuldades para aprender na participação das atividades da escola, com compromisso de fazer o ensino inclusivo acontecer, com espontaneidade e a coragem de assumir os riscos, trabalhando em equipes, desenvolvendo novas habilidades e promovendo uma educação de qualidade a todos os alunos.
- Examinar e adotar várias abordagens de ensino para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.
- Comemorar os sucessos e aprender com os desafios, sendo importante que os sistemas escolares cultivem a capacidade dos seus membros de pensar criativamente, pois assim respondem aos desafios que inevitavelmente surgem quando as novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento apresentam-se.
- Os educadores estarem dispostos a romper paradigmas e manter-se em constantes mudanças educacionais, criando escolas inclusivas e com qualidade.

O sistema escolar, para construir uma comunidade escolar inclusiva, precisa planejar e desenvolver um currículo que conduza aos resultados esperados pela sociedade e pelos setores educacionais. Preparar equipe para trabalhar de maneira cooperativa e compartilhar conhecimentos para melhorias para um progresso contínuo. Investimento em tecnologia para dar apoio, servindo como um importante dispositivo da comunicação para conectar a escola à comunidade e o ensino dos resultados esperados, além de grupos de professores atuando como planejadores, instrutores e avaliadores de programas que conduzam a uma ação pedagógica inclusiva.

A realização das ações pedagógicas inclusivas requer uma percepção do sistema escolar como um todo, unificado, em vez de estruturas paralelas, separadas: uma para alunos regulares e outra para alunos com deficiência ou necessidades especiais. Os comportamentos inclusivos dentro da escola requerem comprometimento e ações inclusivas, por isso propõe-se uma breve reflexão sobre essas práticas:

- A escola parte da premissa de que cada aluno tem o direito a frequentar a sala de aula independente de sua deficiência.

- Está plenamente comprometida em desenvolver uma comunidade que se preocupe em fomentar o respeito mútuo e o apoio à equipe escolar, aos pais e aos alunos.
- Está preparada para modificar os sistemas de apoio para os alunos, à medida que as suas necessidades mudem.
- Considera os pais uma parte plena da comunidade escolar, aceitando sugestões e a sua participação.
- Proporciona aos alunos com necessidades educacionais especiais um currículo escolar pleno e flexível, sujeito a mudanças, caso seja necessário.
- A diretoria cria um ambiente de trabalho no qual os professores são apoiados.
- Os alunos com necessidades educacionais especiais e deficiências são estimulados a participarem plenamente da escola, inclusive de atividades extracurriculares.

A flexibilização curricular como estratégia para responder aos estilos de aprendizagem

As adequações curriculares são todas as ações pedagógicas que tenham a intenção de flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos no contexto escolar.

As adequações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os alunos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam em planificação pedagógica e ações docentes, fundamentadas em critérios que definem:

- o que o aluno deve aprender;
- como e quando aprender;
- que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- como e quando avaliar o aluno.

As adequações relativas aos objetivos e conteúdos dizem respeito:

- À priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex. habilidades de leitura e escrita, cálculos, etc.
- À priorização de objetivos que enfatizam as capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex. desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa, etc.
- À sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de maior complexidade da tarefa, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem, etc.
- Ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação.
- À eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários, para dar enfoque ao essencial do currículo.

As adequações avaliativas dizem respeito:

- À seleção de técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno, modificando-os, de modo a considerar, na consecução, a capacidade do aluno em relação ao proposto para os demais colegas.
- À manter os objetivos definidos para o grupo, acrescentando objetivos complementares curriculares específicos que minimizam as dificuldades concernentes à deficiência do aluno.

As adequações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino e aprendizagem referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito a:

- Situar os alunos nos grupos com os quais possa trabalhar melhor.
- Propiciar o apoio físico, visual, verbal e gestual ao aluno impedido, temporária ou permanentemente, de modo a facilitar as atividades escolares e o processo avaliativo. O apoio pode ser oferecido pelo professor regente, pelo professor de sala de recursos, pelo professor itinerante ou pelos próprios colegas.

As adequações curriculares não devem ser entendidas como exclusivamente individuais ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Realizam-se em três níveis:

- no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar);
- no currículo desenvolvido na sala de aula;
- no nível individual.

Para que os alunos com necessidades educacionais especiais e deficiências possam participar integralmente em um ambiente rico de oportunidades educacionais com resultados favoráveis, alguns aspectos precisam ser considerados, destacando-se entre eles:

- a preparação e dedicação da equipe educacional e dos professores;
- o apoio adequado e recursos especializados, quando forem necessários;
- as adaptações curriculares e de acesso ao currículo.

Existem várias formas de flexibilizações curriculares, nenhuma exclui as demais, e a decisões a respeito do que é preciso adaptar só podem ser tomadas considerando as necessidades educacionais concretas do aluno, em determinado contexto, já que o mesmo aluno pode ter diferentes necessidades em uma ou outra escola, em uma ou outra aula ou em outro período de escolarização. É preciso lembrar que no momento de ensinar e aprender não há apenas uma única estratégia possível, nem tampouco existem alunos e professores iguais. Cada um tem suas próprias características e as práticas docentes deverão também responder aos princípios de heterogeneidade, diversidade e individualidade.

15- O ASPECTO SÓCIO-AFETIVO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Entre todos os aspectos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, a relação que se estabelece entre educador e educando é de extrema importância para o alcance dos resultados delineados nos projetos que a escola se propõe a desenvolver.

O desenvolvimento social e afetivo do aluno é tão importante quanto o cognitivo. Por isso, as relações afetivas que se estabelecem na escola devem ser tratadas com o mesmo cuidado com que é tratado o trabalho para a construção de habilidades e desenvolvimento de competências, a fim de promover as aprendizagens necessárias à inserção social.

Paulo Freire trata do assunto afetividade de forma didática e clara, dizendo que é necessário expressá-la e que a mesma não está excluída da cognoscibilidade. É possível conciliar seriedade docente e alegria. A alegria deve fazer parte do processo de busca no ensinar e aprender. O desrespeito à educação, aos educandos e educadores deteriora nos sujeitos deste processo a sensibilidade ao bem-querer da própria prática educativa, e a alegria necessária ao fazer docente.

É necessário afirmar que a prática educativa vivida com afetividade e alegria não descarta a necessidade da formação científica séria e da clareza política dos educadores. A prática educativa deve incluir afetividade, alegria, capacidade científica e domínio técnico. Sendo assim, o educador precisa cuidar das relações no processo ensino e aprendizagem. Logo, sua postura é fundamental para definir se as relações serão positivas ou não.

Para que se cultive boas relações em sala de aula é preciso que o educador construa uma relação horizontal, e essa relação deve proporcionar condições para que o aluno sinta-se à vontade para questionar e ampliar o seu olhar além do real; é preciso que se respeite a heterogeneidade que há em sala de aula e isto se dá através de um escuta sensível da realidade de cada aluno, compreendendo suas dificuldades e valorizando a dimensão sócio-afetiva nessa formação.

É através da interação com outras pessoas que o sujeito constrói o seu modo de agir, pensar, sentir, sua visão de mundo e seu conhecimento. Destaca-se aqui, mais uma vez, a importância das relações. Na escola, para o aluno expressar suas idéias, sentimentos e conceitos é necessário que se sinta parte do grupo a que pertence, que se sinta respeitado e valorizado. É fundamental que os alunos aprendam a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, fazer e ouvir críticas, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta e o professor é o mediador de todas estas ações.

Tratando desse aspecto, Vasconcellos pontua: “É preciso uma temperatura afetiva, uma espécie de catalisador do processo de construção do conhecimento, aquecer a relação para que possa ocorrer mais interação: disposição de energias físicas e psíquicas para o ato de conhecer. O sujeito só aprende dentro de um vínculo afetivo”.

O processo de aprendizagem é ao mesmo tempo individual e social. Individual porque o sujeito é capaz de aprender através de sua própria experiência e social porque é, também, capaz de aprender mais e melhor com o auxílio e a interação com outras pessoas e, com isto, reafirma-se a importância das relações na escola.

Sendo assim, o professor é um dos grandes responsáveis pela condução da aprendizagem em sala de aula. Portanto, deve estar atento às interações, ao significado e a vivência do que está sendo aprendido, à autoestima e motivação de seus alunos, bem como ao ritmo de aprendizagem de cada um.

O desenvolvimento sócio-afetivo do aluno na escola depende, dentre outros fatores, do trabalho sério, dedicado, alegre, observador e competente do educador que deve estar atento às relações que se estabelecem no contexto escolar. Enfim, o jeito de ensinar do educador, suas atitudes, como se relaciona com seus alunos, o interesse e o carinho que demonstra poderão influenciar demasiadamente no desenvolvimento afetivo dos educandos.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

16- TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

“Há quem diga que as máquinas são inteligentes, mas inteligente mesmo é o homem, com sua capacidade de desenvolver tecnologias que permitem, cada vez mais, compartilhar informações”. (Kampff)

Uma das características fundamentais da espécie humana é a sua capacidade de criar. O homem cria, mas certamente não cria no vazio, não faz magia. Sua inventividade é despertada por sua interação com o mundo na construção de novos conhecimentos, na ação transformadora. O homem, dos primórdios aos dias atuais, produz tecnologias movido por suas necessidades e desejos, inventa artefatos que modificam o mundo e a forma de relacionar-se com ele.

Desde fins do século XIX, as grandes invenções ou inovações tecnológicas do mundo das comunicações têm sido associadas ao seu potencial de uso pela educação. Primeiro foi o telégrafo, depois o telefone, em seguida o cinema, e assim por diante. Essa era a ideia que inventores e visionários tinham tanto da tecnologia como da educação. Juntavam uma à outra porque as valorizavam ao máximo e desejavam ver suas invenções produzindo benefícios para toda a humanidade.

A tecnologia tem assumido, porém, um papel de elemento de pressão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Quarenta anos depois que Gutenberg converteu uma antiga prensa de lagar em máquina impressora, com tipo móvel, havia imprensa em 110 cidades de seis diferentes países. Cinquenta anos depois que a imprensa foi inventada, mais de oito milhões de livros haviam sido impressos, quase todos eles cheios de informação que antes era inacessível à média das pessoas. Havia livros sobre direito, agricultura, política, exploração, metalurgia, botânica, linguística, pediatria e até sobre boas maneiras. [...] Assim, tanta informação nova, dos tipos mais diversos, foi gerada, que os impressores já não podiam mais usar o manuscrito do copista como modelo do livro. Em meados do século XVI os impressores começaram a experimentar novos formatos, sendo que entre as inovações mais importantes estava o uso dos algarismos arábicos para numerar as páginas.

A impressora de Gutenberg, em razão do processo social e econômico que dava origem à nova ordem capitalista, serviu para disseminar conhecimentos, potencializar o poder das ideias. A palavra poderia então caminhar mais rapidamente que o autor. Não se tratava apenas de informação que fluía, mas de bases para a construção de novos conhecimentos que se disseminavam. O estudante podia ter acesso, talvez com a mesma facilidade que o mestre, aos conhecimentos, às ideias e às informações que estavam sendo tratadas na escola.

Poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Essas novas tecnologias trazem, no entanto, muitas questões diante da inevitabilidade de se ter que conviver com elas na educação: Como educadores, que benefícios podemos usufruir com as novas tecnologias? Que mudanças teremos que realizar, efetivamente, em nossa atividade diária? Que novos conhecimentos e habilidades devemos desenvolver para fazer bom uso dessa tecnologia?

Os computadores estão por toda parte e por todo o mundo, a um clique do *mouse*. Ao mesmo tempo em que a afirmação anterior soa a exagero, aumenta, a cada dia, a sensação de

que ela é um fato. Um número cada vez maior de setores da sociedade beneficia-se da informatização para agilizar o acesso e a manipulação das informações.

Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e ao vídeo e destes para o computador e a Internet. Hoje a Internet é um recurso imprescindível para quem quer estar bem informado. Todas as notícias que, por limitação de espaço e de tempo na mídia radiofônica ou televisiva e de espaço físico na mídia impressa, não puderam ser mais explicadas, podem apresentar novos detalhes e enfoques na Internet. Qualquer cidadão conectado pode consumir e produzir informações para ser disponibilizada na rede mundial: surge uma nova relação com o conhecimento.

A Internet:

- Rompe barreiras geográficas, de espaço e de tempo;
- Configura-se como uma grande biblioteca digital;
- Permite compartilhamento de informações em tempo real;
- Apóia a comunicação e a cooperação;
- Permite o acesso a diversos materiais para alunos e professores de níveis variados de ensino;
- Possibilita a interação "on-line".

Além da rapidez dos serviços oferecidos por esse meio, um dos grandes benefícios é a interatividade que permite a quem manipula os computadores com *softwares* para diferentes tarefas, pode localizar, produzir e disponibilizar informações, normalmente, com mais eficiência. Para tanto, é necessário que os professores desenvolvam o senso crítico e a capacidade avaliativa para orientar os alunos quanto ao uso da Internet, bem como direcionar o trabalho quando se utilizar desse recurso em suas aulas.

As pessoas recebem, processam e apresentam as informações de maneiras diferentes, de acordo com seus estilos próprios de aprendizagem. Ao organizar espaços de aprendizagem, no mundo atual, é necessário considerar os estilos cognitivos dos envolvidos e prover formas distintas de trabalho, com o intuito de motivar e envolver os sujeitos, de maneira participativa e responsável, em sua aprendizagem.

Outro recurso que o computador proporciona é o de Educação/ensino à distância. Segundo (Fernunterricht), é um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes. É uma outra forma de ensinar e aprender. O termo "educação à distância" apresenta-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de aula. Hoje temos a educação presencial e semi-presencial e à distância (virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local fixo. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte à distância. A educação à distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos, separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. É mais adequado para a educação de adultos. As crianças, pela especificidade de suas necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir do contato físico e da interação.

Embora a tecnologia seja uma parte fundamental da educação à distância, qualquer programa de sucesso deve focalizar-se mais nas necessidades instrucionais dos alunos do que na própria tecnologia. Devem ser considerados, por exemplo, suas idades, sua base cultural e sócio-econômica, interesses e experiências, níveis de educação, e familiaridade com métodos de educação à distância.

Para tanto, cada educador deve encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a

dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

As TIC demandam e ao mesmo tempo oportunizam uma mudança de paradigma que não concerne às tecnologias, mas às aprendizagens.

A fim de que ambientes de aprendizagem baseados em computadores venham possibilitar ganhos pedagógicos, é interessante que sejam realizadas atividades fundamentais no processo de desenvolvimento do conhecimento, como idealização do projeto, a busca dos dados, a definição do problema, a execução, a depuração e a avaliação do que foi construído, comparando com o objetivo inicial e retroagindo sobre os aspectos significativos da atividade.

Dando ênfase à descoberta e à criação, e possibilitando a formação de alunos capazes de construir a sua própria aprendizagem, de aprender a aprender – habilidade necessária para toda vida -, os alunos podem utilizar *softwares* interativos para desenvolver seus projetos e testar suas hipóteses.

A inovação pedagógica consiste na implantação do construtivismo sócio-interacionista, ou seja, a construção do conhecimento pelo aluno mediado por um educador. Porém, se o educador dispuser dos recursos da informática, terá muito mais chance de entender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com essa informação, poderão intervir e colaborar de modo mais efetivo nesse processo de construção do conhecimento. (VALENTE, 1999, p.22).

Assim, parte-se do pressuposto de que tanto as interações entre os sujeitos quanto a interatividade que os recursos informatizados podem proporcionar são recursos adequados ao desenvolvimento cognitivo.

Uma das principais lições aprendidas na introdução das novas tecnologias na educação é que o foco do trabalho pedagógico não pode ser o computador ou seus periféricos: a tecnologia é uma ferramenta, não um fim em si mesma. Por tal razão, é ineficaz terceirizar a implantação de informática nas escolas através de equipes especializadas. O professor é o principal agente e o responsável pela criação de ambientes adequados de aprendizagem, utilizando a TIC como ferramenta. Outra lição igualmente importante é reconhecer que a ênfase nos aspectos de infraestrutura física, relacionados com aquisição de máquinas, equipamentos, “softwares”, etc., deixando de lado a questão dos recursos humanos e metodológicos, é igualmente inoperante (Bulkeley, 1997).

Nesse sentido, a TIC pode ser utilizada como recurso metodológico para os educadores em várias instâncias: em aulas específicas de informática, destinadas à aprendizagem dos recursos correspondentes em atividades complementares, no desenvolvimento de projetos de trabalho e, sobretudo, no uso da informática tendo as especificidades do currículo.

Conclui-se então, que a realidade da influência tecnológica nos aspectos mais proeminentes de nossas vidas nos obriga a reconhecê-la como um dos temas mais importantes nos debates filosóficos e políticos contemporâneos (LEVY, 1998). Consideramos que a tecnologia, como a Informática Aplicada à Educação, por exemplo, deve ter como objetivo geral a melhoria do desempenho do sistema educacional, através da introdução metódica e planejada de recursos tecnológicos nos processos didático-pedagógicos da escola, visando a melhoria da eficiência e efetividade dos processos de ensino e aprendizagem, através da incorporação do uso sistemático de recursos de tecnologia da aprendizagem, através da incorporação do uso sistemático de recursos de tecnologia da informação na escola e a implantação de um novo ambiente de aprendizagem no sistema educacional, caracterizado por uma aproximação da cultura escolar com o mundo ao seu redor.

17- MOVIMENTO

O movimento na educação

O movimento é a primeira forma de expressão da linguagem infantil. Segundo Wallon, “movimento (ação), pensamento e linguagem são uma unidade inseparável. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato”.

Ao se falar em movimento na educação, quer se romper com a idéia do movimento pelo movimento, como se fosse possível conceber o movimento desprovido de sentidos pessoais e significados sociais.

A educação deve voltar suas atenções para o movimento intencional, que leva o ser humano à superação, como nos lembra o filósofo da Motricidade Humana, Manuel Sérgio (2006).

Ou seja, o homem SENTE o mundo por meio de seus sentidos. Este mundo que adentrou, que foi captado por seus sentidos, agora é SIMBOLIZADO, por meio da capacidade humana de simbolizar, de fazer com que o mundo sentido caiba dentro de nós. E, por fim, o homem AGE de maneira intencional no mundo por meio de sua MOTRICIDADE, deixando sua marca.

Segundo Freire (p.13) “a escola, entre outras instituições cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma educação que restringe a liberdade das pessoas. E nisso, a escola tem um papel importante (...) Durante o aprendizado existem momentos de imobilidade e momentos de agitação e é fundamental que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança”.

Existe um rico e vasto mundo da cultura infantil repleto de movimentos de jogos, de fantasia, quase sempre ignorados pelas instituições de ensino. Pelo menos até o 5º ano do ensino fundamental, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar.

Desse modo, a educação não deve castrar o jogo infantil, muito menos instrumentalizá-lo de modo que sua funcionalidade o reduza os meros movimentos para aquisição e/ou aperfeiçoamento de habilidades motoras.

Além disso, não se pode esquecer que as atitudes educam, ou seja, assim como amar se aprende amando, jogar se aprende jogando, outras coisas também aprendemos ao praticá-las. É praticando o respeito às regras por meio de atitudes corporais, por exemplo, que o aluno poderá transferir este conhecimento para outros contextos significativos da vida.

O movimento é, pois, um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de suas percepções e sensações. O jogo possibilita que as crianças expressem seus desejos e, por meio de sua motricidade, alcancem à satisfação dos anseios, gerando com isso a construção de conhecimentos significativos. Nesse sentido, o **jogo** é o meio de interação da criança com o mundo.

Independente da disciplina escolar, o jogo educativo deve equilibrar as funções lúdicas (prazer gerado pela liberdade de expressão) e funcionais (aprendizagem de conteúdos), como adverte Kishimoto (1998)

A busca por este equilíbrio já era proposta por Schiller (1995, p. 84) no século XVIII. Para o filósofo (1995, p. 84), “...o homem joga somente quando é homem no pleno sentido da palavra, e somente é homem pleno quando joga”. Essa célebre frase vai dizer então que o homem só é verdadeiramente homem quando joga, devido ao fato do autor encontrar no jogo o que ele denomina impulso de jogo (ou impulso lúdico).

Portanto, o movimento na educação, amplo ou restrito, está impregnado de complexidade. A complexidade não aceita a simplificação, logo no jogo infantil, primando pela liberdade de expressão e necessidade de afirmação, sua motricidade não equivale apenas a meras qualidades físicas, mas a capacidade para doar sentido ao movimento que visa à transcendência.

18- A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

18.1 - POR QUE ESTUDAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

Muitos autores já se debruçaram na busca por responder esta questão anteriormente, e muitos fizeram-no com muita propriedade e consistência teórica, como Betti (1991), Tani (1989), Freire (1989), Coletivo de Autores (1992), Darido & Rangel (2005), Kunz (1994, 2006), Daolio (1997), Hildebrandt (1986; 2001) entre outros...

Mas, qual seria o objetivo de se estudar por, no mínimo, 12 ou 13 anos Educação Física na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, perfazendo um total aproximado de 1040 aulas?

Será que se poderia dizer que o seu objetivo é desenvolver habilidades motoras? Mas como se poderia alcançar esse objetivo, se as aulas de Educação Física duram em média 45 ou 50 minutos, duas vezes por semana, e as crianças movimentam-se em outros ambientes por meio de outros estímulos e necessidades? As crianças necessitam das aulas de Educação Física para completar seu desenvolvimento motor? Se pesquisas mostrarem que sim, apenas 100 minutos por semana seriam suficientes? Ou as aulas de Educação Física justificar-se-iam pelo fato de se caracterizarem como o único momento em que seria permitido às crianças movimentarem-se, dentro das 5 horas que passam confinadas nas escolas?

Nesse sentido, seria objetivo da Educação Física apenas recrear as crianças? Ocupando o tempo infantil com movimentos muitas vezes descontextualizados e dirigidos por um adulto? A nobre função de professor, impregnada de responsabilidades pedagógicas e educativas, não seria assim reduzida a de monitor/animador, aliado de compromissos e comprometimentos com os demais professores especialistas na formação dos educandos?

Por outro lado, será que a Educação Física ainda deveria guardar e marcar o seu lugar na escola devido a sua responsabilidade de selecionar talentos para abastecer o cenário nacional olímpico com novos atletas? Seria este o motivo de se ensinar apenas esportes nas aulas de Educação Física? E se fosse, por que se ensina, prioritariamente, apenas futsal, basquete, vôlei e handebol? Pois que as condições físicas e de materiais oferecidas resumem-se, normalmente, a uma quadra poli-esportiva e bolas para o desenvolvimento das quatro modalidades esportivas citadas acima.

Enfim, essas são algumas inquietações pedagógicas que assolam a Educação Física, e que motivam a necessidade de se escrever este referencial curricular. Todavia, este REFERENCIAL CURRICULAR não tem como objetivo apenas apontar inquietações e indagações, mas contribuir - sem pretensões de esgotar -, para as discussões a respeito da Educação Física escolar, de modo que esta possa realmente se consolidar (não apenas teoricamente) nas searas educacionais como uma disciplina com objetivos claros, a partir de um objeto de estudo que interaja de maneira sistêmica com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular das escolas.

18.2- PORQUE ESTUDAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Passa a ser incontestável o fato de que todas as disciplinas devem ter por objetivo comum ensinar o aluno a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade, ou seja, ajudar na emancipação do educando de forma a possibilitar o seu saber-ser, saber-fazer e o seu saber-estar.

Assim, volta a ser significativo pensar ações pedagógicas vinculadas às necessidades de encontrar soluções para os problemas do mundo. Não mais incorrendo no equívoco de se pensar a escola e/ou a Educação Física como panacéia, mas refletindo sobre uma prática pedagógica, cujo objetivo central e primordial é o desenvolvimento do indivíduo num ambiente humano, conseqüentemente, cultural e social.

Desse modo, pode-se dizer, em consonância com Freire e Scaglia (2003), que:

“O objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadão de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja referência de vida; em que a liberdade seja um bem superior; em que a consciência crítica seja patrimônio de toda pessoa; em que a inteligência não seja reduzida a saber calcular e falar línguas estrangeiras. As técnicas ensinadas nas disciplinas de Educação Física, de Português, de Matemática ou de Química podem ser importantes, mas não passam de um acessório de uma formação maior, para a autonomia. A formação do cidadão de um novo mundo só pode ser conseguida com a educação para a atitude autônoma; afinal, quando estivermos maduros, seremos o somatório das atitudes tomadas ao longo de nossas vidas.” (FREIRE & SCAGLIA, 2003, p. 32)

Sendo assim, a Educação Física só se justifica na escola ao se propor realizar um projeto integrado com as demais disciplinas, almejando desenvolver a consciência sobre a experiência humana e a autonomia por meio de práticas corporais, intervindo mais na criação de ambientes de aprendizagem que possibilitem espaços nos quais informações possam se tornar conhecimentos. Almejando, com isso, que os alunos adquiram competências e habilidades suficientes para transferências destes conhecimentos para sua vida cotidiana, alcançando a sapiência, como diz Edgar Morin (2000).

Obviamente, cada disciplina deve delimitar um campo de atuação ao redor de seu objeto de estudo. Porém, não mais essa delimitação deve dar azo à compartimentação dos seus conteúdos e/ou competências e habilidades, mas sim ser pensada levando-se em conta as inevitáveis interações sistêmicas existentes entre as várias áreas do conhecimento.

Os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação Física devem, portanto, advir das relações entre as pessoas e seu mundo, tendo como resultado, segundo Freire e Scaglia (2003, p. 33):

- ***“A produção de um conhecimento original, de um lado irredutível – isto é, inconfundível, singular, diferente daquele das outras pessoas, porque construído por uma pessoa específica – e, de outro, complementar – pois, sendo produto da relação com o mundo, estabelece ligação com ele e refere-se, em linhas gerais, aos conhecimentos de todas as outras pessoas.***
- ***O favorecimento da apropriação dos patrimônios culturais produzidos pela humanidade; no caso específico da Educação Física, a apropriação da cultura mais diretamente vinculada às práticas corporais, tais como os jogos e os exercícios. Essas práticas serão tanto objeto de ensino quanto veículo educacional (neste último caso, quando tematizadas).”***

Não se parte mais do princípio de que as aulas de Educação Física devam possibilitar exclusivamente desenvolvimento motor, mesmo porque, como ressaltado anteriormente, não seria somente com duas aulas semanais que as crianças teriam o desenvolvimento motor potencializado. Por outro lado, isto também contribuiria com a ideia de que na escola,

exclusivamente nas aulas de Educação Física, é que as crianças devam movimentar-se, ou então, o que é pior, que as crianças só potencializariam seu desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física, descartando tudo o que elas fazem fora da escola, ou seja, seus demais ambientes relacionáveis (sociais).

Portanto, a Educação Física na escola passa, a partir deste REFERENCIAL CURRICULAR, definitivamente, a assumir o seu papel social de intervenção, sistematizando um conhecimento que será desenvolvido em meio a um processo de aprendizagem, favorecendo o aprender a aprender e se justificando pela necessidade de os alunos se apropriarem criticamente de nossas práticas corporais, tomando consciência de suas ações e construindo sua emancipação e autonomia.

18.3- OBJETO DE ESTUDO

18.3.1- O CONTEXTO DE PRODUÇÃO E AS PERSPECTIVAS DO PARADIGMA EMERGENTE

Atualmente, vive-se dias de emergência de um novo paradigma que busca romper com uma visão mecânica e analítica do mundo, proposta esta formulada no século XVII por Descartes em clássico livro “Discurso do Método”. Este livro reformou as ideias em seu tempo e deu azo ao surgimento da ciência moderna e ao estabelecimento de uma forma de pensar e conceber o mundo, a qual se convencionou denominar pensamento mecanicista, originando o paradigma cartesiano.

O pensamento mecanicista é analítico, linear, e procura explicar o homem comparando-o a uma máquina que funciona a partir da harmonia de suas engrenagens. Logo, esta forma de conceber o mundo busca compreender os objetos delimitando de modo pragmático suas fronteiras, para em seguida decompô-lo em partes, simplificando assim a compreensão do todo e desmistificando (ou hoje poderíamos dizer desprezando) sua complexidade.

Ao colocar em prática esta ação reducionista, retira-se o objeto de estudo (o qual seria o alvo da investigação) de seu contexto, separando-o e o ordenando em partes menores para decifrá-las. Acreditava-se, então, que a soma das partes decifradas seria maior que uma análise contextual do todo.

Já as premissas que sustentam a forma de pensar no início do século XXI estão ancoradas no paradigma emergente, que vem para superar a metáfora mecanicista da máquina humana. A melhor metáfora para explicar o homem e o mundo passa a ser a do organismo vivo, que se encontra em constantes e sistêmicos processos adaptativos e de auto-organização, evidenciando que o todo seria maior que a soma de suas partes.

A ciência deve muito a Descartes, a Bacon, a Newton, entre outros fundadores do pensamento cartesiano..., mas as ideias advindas do racionalismo não são mais suficientes para explicar os novos fenômenos descobertos. Assim, sua superação é anunciada como irreversível por eminentes cientistas que tecem estudos, evidenciando o quão obsoleto é esse modelo de pensamento, além de apregoar o crítico momento revolucionário em que se encontra o pensamento científico.

A crise do pensamento científico iniciou-se no começo do século XX com os trabalhos de Einstein, relativizando o tempo e o espaço, e da física quântica de Heisenberg e Bohr, derrubando as leis de Newton no tocante à microfísica. (MORAES, 1997; VASCONCELLOS, 2002)

A necessidade de superação do pensamento racionalista/analítico já ultrapassou os limites da Física, adverte outro renomado português, o cientista social Boaventura de Souza Santos,

progenitor, defensor e divulgador dos propósitos do paradigma que está emergindo desta crise do pensamento científico, como facilitador no processo de construção de conhecimentos prudentes para uma vida decente.

Desse modo, a visão global, sistêmica, holística, hologramática, ecológica, complexa, ou seja qual for o adjetivo a qualificar o pensamento atual, longe de se preocupar com as partes, ou mesmo estabelecer onde começa o físico e acaba o psicológico, o tático e o técnico, preocupa-se com o processo organizacional concebido como um todo.

Competências e habilidades, ou melhor, o que se busca aprender na escola, só se mostrará válido e interessante quando possibilitar aos alunos operacionalizarem as ideias que serão realmente utilizadas em sua vida, permitindo assim que toda uma sociedade possa, por intermédio de aulas contextualizadas, aprender a ler o mundo, e encontrar nelas as características que substituem o determinista pensamento analítico que tanto impede as pessoas de se libertarem das amarras invisíveis que dificultam o pensar sistêmico.

Como, por exemplo, destaca o emérito professor Boaventura de Souza Santos, logo no primeiro tomo de sua mais importante obra “A Crítica da razão indolente”: *“Em vez de eternidade, temos a história; em vez de determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpretação, a espontaneidade e a auto-organização; em vez da reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem...”*

18.3.2- DEFININDO O OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Definir um objeto de estudo é condição básica para qualquer área do conhecimento, pois sua definição acaba por delimitar as especificidades.

Pautar-se nas perspectivas teóricas que se avizinham nas searas acadêmicas é conceber um objeto de estudo para a Educação Física que não se restrinja mais ao estudo reducionista do movimento humano.

Pois, continuar a ter por objeto de estudo o movimento pelo movimento faz da Educação Física uma atividade extracurricular (em que o professor de Educação Física sente-se alijado do corpo interdisciplinar da escola), ou mesmo um apêndice para outras disciplinas (quando, por meio de solicitações, tais como dar uma aula de lateralidade, reduz a Educação Física à mera contribuinte para as ações mais importantes que aconteceriam em outras disciplinas), pois parte-se de uma visão acrítica, na qual o movimento estaria descontextualizado de seus sentidos particulares e significados sociais, ou pior, desenvolvem-se habilidades funcionais de forma analítica para que ganhem contextos em outros espaços.

Esta visão acaba dando azo ao inadvertido uso da psicomotricidade, ou mesmo da abordagem desenvolvimentista, em que o desenvolvimento das habilidades motoras (andar, correr, saltar, arremessar, receber, rebater...) ou então psicomotoras (lateralidade, coordenação motora, noções espaciais e temporais...) seriam motes para o desenvolvimento das aulas e organização de um planejamento.

Diferentemente, acompanhando o modo de pensar do novo paradigma, a Educação Física deve voltar suas atenções para este homem que se movimenta de modo intencional, rumo a sua superação (pois é carente, por ser incompleto) e transcendência (por necessidade de sobrevivência e inquietudes próprias do humano), como adverte o filósofo da Motricidade Humana, Manuel Sérgio (2006).

Ou seja, o homem SENTE o mundo por meio de seus sentidos. Este mundo que adentrou, que foi captado por seus sentidos, agora é SIMBOLIZADO por meio da capacidade humana de simbolizar, de fazer com que o mundo sentido caiba dentro de nós. E, por fim, o homem AGE de maneira intencional no mundo, por meio de sua motricidade, deixando sua marca.

Logo, o objeto de estudo da Educação Física assumido passa a ter por referência o que diz o professor Manuel Sérgio (1994, p. 54), pautado na fenomenologia e na hermenêutica:

“... o corpo não é coisa entre as coisas, mas lugar do advento delas à significação, mediante doação de sentido de que ele operativamente desempenha. Já para a hermenêutica o corpo é uma consciência que é uma ação e o paradigma da problemática maior da liberdade e da necessidade. E assim aquilo que descobrimos pelo estudo da motricidade humana (...) não são meras qualidades físicas, mas a capacidade para doar sentido ao movimento que visa a transcendência”.

Portanto, este REFERENCIAL CURRICULAR parte do pressuposto de que o objeto de estudo da Educação Física, que garante sua especificidade, é o estudo do homem em movimento. Ou seja, as aulas de Educação Física devem ter por referência não mais o movimento humano descontextualizado, mas sim o homem (aluno) que se movimenta intencionalmente por meio de expressões corporais, impregnadas de sentidos e significados construídos historicamente.

19 - EDUCAÇÃO MUSICAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

POR QUE A MÚSICA NA ESCOLA?

A arte é uma das linguagens utilizadas pelo homem desde os seus primórdios e esteve presente em praticamente todas as formações culturais. No entanto, sua presença na educação escolar tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.

Como ciência, a arte responde às necessidades da busca de significados na construção de objetos de conhecimento. As produções artísticas expressam experiências e representações imaginárias que constituem o percurso da história humana.

O contato com as artes proporciona perspectivas para que o indivíduo tenha uma compreensão do mundo, na qual a dimensão poética esteja presente e, também, intimamente ligada à formação integral do ser humano. É uma necessidade natural e colabora para o crescimento dos níveis cognitivo/linguístico, afetivo/social, psicomotor e perceptivo. Traz consigo a ação de transformação, de mudança, deflagrada por um novo olhar, uma nova percepção, uma nova forma de dizer, de pintar, de tocar e cantar... E a capacidade de sempre nos surpreender.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Sendo a música uma linguagem de expressão artística, fica evidente seu valor na formação da personalidade humana. Sabe-se que a criança quando inserida num ambiente musicalmente rico e em contato com estímulos sonoros efetivos, tende a ser mais sensível e equilibrada. Weigel considera que, “em todos os seus processos ativos, a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem estimulados no desenvolvimento integral da criança”.

Considerando-se o movimento atual e a proliferação dos meios de comunicação de massa, verifica-se hoje que a música invade os lares, colocando a criança, desde cedo, em contato permanente com manifestações musicais de toda espécie e qualidade. Porém, só ouvir não basta: impõe-se o “aprender a ouvir”, para que a música torne-se algo mais do que simples satisfação passageira e/ou recepção passiva de música sob forma de CDs, DVDs, vídeo clips, shows e outros. A situação na escola não é diferente: esse contato com a música, citado acima, constitui quase que o único referencial musical conhecido pela comunidade escolar. O maior problema dessa adoção é a diminuição da diversidade cultural que limita a experiência de escuta a poucos exemplos, em geral, um tipo de música padrão e homogêneo.

É importante destacar que a Educação Musical no ambiente escolar, além de promover a pluralidade cultural e o gosto pela música, tem como objetivo essencial o desenvolvimento do aluno como um todo, proporcionando-lhe a possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de aprofundar sua relação com o outro e com o mundo.

A música atrai e envolve, serve de motivação, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração e fixação de dados da criança. Segundo Jeandot (1990), a música resgata a cultura, ajuda na construção do conhecimento e também é um instrumento de cidadania.

Desenvolver a musicalidade é importante não só para sensibilizar a criança, mas para que outras áreas do cérebro sejam também estimuladas. Sabe-se que a área cerebral responsável pela música está muito próxima da área de raciocínio lógico matemático. Segundo Weigel (1988), além de auxiliar no raciocínio, contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção de sons sutis e para o aprimoramento de outras habilidades.

Educadores e psicólogos ressaltam a globalidade do ser humano e do seu desenvolvimento, apontando a impossibilidade de se distinguir o aspecto somente motor, intelectual ou afetivo. Todas estas áreas de desenvolvimento estão intimamente relacionadas e exercem influência umas sobre as outras, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, as outras sejam igualmente afetadas.

Weigel (1988) considera que em todos os seus processos ativos (audição, canto, dança, percussão corporal e instrumental) a música globaliza naturalmente as diversas áreas a serem ativadas no desenvolvimento da criança: cognitivo/lingüístico, psicomotor, afetivo/social, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança.

Verifica-se que, a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando e quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo (Weigel, 1988, p. 14).

Na formação dessa identidade a autoestima e a autorealização desempenham um papel importante no desenvolvimento sócio afetivo da criança. Ao mostrar suas emoções, liberar seus impulsos e utilizar seu corpo para criar música, a criança desenvolve o sentido de autorealização e prazer, possibilitando a expansão dos sentimentos.

O ensino e a aprendizagem musical processam-se, contribuindo para que o conhecer seja também o maravilhar-se, o divertir-se, o brincar com o desconhecido, o arriscar hipóteses, o trabalhar e alegrar-se com suas descobertas.

A Música na escola, segundo Ilza Leme.

Princípios gerais

1. As habilidades e o conhecimento: O currículo de educação musical para a escola deve ser concebido não apenas como uma coleção de atividades nas quais os estudantes se envolvem, mas sim uma seqüência bem planejada de experiências que levem o aluno a desenvolver o conhecimento musical no sentido de se apropriar da cultura local, regional e mundial como elemento de constituição da sua identidade e personalidade. Essas experiências devem ser desafiadoras e devem refletir a alegria e a satisfação individual e coletiva que é inerente às atividades musicais. O objetivo do estudo de música deve se voltar para a melhoria da qualidade de vida dos participantes em direção à construção de uma cultura musical também individual e coletiva.

2. Diversidade de gênero e estilo de música: As músicas que estarão presentes no currículo escolar devem refletir uma diversidade cultural, contemplando especialmente a música brasileira em toda sua riqueza de influências. As características locais devem ser respeitadas e deve incluir uma diversidade de gêneros, estilos, períodos, incluindo as expressões musicais locais, as músicas já consagradas nas mais diferentes tradições, músicas de várias culturas e etnias, especialmente aquelas que compõem o conjunto de influências de cada comunidade e do Brasil como um todo,

músicas representativas de várias culturas do mundo, de forma que a criança possa compreender o mundo e se compreender nele através da música.

3. Habilidades criativas: O currículo para cada estudante deve incluir experiências musicais das mais diferentes naturezas: apreciar, tocar, cantar, dançar, improvisar e compor. Normalmente a ênfase no ensino de música fica restrito à aquisição de informações musicais no campo do desenvolvimento das habilidades de percepção, escrita e leitura musical, mas poucas atividades ampliam e oferecem oportunidades para improvisação e composição musical. Improvisações e composições que revelem as expressões individuais auxiliam as crianças a comunicarem suas emoções, idéias e sentimentos em relação ao mundo. Os mais variados recursos podem ser utilizados para expressão, desde os mais íntimos recursos como o corpo e a voz, até os modernos recursos tecnológicos que permitem o desenvolvimento da musicalidade.

4. Resolução de problemas e desenvolvimento do pensamento musical: o currículo da rotina diária deve incluir atividades musicais que auxiliem os alunos e alunas no desenvolvimento do pensamento musical, que poderá trazer, por sua vez, um desenvolvimento significativo de aspectos cognitivos, emocionais e psíquicos. Através das atividades musicais as crianças podem desenvolver uma autonomia na aquisição do conhecimento de mundo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento individual como ao desenvolvimento coletivo, incluindo as relações interpessoais que incluem a percepção de si mesmo e do outro. As atividades musicais devem ser inovadoras, desafiadoras, provocadoras, e relacionadas à experiências reais de cada escola. Dessa forma, as experiências que as crianças possuem dentro e fora da escola devem ser consideradas e respeitadas. Atividades coletivas e cooperativas devem ser motivadoras do desenvolvimento humano, da sensibilidade, da delicadeza e do respeito a si mesmo e ao próximo. Os alunos e alunas devem ser encorajados a compartilhar experiências que os ajude a desenvolver responsabilidade consigo mesmo e com o outro. A ênfase deve ser sempre na educação e não apenas no entretenimento.

5. Relações interdisciplinares: A aprendizagem deve criar laços para a compreensão do mundo local, regional e depois o mundo mais amplo de outras culturas. O conjunto de atividades musicais deve ser construído a partir de atividades que possam ser úteis às crianças naquilo que diz respeito à comunicação de seus sentimentos, desejos, angústias relacionadas ao mundo em que vivem. A arte da música deve ser abordada na sua essência específica, desenvolvendo cada um dos parâmetros (duração, altura, intensidade, timbre, dinâmica), e deve também estabelecer uma relação da música com as outras artes e da música com as outras disciplinas do currículo escolar. A música deve ser utilizada como um amplo painel, através do qual a criança desenvolve habilidades e conhecimentos, particularmente aquelas relacionadas às habilidade desenvolvidas na escola, especialmente aquelas que dizem respeito ao desenvolvimento social e à aprendizagem da linguagem artística. A natureza interdisciplinar da música deve ser aproveitada na comunicação e interface entre as mais diferentes disciplinas do currículo escolar.

6. Tecnologia: Não é possível desprezar as facilidades tecnológicas da atualidade e especialmente ignorar a influência que a tecnologia tem na motivação e envolvimento das crianças com as atividades escolares. O computador, os teclados eletrônicos, sintetizadores, CDs, CD-ROMs, e uma variedade de recursos midiáticos podem auxiliar a criança estar envolvida na criação, performance, percepção, apreciação e análise musical. Computadores podem ser utilizados especialmente para facilitar a aquisição de habilidades musicais básicas desde as mais simples até as mais sofisticadas. As novas tecnologias permitem reproduções de sonoridades de qualidade na rotina da escola, e uma imensa variedade de recursos musicais podem ser utilizados, mesmo se pensarmos em objetos mais simples como um aparelho de som, que pode trazer para dentro da sala de aula uma imensa diversidade de músicas de diferentes estilos, épocas, países, etnias. Uma criança pode estar em contato mais íntimo com a música brasileira local e regional, assim como pode estabelecer contato e aprender com a música de outros tempos e lugares. Ouvir os timbres e as formas musicais do barroco, a música de Bali, da Índia, o canto das mulheres búlgaras, só como exemplo, pode auxiliar a criança a compreender melhor o mundo, aceitar as diferenças de outras

pessoas e culturas e se entender como pessoa inserida nesse contexto global de diversidade. No entanto, é importante dizer que a tecnologia deve ser usada como recurso pedagógico e não como fim em si mesmo.

Princípios específicos norteadores do ensino e aprendizagem musical

1. Acesso à educação musical: Toda criança, desde a educação infantil, deve ter acesso a um programa de ensino musical bem construído, desenvolvido por professores com excelente formação musical e humana. Atividades de conhecimento geral em música devem ser desenvolvidas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.. É importante que o repertório seja abrangente e que inclua oportunidades de aprendizagem de diferentes estilos, formas, épocas e ambientes musicais.

2. A atividade musical no currículo: O currículo deve ser equilibrado, compreensível e seqüencial, considerando sempre as possibilidades gradativas do ensino e aprendizagem musical. De maneira alguma o planejamento das atividades musicais deve se restringir a uma coleção de atividades musicais escolhidas sem um objetivo claro e específico, relacionado a um programa gradativo e bem planejado em direção ao conhecimento musical amplo e significativo. O planejamento das atividades musicais deve incluir experiências em criação, performance, apreciação e análise musical inseridas em um contexto musical mais amplo. É importante que as atividades musicais mais dirigidas incluam aspectos de composição, improvisação e análise musical assim como um amplo repertório de músicas de vários estilos e culturas. Por outro lado, é importante também que as atividades musicais mais amplas e não voltadas para performance, incluam um fazer musical prático e significativo ao lado de atividades de apreciação de análise musical.

3. Comunicação entre as atividades musicais: As habilidades musicais devem ser desenvolvidas sempre de uma maneira interrelacionada. As atividades musicais devem estar sempre relacionadas ao contexto histórico e cultural de origem. Um aspecto está relacionado ao outro, e as atividades musicais devem criar oportunidades de uma vivência ampla, incluindo os mais diferentes aspectos do universo cultural e educacional.

4. Música na educação especial: Crianças com necessidades especiais devem ter garantida a participação em atividades musicais, assim como as outras crianças. Esforços não podem ser medidos para oferecer oportunidades de contato e inclusão dessas crianças nas atividades musicais da escola. As crianças que apresentam uma habilidades especial para as atividades musicais também devem ser inseridas dentro do contexto coletivo, e oferecidas à elas, oportunidades de expressão de suas possibilidades.

20- BERÇÁRIO

A atenção pedagógica dispensada às crianças de zero a três anos, hoje atendidas em creches e distribuídas em berçário, minigrupo e maternal, é, de certa forma, a mesma dispensada à criança em idade pré-escolar. A grande diferença é o grau de complexidade e a maneira de se conduzir o trato didático, que deve ser buscado e ampliado à medida que a criança cresce e se desenvolve.

É importante que, por meio da interação harmoniosa com o adulto, com seus pares e com o ambiente, priorize-se a construção da autonomia, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, o desenvolvimento das diferentes linguagens, a interação com o meio social e cultural etc.

Toda proposta de trabalho, destinada tanto para o berçário quanto para o maternal, deve levar em consideração a fragilidade e a particularidade de seres tão pequenos e ao mesmo tempo tão ávidos de conhecimentos e de descobertas. Daí a importância do estabelecimento de vínculos afetivos adulto/criança e criança/criança, do brincar livremente e com segurança para a estruturação de uma personalidade sadia e feliz.

Os objetivos traçados para o berçário e o maternal partem do princípio de que a criança é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento, na estruturação de sua inteligência, que aprende por meio de suas experiências, suas ações e suas reflexões, na interação com o adulto, com outras crianças e com o ambiente, devendo ser respeitado como cidadão que tem o direito de viver o seu próprio tempo.

Adaptação

Os momentos iniciais na creche exigem sempre um esforço de adaptação da criança, da família e daqueles que assumem seus cuidados.

A época de adaptação é muito especial. Todos desejam que ela caminhe da melhor forma. Mas, para cada criança e cada família esse processo ocorre de uma maneira ligeiramente diferente e, em parte, imprevisível.

Esse período de adaptação pode ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento mútuos, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças, as famílias e os educadores.

Dá-se, assim, oportunidade para a criança ter experiências sociais diferentes da experiência familiar, fazendo contatos com outras crianças, em ambiente estimulante, seguro e acolhedor. Vale lembrar que o fato de ter uma pessoa familiar junto à criança, na creche, nesse período inicial, possibilita à família conhecer melhor o local e o educador com quem a criança vai ficar. Geralmente, isso faz com que todos adquiram maior segurança.

Essa fase inicial, em que a criança, a família e o educador estão se conhecendo, pode durar dias, meses ou melhor, eles sempre estão se conhecendo. Por isso se diz que a adaptação, de certa forma, nunca termina. Pode-se dizer que há uma fase em que o desafio é maior.

É importante, nessa fase, que todos, pais e educadores, compreendam e respeitem o momento da criança de conhecer o novo ambiente e de estabelecer novas relações.

Se esse período de adaptação for bem conduzido, possibilitará que pais e educadores, por meio de sua convivência, estabeleçam uma relação produtiva, de confiança e de respeito mútuo.

Estimulação

Os bebês aprendem a conhecer o mundo e se desenvolvem na interação que estabelecem com o meio. Por isso, a relação entre a criança e o adulto, que dela cuida, deve ser rica em estímulos para que esse desenvolvimento ocorra de forma eficiente.

A vida cotidiana com esses bebês deve ocorrer em um ambiente acolhedor e estimulante. É importante que os procedimentos iniciados junto à criança (rolamentos, trabalhos com articulações, toques das extremidades) sejam finalizados, mesmo sem a sua colaboração. O melhor é executar as atividades por poucos minutos e várias vezes ao dia, para que sejam respeitados seus momentos de concentração, que nesta faixa etária são muito curtos. Não esquecer que é normal que o bebê leve à boca todo objeto que consegue segurar. É seu jeito de conhecer as coisas; cabe ao educador tomar cuidados com objetos muito pequenos, sujos e cortantes.

A repetição e os elogios são importantes para que as crianças se sintam estimuladas a avançar na construção do seu conhecimento. Para isso, o educador pode utilizar atividades de estimulação como:

- levar a mão no nenê a acariciar o seu rosto e fazer o mesmo com sua mão no rosto do nenê;
- carregar a criança nos braços, voltada para a frente, formando uma cadeira com seus próprios braços, ou então acomodá-la de bruços, pois assim ela terá uma maior amplitude visual;
- executar movimentos com objetos coloridos, que façam barulho, para que a criança ouça, observe e acompanhe;
- pendurar objetos coloridos e sonoros (sem exagerar na quantidade), em posições diferentes e na altura que a criança possa alcançar (no início, ela só olha para eles; mais tarde, tenta tocá-los);
- acomodar o nenê no chão, de bruços, sobre um tapete ou cobertor, com vários objetos coloridos ou que façam barulho à sua frente; fazer um pequeno rolo com uma toalha e colocá-lo debaixo do peito do nenê, estimulando-o para que ele se mova em direção aos objetos;
- oferecer a mamadeira para o bebê, ajudando-o a segurá-la com as duas mãos, em posição reclinada. Olhar sempre nos olhos da criança e conversar com ela;
- procurar colocar o nenê de 3 e 6 meses, quando acordado, em posição reclinada. Olhar sempre nos olhos da criança e conversar com ela;
- segurar o bebê firmemente para que se sinta seguro no banho, tornando agradável essa hora. Fazer brincadeiras como bater as mãos e os pés na água, colocar objetos que fiquem boiando na banheira para chamar sua atenção;
- levar, sempre que possível, o bebê para passear; cantar para ele e mostrar-lhe coisas diferentes;
- fazer a criança rolar de um lado para o outro, sempre mostrando algum objeto colorido que possa interessá-la;
- deitar o nenê de costas; aproximar um chocalho de seus pés e fazê-lo dar chutes para movimentá-lo e produzir sons;
- colocar o bebê em frente a um espelho durante algum tempo, chamando-lhe a atenção para que se olhe;
- dar a criança um objeto pequeno, procurando fazê-la passar de uma à outra mão;

- dar dois objetos pequenos ao bebê para que segure um em cada mão; tentar fazê-lo bater um no outro;
- oferecer ao nenê objetos de vários tipos como: espuma, lixa, toalha, madeira, metal, borracha e outros. Se ele estranhar, apresentar o objeto em outra ocasião e em outro contexto. Oferecer também alimentos ou objetos variados, para que a criança possa sentir gostos e cheiros diferentes: açúcar, sal, limão, talco, perfume, etc.;
- permitir que a criança vá, gradativamente, pegando com as próprias mãos, pedaços de frutas, pão, etc.; permitir, também, que ela mexa na comida e não se importe se ela se sujar (esta atividade é importante para que mais tarde a criança aprenda a comer sozinha);
- acariciar a criança, repetir sons e gestos emitidos por ela na hora da troca de fraldas ou do banho;
- fazer o nenê sentar-se sozinho, a partir dos sete meses, em posição de ioga, apoiando as mãos na frente do corpo;
- brincar de cuca-achou e achou-sumiu com o nenê, cobrindo o seu rosto com um pano, chamando a sua atenção e levando-o a retirar o pano. Se o nenê não entender a brincadeira, recomeçar tampando somente a metade do corpo. Depois, esconder o rosto do nenê e esperar que ele retire o pano. Essa brincadeira deve ser acompanhada de risos e gritos de alegria. Repeti-la, escondendo objetos de que a criança goste;
- bater palmas, levantar os braços, fazer gestos para que a criança o acompanhe já que ela gosta de imitar gestos;
- colocar o nenê de pé (depois dos oito meses) sobre suas próprias pernas, segurando-lhe as mãos; fazer com que ele impulsione seu corpinho para cima e para baixo, que se levante apoiando nas grades do berço, do quadrado, numa mesinha, chamando ou mostrando um brinquedo interessante;
- enfiar vários objetos num barbante e ensinar a criança a puxá-los (esta atividade deve ser feita com os nenês que já engatinham ou que já andem);
- dar papel macio para que os bebês rasguem ou amassem.

21- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

“Chega ao colégio e – surpresa! – pedem-lhe que faça um navio. A coisa que ele mais gosta: desenhar. Faz um navio lindo, redondo como a lua, cheio de árvores no interior e com dois bichos nadando – elefantes, diz ele. A professora olha a obra de arte, pergunta o que é e recebe a resposta: ‘Um navio!’ Carinhosamente, a professora vai até o quadro e desenha um navio clássico, com velas, proa e popa, um digno navio de adulto, e diz: ‘João Paulo, isto é um navio e elefante não nada!’ João Paulo havia feito um navio original, diferente dos outros, lindo, nunca feito por alguém. Havia criado o primeiro navio redondo, e a professora, que seguramente não havia lido O Pequeno Príncipe, deu-lhe uma lição de como as pessoas devem ser bitoladas desde criancinhas.” (LISBOA, 1998, p. 15)

Historicamente, no Brasil, a Educação Infantil foi concebida com função assistencialista, e surgiu quando as mulheres precisaram buscar seu espaço no mercado de trabalho. Nesse caminhar histórico, sua característica foi se transformando, passando também pela função sanitária ou higiênica, até atingir, mais recentemente, sua função pedagógica.

Até o surgimento das bases epistemológicas que atualmente fundamentam uma pedagogia para a infância, que considera a criança como ser social e histórico, inserido em uma sociedade e partilhando de uma determinada cultura e, acima de tudo, um produtor e produto dessa história e dessa cultura, as concepções até então, amplamente aceitas e defendidas na Educação Infantil, definiam e enxergavam esse pequeno ser como ou alguém que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta, ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação. Hoje é consenso entre estudiosos da Educação Infantil (Bondioli e Mantovani, 1998; Souza; Kramer, 1991; Myers, 1991; Campos Et Al., 1993; Oliveira; Rossetti-Ferreira, 1993; Machado, 1998; Oliveira, 2002) que a criança é um ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. Essa interação não é genérica, mas uma interação social, que se dá a partir de indivíduos com modos, histórica e culturalmente, determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (Vygotski, 1986 e 1989). Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce (Vygotski, 1991).

Embora dependa do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê, e todas elas podem aprender, mas não sob qualquer condição, conforme enfatizam pesquisas realizadas desde a década de 70 (Hardy; Platone; Stamback, 1991). Precisam do acompanhamento competente de parceiros mais experientes, apoiando a organização em pequenos grupos; estimulando as trocas entre parceiros; incentivando a brincadeira; organizando o tempo, o espaço, os materiais de maneira que contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Expostas, desde que nascem, a um contexto coletivo de qualidade e a uma gama ampliada de possibilidades interativas, têm seu universo pessoal de significados ampliado, independente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religioso.

Nesse sentido, há que se considerar que, enquanto seres históricos e culturalmente inseridos, as crianças desde que nascem são:

- cidadãos de direitos;
- indivíduos únicos, singulares;
- seres sociais e históricos;
- seres competentes, produtores de cultura;
- indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral.

Como se encontram em uma fase da vida em que dependem intensamente do adulto para sobreviver (Machado, 2001), precisam ser cuidadas e educadas, o que implica:

- serem auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas;
- serem atendidas em suas necessidades básicas e psicológicas;
- terem atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

Faz-se necessário que sejam oferecidas às crianças condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura, no sentido de que sua sobrevivência esteja garantida, seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos e o cuidar/educar sejam efetivados. Para tanto, as crianças precisam ser incentivadas e apoiadas em suas iniciativas espontâneas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura, apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

A criança, parte de uma sociedade, vivendo nesse país e neste município, tem direito:

- à dignidade e ao respeito;
- autonomia e participação;
- à felicidade, ao prazer e à alegria;
- à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social;
- à diferença e à semelhança;
- à igualdade de oportunidades;
- ao conhecimento e à educação;
- a profissionais com formação específica;
- a espaços, tempos e materiais específicos.

Para tanto, faz-se imprescindível compreender o papel do educador atuante nessa modalidade de ensino. O profissional de Educação Infantil precisa desenvolver as habilidades de captar, observar e interpretar as necessidades, as reações e iniciativas, os desejos e motivações das crianças, desde pequenas, aliando a isso o estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, no sentido de subsidiar, de modo consistente e sem

espontaneísmo, as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças.

Para mudança de paradigma, uma parte importante do trabalho do professor recai na tomada de decisões que fazem parte do plano de atuação desde a chegada da criança no período de acolhimento. O profissional da Educação Infantil deve estar seguro dos objetivos propostos para este segmento:

- enfatizar o fazer e compreender as ações das crianças, através das explicações que elas oferecem nas situações que vivem dentro e fora da escola, compartilhando boas situações de aprendizagem;
- oportunizar elementos da cultura que possam enriquecer seu desenvolvimento e inserção social;
- proporcionar condições para aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e também em situações pedagógicas planejadas.

A prática da Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Para alcançar estes objetivos com sucesso, faz-se necessário que profissionais da Educação estabeleçam uma minuciosa e detalhada programação e alimentem algumas ideias, a partir das quais se vai concretizando as atividades diárias da aula. Ao se pensar nesta organização do espaço pedagógico: “ROTINA”, inúmeros aspectos devem ser considerados, como se vê no quadro abaixo, apresentado pela pedagoga Taicy de Ávila Figueiredo:

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hora da Roda

Este momento é presente na rotina de diversas instituições de Educação Infantil, e, podemos afirmar, é um dos mais importantes para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças. Na roda, o professor recebe as crianças, proporcionando sensações como acolhimento, segurança e de pertencer àquele grupo, aos pequenos que vão chegando. Para tal, pode utilizar jogos de mímica, músicas e mesmo brincadeiras tradicionais, como “adoleta” e “corre-cutia”, promovendo um verdadeiro “ritual” de chegada. Após a chegada, o educador deve organizar a roda de conversa, onde as crianças podem trocar idéias e falar sobre suas vivências. Aqui cabe ao educador organizar o espaço, para que todos os que desejam possam falar, para que todos estejam sentados de forma que possam ver uns aos outros, além de fomentar as conversas, estimulando as crianças a falarem, e promovendo o respeito pela fala de cada um. Através das falas, o professor pode conhecer cada um de seus alunos, e observar quais são os temas e assuntos de interesse destes. Na roda, o educador pode desenvolver atividades que estimulam a construção do conhecimento acerca de diversos códigos e linguagens, como, por exemplo, marcação do dia no calendário, brincadeiras com crachás contendo os nomes das crianças, jogos dos mais diversos tipos (visando apresentá-los às crianças para que, depois, possam brincar sozinhas) e outras. Também na roda deverão ser feitas discussões acerca dos projetos que estão sendo trabalhados pela classe, além de se apresentar às crianças as atividades do dia, abrindo, também, um espaço para que elas possam participar do planejamento diário. O tempo de duração da roda deve equilibrar as atividades a serem ali desenvolvidas e a capacidade de concentração/interação das crianças neste tipo de atividade.

Hora da Atividade

Neste momento da rotina, o professor organizará atividades onde a criança, através de ações (mentais e concretas) poderá construir conhecimentos de diferentes naturezas: Conhecimentos Físicos (cuja fonte é a observação e interação com os mais diversos objetos, explorando as suas propriedades); Conhecimentos Lógico-Matemáticos (resultado de ações mentais e reflexões sobre os objetos, estabelecendo relações entre eles), e Conhecimentos Sociais (de natureza convencional e arbitrária, produzidos pelo homem ao longo da história – a cultura. Por exemplo, a leitura e a escrita, e conhecimentos relacionados à Geografia, à História e a parte das Ciências Naturais). As atividades que proporcionam a construção destes tipos de conhecimentos podem estar ligadas aos temas dos projetos desenvolvidos pela classe, ou podem ser resultado do planejamento do professor, criando uma seqüência de atividades significativas. A organização da sala de aula, para o desenvolvimento de tais atividades, deve proporcionar às crianças a possibilidade de trocarem informações umas com as outras, e de se movimentarem, e de atuarem com autonomia. Assim sendo, é importante que a disposição dos móveis e objetos na sala torne possível: que as crianças sentem em grupos, ou próximas umas das outras; que haja espaço para circulação na sala de aula e que os materiais que as crianças necessitarão para desenvolver as atividades estejam ao seu alcance, e com fácil acesso. Estas atividades também podem ser realizadas em espaços fora da sala de aula, como, por exemplo, se a turma está desenvolvendo um projeto sobre insetos, pode dar uma volta no jardim da escola, à procura de exemplares para o seu “Insetário”. De qualquer modo, é necessário que o professor planeje as atividades oferecidas, que forneça às crianças os materiais necessários para a sua realização e, sobretudo, esteja presente, ouvindo as crianças e auxiliando-as, pois somente assim ele poderá compreender o desenvolvimento das crianças e planejar atividades cada vez mais adequadas às necessidades delas. Para realizar este acompanhamento, o professor pode planejar e oferecer ao grupo atividades diversificadas, em que cada criança escolhe, dentre as várias atividades disponíveis, em qual se engajará primeiro

Artes Plásticas

O trabalho com artes plásticas na Educação Infantil visa ampliar o repertório de imagens das crianças, estimulando a capacidade destas de realizar a apreciação artística e de leitura dos diversos tipos de artes plásticas (escultura, pintura, instalações). Para tal, o professor pode pesquisar e trazer, para a sala de aula, diversas técnicas e materiais, a fim de que as crianças possam experimentá-las, interagindo com elas a seu modo e produzindo as suas próprias obras, expressando-se através das artes plásticas. Assim, elas aumentarão suas possibilidades de comunicação e compreensão acerca das artes plásticas. Também poderão conhecer obras e histórias de artistas (dos mais diversos estilos, países e momentos históricos), apreciando-as e emitindo suas idéias sobre estas produções, estimulando o senso estético e crítico.

Hora da História

Podemos dizer que o ato de contar histórias para as crianças está presente em todas as culturas, letradas ou não letradas, desde os primórdios do homem. As crianças adoram ouvi-las, e os adultos podem descobrir o enorme prazer de contá-las. Na Educação Infantil, enquanto a criança ainda não é capaz de ler sozinha, o professor pode ler para ela. Quando já é capaz de ler com autonomia, a criança não perde o interesse de ouvir histórias contadas pelo adulto, mas pode descobrir o prazer de contá-las aos colegas. Enfim, a “Hora da História” é um momento valioso para a educação integral (de ouvir, de pensar, de sonhar) e para a alfabetização, mostrando a função social da escrita. O professor pode organizar este momento de diversas maneiras: no início (...) da aula; incrementando com músicas, fantasias, pinturas; organizando uma pequena biblioteca na sala; fazendo empréstimos de livros para que as crianças leiam em casa, enfim, há uma infinidade de possibilidades.

Hora da Brincadeira

Brincar é a linguagem natural da criança e a mais importante delas. Em todas as culturas e momentos históricos as crianças brincam (mesmo contra a vontade dos adultos). Todos os mamíferos, por serem os animais no topo da escala evolutiva, brincam, demonstrando a sua inteligência. Entretanto, há instituições de Educação Infantil onde o brincar é visto como um “mal necessário”, oferecido apenas por que as crianças insistem em fazê-lo, ou utilizado como “tapa-buraco”, para que o professor tenha tempo de descansar ou arrumar a sala de aula. Acreditamos que a brincadeira é uma atividade essencial na Educação Infantil, onde a criança pode expressar suas idéias, sentimentos e conflitos, mostrando ao educador e aos seus colegas como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. A brincadeira é, para a criança, a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si; de compartilhar idéias, regras, objetos e brinquedos, superando progressivamente o seu egocentrismo característico; de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se autônoma; de experimentar papéis, desenvolvendo as bases da sua personalidade. Cabe ao professor fomentar as brincadeiras, que podem ser de diversos tipos. Ele pode fornecer espelhos, pinturas de rosto, fantasias, máscaras e sucatas para os brinquedos de faz-de-conta: casinha, médico, escolinha, polícia-e-ladrão, etc. Pode pesquisar, propor e resgatar jogos de regra e jogos tradicionais: queimada, amarelinha, futebol, pique-pega, etc. Pode confeccionar vários brinquedos tradicionais com as crianças, ensinando a reciclar o que seria lixo, e despertando o prazer de confeccionar o próprio brinquedo: bola de meia, peteca, pião, carrinhos, fantoches, bonecas, etc. Pode organizar, na sala de aula, um cantinho dos brinquedos, uma “casinha” além de, é claro, realizar diversas brincadeiras fora da sala de aula. Além disso, as brincadeiras podem despertar projetos: pesquisar brinquedos antigos, fazer uma Olimpíada na escola, ou uma Copa do Mundo, etc.

Hora do almoço.

As crianças que ficam o período integral nas instituições de educação infantil têm um momento muito importante na rotina que é o almoço.

A preparação precisa de alguns cuidados especiais como: dividir as crianças por turma no refeitório, oportunizar o “self service” e o uso de faca, garfo e pratos de louça para crianças de três anos em diante. O professor deve ficar junto com o grupo, orientando, ajudando no que for necessário e estimulando as crianças a experimentarem alimentos novos.

Hora do descanso.

Para as crianças que ficam o período integral, também é necessário um momento para descanso, já que os pequenos estão desde cedo nas instituições. Logo após o almoço o professor deve preparar um espaço aconchegante e calmo para o relaxamento e, se preciso um soninho. Geralmente os menores dormem por um período de 1h30 a 2h, e os maiores por menos tempo, mesmo porque eles relutam em dormir. É bom sempre tranquiliza-los, pois é só um momento para descansar, relaxar. Esse momento abaixa a ansiedade da criança e no período da tarde evita uma possível irritabilidade.

Hora do Lanche/Higiene

Devemos lembrar que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Na Bíblia, por exemplo, encontramos dezenas de situações em que Jesus compartilhava refeições com seus discípulos, fato que certamente marcou nossa cultura. Em qualquer cultura os adultos (e as crianças) gostam de realizar comemorações e festividades marcadas pela comensalidade (comer junto). Por isso, a hora do lanche na Educação Infantil não deve atender apenas às necessidades nutricionais das crianças, mas também as psicológicas e sociais: de sentir prazer e alegria durante uma refeição; de partilhar e trocar alimentos entre colegas; de aprender a preparar e cuidar do alimento com independência; de adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isto, a hora do lanche também deve ser planejada pelo professor. A disposição dos móveis deve facilitar as conversas entre as crianças; devem haver lixeiras e material de limpeza por perto para que as crianças possam participar da higiene do local onde será desfrutado o lanche (antes e depois dele ocorrer); deve haver uma cesta onde as crianças possam depositar o lanche que desejam trocar entre si (estimulando a socialização e, ao mesmo tempo, o cuidado com a higiene). Além disso, é importante que o professor demonstre e proporcione às crianças hábitos saudáveis de higiene antes e depois do lanche (lavar as mãos, escovar os dentes, etc.). O lanche também pode fazer parte dos projetos desenvolvidos pela turma: pesquisar os alimentos mais saudáveis, plantar uma horta, fazer atividades de culinária, produzir um livro de receitas, fazer compras no mercado para adquirir os ingredientes de uma receita, dentre outras, são atividades às quais o professor pode dar uma organização pedagógica que possibilite às crianças participar ativamente, e elaborar diversos projetos junto com a turma.

Atividades Físicas/Parque

Fanny Abramovich lembra-nos, com muito humor, o papel usualmente atribuído ao movimento nas nossas escolas: *“Não se concebe que o aluno sequer possua um corpo. Em movimento permanente. Que encontre respostas através de seus deslocamentos. Um corpo que é fonte e ponte de aprendizagens, de reconhecimentos, de constatações, de saber, de prazer. Basicamente, possui cabeça (para entender o que é dito) e mão (para anotar o que é dito). Portanto, pode e deve ficar sentado o tempo todo da aula. Breves estiramentos, andadelas rápidas, podem ser efetuadas nos intervalos. No mais, os braços são úteis para segurar livros/cadernos/papéis e pés e pernas se satisfazem ao ser selecionados para levantar/perfilar/sair. E basta.”* (Abramovich, 1998, p. 53) Na Educação Infantil, o principal objetivo do trabalho com o movimento e expressão corporal é proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma auto-imagem positiva e confiante. Para isso o professor deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar. Alongamentos, ioga, circuitos, brincadeiras livres, jogos de regras, tomar banho de mangueira, subir em árvores... são diversas as possibilidades. O professor deve organizá-las e planejá-las, mas sempre com um espaço para a invenção e colaboração da criança. O momento do parque também assume uma conotação diferente. Não é apenas um intervalo para descanso das crianças e dos professores. É mais um momento de desafio, afinal, há aparelhos, árvores, areia, baldinhos e pás, pneus, cordas, bolas, bambolês e tantas brincadeiras que esses materiais oferecem. O professor deve estar próximo, auxiliando e estimulando a criança a desenvolver a sua motricidade e socialização, ajudando, também, a resolver os conflitos que surgem nas brincadeiras quando, porventura, as crianças não forem capazes de solucioná-los sozinhas.

Atividades Extra-Classe
(Interação com a comunidade)

A sala de aula e o espaço físico da escola não são os únicos espaços pedagógicos possíveis na Educação Infantil. Em princípio, qualquer espaço pode tornar-se pedagógico, dependendo do uso que fazemos dele. Praças, parques, museus, exposições, feiras, cinemas, teatros, supermercados, exposições, galerias, zoológicos, jardins botânicos, reservas ecológicas, ateliês, fábricas e tantos outros. O professor deve estar atento à vida da comunidade e da cidade onde atua, buscando oportunidades interessantes, que se relacionem aos projetos desenvolvidos na classe, ou que possam ser o início de novos projetos. Isto certamente enriquecerá e ampliará o projeto político-pedagógico da instituição, que não precisa ser confinado à área da escola. Podem haver até mesmo intercâmbios com outras instituições educacionais.

Obs.: “Quadro baseado em DEVRIES e ZAN (1998). Utilizamos algumas terminologias das autoras, acrescentando elementos da nossa própria prática pedagógica.” (Taicy de Ávila Figueiredo)

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo o professor ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há interrelações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.

O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, como: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, cabendo a um bom profissional trabalhar as áreas citadas de forma interdisciplinar com atividades que pressupõe a aprendizagem de conteúdos de forma integrada e nunca de maneira fragmentada.

Um currículo que contemple a criança em sua totalidade deve propor a adoção uma práxis contextualizada, de forma a superar a ideia de fragmentação e compartimentalização das ações educativas, favorecendo a construção de práticas que respondam às demandas da criança e de seus familiares.

A Educação Infantil, então, exerce grande e definitiva influência na formação pessoal e social da criança, numa perspectiva de educação para a cidadania que se reflete na qualidade de formação do ser humano que interage ativamente no meio em que vive.

“É preciso assimilar que não existe a criança universal: são grupos diversos de meninos e meninas, de idades variadas, procedentes desta ou daquela região, pertencentes a este ou aquele grupo familiar”. Ostetto (2004)

Cuidar educando & Educar cuidando

Nos últimos anos, a atenção às crianças de zero a seis anos passou por grandes transformações. Os cuidados e a educação da criança pequena deixaram de ser vistos como filantropia destinada à mãe trabalhadora e sua família e passaram a ser considerados como direitos da própria criança. As ações das creches e das pré-escolas passaram a orientar-se em função das formas como as crianças agem, pensam e sentem, respeitando e respondendo por suas necessidades de crescer e aprender.

No entanto, apesar dessas orientações, em muitas instituições ainda predomina um modelo de atendimento voltado principalmente à alimentação, à higiene e ao controle das crianças, como demonstra a maioria dos diagnósticos e dos estudos realizados em creches brasileiras (Campos; Fullgraf; Wiggers, 2004). É, ainda, a não superação do caráter compensatório da Educação Infantil, denunciado por Kramer (1987), que se manifesta nos dias atuais, como também a polarização assistência *versus* educação.

O importante a observar é que esse é um paradigma em superação. O atendimento, hoje, fundamenta-se no cuidado e na educação das crianças e as ações educativas devem ser integradas. Como cidadãs, são consideradas sujeitas, com direito a serem cuidadas, educadas, a aprender e a se desenvolver com harmonia e felicidade.

A Educação Infantil é o delicado início do processo educacional. Portanto, faz-se imprescindível que todos os seus profissionais estejam envolvidos numa dinâmica de estudo, comprometimento, dedicação, afetividade, cooperação e sensibilidade para atender às demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem, orientadas de forma integrada, de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de ser e estar com os outros, numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A educação auxilia no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

O cuidado precisa considerar as necessidades das crianças que, sendo observadas, ouvidas e respeitadas, dão pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os educadores devem conhecer como vivem as crianças, como se socializam, que valores aprendem, que cuidados precisam, que proteção recebem.

Cuidar e Educar caminham de maneira indissociável, o que possibilita que ambas as ações construam, na totalidade, a identidade e autonomia da criança.

“Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com as singularidades, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (RCN – V.1,p:25)

Brincadeira é coisa séria

A formação de professores para uma plena e inteira reintrodução da brincadeira na escola pede, antes de tudo, que eles sejam iniciados em um novo tipo de formação, que ocorre mais para compreender do que para transformar. Convém, em seguida, torná-los capazes de abordar a brincadeira como uma disciplina em si. Portanto, torna-se indispensável fazer deles adultos que saibam brincar. (LEIF e BRUNELLE, 1978 p.123)

Desde os primórdios da educação greco-romana, com base nas idéias de Platão e Aristóteles, utiliza-se o brinquedo na educação, associando-o a idéia de estudo e prazer.

Brincar é essencial ao desenvolvimento do ser humano. Existem determinados movimentos que são comuns às crianças de todos os tempos e lugares. É como se o ser humano “soubesse” do que precisa para crescer e evoluir. Como a planta procura a luz, como as aves migram e as tartarugas desovam na mesma praia em que nasceram, o ser humano precisa brincar. Só assim poderá desenvolver as suas habilidades, sua sensibilidade, sua inteligência e sua capacidade de viver em harmonia com os outros seres humanos. Mas para que esta natureza manifeste-se é necessário que haja espaço e liberdade. As cidades, escolas e instituições que trabalham com crianças, em sua grande maioria, desconhecem este segredo e, num movimento contrário, tentam confinar as crianças em salas de aula e condicioná-las em atividades dirigidas. As crianças, sentindo sua natureza negada, desesperam-se e são consideradas desatentas, rebeldes e indisciplinadas. Mas se as mesmas crianças, quando em liberdade, reúnem-se para brincar, respeitam, de forma surpreendente, as regras existentes nos brinquedos.

A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Segundo Brougère (1989 a:32), “a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade; nela as coisas transformam-se em outras”.

Como atividade social específica, a brincadeira é partilhada pelas crianças, supondo um sistema de comunicação e interpretação da realidade que vai sendo negociado passo a passo pelos pares, à medida que este se desenvolve.

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

A Dr^a Elvira Maria classifica as modalidades de jogos e brincadeiras, no período da pré-escola, em jogos de ficção ou faz de conta, de exploração e transformação dos objetos e materiais e os de movimento.

- **Jogos de ficção ou faz de conta**

O faz de conta é uma atividade que a criança pode exercer sozinha, em díades ou em grupos de três ou mais crianças. Ele pode organizar-se tanto em função de brinquedos, objetos presentes no cotidiano (guarda-chuva, bolsa etc.), objetos não estruturados (pedaços de madeira, sabugo, retalhos etc.), como em função de expressões e ações corporais. A organização e a duração do faz de conta podem variar de acordo com a quantidade de objetos e a sua possível partilha entre os parceiros, com os espaços e sua divisão, com a presença ou não de adultos.

No jogo simbólico, as crianças podem assumir diferentes papéis, introduzir objetos ausentes (simular que está dando comidinha), pretender a presença de bichos (Olha o lobo!), pessoas e objetos sem algo que os indique. Elas podem, ainda, dar vida a objetos inanimados (o cachorro de pelúcia late) e simular fenômenos naturais (chuva, sol, tempestade etc.), atividades cotidianas e de lazer (passeios), tarefas domésticas, profissões dos adultos etc.

Embora se fale muito da espontaneidade da criança, a complexidade do brincar de faz de conta depende, na verdade, das experiências pelas quais ela passa, que enriquecem seu repertório e nutrem seu imaginário (do qual depende, em última análise, a atividade de brincar de faz de conta).

- **Jogos de exploração e transformação dos objetos e materiais**

No trabalho ativo da criança com os mais diferentes objetos e materiais vamos encontrar a mesma essência da descoberta e criação de significados. Nesta atividade, tida por alguns teóricos como jogo de construção ou de fabricação, a criança vai explorar, utilizando todos os seus sentidos, materiais industrializados ou não, inteiros ou quebrados, novos ou velhos

(das mais diversas ordens, tais como tintas, lápis, papéis, linhas, sucatas, embalagens, cacos de telha, cerâmicas etc.), elementos da natureza (paus, galhos, pedras, conchas etc.) e produtos da cultura. Esta exploração é acompanhada pela verbalização: a criança "narra" o que está fazendo.

Construir, destruir, transformar objetos leva a criança a conhecer as propriedades dos materiais, constituindo conceitos de peso, textura e tamanho (altura, largura e espessura).

Uma vez constituídos estes conceitos, a ação da criança no meio será modificada.

- **Jogos de movimento**

Estes jogos são resultantes da transformação do papel do movimento no desenvolvimento infantil. O movimento, conforme vimos, tem uma função muito importante e predominante nos primeiros anos de vida. Esta predominância vai cedendo lugar a linguagem verbal, que passa a regular a ação da criança, mas o movimento não desaparece e se mantém por muito tempo ainda como função primordial no processo de construção do conhecimento.

Dentre os jogos de movimento que predominam na ação coletiva da criança, encontramos as brincadeiras de roda, de bola, lenço atrás, amarelinha, caracol, coelho na toca, pega pega, competições entre dois times (queimada, barra manteiga, bandeira etc.).

Esta diversidade de formas e funções que o brincar assume na infância em primeiro lugar nos revela sua complexidade e, em segundo, nos sugere que compreender sua importância na infância deve passar necessariamente pela compreensão da importância que a atividade lúdica tem para o ser humano em qualquer idade e para o desenvolvimento cultural de um povo (Elvira, s/d)

Na brincadeira as crianças têm a possibilidade de levantar hipóteses, resolver problemas, a partir da construção de sistemas de representação.

Vygotski considera que a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que significa a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto.

Uma das funções da escola é auxiliar o aluno a construir o desejo de conhecer o mundo, de aprender relações adequadas entre os seres humanos, buscando, portanto, viver melhor. As atividades de brincadeiras podem, então, ser uma estratégia privilegiada de trabalho, com os conteúdos atitudinais e procedimentais voltados para a reflexão da ética com as crianças.

É preciso injetar experiências de brincadeiras significativas na vida das crianças. Quando é superada a tendência de ver a brincadeira como algo extra, percebe-se o seu papel integral para um desenvolvimento sadio. Além de ensinar, a brincadeira reduz o estresse e abre a mente para a criatividade. Tudo isso faz da brincadeira uma escolha sábia para educar as crianças de forma integral.

“É o adulto, na figura do professor, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar, por isso, cabe ao professor planejar com comprometimento essa área de conhecimento.

Por meio das brincadeiras, os professores devem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando pontos relevantes que auxiliarão na prática pedagógica. É preciso que tenham consciência de que as crianças

não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.”(RCN – V.1,p:28 e 29)

Ferran, Mariet e Porcher enfatizam a fundamental importância da formação dos professores como algo que lhes fornecerá meios para empregar o jogo em toda sua riqueza pedagógica potencial. “Importa primeiro que os próprios professores saibam brincar para estar em condições de partir da brincadeira das crianças e a ela regressarem” (1979:140). Os professores devem, além de tudo, deixar a criança brincar, sem abandoná-la nem conduzi-la.

A intervenção baseada na observação das brincadeiras das crianças permite o enriquecimento da prática pedagógica. Sendo assim, cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada. Na instituição de Educação Infantil, o professor constitui-se no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências significativas, educativas e sociais variadas.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Educação Infantil - 0 a 1 ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
A- Construir gradativamente a identidade, a independência e a autonomia, desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.	1- Expressar sentimentos, desejos e desgostos e agir com progressiva autonomia. 2- Desenvolver atenção para os estímulos multissensoriais (auditivo, visual, tátil, olfativo e gustativo). 3- Familiarizar-se com a sensação e imagem positiva do próprio corpo. 4- Atender aos chamados do próprio nome.	<ul style="list-style-type: none">▪ Observando as diferentes manifestações do bebê (fisionomia, gestos, variação do choro, sorriso, balbucio, etc.) a fim de atender suas necessidades básicas (alimentação, higiene, conforto e afeto).▪ Utilizando entonação vocal agradável, músicas suaves, ruídos simples e familiares, buscando tranquilizar o bebê.▪ Apresentando objetos de cores fortes e brilhantes, sonoros ou não.▪ Colocando objetos suspensos, fazendo com que a criança procure agarrá-lo.▪ Favorecendo contato com alimentos de diferentes sabores, temperaturas e texturas.▪ Utilizando a massagem no corpo do bebê como uma forma de exploração do próprio corpo.▪ Realizando jogos com espelho.▪ Proporcionando atividades com músicas que envolvam nomes próprios.▪ Construindo painéis com fotos.▪ Chamando a criança pelo nome.
B- Perceber as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e oral.	1- Fortalecer os músculos do corpo para desenvolver as capacidades posturais e motoras.	<ul style="list-style-type: none">▪ Estimulando a criança a: levantar a cabeça, rolar, dominar as mudanças de posição, arrastar-se ao se apoiar em suas mãos,

Educação Infantil - 0 a 1 ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Adquirir conhecimento global do corpo, bem como identificar e localizar suas partes.</p> <p>3- Ouvir e ter contato com histórias.</p> <p>4- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diferentes.</p> <p>5- Expressar-se através da fala.</p> <p>6- Manipular objetos variados com diferentes formas e texturas</p>	<p>sentar com ou sem apoio, engatinhar e andar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizando brincadeiras nomeando as partes do corpo (no espelho ou através de imitação). ▪ Criando um ambiente favorável para o conto de histórias. ▪ Utilizando recursos concretos para facilitar a compreensão: fantoches, aventais com gravuras, livros grandes de tecido, livros de plástico (de banho), cartazes com figuras, flanelógrafos e outras estratégias. ▪ Propiciando a escuta de diversos sons e incentivando o bebê a movimentar-se no ritmo da música. ▪ Promovendo o contato com obras musicais diversas. ▪ Oferecendo oportunidades de ouvir e de observar os sons da natureza, em atividades externas. ▪ Oferecendo objetos sonoros para o bebê manusear. ▪ Nomeando objetos que estejam no seu campo visual. ▪ Conversando com o bebê durante o banho. ▪ Apresentando materiais para desenho, pintura e modelagem, tendo o cuidado para não utilizar produtos tóxicos

Educação Infantil - 0 a 1 ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Conhecer as pessoas, o entorno e os fenômenos naturais.</p>	<p>7- Desenvolver a capacidade de manusear e segurar objetos.</p> <p>1- Desenvolver noção de permanência.</p> <p>2- Adquirir noção de causa e efeito, com demonstração concreta da movimentação e/ou transformação de objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecendo papéis para rasgar. ▪ Disponibilizando objetos de diferentes formas, tamanhos e cores para empilhar, encaixar, guardar, tampar, destampar, etc.. ▪ Ocultando objetos e perguntando ao bebê onde este se encontra. ▪ Colocando uma fralda sobre o rosto do bebê em frente ao espelho e ver se ele consegue tirar. ▪ Favorecendo situações onde o bebê possa observar as conseqüências de cada ato, como: rasgar papéis e depois juntá-los num monte e jogar tudo para o alto; colocar um objeto preso a um cordão e balançá-lo de um lado para o outro várias vezes, estimulando o bebê a acompanhar o movimento com os olhos, etc..



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Educação Infantil - 1 a 2 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
A- Construir gradativamente a identidade, a independência e a autonomia, desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.	1- Expressar sentimentos, desejos e desgostos, agindo com progressiva autonomia, sem recorrer ao choro e pedindo ajuda nas situações em que se fizer necessário. 2- Familiarizar-se com a imagem pessoal e gradativamente com o cuidado do próprio corpo. 3- Interessar-se por brincadeiras e brinquedos, interagindo progressivamente com o adulto e outras crianças. 4- Respeitar as regras simples de convívio social. 5- Identificar e atender chamados pelo próprio nome.	<ul style="list-style-type: none">▪ Encorajando a criança a utilizar mais palavras e menos gestos para se expressar.▪ Oportunizando situações em que a criança reconheça e explore seu próprio corpo (utilizando espelho e brincadeiras diversas) e comece a cuidar da própria higiene como: escovar os dentes, lavar as mãos, pentear os cabelos, assuar o nariz, etc..▪ Proporcionando momentos de banhos prazerosos e educativos (dialogar com a criança, nomeando partes do corpo).▪ Criando cantinhos na sala que motivem a criança a querer brincar, de preferência com objetos de categorias semelhantes que permitem a montagem de uma brincadeira contextualizada.▪ Ouvindo e aprendendo com a educadora a respeitar os colegas, compartilhando brinquedos, objetos, materiais, espaços, dividindo a atenção da educadora e colaborando na organização da sala.▪ Proporcionando atividades com músicas que envolvam nomes próprios.▪ Construindo painéis com fotos.▪ Chamando a criança pelo nome.

Educação Infantil - 1 a 2 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Conhecer e perceber as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e oral.</p>	<p>6- Utilizar talheres e sentar-se à mesa para fazer as refeições.</p> <p>7- Perceber o corpo.</p> <p>1- Desenvolver suas possibilidades motoras básicas e equilíbrio a fim de explorar e conhecer o ambiente ao seu redor.</p> <p>2- Expressar sensações e ritmos corporais, por meio de gestos, posturas e linguagem oral.</p> <p>3- Observar e apreciar cartazes, fotos e obras de arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nomeando os pertences das crianças (varal de atividades, caneca, cadeira, cabide para mochilas e outros). <p>Oportunizando situações em que a criança utilize a colher para se alimentar e a caneca para a ingestão de líquidos, tornando prazeroso o momento das refeições, evitando cobranças quanto à limpeza do ambiente (caso a criança se suje).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promovendo jogos com espelho. ▪ Contornando o corpo da criança no papel, nomeando suas partes e completando-o com desenhos, pinturas, recortes e vestuário da própria criança. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoando diferentes formas de deslocamento. ▪ Imitando movimentos dos animais. ▪ Organizando o espaço com diferentes tipos de superfície para a criança pisar (grama, areia, tapete, água, ladrilho,...) deixando-a sentir as texturas com as mãos e com os pés. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionando brincadeiras de roda, esconde-esconde e outras, permitindo o desenvolvimento da oralidade, da espontaneidade e da socialização das crianças. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionando contato com obras de arte e esculturas, priorizando artistas que apresentam

Educação Infantil - 1 a 2 anos

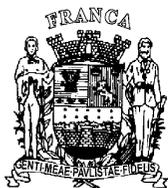
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diferentes, reconhecendo e reproduzindo diferentes ritmos.</p> <p>5- Brincar com materiais com texturas, cores e formas diferentes.</p> <p>6- Utilizar a fala para se comunicar, descrever eventos do cotidiano e contar histórias.</p> <p>7- Ouvir e ter contato com histórias.</p>	<p>um estilo com formas bem definidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentando ou confeccionando junto com as crianças, cartazes ilustrados com temas variados, painéis com fotos, etc.. ▪ Propiciando a escuta de diversos sons. ▪ Promovendo o contato com obras musicais diversas. ▪ Gravando as produções e as interpretações das crianças. ▪ Oferecendo oportunidades de ouvir e de observar os sons da natureza, em atividades externas. ▪ Confeccionando materiais sonoros. ▪ Incentivando a criação artística, oferecendo tintas, massinha, giz de cera, giz de lousa, cola colorida, papéis variados, etc.. ▪ Manuseando materiais impressos (livros, gibis, revistas) incentivando a criança a contar o que está visualizando. ▪ Relatando fatos, contando histórias. ▪ Promovendo um ambiente favorável à roda de conversa e leitura de diferentes gêneros textuais. ▪ Criando um ambiente favorável para o conto de histórias. ▪ Utilizando recursos concretos para facilitar a compreensão: fantoches, aventais com gravuras, livros grandes de tecido, livros de plástico (de banho), cartazes com figuras, flanelógrafos e outras estratégias. ▪ Implantando e desenvolvendo as atividades do

Educação Infantil - 1 a 2 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Conhecer as pessoas, o entorno e os fenômenos naturais.</p>	<p>8- Reconhecer e identificar oralmente o nome de seus colegas, dos funcionários da Instituição e objetos.</p> <p>1- Explorar o ambiente em qualquer contexto de aprendizagem, com curiosidade, fazendo interações harmônicas.</p> <p>2- Conhecer algumas propriedades de objetos, elementos e suas reações de causa e efeito.</p> <p>3- Estabelecer relações com pessoas próximas, aprimorando o processo de socialização.</p>	<p>Programa de Leitura da Rede Municipal.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nomeando pessoas e objetos em situações contextualizadas. ▪ Solicitando que a criança leve ou busque algum objeto em outras salas, endereçado a determinadas pessoas, nomeando-as. ▪ Observando pequenos animais presentes no ambiente e criando alguns na Instituição. ▪ Oportunizando o acompanhamento do crescimento de plantas. ▪ Favorecendo brincadeiras que utilizem: lanterna, recipientes com água, etc. ▪ Demonstrando as diferentes sensações que o corpo pode experimentar (variação de temperatura, consistência, etc.). ▪ Encorajando a criança a participar de brincadeiras e jogos simbólicos com outras crianças (brincar de casinha, cabeleireiro, posto de gasolina, etc.). ▪ Estabelecendo diálogos com a criança onde ela tenha a oportunidade de falar sobre ela mesma (questionar seu nome, do que ela gosta de brincar, qual seu alimento preferido, etc.). ▪ Oportunizando momentos de contato físico com crianças e adultos (pegar no colo, abraçar, beijar, acariciar os cabelos, fazer massagens, etc.).

Educação Infantil - 1 a 2 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
D- Construir noções matemáticas presentes no cotidiano.	1- Explorar a contagem oral e as noções de tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionando brincadeiras, jogos e cantigas que incluam diferentes formas de contagem.▪ Possibilitando a representação do espaço numa outra dimensão: construir torres, pistas para carros e cidades, em blocos de madeira ou encaixe.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
A- Construir gradativamente a identidade, a independência e a autonomia, desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.	<p>1- Expressar sentimentos, desejos e desgostos e agir com progressiva autonomia.</p> <p>2- Familiarizar-se com a imagem pessoal e gradativamente com o cuidado do próprio corpo.</p> <p>3- Desenvolver a capacidade de decisão, comunicação e interação com o grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Participando de momentos de conversas e atividades que falem sobre os sonhos, desejos, medos, perdas (lutos), etc., utilizando recursos variados como: gravuras, almofadas ilustradas com diversas fisionomias (alegre, triste, raiva,...), livros, brincadeiras, dinâmicas, fantoches e outros.▪ Propondo conversas e apresentação do mural da rotina do dia buscando facilitar a adaptação das crianças.▪ Criando cantinhos que favoreçam a dinâmica da turma, ajudando a diminuir conflitos internos.▪ Utilizando recursos para que a criança reconheça e explore seu corpo como: músicas, objetos, espelhos, danças e brincadeiras de faz de conta.▪ Oportunizando momentos para a construção dos hábitos de higiene como: ir ao banheiro, lavar as mãos, retirar as fraldas e outros.▪ Favorecendo a construção da identidade com o uso de alguns recursos como: fotos, caixa surpresa, desenhos do corpo da criança contornados em papel, dinâmicas, etc..▪ Criando situações para que as crianças possam escolher as atividades que desejam realizar.▪ Estimulando a brincadeira em grupo, mesmo

Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4- Construir noção de tempo, espaço e organização.</p> <p>5- Desenvolver a capacidade de ser prestativo, colaborar com os colegas ou educadora e ao mesmo tempo, saber solicitar ajuda nas situações em que se fizer necessário.</p> <p>6- Desenvolver a autonomia quanto à alimentação e vestuário com progressiva independência.</p> <p>7- Respeitar as regras simples de convívio social.</p>	<p>que não gostem de compartilhar brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizando uma rotina e demonstrando de forma ilustrativa a seqüência de atividades a serem realizadas (agenda do dia). ▪ Oportunizando situações cotidianas em que as crianças possam ser úteis (ex: atuando como ajudantes do dia). ▪ Oferecendo modelo para que as crianças identifiquem a melhor maneira de realizar cada ação, solicitando ajuda quando estiverem incomodadas ou por não conseguirem sozinhas. ▪ Estimulando o prazer nas crianças durante as refeições através de pratos decorados com alimentos diversificados e coloridos. ▪ Introduzindo “self-service”, encorajando as crianças a experimentarem a variedade oferecida e motivando-as a mastigar bem os alimentos. ▪ Aperfeiçoando o uso dos talheres. ▪ Ensinando a criança a se despir e se vestir sozinha, utilizando recursos como: manuseio de fantasias, vestir bonecas, usar dados educativos (com botão, zíper, cadarço,...). ▪ Favorecendo a aquisição de certas regras de cortesia (por favor, obrigado, com licença, desculpa,...). ▪ Utilizando normas sociais, por exemplo, conhecendo a existência dos turnos a serem respeitados (hora do sono, hora das refeições,...) e outros. ▪ Incentivando a criança a compartilhar e trocar

Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Conhecer e perceber as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e oral.</p>	<p>8- Reconhecer a importância do nome como uma referência pessoal.</p> <p>1- Desenvolver ações motoras básicas (deslocamento, equilíbrio, coordenação, noções de espaço, lateralidade, ritmo) e descobrir os limites do próprio corpo e dos colegas.</p> <p>2- Interagir e movimentar-se através da música, expressando sentimentos, emoções e reproduzindo diferentes ritmos.</p>	<p>brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimulando a criança a participar da elaboração dos combinados da sala. ▪ Conversando com as crianças sobre a origem e o significado dos nomes de cada um, como soam, com quais palavras rimam, etc.. ▪ Elaborando atividades em que as crianças deverão pesquisar na família porque seus pais escolheram esse nome, se eles são chamados por apelidos, e outros questionamentos referentes ao assunto. ▪ Nomeando os pertences das crianças (varal de atividades, caneca, caderno, cabide para mochilas e outros). ▪ Construindo painéis com fotos. ▪ Proporcionando atividades com músicas que envolvam nomes próprios. ▪ Oportunizando situações em que a criança possa: andar, correr, pular, dançar, jogar bola e imitar ações mais complexas (rodar, arremessar, se balançar, andar nas pontas dos pés, pular num pé só, andar sobre uma prancha ou trilhas de saquinhos de areia e andar de motoca). ▪ Realizando exercícios rítmicos com palmas e instrumentos. ▪ Incentivando a criança a repetir canções com ou sem instrumentos e confeccionando materiais sonoros. ▪ Descobrimdo o contraste entre o som e o silêncio. ▪ Gravando as produções e as interpretações das crianças.

Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Desenvolver a atenção, percepção, discriminação e memória, aprimorando a produção verbal.</p> <p>4- Expressar-se de forma artística aumentando a capacidade de manipulação de diferentes materiais.</p> <p>5- Conhecer e dominar as sensações do próprio corpo, adquirindo controle dos esfíncteres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecendo objetos, figuras ou desenhos, estimulando a criança a nomear e explorar, através da fala, suas características e funções. ▪ Incentivando a criança a contar, de forma organizada, as próprias experiências, despertando também o interesse em ouvir os relatos dos colegas (roda de conversa). ▪ Proporcionando momentos para ouvir histórias lidas ou contadas, com materiais variados, em ambientes diversificados. ▪ Lendo diferentes gêneros textuais para as crianças (poesias, parlendas, músicas, etc.) contidos em variados portadores de textos. ▪ Implantando e desenvolvendo as atividades do Programa de Leitura da Rede Municipal. ▪ Explorando materiais como: massa de modelar, argila, pintura a dedo, giz de cera, giz de lousa, cola colorida, lápis de cor, guache, etc.. ▪ Oferecendo trabalhos tridimensionais, por meio de colagem, montagem e justaposição (ex trabalho com sucatas).. ▪ Propondo desenhar em diversos tipos de superfície, diferentes técnicas e materiais. ▪ Proporcionando a apreciação e o contato com obras de arte. ▪ Estimulando a criança a manifestar vontade de ir ao banheiro e encorajando-a para o processo de retirada das fraldas.

Educação Infantil - 2 a 3 anos

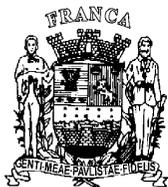
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Interagir com as pessoas próximas, construir o respeito com plantas e animais e conhecer os fenômenos naturais.</p>	<p>1- Estabelecer relações com pessoas próximas e objetos em seu entorno, socializando com os mesmos e conhecendo reações de causa e efeito.</p> <p>2- Desenvolver valores morais, éticos, de boa conduta como: solidariedade, colaboração, fraternidade, amor e respeito ao próximo, aos animais e às plantas.</p> <p>3- Conhecer e respeitar as tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propondo momentos de roda de conversa, aproveitando situações cotidianas para discutir assuntos que se fizerem necessários e/ou interessantes. ▪ Elaborando receitas culinárias com as crianças. ▪ Oportunizando momentos de interação com adultos e crianças de diferentes idades (visita a outras salas, festas, idas ao parque e ouvir histórias junto com outras turmas, etc.). ▪ Chamando a atenção das crianças para a observação de alguns aspectos como: temperatura do ambiente, barulho do vento ou chuva, associação entre as sensações do corpo e o clima, etc.. ▪ Promovendo jogos entre amigos, fomentando a colaboração e o respeito às regras estabelecidas na brincadeira. ▪ Cultivando plantas (vasos, floreiras, horta...) e pequenos seres vivos na Instituição, permitindo que a criança acompanhe o desenvolvimento e dispense os cuidados necessários. ▪ Ampliando o repertório histórico e cultural das crianças por meio de músicas, jogos e brincadeiras de seus pais e avós.
<p>D- Construir noções matemáticas presentes no cotidiano.</p>	<p>1- Conceituar e comparar semelhanças, diferenças e propriedades dos objetos e pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construindo, com a ajuda da educadora, painéis com peso, altura e número do calçado das crianças. ▪ Favorecendo o desenvolvimento de algumas noções de contraste a partir da manipulação e

Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Explorar a contagem oral e noções de quantidade em situações contextualizadas.</p> <p>3- Desenvolver a capacidade de perceber relações entre tempo e espaço e seu uso.</p>	<p>observação de objetos ex: muito / pouco, cheio / vazio, grande / pequeno, longo / curto, todos / um e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Propondo brincadeiras de construção de torres, pistas, cidades, encaixe com quebra cabeça tridimensionais. ▪ Agrupando pessoas ou objetos por semelhanças ou diferenças: organizar filas mistas, por tamanhos, grupos por cores, separar materiais escolares para entregar às crianças, colecionar figurinhas, dentre outros. ▪ Propondo brincadeiras, jogos e cantigas que incluam diferentes formas de contagem. ▪ Registrando números com ajuda de um adulto (Quantas crianças estão presentes e ausentes naquele dia, calendário, aniversariantes da classe, resultados de jogos e outros). ▪ Confeccionando receitas com as crianças, oportunizando o manuseio dos ingredientes. ▪ Organizando a agenda do dia, completando os quadros com figuras que representam as atividades da rotina. ▪ Fazendo questionamentos referentes à rotina utilizando recursos visuais (figuras que representam ações cotidianas) - O que você fez antes de vir para a creche? O que você faz depois do almoço? ▪ Empregando os conceitos: ontem, hoje amanhã, partindo de situações do dia a dia (usar calendários).

Educação Infantil - 2 a 3 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">▪ Marcando um ponto de saída e um ponto de chegada onde a criança fará o percurso contando quantos passos deu.▪ Construindo diferentes circuitos de obstáculos com madeira, pneus, bambolês, cordas, onde a criança possa passar por baixo, por cima, atrás, dentro, etc..



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>A- Construir gradativamente a identidade, a independência e a autonomia, desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>1- Interessar e interagir em situações que envolvam a relação com o outro (adultos e crianças).</p> <p>2- Utilizar normas sociais de convivência e desenvolver autonomia no dia a dia.</p> <p>3- Expressar sentimentos, desejos e desgostos e agir com progressiva autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Propondo rodas de conversa, estimulando brincadeiras em grupo e incentivando diálogos com os colegas e educadora.▪ Oportunizando o relacionamento com todos os funcionários da Instituição (através de entrevistas, festas, passeios, projetos, etc.).▪ Utilizando regras de cortesia no diálogo com as pessoas (pedir desculpa, com licença, por favor, falar obrigado).▪ Respeitando os combinados construídos pelo grupo.▪ Colaborando na organização e limpeza do ambiente (sala, refeitório, parque).▪ Compartilhando brinquedos com os colegas durante as brincadeiras.▪ Trabalhando temas pertinentes aos conflitos ocorridos no grupo (agressividade, birra, dificuldade de compartilhar brinquedos...) , utilizando estratégias variadas como: filmes, teatro, histórias, rodas de conversa e outras).▪ Acolhendo afetivamente a criança e passando segurança no período de adaptação.▪ Acolhendo a criança nos momentos de sofrimento ou luto (perda de parentes, animais de estimação, brinquedos, etc.).

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Desenvolvendo atitudes de tomar decisões, de cooperação, solidariedade, comunicação e interação com o grupo.</p> <p>5- Reconhecer a imagem do próprio corpo, seus limites, sensações e possibilidades, bem como aprimorar os cuidados com a higiene pessoal.</p> <p>6- Aprimorar a autonomia quanto à alimentação e vestuário com progressiva independência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivando e elogiando todo tipo de comportamento e atitudes positivas. ▪ Construindo cantinhos que favoreçam a dinâmica da turma, ajudando a diminuir conflitos internos e participando nas tomadas de decisões, já que cada um poderá definir onde brincar, com quem e por quanto tempo. ▪ Elaborando brincadeiras e atividades que abordem a questão da identidade e da pluralidade cultural. ▪ Proporcionando momentos de incentivo e formação de hábitos de higiene e cuidados pessoais. ▪ Desenvolvendo atividades voltadas para a valorização da imagem corporal da criança (Ex: Colar um papel pardo na parede e contornar o corpo de uma criança, solicitando que cada um da turma atribua uma qualidade à criança que está representada no papel – utilizar técnicas variadas para ilustrar o desenho: recortes, de revistas, pinturas...). ▪ Estimulando o prazer nas crianças durante as refeições através de pratos decorados com alimentos diversificados e coloridos. ▪ Encorajando as crianças a experimentarem a variedade oferecida e motivando-as a mastigar bem os alimentos. Introduzindo o uso de garfo, faca, prato de vidro e guardanapo.

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Conhecer e perceber as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita.</p>	<p>1- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal.</p> <p>2- Conhecer e explorar a música como um recurso para trabalhar a voz, a respiração e o ritmo e também para desenvolver a criatividade e ampliação do vocabulário.</p> <p>3- Desenvolver a atenção, percepção, discriminação e memória, aproximando da produção verbal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitindo que a criança se troque sozinha e utilizando recursos e estratégias para aprimorar essa ação. ▪ Propondo brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação. ▪ Organizando atividades onde a criança possa manipular grandes e pequenos objetos, pular obstáculos, correr, etc.. ▪ Desenvolvendo com as crianças jogos de imitação e mímica. ▪ Utilizando entonação vocal agradável durante o canto (não gritar nem forçar a voz). ▪ Reproduzindo diferentes ritmos e características geradas pelo silêncio e pelo som, utilizando o próprio corpo, objetos sonoros ou instrumentos. ▪ Construindo instrumentos musicais com materiais diversos. ▪ Utilizando amplo repertório musical com diferentes estilos e compositores. ▪ Motivando a comunicação verbal, oferecendo um modelo correto de fala. ▪ Utilizando as histórias como forma de ampliar o repertório das crianças e realizando questionamentos pertinentes favorecendo a interpretação. ▪ Incentivando a leitura na Instituição e na Família (mandar livros para casa, solicitando que a criança recontar o que ouviu). ▪ Estimulando a criança a contar, de forma organizada, as próprias experiências, despertando também o interesse em ouvir

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4- Manipular materiais artísticos, desenvolvendo o gosto pelo processo de produção.</p>	<p>os relatos dos colegas e orientações da educadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo diferentes gêneros textuais para as crianças (poesias, parlendas, músicas e outros) contidos em variados portadores de texto, incentivando as narrativas. ▪ Incentivando a produção de textos coletivos em situações contextualizadas, contando com a ajuda da educadora, que desempenhará o papel de escriba. ▪ Manuseando diversos materiais escritos como: gibis, livros, revistas, folhetos, rótulos, receitas culinárias e outros. ▪ Propondo a reprodução do nome da criança para que, gradativamente, se aproprie da escrita convencional. ▪ Implantando e desenvolvendo as atividades do Programa de Leitura da Rede Municipal. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecendo diferentes suportes gráficos e variedade de materiais para a produção de registros. ▪ Estimulando a confecção de tintas e massas com a participação das crianças. ▪ Explorando materiais como: massa de modelar, argila, pintura a dedo, cola colorida, lápis de cor, guache, etc.. ▪ Oferecendo trabalhos tridimensionais, por meio de colagem, montagem, recorte e justaposição (ex: trabalho com sucata). ▪ Proporcionando a apreciação e o contato com obras de arte.

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Interagir com pessoas próximas, valorizar a cultura local e preservar o meio ambiente, visando qualidade de vida humana.</p>	<p>1- Valorizar a importância da preservação das espécies (animais e plantas).</p> <p>2- Respeitar diferentes formas de relacionamento no convívio social.</p> <p>3- Conhecer e explorar algumas propriedades de objetos e elementos, bem como suas reações de causa e efeito.</p> <p>4. Desenvolver valores morais, éticos e noções de boa conduta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Favorecendo o conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais, por meio de sua criação e cultivo. ▪ Participando de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade. ▪ Incentivando o contato com pessoas de diferentes idades, sexo e etnia, bem como compreender as características peculiares de cada um. ▪ Proporcionando momentos de reflexão sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos, através de pesquisas, entrevistas, músicas e outros (Ex: Conhecer a história da cidade em que residem). ▪ Possibilitando o cozimento de diversos alimentos para observar as transformações ocasionadas pelo calor. ▪ Trabalhando com receitas culinárias, massas caseiras e tintas. ▪ Organizando situações para que a criança reflita sobre a importância de cultivar sentimentos como: solidariedade, colaboração, fraternidade, amor e respeito ao próximo, aos animais e às plantas. ▪ Planejando atividades em que a criança possa adquirir valores e aprender a lidar com as emoções e sentimentos.

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Desenvolver a capacidade de perceber relações entre tempo e espaço e seu uso.</p> <p>4- Reconhecer e agrupar figuras e formas geométricas.</p> <p>5- Buscar estratégias para resolução de problemas em situações cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizando a agenda do dia, completando os quadros com figuras que representam as atividades da rotina. ▪ Fazendo questionamentos referentes à rotina estimulando a memória - O que você comeu hoje no café da manhã? Do que você brincou ontem antes de dormir? ▪ Empregando os conceitos: ontem, hoje amanhã, partindo de situações do dia a dia (usar calendários). ▪ Propondo que a criança faça medições utilizando recursos não convencionais (palmas, pés, dedos, barbantes...). ▪ Construindo diferentes circuitos de obstáculos com madeira, pneus, bambolês, cordas, onde a criança possa passar por baixo, por cima, atrás, dentro, etc.. ▪ Manuseando o “tangran” e os blocos lógicos, observando suas formas geométricas e descobrindo o que pode ser construído. ▪ Proporcionando atividades para que as crianças possam: identificar, comparar, descrever e classificar figuras geométricas. ▪ Explorando transformações geométricas através de composição e decomposição de figuras, desenvolvendo o raciocínio e a atenção. ▪ Propondo situações problema que incentivem a criança a tomar iniciativas Ex1: Você está no centro da cidade com sua mãe, quando de repente começa a chover muito forte e vocês estão sem guarda-chuva.

Educação Infantil - 3 a 4 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>O que você faz? Ex2: Pedir que a criança distribua determinado material para os colegas, sendo que propositalmente estará faltando para alguns. Questionar quantos alunos ficaram sem o referido material. Ex3: Pedir que as crianças se agrupem de 3 em 3 e verificar quantos grupos foram formados.</p>



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>A-Construir gradativamente a identidade, a independência e a autonomia, desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>1-Expressar seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, agindo com progressiva autonomia para a satisfação de suas necessidades essenciais.</p> <p>2-Cuidar do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.</p> <p>3-Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua confiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades e agindo de acordo com elas.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Trabalhando temas pertinentes aos conflitos ocorridos no grupo (agressividade, dificuldade de compartilhar materiais e brinquedos, etc.).▪ Trabalhando projetos ou seqüências didáticas que favoreçam atitudes e/ou conceitos relacionados à sua auto-estima, a diversidade e outros.▪ Proporcionando e acompanhando situações de cuidados pessoais.▪ Organizando aprendizagens das questões relacionadas a noções básicas de saúde e higiene (escovação, ida ao banheiro e outras).▪ Desenvolvendo atividades voltadas para a valorização da imagem corporal da criança, abordando a questão da identidade e pluralidade cultural.▪ Utilizando o espelho como instrumento de construção e de afirmação da imagem corporal.▪ Promovendo trabalhos que oportunizem sua identificação e afirmação como menina ou menino, sem com isso criar imagens

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Identificar e enfrentar situações de conflitos do dia a dia utilizando recursos pessoais ou solicitando ajuda quando necessário.</p> <p>5-Utilizar normas sociais de convivência, valorizando ações de cooperação, solidariedade e capacidade de tomar decisões.</p>	<p>estereotipadas e/ou pejorativas que denigrem ou discriminem diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionando atividades que visem a formação do conceito de ajuda mútua, vivenciando diferenças, trocando idéias e confrontos, trabalhando o ponto de vista pessoal e do outro. ▪ Oferecendo atividades, jogos ou brincadeiras que simulem situações conflituosas, estimulando as crianças a resolver o problema de maneira interativa e independente. ▪ Construindo cantinhos que favoreçam a dinâmica da turma, ajudando a diminuir conflitos internos e participando nas tomadas de decisões, já que cada um poderá definir onde estar, com quem e por quanto tempo. ▪ Construindo e respeitando os combinados do grupo, incentivando a utilização de regras de cortesia na interação com os colegas e adultos. ▪ Ressaltando atitudes positivas e encorajando o grupo a uma convivência saudável com o devido respeito à diversidade. ▪ Proporcionando atividades de arrumação e de organização da sala.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B-Conhecer e perceber as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita.</p>	<p>6-Explorar diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como materiais pedagógicos diversos.</p> <p>7-Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social.</p> <p>1-Explorar a qualidade e a dinâmica do movimento como: força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</p> <p>2- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulando materiais pedagógicos, brinquedos e de outros disponibilizados de forma organizada e de fácil acesso. ▪ Propiciando situação que venham a desenvolver a interação entre a família e a Instituição, por meio de: reuniões de pais, mostras educativas, festas comemorativas, mutirões, etc.. ▪ Trabalhando seqüências didáticas que envolvam dinâmicas de movimento como: circuito, competições, danças, jogos cooperativos, envolvendo menino e menina, evitando comportamentos estereotipados. ▪ Organizando atividades ao ar livre, que possibilitem exercícios físicos para desenvolver sua capacidade psicomotora, encorajando-as a enfrentar novos desafios e novas conquistas. ▪ Propondo atividades de imitação, equilíbrio e de dramatização que desenvolvam os pequenos e os grandes músculos.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3-Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos.</p> <p>4-Conhecer as dimensões do seu corpo e de suas partes, mediante comparação ou visualização.</p> <p>5-Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, para ampliar suas possibilidades de expressão e de comunicação.</p> <p>6-Interessar-se pelas próprias produções e as de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais), com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oportunizando participação em atividades onde a criança possa: manipular grandes e pequenos objetos, bordar, alinhar, utilizar blocos de encaixe, tesoura, quebra-cabeças, etc. ▪ Proporcionando atividades que possibilitem o conhecimento das formas do corpo e as suas características, bem como localizar e nomear as partes. ▪ Propondo atividades de expressão por meio do desenho de forma livre e espontânea, sem intervenção direta. ▪ Oportunizando a produção de atividades preestabelecidas como um risco, um recorte, colagem de parte de uma figura, etc.. ▪ Propondo atividades que enriqueçam a elaboração de perguntas que provoquem a observação, a descoberta e o interesse acerca do seu cotidiano, e que possibilitem a exploração da sua expressividade. ▪ Proporcionando atividades que envolvam organização de exposições de trabalhos individuais e coletivos, propiciando a leitura dos objetos produzidos e a valorização de suas obras. ▪ Propondo visitas a museus, exposições,

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7-Produzir trabalhos de arte, utilizando o desenho, a pintura, a modelagem, a colagem e a construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e de criação.</p> <p>8-Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.</p> <p>9-Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>10-Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e instrumentos musicais.</p>	<p>galerias ou similares, apreciando e conhecendo obras de arte e seus autores.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecendo atividades de criação de formas tridimensionais através de: colagem, pintura, montagem e outras. ▪ Propondo projetos ou seqüências didáticas que envolvam a linguagem do desenho, a arte tridimensional e obras de arte. ▪ Oportunizando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e em outras manifestações. ▪ Possibilitando atividades de audição e classificação dos sons quanto a intensidade e o timbre, valendo-se de vozes humanas e de animais, de objetos, máquinas e de instrumentos musicais. ▪ Promovendo a participação em brincadeiras culturais cantadas: roda, ciranda e outras. ▪ Promovendo a sonorização de histórias com instrumentos construídos pelas crianças, com gestos e/ou vozes. ▪ Proporcionando o manuseio de diferentes instrumentos musicais. ▪ Construindo instrumentos musicais com

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>11-Reconhecer produções musicais significativas e de qualidade e seus compositores e intérpretes.</p> <p>12-Ampliar o vocabulário em diferentes contextos (narrações reais, contos de histórias, etc.).</p> <p>13-Expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral.</p> <p>14-Apreciar e interessar-se por situações que envolvam a leitura de diferentes gêneros textuais.</p>	<p>sucatas e formação de bandinhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionando apreciações de obras musicais de diferentes regiões do país e de vários estilos. ▪ Identificando dos diversos aspectos referentes à produção musical: gêneros musicais, instrumentos utilizados, tipo de profissionais que atuam. ▪ Participando em situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como: conversas, exposições orais, entrevistas e outros. ▪ Compartilhando e trocando idéias com os colegas sobre textos ouvidos. ▪ Participando em conversas na rodinha ou nas brincadeiras de faz-de-conta. ▪ Oportunizando a audição da mesma história, várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, aprendê-la e reviver emoções. ▪ Oferecendo cantinho da leitura ou biblioteca com diferentes portadores de textos. ▪ Oportunizando o acesso a empréstimo de livros para leitura em casa com a família.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>15- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.</p> <p>16-Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferecendo a leitura e apresentação oral da história. ▪ Implantando e desenvolvendo o Programa de Leitura da Rede Municipal. ▪ Proporcionando atividades que envolvam a identificação dos diversos tipos de textos, durante a leitura pelo professor: histórias, anúncios, poesias, mensagens, parábolas e outros. ▪ Trabalhando com a produção oral de textos onde o professor é o escriba. Participando em situações diversas em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias, como: a escrita de bilhetes, receitas, listas de um mesmo campo semântico, anúncios, convites e outros. ▪ Participando em jogos de escrita como cruzadinhas, dominós, caça-palavras, forca, jogos gráficos, etc.. ▪ Propondo atividades permanentes que envolvam a identificação e a escrita do nome próprio. ▪ Participando de situações cotidianas nas quais o nome se faz presente (nos pertences das crianças, listas de chamada afixadas na parede, etc.).

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C-Valorizar a cultura local, regional e nacional e a inter-relação e preservação do meio ambiente.</p>	<p>17-Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, de revistas e de outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.</p> <p>1-Interessar-se e explorar o mundo social e natural, estabelecendo um contato saudável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorando diversos materiais escritos como: gibis, livros, revistas, folhetos, rótulos, receitas culinárias e outros. ▪ Oportunizando a participação em situações de reescrita de textos já escritos tendo o professor como escriba (lendas, histórias e outros). ▪ Produzindo livros da turma de acordo com os projetos desenvolvidos (coletâneas de adivinhas, poesias, brincadeiras, histórias, etc.) ▪ Utilizando o computador, quando possível, tendo acesso ao manuseio da máquina, seu teclado, programas simples de adição de textos, sempre com a ajuda do professor. ▪ Favorecendo o conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais, por meio de sua criação e cultivo (vasos, hortas, aquários, terrários, etc.). ▪ Trabalhando com a pesquisa sobre a diversidade da fauna e da flora brasileira. ▪ Fazendo relações entre a vida no campo e a vida na cidade.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2-Fazer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem.</p> <p>3-Valorizar o convívio social em diferentes relacionamentos (família, Instituição, comunidade e outros).</p> <p>4- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos.</p> <p>5-Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando paisagens locais e de outros lugares, orientadas por questões que se colocam ou são colocadas pelo adulto. ▪ Proporcionando a observação de fotografias, cartões postais e outros tipos de imagens que retratem paisagens variadas. ▪ Pesquisando e fazendo relações entre a vida do homem no campo e na cidade. ▪ Oportunizando a elaboração de projetos que proporcionam a reflexão sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos. ▪ Oportunizando entrevistas com pais, avós, parentes, professores e amigos para conhecer e refletir sobre atividades, hábitos, costumes de várias épocas. ▪ Observando a paisagem local (construções, córregos, vegetações, patrimônios culturais etc.). ▪ Possibilitando a utilização e manipulação de fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo. ▪ Construindo projetos envolvendo reciclagem e preservação do ambiente.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6- Valorizar questões éticas, morais e regras de conduta, visando a qualidade na convivência com as pessoas.</p> <p>7-Conhecer e explorar algumas propriedades de objetos e elementos, bem como suas reações de causa e efeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivando e proporcionando reflexão sobre sentimentos positivos como: solidariedade, colaboração, fraternidade, amor e respeito ao próximo, aos animais e às plantas. ▪ Permitindo que a criança expresse seus sentimentos (positivos e negativos), utilizando estratégias para que aprenda a lidar com as emoções de forma civilizada, respeitando e compreendendo também as reações alheias. ▪ Refletindo sobre a aceitação e o respeito às diferenças culturais, religiosas e econômicas. ▪ Permitindo manipulação de diversos objetos, para observação e percepção de suas características e de suas propriedades. ▪ Observando e manipulando alimentos em suas diversas formas (cru, cozido, etc.) evidenciando suas transformações quando submetidos a baixas e altas temperaturas. ▪ Trabalhando a observação dos fenômenos naturais (chuva, seca, sol, presença do arco-íris). ▪ Oportunizando excursões próximas a região da escola após a chuva, para observar os efeitos causados na paisagem.

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D-Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema articulando com as várias áreas do conhecimento.</p>	<p>1-Reconhecer e valorizar os números, as operações, as contagens numéricas orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.</p> <p>2-Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema.</p> <p>3-Comparar diferentes unidades de medida e suas capacidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de brincadeiras que envolvam cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas que se utilizam contagens e números. ▪ Pesquisando diferentes situações em que se usam os números, observando como se organizam e para que servem. ▪ Oportunizando a identificação de variados espaços e das relações de referência, para situar-se e situar objetos (em cima, embaixo, dentro, fora, em frente, atrás). ▪ Propiciando a resolução de problemas de forma não convencional, propostos em contextos de jogos e brincadeiras. ▪ Organizando atividades que trabalhem semelhanças e diferenças entre objetos, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações por meio de desenho. ▪ Confeccionando e realizando atividades domésticas, como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade dos ingredientes (litro, quilograma, colher, xícara). ▪ Propiciando marcação do tempo por meio de objetos como: relógio, calendário e outros, convencionais ou não. ▪ Observando e comparando com seus pares as diferenças existentes, como: tamanho

Educação Infantil - 4 a 5 anos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4.-Participar de ocasiões que envolva compra e venda, representando valores de objetos em situações reais ou não.</p> <p>5-Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, fazendo relações geométricas, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.</p>	<p>dos pés, números dos sapatos, altura, peso, número do manequim, idade, operacionalizando assim, o tratamento de informação por meio de gráficos e tabelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando seqüências didáticas que envolvam diferentes unidades de medida. ▪ Utilizando o dinheiro em situações reais, faz de conta e brincadeiras, efetuando cálculos mentais ou concretos. ▪ Proporcionando projetos ou seqüências didáticas que envolvam o uso do dinheiro. ▪ Propiciando a observação no meio social, das formas geométricas e das mais diversas funções como: pisos, mosaicos, vitrais de igrejas, obras de arte, artesanato e de outras encontradas na natureza. ▪ Proporcionando manuseio de blocos lógicos em diversas situações. ▪ Desenvolvendo projetos que envolvam o reconhecimento de figuras geométricas (bidimensionais e tridimensionais), formas, contornos e superfícies.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>A- Ler, escrever e produzir, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, – para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>1- Produzir e reproduzir textos orais e/ou escritos, observando a ordem cronológica dos fatos e o assunto tratado. (Produção de texto)</p> <p>2- Transmitir mensagens com desenvoltura, procurando adequá-la a intenções e a situações comunicativas. (Produção de texto)</p> <p>3- Escutar ativamente a leitura de diversos textos. (Leitura e compreensão)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Relatando histórias trazidas ou ouvidas em casa ou nos ambientes que freqüentam.▪ Ouvindo a mesma história, várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, aprendê-la e reviver emoções.▪ Produzindo textos orais e/ou escritos, com a ajuda do professor (nos quais o professor é o escriba.)▪ Participando de situações de comunicação, que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas.▪ Participando de conversas na roda ou nas brincadeiras de faz de conta.▪ Lendo e apresentando histórias oralmente. ▪ Elaborando avisos, bilhetes, pedidos a outros professores, aos pais ou a setores da instituição, de forma convencional ou não.▪ Cantando e entoando canções.▪ Declamando poesias, dizendo parlendas e textos de brincadeiras infantis. ▪ Proporcionando o empréstimo de livros para leitura em casa, com a família.▪ Desenvolvendo as ações que compõem o Programa de Leitura da Rede Municipal.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4- Perceber os diferentes modos de falar, em diversas situações de interlocução, diante de diferentes interlocutores. (Análise e reflexão lingüística)</p> <p>5- Expressar oralmente a compreensão da mensagem da qual é destinatário. (Leitura)</p> <p>6- Expor oralmente temas estudados (com preparação prévia). (Produção de Texto/ Leitura e compreensão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando os diversos gêneros textuais, durante a leitura pelo professor: histórias, anúncios, poesias, mensagens, parábolas. ▪ Interagindo com as idéias do texto, por meio de conversas mediadas pelo professor. ▪ Observando aspectos da fala que não são percebidos na escuta direta, por meio da escuta de gravação em áudio e/ou vídeo. ▪ Participando de diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos, simulação de programas de rádio e TV e outros. ▪ Analisando a qualidade da produção oral, alheia e própria (com ajuda), se necessário, considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve; ✓ adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. ▪ Conhecendo textos variados que expressam diferentes formas de viver, ver e pensar o mundo. ▪ Participando de jogos de contar (inventar histórias em parceria com o adulto) e jogos de perguntar e responder. ▪ Participando de apresentação oral ao vivo de textos, poesias, parlendas memorizadas, em situações que envolvem público. ▪ Manifestando sentimentos, ideias e opiniões (conversas, discussões coletivas, debates...). ▪ Descrevendo oralmente personagens, cenários e objetos.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7- Formular hipóteses sobre o sistema de escrita.</p> <p>8- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética.</p> <p>9- Ler e escrever gradativamente de forma convencional. (Análise e reflexão lingüística)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de atividades em grupo que envolva planejamento, tomadas de decisões, divisão de tarefas e apresentação de resultados. ▪ Utilizando no processo de alfabetização exclusivamente a letra bastão (forma maiúscula). ▪ Trabalhando com a primeira escrita estável para a criança: os nomes próprios. ▪ Reconhecendo e reproduzindo seu nome para, gradativamente, se apropriar da escrita convencional: os nomes podem estar escritos em tiras de papel afixados em lugar visível da sala e escritos com letra de forma maiúscula. ▪ Estabelecendo relações entre o que é falado e o que está escrito (evolução nas hipóteses de escrita). ▪ Atribuindo significação às partes escritas a partir de textos que sabe de cor e listas de palavras (do mesmo campo semântico). ▪ Registrando palavras de acordo com experiências vivenciadas no mundo da escrita. ▪ Localizando uma palavra conhecida ou de alguma imagem, levando em conta algumas pistas contidas no texto (estratégias de leitura). ▪ Transpondo para língua escrita o que foi lido ou ouvido. ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Participando de diferentes projetos e sequências didáticas envolvendo leitura e escrita nas suas mais diversas manifestações.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10- Utilizar estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação combinando-as à leitura de textos. (Leitura)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando diversos materiais escritos, como gibis, livros, revistas, jornais, cartas, bilhetes. ▪ Identificando diversos rótulos das embalagens comerciais. ▪ Participando de brincadeiras de faz-de-conta, em ambientes previamente preparados pelo professor com: embalagens diversas, livros de receitas, blocos para escrever, talões com impressos. ▪ Participando de jogos de escrita como cruzadinhas, dominós, caçapalavras, forca, jogos gráficos. ▪ Utilizando conhecimento sobre o sistema alfabético (letras, valor sonoro convencional) na identificação de palavras desconhecidas. ▪ Observando leituras seqüenciadas como: várias obras de um mesmo autor, várias versões para uma mesma história. ▪ Participando de atividades em grupo que envolva planejamento, tomadas de decisões, divisão de tarefas e apresentação de resultados. ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Atribuindo diferentes títulos a imagens: fotografias e cenas. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura (ex.: sequência de leitura em voz alta).

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>11- Ler para usufruir momentos de lazer e estabelecer relação entre realidade e fantasia, adequando os procedimentos de leitura aos objetivos da própria leitura. (Leitura)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecendo relação entre texto/contexto (com ajuda), se necessário: interrogar o texto buscando no contexto elementos para antecipar ou verificar o sentido atribuído. ▪ Estabelecendo correspondência entre partes do oral e partes do escrito em situações onde o texto é conhecido de cor. ▪ Atribuindo significação à parte escrita pela suposição de sentido a partir de portadores (embalagens, anúncios, folhetos) dos quais se conheça o conteúdo ou a imagem/foto, ou a marca. ▪ Levantando hipóteses sobre o tema, a partir do título da história. ▪ Compartilhando e trocando idéias com os colegas sobre os textos ouvidos. ▪ Apresentando as diferentes situações em que a leitura é feita: em voz alta para apreciar, comunicar, socializar e outros; leitura silenciosa para estudar, refletir, conhecer, apreciar e outros. ▪ Exercitando a imaginação e a fantasia, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura: <ul style="list-style-type: none"> ✓ observando as diversas situações e os diferentes portadores de texto, ✓ analisando as diferentes formas gráficas.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>12- Reconhecer/distinguir diferentes gêneros textuais escritos.</p> <p>13- Formular hipóteses sobre as características de gêneros textuais escritos.</p> <p>14- Produzir textos aproximando-se dos gêneros previamente lidos/trabalhados mesmo que com a ajuda do professor.</p> <p>15- Desenvolver atitude crítica em relação à produção de textos próprios ou alheios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usando a leitura para se divertir, escrever, estudar, descobrir o que deve ser feito, revisar, identificar a intenção do autor. ▪ Manuseando diferentes gêneros textuais escritos. ▪ Participando de situações diversas em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias como a escrita de bilhetes, receitas, listas de compras, anúncios, convites. ▪ Produzindo livros da turma como: coletânea de poesias, adivinhas, brincadeiras, histórias e muitos outros de acordo com os projetos desenvolvidos. ▪ Participando de atividades de planejamento de um texto. ▪ Participando de situações de reescrita de textos já escritos como notícias de jornal, lendas, histórias (com ajuda, se necessário). ▪ Participando de situações coletivas de revisão de textos com o foco na linguagem que se escreve de acordo com o gênero em questão. ▪ Produzindo textos coletivos em situações contextualizadas (podendo ter o professor como escriba). ▪ Utilizando textos próprios ou alheios para serem analisados e reescritos (coletivamente), observando aspectos necessários da linguagem que se escreve de acordo com o gênero em questão.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>16- Desenvolver o hábito de pesquisa e consulta.</p> <p>17- Identificar os diferentes usos do número nas práticas sociais.</p> <p>18- Interpretar e produzir escritas numéricas.</p> <p>19- Formular hipóteses sobre a escrita numérica tendo em vista a compreensão do Sistema de Numeração Decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisando textos bem escritos de autores renomados para conhecer recursos diferentes que deram beleza à linguagem do texto, com mediação do professor. ▪ Incluindo na rotina, de forma contextualizada, atividades de pesquisas. ▪ Fortalecendo hábitos de consulta, de pesquisas e de autoverificação, por meio de atividades que agucem a curiosidade e a descoberta. ▪ Pesquisando diferentes situações em que se usam os números (contagens, medidas e códigos numéricos). ▪ Utilizando diferentes estratégias para quantificar, organizar e comparar os elementos de uma coleção como: tampinhas, blocos lógicos, palitos, rótulos, massa de modelar, coleção de gravuras. ▪ Participando de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas que se utilizam de contagens e números. ▪ Contando em escalas ascendentes e descendentes, utilizando as regras em seriações (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5) a partir de qualquer número dado. ▪ Identificando regularidades (regras do Sistema de Numeração Decimal) a partir da exploração de um quadro numérico. ▪ Lendo, escrevendo, comparando e ordenando números, no contexto diário, com utilização ou

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema articulando com as várias áreas do conhecimento.</p>	<p>20- Calcular resultado das operações fundamentais.</p> <p>21- Ler e resolver situações problema envolvendo as operações fundamentais, mesmo que de forma não convencional.</p> <p>22- Reconhecer que uma situação problema pode ser resolvida de diferentes maneiras.</p> <p>1- Organizar dados e informações em gráficos e tabelas.</p> <p>2- Caracterizar figuras geométricas.</p>	<p>não de material concreto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionando à adição e/ou à subtração situações que envolvam idéias de juntar, acrescentar, tirar, completar, comparar. ▪ Construindo fatos básicos da adição e subtração. ▪ Construindo estratégias para o cálculo mental, exato e aproximado. ▪ Formulando e resolvendo situações problema que envolvam as ideias de juntar, de acrescentar, de tirar, de completar e comparar por cálculo pessoal ou convencional, de forma oral ou escrita. ▪ Formulando e resolvendo situações problema que envolvam as idéias de adição de parcelas iguais e de distribuição equitativas, mesmo que de forma não convencional. ▪ Resolvendo um mesmo problema por meio de estratégias diferentes. ▪ Identificando dados contidos em tabelas e gráficos. ▪ Coletando e organizando informações em tabelas simples. ▪ Construindo gráficos de colunas. ▪ Observando, no meio social, as formas geométricas existentes (pisos, mosaicos, vitrais de igrejas, obras de arte, artesanato

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço.</p> <p>4- Reconhecer as grandezas mensuráveis e suas unidades de medida correspondentes.</p>	<p>– cestas, rendas de rede), e as formas encontradas na natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando e representando semelhanças e diferenças entre formas geométricas. ▪ Montando e desmontando embalagens e identificar as peças que devem ser utilizadas para remontá-las. ▪ Identificando formas planas (triângulo, quadrado, retângulo, circunferência) suas características em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. ▪ Localizando pessoas ou objetos no espaço a partir de diferentes pontos de referência e representando-os por meio de desenhos. ▪ Descrevendo a localização e a movimentação de pessoas e/ou objetos no espaço (ex.: excursões pela escola, no bairro, utilizando mapas e guias). ▪ Representando, por meio de jogos e/ou brincadeiras, a posição das pessoas, observando esquerda/direita, em cima/embaixo, ao lado, lado direito/lado esquerdo. ▪ Deslocando-se nas brincadeiras orientadas e verbalizando posições e distâncias nos percursos. ▪ Medindo comprimento, massa, capacidade por meio de estratégias pessoais (unidades não convencionais) e uso de instrumentos convencionais (fita métrica, balança, recipientes de 1 litro, etc.).

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Expressar-se com autonomia, em diferentes linguagens – gráfica, artística, corporal – para interagir com o outro, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>5- Relacionar as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro aos seus valores correspondentes.</p> <p>1- Construir autonomia no agir e no pensar arte, percebendo seu próprio percurso criador e observando aspectos do processo: limitações, procedimentos, técnicas e resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando e comparando, com seus pares, as diferenças existentes como: tamanho dos pés e número dos sapatos, altura, peso, número do manequim, idade. ▪ Identificando os pontos referenciais como dia/noite, manhã/tarde, tarde/noite, semana, meses, ano. ▪ Identificando unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano por meio do calendário. ▪ Lendo calendários e horas e utilizando-os diariamente. ▪ Produzindo receitas culinárias, envolvendo diferentes unidades de medidas (tempo de cozimento, quantidade dos ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara). ▪ Manuseando o dinheiro em situações reais ou de faz-de-conta, para pagar e dar troco. ▪ Pesquisando sobre artistas (em especial os da localidade), sua biografia e suas produções, em fontes escritas ou não. ▪ Expressando oralmente sobre o percurso criador vivido: o que planejei fazer, o que fiz, tive de mudar o planejamento, tive de adaptá-lo ao material que dispunha, gostei do resultado. ▪ Participando de oficinas pedagógicas, explorando diferentes objetos, incluindo materiais típicos das diferentes regiões brasileiras. ▪ Expressando-se por meio do desenho, ora de forma livre e ora com intervenção direta.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Valer-se da intuição, juntamente com a razão, na formulação de hipóteses e na resolução de problemas referentes à arte (que material usar, como usar, porque usar, com que finalidade, qual sua adequação).</p> <p>3- Acolher a diversidade do repertório cultural, reconhecendo semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades na arte dos diferentes povos ou comunidades, refletindo sobre sua própria produção artística e alheia num determinado contexto.</p> <p>4- Perceber a relação estética entre objetos, formas e movimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzindo atividades preestabelecidas como um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura. ▪ Trabalhando de acordo com seu ritmo e seu interesse, seu tempo de concentração, bem como seu prazer na realização das atividades. ▪ Conhecendo e explorando materiais artísticos que possam possibilitar a representação de sua expressividade. ▪ Criando momentos e espaços contextualizados para produção de sua arte. ▪ Organizando exposições dos trabalhos individuais e coletivos, propiciando a leitura dos objetos produzidos e a valorização de suas obras. ▪ Participando da análise feita por seus colegas sobre seu trabalho. ▪ Participando de atividades utilizando, filmes, histórias, revistas e fotos, proporcionando reconhecimentos e identificações, por meio da visualização de certas imagens ou personagens. ▪ Realizando visitas a museus, exposições, galerias ou similares, apreciando e conhecendo obras de arte e seus autores. ▪ Construindo imagens figurativas fixas ou em movimento, concretas ou abstratas. ▪ Criando formas tridimensionais por etapas, pois essas formas exigem ações diversas,

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5- Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio das diversas linguagens artísticas.</p> <p>6- Perceber a flexibilidade como condição para o fazer artístico.</p> <p>7- Construir significação por meio da realização de formas artísticas.</p> <p>8- Exercitar a imaginação criadora, cultivando a curiosidade como propulsora da construção artística.</p>	<p>como colagem, pintura e montagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvindo relatos de professores, de colegas e de artistas locais sobre arte. ▪ Convivendo com produções visuais (pinturas, esculturas, desenhos, filmagens, fotografias...) e suas concepções estéticas na cultura regional ▪ Selecionando e tomando decisões com relação a materiais, técnicas, instrumentos na construção de formas visuais. ▪ Representando, expressando e comunicando por meio de imagens: desenho, pintura, modelagem, colagem e fotografias. ▪ Criando e construindo formas plásticas e visuais em espaços diversos, bidimensionais (folhas de papel, chão, telas, faixas) e tridimensionais (aqueles que apresentam comprimento, largura e altura). ▪ Observando as formas que produz. ▪ Identificando os elementos básicos da linguagem visual nas imagens produzidas (ponto, linha, cor, textura, forma). ▪ Interagindo com materiais, com suportes, com instrumentos, com procedimentos e com técnicas para a produção de formas visuais: pincéis, lápis, giz, papéis, telas, argila, tintas, máquina fotográfica, vídeos.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>9- Conhecer e analisar formas visuais presentes na natureza.</p> <p>10- Desenvolver a sensibilidade artística</p> <p>11- Reconhecer alterações provocadas pelo esforço físico, mediante a percepção do próprio corpo, gerenciando as atividades do corpo com autonomia.</p> <p>12- Reconhecer a linguagem dos movimentos como fonte de expressão de sentimentos, de emoções e de estilo pessoal.</p> <p>13- Resolver problemas ou elaborar produtos, utilizando o corpo (ou partes do mesmo) e seus movimentos de maneira diferenciada e hábil, para propósitos expressivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecendo contato sensível com as formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas. ▪ Produzindo artes visuais nas formas tradicionais: pintura, desenho, colagem, modelagem, história em quadrinhos. ▪ Diferenciando situações de esforço e repouso. ▪ Comparando o estado do corpo antes e depois da atividade física: cansaço, batimentos cardíacos, excitação. ▪ Reconhecendo as limitações do próprio corpo na participação das diversas situações respeitando seu processo de crescimento e desenvolvimento. ▪ Apreciando danças pertencentes à localidade. ▪ Lidando com sentimentos, emoções, sensações, pautando-se pelo respeito por si, pelo outro, motivados pelas práticas coletivas de cultura corporal: medo, alegria, tristeza, angústia, raiva. ▪ Convivendo com situações competitivas, por meio de jogos com e sem regras preestabelecidas, gincanas educativas, olimpíadas, etc. ▪ Participando de jogos que possibilitem a ampliação do conhecimento sobre o seu corpo e a expressão do movimento.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D - Compreender a cidadania, observando as transformações sociais que visam o bem estar comum, participando de questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente, respeitando e compreendendo os outros e desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>14- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nos jogos/brincadeira e jogos/dança e demais situações de interação.</p> <p>15- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais atitude de interesse e de cuidado com o próprio corpo.</p> <p>1- Fazer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvendo a percepção rítmica, resguardando as diferentes culturas, de forma lúdica e prazerosa. ▪ Propondo jogos/brincadeira e jogos/dança que possibilitem a ênfase em movimentos como: andar, correr, saltar, etc, de forma significativa. ▪ Reconhecendo o seu próprio corpo ou de seus pares, envolvendo a interação e a imitação por meio do desenho, da pintura, da modelagem e até de obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas. ▪ Promovendo trabalhos que favoreçam o reconhecimento das partes do corpo, utilizando brincadeiras com água e tintas. ▪ Participando de jogos de mímica e dramatização que desenvolvam a consciência corporal. ▪ Utilizando espelho para a construção e a afirmação da imagem corporal em brincadeiras de faz de conta. ▪ Participando de projetos de trabalho com temas que favoreçam atitudes e/ou conceitos relacionados a natureza e a valorização da qualidade de vida.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>E - Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.</p>	<p>2-Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.</p> <p>1- Identificar semelhanças e diferenças no corpo e no comportamento do ser humano e de outros animais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaborando em atividades que visem à formação do conceito de ajuda mútua, vivenciando diferenças, trocando ideias e confrontos, trabalhando o ponto de vista pessoal e do outro. ▪ Valorizando o patrimônio cultural do seu grupo social e interessando-se por conhecer diferentes formas de expressão cultural. ▪ Ouvindo a leitura de textos informativos, consultando enciclopédias ilustradas, assistindo vídeos, realizando observações diretas e indiretas. ▪ Reconhecendo as características externas do corpo humano e do corpo dos animais, comparando-os em diferentes fases da vida. ▪ Explorando o ambiente para que possa se relacionar com pessoas, estabelecendo contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse. ▪ Observando formigas, caracóis, borboletas, no jardim da instituição ou em figuras de livros. ▪ Discutindo sobre animais que têm casa. ▪ Criando animais na instituição, observando os cuidados necessários para isso. ▪ Cultivando plantas em vasos na sala ou em hortas no espaço externo da instituição.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>F- Perceber-se parte integrante, dependente e transformadora de um todo maior e dinâmico, buscando sua compreensão e interagindo com as outras partes.</p>	<p>1- Avaliar o próprio desempenho e estabelecer metas com auxílio do professor. 2- Perceber-se como ser integrante de vários grupos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletindo com o professor sobre as práticas desenvolvidas, observando o próprio desempenho. ▪ Conhecendo modos de ser, de viver e de trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado. ▪ Entrevistando pais, avós, parentes, professores e amigos para conhecer e refletir sobre atividades, hábitos e costumes de várias épocas. ▪ Estabelecendo algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. ▪ Representando por meio de desenhos, histórias em quadrinhos e dramatizações, a sua participação social em diversos grupos (família, escola, rua). ▪ Reconhecendo sua importância como elemento integrado na escola e refletindo sobre o comportamento adequado entre as pessoas que fazem parte do ambiente escolar. ▪ Organizando aprendizagens das questões da diversidade cultural, regional e linguística, por meio de pesquisas e de exposições. ▪ Participando de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. ▪ Identificando alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>G- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.</p>	<p>3- Compreender-se como um ser único com uma história de vida pessoal.</p> <p>1- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando junto à família a origem do nome, quem o escolheu e o porquê da escolha. ▪ Produzindo materiais como árvore genealógica, carteira de identidade, para conhecer a história da própria vida, estabelecendo relações entre o passado e o presente, traçando perspectivas futuras. ▪ Colaborando para manter limpo o ambiente da escola, sugerindo campanhas de preservação do mobiliário e do prédio, utilizando, de forma adequada, os materiais e os equipamentos escolares. ▪ Conhecendo o uso adequado dos recursos naturais disponíveis. ▪ Identificando as formas de poluição do ar, da água, do solo e sonora, bem como suas conseqüências. ▪ Conhecendo as formas de coleta e o destino do lixo (coleta seletiva). ▪ Observando diretamente, ouvindo leitura de textos informativos, assistindo vídeos, investigando, elaborando perguntas, buscando e coletando informações, participando de campanhas educativas. ▪ Participando da coleta seletiva de lixo na escola. ▪ Levantando hipóteses sugestivas sobre a maneira de economizar água, luz.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>H- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.</p>	<p>2- Relacionar bons hábitos de higiene, de alimentação e de atividades físicas a uma boa saúde.</p> <p>3-Adquirir atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da saúde em relação à higiene corporal e ambiental, modos de transmissão e de prevenção de doenças contagiosas.</p> <p>1- Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais, hábitos, costumes, etnias.</p> <p>2- Perceber e compreender a formação de vários tipos de família, reconhecendo-a como instituição social formadora do desenvolvimento pessoal de seus integrantes.</p> <p>3- Conhecer as regras e suas implicações em jogos e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciando situações em que se desenvolvam hábitos higiênicos e alimentares relacionados a uma boa saúde. ▪ Conhecendo hábitos alimentares adequados como fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças. ▪ Brincando, cantando, assistindo vídeos, para conhecimento do próprio corpo e do seu funcionamento. ▪ Conversando sobre a forma de se evitar acidentes e manter a saúde do corpo. ▪ Destacando os valores que identificam a pessoa humana comprometida com a fé, a justiça, a verdade e a paz. ▪ Identificando traços culturais do grupo da sala de aula. ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre os seus costumes e os de outras comunidades, respeitando e valorizando a cultura do outro. ▪ Pesquisando sobre diversas estruturas familiares, a partir da representação da própria família, de entrevistas com vizinhos e da observação de fotos e gravuras. ▪ Procurando fazer uso do diálogo para resolver situação de conflito (com ajuda).

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>I- Perceber-se como pessoa humana com dignidade, fruto do amor incondicional de Deus, capaz de amar e de sentir-se amada.</p> <p>J- Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-a e buscando soluções, respaldando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.</p>	<p>4- Compreender a funcionalidade dos sinais de trânsito.</p> <p>1- Valorizar a vida, desenvolvendo a confiança em si e aceitando o outro.</p> <p>2- Compreender questões como: solidariedade, união, fraternidade, amor, respeito, tendo como princípio Deus criador do universo.</p> <p>1- Respeitar a pluralidade religiosa.</p> <p>2- Saber ouvir pontos de vista divergentes com respeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discutindo as regras (alterando algumas, propondo outras...) e respeitando-as em jogos. ▪ Explicando e demonstrando brincadeiras aprendidas em contexto extraescolares ou criadas por ele mesmo. ▪ Conhecendo sinais de trânsito a partir do seu contexto, respeitando-os. ▪ Utilizando corretamente a faixa do pedestre. ▪ Relatando experiências pessoais em relação à sinalização do trânsito. ▪ Conhecendo o trânsito dos arredores da escola e da sua residência. ▪ Desenvolvendo a autoestima e o autoconceito, cultivando o amor ao próximo. ▪ Ouvindo fábulas e músicas que transmitam valores reais, visando à pessoa humana, à construção de vida plena. ▪ Organizando situações que possam discutir, pensar, valorizar, questões como: solidariedade, fraternidade, amor e respeito. ▪ Respeitando a liberdade da pessoa humana. ▪ Lendo ou ouvindo várias fontes de informação com posições diferentes de um mesmo assunto.

Ensino Fundamental – 1º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	3-Saber dar opiniões utilizando argumentações sustentadas por reflexões.	<ul style="list-style-type: none">▪ Participando ativamente de rodas de conversa, debates sobre assuntos polêmicos posicionando-se de forma crítica.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
A- Ler, escrever e produzir, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal – para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.	<p>1- Produzir e reproduzir textos orais, observando a ordem cronológica dos fatos e o assunto tratado. (Produção de Texto)</p> <p>2- Transmitir mensagens, com desenvoltura, procurando adequá-las às intenções e às situações comunicativas. (Produção de Texto)</p> <p>3- Escutar ativamente a leitura de diversos textos. (Leitura e Compreensão)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Narrando histórias já lidas ou ouvidas, ou acontecimentos dos quais participou observando a ordem cronológica dos fatos.▪ Escutando a fala de pessoas em situações formais e informais, de diferentes regiões, com diferentes intencionalidades.▪ Descrevendo oralmente personagens, cenários e objetos.▪ Participando de atividades de produção oral de planejamento de um texto com função social.▪ Analisando a qualidade da produção oral, alheia e própria (com ajuda se necessário), considerando:<ul style="list-style-type: none">✓ presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve;✓ adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e de outros.▪ Fazendo convites e anúncios, dando recados e avisos, oralmente.▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, de simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e de outros.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Expressar oralmente a compreensão da mensagem da qual é destinatário.</p> <p>5- Perceber os diferentes modos de falar, em diversas situações de interlocução, diante de diferentes interlocutores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de atividades de produção oral de planejamento de um texto, com função social. ▪ Exercitando a imaginação e a fantasia, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. ▪ .Desenvolvendo as ações que compõem o Programa de Leitura da Rede Municipal. ▪ Identificando os diversos gêneros textuais durante a leitura: histórias, anúncios, poesias, mensagens, parábolas... ▪ Observando aspectos da fala que não são percebidos na escuta direta, por meio de gravação em áudio e/ou vídeo. ▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e TV, de discursos políticos e outros. ▪ Analisando a qualidade da produção oral, alheia e própria (com ajuda), considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ presença/ausência de elementos necessários à compreensão de quem ouve; ✓ adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa. ▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, de simulação de

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6- Produzir textos escritos, observando os aspectos notacionais e discursivos. (Produção de Texto)</p>	<p>programas de rádio e de TV, de discursos políticos e de outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando aspectos da fala que não são percebidos na escuta direta, por meio de gravação em áudio e/ou vídeo. ▪ Escutando a fala de pessoas em situações formais e informais, de diferentes regiões, com diferentes intencionalidades. ▪ Fazendo convites e anúncios, dando recados e avisos, oralmente. ▪ Relatando experiências vivenciadas na família, na escola e na sociedade, preocupando-se com os aspectos da fala: entonação, dicção, gestos e posturas. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando as diversas situações e os diferentes portadores de texto e avaliar as formas gráficas. ▪ Escrevendo bilhetes, cartas e regras de jogos. ▪ Transpondo para língua escrita o que foi lido ou ouvido. ▪ Registrando palavras de acordo com experiências vivenciadas no mundo da escrita. ▪ Utilizando textos próprios ou alheios para serem analisados e reescritos (coletivamente), observando aspectos peculiares, como: coesão e coerência. ▪ Produzindo com apoio: <ul style="list-style-type: none"> ✓ reescrevendo ou parafraseando textos já repertoriados mediante a leitura; ✓ produzindo textos a partir de outros conhecidos; ✓ tendo o início para continuar a história; ou tendo o fim para criar o meio e o começo da história;

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7- Expor oralmente temas estudados (com preparação prévia).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ planejando coletivamente o texto para que os alunos escrevam sua versão. ▪ Atribuindo diferentes títulos a imagens (fotografias, cenas, etc). ▪ Elaborando frases de propaganda, slogans, listas e glossários. ▪ Reconhecendo e empregando na produção de texto os aspectos notacionais e discursivos de maneira progressiva: <ul style="list-style-type: none"> ✓ correspondência fonográfica; ✓ separação entre palavras; ✓ divisão de texto em frases, utilizando recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação, reticências; ✓ indicação, por meio de vírgulas, das listas e das numerações; ✓ resolução de dúvidas ortográficas, utilizando (com ajuda) o dicionário e outras fontes escritas impressas.; ✓ a organização de ideias; ✓ a substituição dos conectivos da oralidade (aí, e, daí, então...) por conectivos mais adequados à língua escrita. ▪ Manifestando experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada. ▪ Descrevendo oralmente personagens, cenários e objetos. ▪ Participando de atividades em grupo que envolvam planejamento, tomada de decisões, divisão de tarefas e apresentação de resultados. ▪ Planejando previamente o discurso, com ajuda do professor, se necessário.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>8- Conhecer e compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética.</p> <p>9- Ler e escrever de forma convencional.</p> <p>10- Utilizar estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação, combinando-as à leitura de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usando suporte escrito (fichas, folhas de papel, caderno, bloco de notas, “datashow”), quando for o caso, nas exposições orais. ▪ Usando (desde que já estejam na hipótese alfabética de escrita) os diferentes tipos de letras (manuscrita, “script”, de imprensa). ▪ Utilizando, para alunos não alfabetizados, a letra bastão (de forma maiúscula). ▪ Transpondo para língua escrita o que foi lido ou ouvido. ▪ Atribuindo significação às partes escritas a partir de textos que sabe de cor, listas de palavras (do mesmo campo semântico) e outros. ▪ Registrando palavras de acordo com experiências vivenciadas no mundo da escrita. ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Produzindo textos à partir de uma proposta contextualizada. ▪ Organizando atividades de escrita com diferentes agrupamentos (coletivo, duplas, trios...) para promover troca de conhecimento. ▪ Utilizando diversos materiais escritos como gibis, livros, revistas, cartas, bilhetes. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura com função social. ▪ Estabelecendo relação entre texto/contexto (com ajuda se necessário): interrogar o texto, buscando no contexto elementos para antecipar ou verificar o sentido atribuído. ▪ Estabelecendo correspondência entre partes do oral e partes do escrito em situações onde o texto

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>11- Ler para usufruir momentos de lazer e estabelecer relação entre realidade e fantasia.</p> <p>12- Adequar os procedimentos de leitura aos objetivos da própria leitura.</p> <p>13- Usar a escrita como forma de expressão subjetiva: traduzir emoções, escrever o que sente ou pensa.</p>	<p>escrito é conhecido de cor.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atribuindo significação à parte escrita pela suposição de sentido a partir de portadores (embalagens, anúncios, folhetos) dos quais se conheça o conteúdo ou a imagem/foto, ou a marca. ▪ Atribuindo diferentes títulos a imagens (fotografias, cenas, etc). ▪ Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. ▪ Participando de atividades de leitura em grupo que envolvam planejamento, tomadas de decisões, divisão de tarefas e apresentação de resultados. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercitando a imaginação e a fantasia, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura com função social. ▪ Usando a leitura para se divertir, escrever, estudar, descobrir o que deve ser feito, revisar, identificar a intenção do autor. Fazendo sua própria leitura mediada pela leitura do professor. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura, observando as diversas situações e os diferentes portadores de texto e as formas gráficas. ▪ Usando a leitura para se divertir, escrever, estudar, descobrir o que deve ser feito, revisar, identificar a intenção do autor. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atribuindo diferentes títulos a imagens: fotografias, cenas, etc.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>14- Produzir textos aproximando-se dos gêneros previamente lidos/trabalhados, com a ajuda do professor se necessário.</p> <p>15- Imprimir qualidade aos textos quanto ao conteúdo e a estética.</p> <p>16- Desenvolver atitude crítica em relação à produção de textos próprios ou alheios.</p> <p>17- Identificar significados do número natural a partir da contextualização social.</p> <p>18- Conhecer, interpretar e produzir escritas numéricas tendo em vista a compreensão do Sistema de Escrita de Numeração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzindo textos a partir de uma proposta contextualizada. ▪ Exercitando a imaginação e a fantasia, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Descrevendo sentimentos, ideias e opiniões. ▪ Manuseando diferentes gêneros textuais escritos. ▪ Organizando, visual e esteticamente, a apresentação de trabalhos, cartazes, cadernos, textos. ▪ Participando de situações de revisão de texto observando a coerência e a coesão de acordo com o gênero. ▪ Utilizando textos próprios ou alheios para serem analisados e reescritos (coletivamente), observando aspectos peculiares, como: coerência e coesão ▪ Analisando textos bem escritos de autores renomados, para conhecer recursos diferentes que deram beleza à linguagem do texto. ▪ Utilizando diferentes estratégias para quantificar, organizar e comparar os elementos de uma coleção, como tampinhas, blocos lógicos, palitos, rótulos, massa de modelar. ▪ Contando em escalas ascendentes e descendentes, utilizando as regras em seriações (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5) a partir de qualquer número dado. ▪ Identificando regularidades (regras do Sistema de Numeração Decimal) a partir da exploração

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>19 - Ampliar o uso de estratégias pessoais e/ou convencionais na resolução de situações problema que envolvam as quatro operações.</p> <p>20- Ler e resolver situações problema mesmo que de forma não convencional.</p> <p>21-Calcular resultado das operações fundamentais (adição e subtração).</p> <p>22- Identificar alguns dos significados das operações da divisão e da multiplicação.</p>	<p>do quadro numérico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando, lendo, escrevendo, comparando e ordenando números, no contexto diário, com utilização ou não de material concreto. ▪ Utilizando e socializando as diferentes estratégias encontradas para resolver um problema. ▪ Formulando e resolvendo situações problema que envolvam as ideias de juntar, de acrescentar, de tirar, de completar e comparar por cálculo pessoal ou convencional, de forma oral ou escrita. ▪ Formulando e resolvendo situações problema que envolvam as idéias de adição de parcelas iguais e de distribuição equitativas, mesmo que de forma não convencional. ▪ Construindo fatos básicos da adição e subtração. ▪ Construindo estratégias para o cálculo mental, exato e aproximado. ▪ Manuseando material concreto em situações que envolvam as operações de adição e subtração. ▪ Utilizando a calculadora para verificação de resultados. ▪ Resolvendo problemas relacionando à operação multiplicação as idéias de adição de parcelas iguais e combinatória. ▪ Resolvendo problemas relacionando à operação divisão as idéias de distribuição equitativa e medida.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema, articulando com as várias áreas do conhecimento.</p>	<p>1- Organizar dados e informações em gráficos e tabelas</p> <p>2- Caracterizar as figuras geométricas.</p> <p>3- Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço.</p> <p>4- Reconhecer as grandezas mensuráveis e suas unidades de medida correspondentes.</p> <p>5- Relacionar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro aos seus valores correspondentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo e interpretando informações contidas em tabelas e gráficos. ▪ Identificando os dados. ▪ Comparando e relacionando os dados. ▪ Coletando e organizando informações em tabelas simples. ▪ Construindo gráficos de colunas. ▪ Identificando formas em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. ▪ Manuseando objetos, observando figuras geométricas. ▪ Relacionando objetos do espaço físico e objetos geométricos com o uso de nomenclaturas. ▪ Definindo pontos de referência para localizar pessoas ou objetos e fazendo a representação por meio de desenhos. ▪ Descrevendo a localização e movimentação de pessoas e/ou objetos no espaço com base em referências espaciais. ▪ Medindo tempo, comprimento, massa e capacidade em contextos cotidianos e situações problema. ▪ Lendo calendários, horas em relógios e utilizando esses instrumentos diariamente. ▪ Manipulando e reconhecendo cédulas e moedas que circulam no Brasil, fazendo possíveis trocas.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Expressar-se, com autonomia, em diferentes linguagens – gráfica, artística, corporal – para interagir com o outro, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>1- Construir autonomia no agir e pensar arte.</p> <p>2- Perceber seu próprio percurso criador, observando aspectos do processo: limitações, procedimentos, técnicas, resultado.</p> <p>3- Valer-se da intuição, juntamente com a razão, na formulação de hipóteses e na resolução de problemas referentes à arte (que material usar, como usar, porque usar, com que finalidade, qual sua adequação).</p> <p>4- Reconhecer a linguagem dos movimentos como fonte de expressão de sentimentos, de emoções e de estilo pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando suas potencialidades e limitações. ▪ Levantando hipóteses e comprovando-as com liberdade. ▪ Planejando e replanejando seus próprios projetos. ▪ Interagindo com os colegas, debatendo e defendendo pontos de vista. ▪ Estabelecendo contato sensível com as formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas. ▪ Pesquisando sobre artistas (em especial os da localidade), sua biografia e suas produções, em fontes escritas ou não. ▪ Comparando suas produções em artes visuais atuais às anteriores. ▪ Expressando oralmente sobre o percurso criador vivido: o que planejei fazer, o que fiz, o que mudei, o que adaptei ao material que dispunha, o que achei do resultado. ▪ Observando e analisando o processo pessoal de criação artística, relacionando-o ao processo da turma, dos colegas. ▪ Apreciando danças pertencentes à localidade. ▪ Lidando com sentimentos, com emoções, com sensações, pautando-se pelo respeito por si, pelo outro, motivados pelas práticas coletivas de cultura corporal: medo, alegria, tristeza, angústia, raiva.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5- Reconhecer semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades na arte dos diferentes povos ou comunidades.</p> <p>6- Perceber a relação estética entre objetos, formas, luz, som e movimentos.</p> <p>7- Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio das diversas linguagens artísticas.</p> <p>8- Vivenciar com autonomia as atividades do corpo.</p> <p>9- Reconhecer alterações provocadas pelo esforço físico, mediante a percepção do próprio corpo.</p> <p>10- Acolher a diversidade do repertório cultural.</p> <p>11- Construir significação por meio da realização de formas artísticas.</p> <p>12- Exercitar a imaginação criadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando artistas, diferentes obras de artes visuais, em movimentos artísticos produzidos nas culturas local (principalmente) e regional, em diferentes épocas. ▪ Observando as formas artísticas produzidas por si, pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. ▪ Ouvindo relatos de professores, de colegas e de artistas locais sobre arte. ▪ Convivendo com produções visuais (pinturas, esculturas, desenhos, filmagens, fotografias...) e suas concepções estéticas na cultura regional. ▪ Reconhecendo as limitações do próprio corpo, nas diversas situações, respeitando seu processo de crescimento e desenvolvimento. ▪ Diferenciando situações de esforço e de repouso. ▪ Comparando o estado do corpo antes e depois da atividade física: cansaço, batimentos cardíacos, excitação. ▪ Participando de atividades de socialização do fazer artístico e da apreciação das artes visuais. ▪ Representando, expressando e comunicando por meio de imagens: desenho, pintura, modelagem, colagem, vídeo, informática. ▪ Criando e construindo formas plásticas e visuais em espaços diversos, bidimensionais (chão, telas, faixas) e tridimensionais (aqueles que apresentam

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>13- Cultivar a curiosidade como propulsora da construção artística.</p> <p>14- Reconhecer as propriedades expressivas e construtivas de diferentes materiais, suportes (telas, quadros, folhas de papéis, parede, objetos, tecido, etc.) e técnicas na produção de formas visuais.</p> <p>15- Refletir sobre a sua própria produção artística e a produção alheia, num dado contexto.</p> <p>16- Reconhecer e analisar formas visuais presentes na natureza.</p> <p>17- Desenvolver a sensibilidade artística.</p>	<p>comprimento, largura e altura).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando as formas que produz. ▪ Identificando os elementos básicos da linguagem visual nas imagens produzidas (ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz ritmo, movimento, equilíbrio). ▪ Interagindo com materiais, com suportes, com instrumentos, com procedimentos e com técnicas para a produção de formas visuais: pincéis, lápis, giz, papéis, telas, argila, tintas, máquinas fotográficas, vídeos. ▪ Selecionando materiais de acordo com o projeto pessoal a ser desenvolvido. ▪ Conhecendo a propriedade de cada material: peso, forma, aderência. ▪ Manipulando e usando diferentes materiais em diferentes suportes. ▪ Conhecendo e freqüentando fontes de informações e de comunicação artística presentes na cultura: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês. ▪ Estabelecendo contato sensível com as formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas. ▪ Produzindo artes visuais nas formas tradicionais: pintura, desenho, colagem, modelagem, história em quadrinhos.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D- Compreender a cidadania, observando as transformações sociais que visam o bem-estar comum, participando de questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente, respeitando e compreendendo os outros e desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>18- Relacionar os modos de produção artística aos meios socioculturais.</p> <p>19- Assimilar formas artísticas elaboradas por pessoas ou por grupos sociais, sem perder seu modo de articular tais informações ou sua originalidade.</p> <p>20- Expressar e reconhecer nas atividades artísticas ,emoção, sentimentos e sensações.</p> <p>21- Apreciar formas artísticas na natureza e em produtos de arte, nas várias linguagens, desenvolvendo a fruição estética e crítica.</p> <p>22-Explorar diferentes grupos de habilidades motoras (deslocamento, manipulação, estabilização desportivas) dentro do contexto jogo conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</p> <p>1- Identificar os diversos meios de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo as formas visuais em diversos meios de comunicação: cartazes, faixas, vídeos, fotografias, telas de computador, desenho animado. ▪ Identificando formas de documentação, preservação e divulgação de bens culturais. ▪ Usando algumas técnicas e procedimentos artísticos para artes visuais. ▪ Consultando fontes vivas e obras sobre a arte presente no entorno. ▪ Observando as artes visuais na sua vida, dos indivíduos do bairro, da cidade, do país. ▪ Propondo jogos/brincadeiras que possibilitem a ênfase em movimentos como: andar, correr, saltar e andar, chutar, etc, de forma significativa. ▪ Utilizando vários meios de comunicação (oral, escrito, gestual) para perceber a importância da comunicação para o desenvolvimento do ser humano. ▪ Relacionando cada meio de comunicação à sua utilidade para a sociedade. ▪ Relatando experiências pessoais quanto à utilização dos meios de comunicação, produzindo textos orais coletivos.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Reconhecer a necessidade de documentar, preservar e divulgar bens culturais.</p> <p>3- Identificar a moradia como uma das necessidades básicas do ser humano.</p> <p>4-Localizar-se nos espaços de sua vivência (moradia, escola e bairro)</p> <p>5- Perceber que a transformação dos recursos naturais em produtos industrializados é necessária à vida humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizando registros pessoais para sistematizar as informações conseguidas em pesquisas e entrevistas (com artistas, familiares e outros). ▪ Identificando os diferentes tipos de moradia que foram surgindo, no decorrer dos tempos, analisando-os sob os aspectos culturais, sociais e econômicos. ▪ Analisando, por meio de produção de texto oral, a qualidade, a higiene e o espaço físico de sua moradia. ▪ Observando com curiosidade diversos ambientes modificados pelo homem, para perceber as diferenças existentes entre os vários tipos de moradia, o vestuário antigo e o atual e a alimentação (qualidade, avanço tecnológico, industrial e comercial). ▪ Representando sua moradia com desenhos, com maquetes, dentro de um contexto maior, a comunidade. ▪ Construindo itinerário do caminho entre a sua residência e a escola. ▪ Observando e representando, por meio de desenhos, a distância entre sua residência e a escola, caracterizando seu endereço como forma de identificação e de localização espacial. ▪ Estabelecendo pontos de referência que facilitem a localização do seu próprio endereço. ▪ Ouvindo a leitura de textos informativos, interpretando imagens, investigando sobre alguns objetos existentes na sala de aula, sobre produtos que consome e utiliza (origem).

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6- Identificar os principais meios de transporte: aéreo, terrestre e aquático.</p> <p>7- Reconhecer a importância do trabalho e a interdependência entre as diferentes atividades profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo matérias-primas, etapas e características de determinados processos artesanais ou industriais da produção de objetos e de alimentos. ▪ Observando diretamente, visitando oficinas artesanais, padarias, fábricas (de refrigerantes, de doces, de conservas, de biscoitos...) formulando perguntas e interpretando imagens vivenciadas. ▪ Percebendo a utilização de diferentes materiais na produção de objetos específicos. ▪ Conhecendo os meios de transporte, como funcionam, suas vantagens e suas desvantagens para o homem e para o meio ambiente. ▪ Registrando informações pessoais sobre meios de transporte que utiliza. ▪ Relacionando os profissionais às atividades que desempenham. ▪ Conhecendo as mais diversas profissões, nomeando e representando por meio de desenhos a profissão dos seus familiares e a que deseja seguir futuramente, bem como a de seus colegas. ▪ Entrevistando algum profissional para saber sobre sua profissão, se gosta dela ou não e por que. ▪ Pesquisando sobre o trabalho infantil: porque as crianças precisam trabalhar, se freqüentam a escola. Traçando um paralelo entre sua infância e a de alguma criança que não tenha casa e/ou trabalhe. ▪ Diferenciando trabalho rural e urbano, percebendo a importância de todo o trabalho para o bem estar da população.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>E- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.</p>	<p>1- Identificar as principais variações que ocorrem num determinado ambiente, em momentos diferentes de um mesmo dia, reconhecendo a importância dos agentes físicos para as modificações que ocorrem no tempo.</p> <p>2- Identificar a paisagem local: suas origens e organização, as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos, as transformações sofridas ao longo do tempo.</p> <p>3- Identificar transformações e permanências nas vivências culturais (materiais e artísticas) e socioeconômicas da coletividade no tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando e registrando os diferentes momentos de um mesmo dia: amanhecer, entardecer e anoitecer. ▪ Registrando (desenhando, escrevendo, colando) fatos do presente e do passado, a partir de conhecimentos próximos e relacionados à própria vida, vislumbrando suas implicações no futuro. ▪ Registrando informações pessoais sobre o tempo físico, organizando o calendário de tempo cronológico e de tempo de duração. ▪ Observando ambientes naturais, para perceber a importância do sol, do vento e da chuva na modificação do meio ambiente, e suas inter-relações. ▪ Observando paisagens naturais e modificadas para relacionar as mudanças feitas pelo homem na natureza. ▪ Registrando, com base em uma paisagem, elementos naturais e elementos criados pelo homem, utilizando legendas. ▪ Compreendendo a existência de várias comunidades (indígenas, negras e brancas) no país e a sua importância na formação do povo brasileiro. ▪ Conhecendo costumes, valores e brincadeiras antigas a partir de relatos de pessoas mais velhas. ▪ Representando vestimentas, em diversos contextos históricos e sociais, em montagem coletiva de murais.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando as transformações que os objetos sofreram com a evolução da tecnologia. ▪ Caracterizando moradias, percebendo diferenças culturais (ocas, palafitas, iglus) e sociais (barracos, mansões, apartamentos). ▪ Conhecendo a história da escola (data de inauguração), estabelecendo comparações entre a escola do passado e a atual. ▪ Participando de campanhas para conservação do ambiente escolar, reconhecendo-o como patrimônio da comunidade ▪ Reconhecendo a importância do trabalho e sua relação com o salário. ▪ Identificando e valorizando a profissão dos pais a partir de relatos e entrevistas, reconhecendo a sobrevivência de algumas profissões artesanais (sapateiros, oleiros, costureiras, padeiros). ▪ Conhecendo trabalhos, como artesanato e agricultura de subsistência, realizados por membros de uma comunidade (funções de mulheres, homens e crianças). ▪ Reconhecendo a importância de serviços prestados pela comunidade, por intermédio do trabalho voluntário e de mutirão. ▪ Observando fotos e documentos históricos de uma paisagem natural e a sua modificação pelo homem (construção de viadutos, praças, vias) para fazer relações entre passado e presente. ▪ Interpretando ilustrações, fotos e filmes, reconhecendo os principais meios de transporte e sua evolução, comparando-os conforme a época e as vias que trafegam. ▪ Identificando em uma comunidade específica, os meios de locomoção.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>F- Perceber-se parte integrante, dependente e transformador de um todo maior e dinâmico, buscando sua compreensão e interagindo com as outras partes.</p>	<p>4- Perceber ambientes naturais e ambientes construídos.</p> <p>1- Avaliar o próprio desempenho e estabelecer metas com auxílio do professor.</p> <p>2- Perceber-se como ser integrante de vários grupos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percebendo a importância dos meios de comunicação e suas variadas formas desde os tempos primitivos. ▪ Observando direta e indiretamente diversas paisagens (lagos, rios, represas, mares, florestas, cidades, campos, hortas). ▪ Identificando os elementos que compõem o ambiente, como nele se apresentam e se relacionam. ▪ Percebendo as particularidades dos ambientes e o que há em comum entre eles: seres vivos, água, solo, ar, luz e calor. ▪ Investigando os arredores da escola, registrando descobertas por meio de desenhos, coletando amostras, formulando perguntas e suposições, interpretando imagens. ▪ Usando os órgãos dos sentidos na percepção e na interação desses com os demais componentes do ambiente. ▪ Conhecendo as relações de alimentação (cadeia alimentar) entre os seres vivos do ambiente. ▪ Relacionando algumas características dos seres vivos (alimentação, locomoção, ciclo vital) ao ambiente em que vive. ▪ Refletindo com o professor sobre as práticas desenvolvidas, observando o próprio desempenho. ▪ Representando por meio de desenhos, histórias em quadrinhos e dramatizações, a sua participação social em diversos grupos (família, escola, rua).

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Compreender-se como um ser único com uma história de vida pessoal.</p> <p>4- Reconhecer-se como parte integrante do ambiente.</p> <p>5- Estabelecer relações de passado, de presente e de futuro, a partir da sua própria história de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecendo sua importância como elemento integrado na escola e refletindo sobre o comportamento adequado entre as pessoas que fazem parte do ambiente escolar. ▪ Pesquisando junto à família a origem do nome, quem o escolheu e o porquê da escolha. ▪ Produzindo materiais como árvore genealógica, carteira de identidade, para conhecer a história da própria vida, estabelecendo relações entre o passado e o presente, traçando perspectivas futuras. ▪ Realizando passeios, pelos arredores da escola, observando a variedade de elementos que constituem o ambiente. ▪ Discutindo o assunto: Eu também faço parte do ambiente? Elaborar, oralmente, conceito de ambiente incluindo-se nele; incluir-se em desenhos que retratem o ambiente. ▪ Relacionando a sucessão de acontecimentos no tempo, registrando sua própria história a partir do nascimento. ▪ Levantando hipóteses coletivamente sobre possíveis fatos que acontecem em casa e que podem mudar o convívio social, dando sugestões para melhorar o comportamento das pessoas envolvidas. ▪ Reconhecendo que as pessoas mudam com o passar do tempo.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>G- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.</p>	<p>1- Adquirir atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da saúde em relação à higiene corporal e ambiental, modos de transmissão e de preservação de doenças contagiosas.</p> <p>2- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive.</p> <p>3- Relacionar bons hábitos de higiene, de alimentação e de atividades físicas a uma boa saúde.</p> <p>4- Perceber e respeitar semelhanças e diferenças culturais, hábitos, costumes, etnias.</p> <p>5- Reconhecer a importância da preservação e da manutenção do ambiente mais imediato em que vive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando a origem de sua família para construir gráficos comparativos coletivos em sala de aula, relatando possíveis modificações ambientais (desmatamentos, edificações, asfaltamento, alterações climáticas) ocorridas pela migração. ▪ Conhecendo hábitos alimentares adequados como fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças. ▪ Evitando o desperdício. ▪ Preservando o ambiente escolar (não jogar papel no chão, não pichar as paredes, as carteiras), a casa (cuidados com lixo, não desperdiçar luz, água, alimentos) e na comunidade onde vive (não destruir os bens públicos). ▪ Levantando hipóteses sugestivas sobre maneiras de economizar água, luz ▪ Vivenciando situações em que se desenvolvam hábitos higiênicos e alimentares relacionados a uma boa saúde. ▪ Identificando traços culturais do grupo da sala de aula. ▪ Elaborando tabelas e gráficos coletivos para registro e comunicação de informações. ▪ Colaborando para manter limpos os ambientes da escola, sugerindo campanhas de preservação do mobiliário e do prédio escolar, utilizando de forma adequada materiais e equipamentos escolares.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6- Identificar semelhanças e diferenças no corpo e no comportamento do ser humano e de outros animais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo o uso adequado dos recursos naturais disponíveis. ▪ Identificando as formas de poluição do ar, da água, do solo e sonora, bem como suas conseqüências. ▪ Conhecendo as formas de coleta e o destino do lixo (coleta seletiva). ▪ Observando diretamente, ouvindo leitura de textos informativos, assistindo vídeos, investigando, elaborando perguntas, buscando e coletando informações, participando de campanhas educativas. ▪ Participando da coleta seletiva de lixo na escola. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvindo a leitura de textos informativos, consultando enciclopédias ilustradas, assistindo vídeos, realizando observações diretas e indiretas. ▪ Reconhecendo as características externas do corpo humano e do corpo dos animais, comparando-os em diferentes fases da vida. ▪ Percebendo algumas transformações que ocorrem no corpo e no comportamento de homens e mulheres, nas diferentes fases da vida – nascimento, infância, juventude, idade adulta e velhice – para valorizar e respeitar as diferenças individuais. ▪ Explorando o próprio corpo, formulando perguntas, consultando enciclopédias ilustradas, fazendo comparações, manipulando materiais pedagógicos.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>H- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.</p> <p>I- Perceber-se como pessoa humana com dignidade, capaz de amar e de sentir-se amada.</p>	<p>1- Perceber e compreender a formação de vários tipos de família, reconhecendo-a como instituição social formadora do desenvolvimento pessoal de seus integrantes.</p> <p>2- Conhecer as regras e suas implicações em jogos e brincadeiras.</p> <p>3- Compreender a funcionalidade dos sinais de trânsito.</p> <p>4- Compreender as regras de convívio escolar.</p> <p>1- Valorizar a vida, desenvolvendo confiança em si e aceitando o outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre os seus costumes e os de outras comunidades, respeitando e valorizando a cultura do outro. ▪ Pesquisando sobre diversas estruturas familiares, a partir da representação da própria família, de entrevistas com vizinhos e da observação de fotos e gravuras. ▪ Procurando fazer uso do diálogo para resolver situação de conflito (com ajuda). ▪ Discutindo as regras (alterando algumas, propondo outras...) e respeitando-as em jogos, brincadeiras e danças. ▪ Explicando e demonstrando brincadeiras aprendidas em contexto extraescolares ou criadas por ele mesmo. ▪ Conhecendo sinais de trânsito a partir do seu contexto, respeitando-os. ▪ Utilizando corretamente a faixa de pedestre. ▪ Relatando experiências pessoais em relação a sinalização do trânsito. ▪ Conhecendo o trânsito dos arredores da escola e da sua residência. ▪ Construindo as regras coletivamente através de assembléias, rodas de conversa, etc. ▪ Devolvendo autoestima e o autoconceito, cultivando o amor ao próximo. ▪ Destacando os valores que identificam a pessoa humana, comprometida com a fé, a justiça, a verdade e a paz.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Identificar a família como célula formadora da sociedade, valorizando o seu relacionamento de amor, reconhecendo as diferentes formas de convívio e estrutura familiar.</p> <p>3- Respeitar os valores, tais como: amor, caridade, fé, ética, justiça, honestidade, esperança, sinceridade e responsabilidade.</p> <p>4- Respeitar a pluralidade religiosa.</p> <p>5- Compreender questões como: solidariedade, união, fraternidade, amor, respeito, tendo como princípio Deus criador do universo.</p> <p>6-Reconhecer a importância do diálogo, da partilha, do amor no relacionamento familiar, na comunidade social e de fé, respeitando as diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecendo a importância de se ter família, valorizando o papel de cada membro. ▪ Conhecendo a importância do vínculo familiar. ▪ Percebendo-se integrante da família, célula formadora da sociedade. ▪ Respeitando e valorizando as várias organizações familiares. ▪ Ouvindo fábulas que transmitam valores reais, visando à pessoa humana, à construção de vida plena. ▪ Respeitando a liberdade da pessoa humana. ▪ Percebendo a pluralidade religiosa, promovendo o diálogo interreligioso, a convivência fraterna e solidária. ▪ Ouvindo fábulas e músicas que transmitam valores reais, visando à pessoa humana, à construção de vida plena. ▪ Organizando situações que visem a espiritualidade, valorizando, assim, questões como: solidariedade, fraternidade, amor, respeito, sem com isso focar uma religião específica. ▪ Reconhecendo a importância de ter uma família e valorizando o papel de cada membro. ▪ Estabelecendo relações de diálogo e de cooperação familiar. ▪ Resgatando a importância do diálogo, no núcleo familiar, visando um desenvolvimento pleno. ▪ Compartilhando bens e valores numa convivência harmoniosa e pacífica.

Ensino Fundamental – 2º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>J- Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-a e buscando soluções, respaldando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.</p>	<p>1- Saber ouvir pontos de vista divergentes.</p> <p>2- Saber dar opiniões utilizando argumentações sustentadas por reflexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo e ouvindo várias fontes de informação com posições diferentes de um mesmo assunto. ▪ Participando ativamente de rodas de conversa, debates sobre assuntos polêmicos, posicionando-se de forma crítica.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA

Ensino Fundamental – 3º ano



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
A- Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal para interagir com o outro, expressando-se, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.	<p>1- Saber participar das diferentes situações de intercâmbio oral.</p> <p>2- Identificar os vários modos de falar, nas diversas situações de interlocução, diante de diferentes interlocutores.</p> <p>3- Escutar ativamente a leitura de diversos textos.</p> <p>4- Produzir e reproduzir textos orais (individual e coletivamente), guardando a relação tempo/causa dos fatos.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionando a narrativa de histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto fonte.▪ Usando suporte escrito, quando for o caso, nas exposições orais.▪ Planejando previamente o discurso, com ajuda do professor, diante das diferentes situações comunicativas.▪ Recebendo e transmitindo recados▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros▪ Ouvindo e analisando extratos autênticos de gêneros orais (programa de rádio, telejornal...).▪ Interagindo em diferentes situações de comunicação oral (seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros).▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura com função social.▪ Narrando fatos, considerando a temporalidade e a causalidade.▪ Descrevendo (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5- Compreender o significado nos gêneros orais, considerando os propósitos e as intenções do autor.</p> <p>6- Identificar e distinguir os vários meios de comunicação e sua evolução (pombo-correio, carta, livro, jornal, telégrafo, telefone, rádio, TV, computador, satélite).</p> <p>7- Adequar a linguagem às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola (com ajuda do professor se necessário).</p> <p>8- Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, utilizando conhecimentos sobre diversos gêneros de textos.</p> <p>9- Ler e escrever de forma convencional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvindo e produzindo outras versões de uma mesma história ou fato. ▪ Recebendo e transmitindo recados. ▪ Trabalhando com pesquisas, recortes e desenhos para montagem de álbuns e de murais, enfocando a história da comunicação e sua evolução. ▪ Propiciando a interação em diferentes situações de comunicação oral (seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, explicando e ouvindo explicações, manifestando e acolhendo opiniões. ▪ Manifestando experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada. ▪ Buscando a utilidade e as características específicas de diferentes gêneros. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura e da escrita. ▪ Produzindo textos (individual ou coletivamente) considerando sua função social.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10- Utilizar estratégias de decodificação, de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação, combinando-as à leitura de textos.</p> <p>11- Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos, alheios ou próprios, imprimindo gradativamente, qualidade aos textos, quanto ao conteúdo e a estética.</p> <p>12- Identificar os recursos lingüísticos necessários à construção de sentidos</p> <p>13- Ler para usufruir de momentos de lazer e estabelecer relação entre realidade e fantasia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de atividades contextualizadas de leitura na busca da construção do significado, realizando antecipações, inferências e verificações. ▪ Participando de situações favoráveis à prática e à socialização da leitura. ▪ Buscando a utilidade e as características específicas de diferentes gêneros. ▪ Utilizando diferentes portadores (revistas, jornais, livros, gibis), buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros. ▪ Participando em atividades contextualizadas de leitura, na busca da construção do significado, realizando antecipações, inferências e verificações. ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura, vinculadas à função social real. ▪ Usando o rascunho (esboço, primeira escrita do texto) como produção provisória do texto. ▪ Usando a revisão do texto como um espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, de produção escrita e de reflexão sobre a língua. ▪ Relendo cada parte escrita da produção durante o processo de redação. ▪ Exercitando a fantasia e a imaginação, vivenciando emoções por meio da leitura.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>14- Produzir textos escritos, coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte adequado à intenção comunicativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando em situações favoráveis à prática e à socialização da leitura vinculadas à função social. ▪ Interpretando oralmente imagens ilustrações, histórias em quadrinhos, charges, propagandas. ▪ Utilizando diferentes portadores, buscando a importância e as características específicas de diferentes gêneros. ▪ Produzindo (individual ou coletivamente) textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a partir de outros conhecidos, observando as idéias e/ou a estrutura (modelo); ✓ com planejamento prévio; ✓ transformando um gênero em outro; ▪ Empregando progressivamente os aspectos notacionais e discursivos na produção de texto: <ul style="list-style-type: none"> ✓ correspondência fonográfica; ✓ separação entre palavras; ✓ divisão do texto em frases, utilizando o sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, de exclamação, de interrogação e reticências; ✓ separação entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e de travessão ou aspas (com ajuda do professor); ✓ indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações; ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras);

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>15- Expor oralmente temas estudados (com preparação prévia).</p> <p>16- Interpretar e compreender o Sistema de Numeração Decimal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização (com ajuda) de dicionário e de outras fontes escritas impressas para resolver dúvidas ortográficas ✓ organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero; ✓ ampliação da capacidade de expressão escrita; ✓ substituição do uso excessivo de <i>e, aí, então</i>, pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita e expressões que marcam temporalidade, causalidade. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvendo o tema e a progressão temática de forma gradativa. ▪ Usando suporte escrito (fichas, folha de papel, caderno, bloco de notas, “datashow”), quando for o caso, nas exposições orais. ▪ Planejando previamente o discurso, com ajuda do professor (se necessário). ▪ Narrando histórias conhecidas. ▪ Manifestando experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando regularidades (regras do Sistema de Numeração Decimal) a partir da exploração do quadro numérico. ▪ Lendo e escrevendo números com base nas características do Sistema de Numeração Decimal. ▪ Contando em escalas ascendentes e descendentes, a partir de qualquer número dado. ▪ Comparando e ordenando números.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema, articulando com as várias áreas do conhecimento.</p>	<p>17- Ler e interpretar situações problema que envolvam as operações fundamentais.</p> <p>18- Calcular o resultado das operações fundamentais</p> <p>1- Organizar dados e informações em gráficos e tabelas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver situações problema que envolvam adição e/ou subtração (compor, juntar, acrescentar, completar, comparar). ▪ Resolver situações problema que envolvam a multiplicação (adição de parcelas iguais, multiplicação comparativa, proporcionalidade, configuração retangular, combinatória) e a divisão (distribuição eqüitativa e medida) sem uso de técnicas convencionais ▪ Utilizando a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculo mental e exato da adição e subtração, multiplicação e divisão. ▪ Utilizando da estimativa para avaliar a adequação do resultado das operações. ▪ Usando calculadora e/ou material concreto para verificar a adequação dos resultados das operações. ▪ Usando estratégias pessoais para calcular os resultados das operações adição, subtração, multiplicação e divisão. ▪ Usando técnicas convencionais para o cálculo da adição e subtração. ▪ Construir fatos básicos da multiplicação (por 2, por 3, por 4 e por 5). ▪ Lendo e interpretando informações contidas em tabelas e gráficos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificando os dados ✓ Comparando e relacionando os dados

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2- Caracterizar as figuras geométricas.</p> <p>3- Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço</p> <p>4-Realizar medições de temperatura, comprimento, massa e capacidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coletar e organizar informações em tabelas simples. ▪ Construir gráficos de colunas. ▪ Identificando figuras geométricas tridimensionais presentes nos objetos do cotidiano (cubo, paralelepípedo, esferas, cones, cilindros e pirâmides). ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre figuras geométricas tridimensionais e bidimensionais comparando cubo e quadrado, paralelepípedo e retângulo, pirâmide e triângulo, esfera e círculo. ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre cone, cilindro, reconhecendo algumas de suas características ▪ Definindo pontos de referência para localizar pessoas ou objetos e fazendo a representação por meio de desenhos, maquetes e plantas. ▪ Representando a movimentação de um objeto ou pessoa por meio de esboços e plantas que mostrem trajetos. ▪ Estimando medidas de comprimento e capacidade ▪ Medindo comprimento temperatura, massa e capacidade por meio de estratégias pessoais (unidades não convencionais como passo, pedaço de barbante, copo, etc), e uso de instrumentos convencionais: fita métrica, balança, recipientes de 1 litro, termômetro, etc

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Expressar-se, com autonomia, em diferentes linguagens – gráfica, artística, corporal – para interagir com o outro, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>5- Relacionar as unidades de medidas do tempo</p> <p>6- Relacionar os valores das cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro</p> <p>1- Desenvolver as habilidades perceptivas (sensibilidade, noção de tempo, noção de espaço)</p> <p>2- Cultivar a curiosidade como propulsora da construção artística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando (com ajuda) as oscilações da temperatura corporal e ambiental. ▪ Produzindo escritas que representem o resultado de uma medição (por exemplo: l, cm, km, kg, etc.). ▪ Resolvendo situações-problema que envolvam comprimento, capacidade, massa utilizando estratégias pessoais. ▪ Estabelecendo relações entre unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano utilizando-se de um calendário. ▪ Fazendo leitura de horas relacionando minutos e segundos em relógios analógicos e digitais. ▪ Manipulando, reconhecendo e resolvendo situações problema que envolvam cédulas e moedas em circulação no país, realizando possíveis trocas em função dos seus valores. ▪ Distribuindo-se no espaço. Organizando-se em grupo. Resolvendo problemas quanto à ocupação do espaço. ▪ Participando de jogos/brincadeiras de ocupação de espaço como pique bandeira, esconde esconde, outros. ▪ Selecionando e tomando decisões sobre materiais, suportes, técnicas, procedimentos a serem empregados na produção, segundo um resultado desejado. ▪ Realizando pesquisa de materiais e técnicas artísticas, contextualizando-a questionando e argumentando.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Exercitar a imaginação criadora.</p> <p>4- Desenvolver a sensibilidade artística.</p> <p>5- Perceber a relação estética entre objetos, formas, luz, som e movimentos.</p> <p>6- Refletir sobre a sua própria produção artística e a produção alheia, num dado contexto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparando dados e resultados em artes visuais. ▪ Criando e construindo formas plásticas e visuais, considerando seus elementos básicos e suas articulações. ▪ Representando, expressando e comunicando por imagens. ▪ Experimentando a propriedade expressiva de diversos materiais do cotidiano, em suas articulações. ▪ Interagindo com materiais, com suportes, com técnicas, com instrumentos e com procedimentos de artes visuais, identificando suas propriedades expressivas e construtivas. ▪ Participando de situações favoráveis à apreciação e à criação de arte visual. ▪ Observando obras de arte, considerando o contexto em que foram produzidas. ▪ Identificando os elementos básicos da linguagem visual nas imagens produzidas (ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e equilíbrio) e suas articulações entre si. ▪ Analisando seu próprio processo, comparando-o ao processo dos colegas. ▪ Observando e analisando as formas que produz no contexto de produção dos colegas. ▪ Conhecendo os processos de alguns artistas da localidade.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7- Construir significação por meio da realização de formas artísticas.</p> <p>8- Edificar propostas artísticas pessoais ou grupais em base em intenções próprias.</p> <p>9- Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio das diversas linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de atividades de socialização do fazer artístico. ▪ Produzindo artes visuais nas formas tradicionais: pintura, desenho, colagem, modelagem, escultura, gravura, fotografias, histórias em quadrinhos. ▪ Produzindo artes visuais nas modalidades que resultam de avanços tecnológicos (fotografia, televisão, vídeo, computação). ▪ Selecionando e tomando decisões sobre materiais, suportes, técnicas, procedimentos a serem empregados na produção, segundo um resultado desejado. ▪ Criando e construindo formas plásticas e visuais no plano, em espaços tridimensionais. ▪ Realizando pesquisas de materiais e de técnicas artísticas, contextualizando-as. ▪ Comparando o efeito das imagens em diversos meios: televisão, cartazes, letreiros, muros, telas, publicidade, desenho industrial, desenho animado, fotografias. ▪ Selecionando e tomando decisões sobre materiais, suportes, técnicas, procedimentos a serem empregados na produção, segundo um resultado desejado. ▪ Representando, expressando e comunicando por imagem: desenhos, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem, maquete, vídeo, fotografia, informática, a partir dos elementos da linguagem visual.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10- Relacionar os modos de produção artística aos meios socioculturais.</p> <p>11- Assimilar formas artísticas por pessoas ou por grupos sociais, sem perder seu modo de articular tais informações ou sua originalidade.</p> <p>12- Perceber a flexibilidade como condição para o fazer artístico.</p> <p>13- Valer-se da intuição, juntamente com a razão, na formulação de hipóteses e na resolução de problemas referentes à arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo as artes visuais da localidade, da escola, da cidade. ▪ Estabelecendo contato com formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas, reconhecendo-as e analisando-as. ▪ Convivendo com produções visuais (originais ou não) e suas concepções estéticas nas culturas regional e nacional. ▪ Identificando técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras e procurando utilizá-los. ▪ Comparando o efeito das imagens em diversos meios: televisão, cartazes, letreiros, muros, telas, publicidade, desenho industrial, desenho animado, fotografias. ▪ Percebendo e usando sua liberdade para adaptar técnicas e procedimentos ao gosto pessoal. ▪ Participando de socializações do fazer artístico e da apreciação de arte. ▪ Conhecendo as artes visuais da localidade, da escola, da cidade. ▪ Conhecendo os vários caminhos que podem levar a um só resultado. ▪ Concebendo os diferentes modos de resolver uma situação-problema. ▪ Propondo soluções e também baseando-se no gosto pessoal.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>14- Apreciar formas artísticas na natureza e em produtos de arte, nas várias linguagens, desenvolvendo a fruição estética e crítica.</p> <p>15- Reconhecer semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades na arte dos diferentes povos ou comunidades.</p> <p>16- Possibilitar novas vivências de expressão corporal e rítmica.</p> <p>17- Explorar diferentes grupos de atividades motoras (deslocamento, manipulação, estabilização, desportivas) dentro do contexto do jogo conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerando a aprovação/desaprovação interior e subjetiva na busca de soluções. ▪ Complementando técnicas e procedimentos com emoção. ▪ Realizando pesquisas de materiais e de técnicas artísticas, contextualizando-as. ▪ Observando e estudando as diferentes obras de arte visual (naturais ou construídas), artistas e movimentos artísticos regionais e nacionais. ▪ Estabelecendo contato com formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas, reconhecendo-as e analisando-as. ▪ Percebendo artes visuais no cotidiano. ▪ Identificando os produtos de arte visual como agentes sociais de diferentes épocas e culturas. ▪ Conhecendo os modos de produção artística de culturas diferentes (indígena, negra e européia) e as influências socioeconômicas sofridas. ▪ Participando de atividades rítmicas e expressivas através de jogos/brincadeiras e dança. ▪ Realizando atividades motoras em situações contextualizadas: correr, quicar, arremessar, escalar, equilibrar-se, levando-os a compartilhar seu repertório de jogos/brincadeiras com os colegas.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D- Compreender a cidadania, observando as transformações sociais que visam o bem-estar comum, participando de questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente, respeitando e compreendendo os outros e desenvolvendo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>18- Adotar bons hábitos, posturas e atitudes corporais.</p> <p>19- Vivenciar com autonomia as atividades do corpo.</p> <p>20- Perceber o corpo executando diferentes movimentos e posições, em situações de relaxamento e de tensão analisando e compreendendo as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois das atividades.</p> <p>1- Reconhecer os principais meios de transportes terrestres, aéreos e aquáticos.</p> <p>2- Reconhecer a importância dos sinais de trânsito e sua função.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando posturas corporais adequadas. ▪ Pesquisando doenças causadas pela má-postura corporal. ▪ Reconhecendo as limitações do próprio corpo na participação de atividades físicas ▪ Adequando a força empregada no movimento em situações de jogos. ▪ Comparando o estado do corpo antes e depois da atividade física: cansaço, batimentos cardíacos, excitação, etc... ▪ Registrando, por meio de uma seqüência histórica, a evolução dos meios de transporte. ▪ Pesquisando sobre meios de transporte para nomeá-los, indicando o lugar onde são utilizados. ▪ Identificando e associando situações de trânsito com o comportamento adequado que se deve ter em cada uma delas. ▪ Descrevendo de forma oral ou escrita acontecimentos pessoais relacionados com trânsito (viagem, acidentes). ▪ Fazendo maquetes, utilizando o espaço da escola para ilustrar procedimentos que se deve ter ao trafegar por vias públicas.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Identificar processos artesanais ou industriais da produção de objetos e alimentos.</p> <p>4- Identificar as necessidades básicas (moradia, saúde, vestuário, alimentação) do ser humano em geral e compreender que todo homem tem direito a usufruir desses benefícios.</p> <p>5- Compreender a relação e o papel social que cada um tem dentro da instituição escolar, levando em conta as transformações e as permanências ao longo do tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecendo a matéria-prima, algumas etapas e características de determinados processos. ▪ Participando de pequenas oficinas (cerâmica, reciclagem de papel), na própria sala e/ou escola. ▪ Identificando a utilização de diferentes materiais em objetos iguais e de objetos diferentes feitos com o mesmo material, situando-os como produtos socioculturais. ▪ Organizando coleções de objetos ou figuras de objetos, buscando informação por meio de observação direta e indireta, interpretando imagens. ▪ Confeccionando maquetes, representando os diversos tipos de moradia dentro de um contexto maior chamado comunidade. ▪ Comparando as necessidades básicas de pessoas de diferentes culturas, percebendo as diferenças e as semelhanças no usufruto dos bens que as atendem. ▪ Relatando possíveis conseqüências sociais decorrentes do fato de que nem todos têm acesso ao atendimento dessas necessidades básicas. ▪ Conhecendo os diferentes tipos de moradia e os benefícios da boa alimentação. ▪ Reconhecendo dentro da escola seus direitos e deveres. ▪ Descrevendo as funções que as pessoas têm ou tiveram na escola.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6- Reconhecer os meios de comunicação e a forma de utilizá-los.</p> <p>7- Acolher a diversidade do repertório cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisando documentos como fotos, arquivos, para posterior elaboração de tabelas que retratem tipos de uniforme, de estrutura física, de regimento interno e de brincadeiras durante o recreio, resgatando a história da vida escolar de pais, de avós, de irmãos mais velhos, fazendo um paralelo com a escola atual. ▪ Identificando as partes que compõem a escola e as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. ▪ Destacando características da comunidade escolar a que pertence. ▪ Conservando o ambiente escolar e mantendo atitude adequada em relação às pessoas que convivem nesse ambiente. ▪ Relatando informações pessoais sobre a escola. ▪ Conhecendo meios de comunicação e a sua função. ▪ Pesquisando em jornais e em revistas para identificar mudanças ocorridas nos meios de comunicação, com o passar do tempo. ▪ Relatando de forma oral, escrita, gestual e artística experiências pessoais em relação à utilização dos meios de comunicação. ▪ Confeccionando diferentes aparelhos de comunicação, usando diferentes materiais. ▪ Observando a arte visual presente na vida das pessoas da cidade e do país.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>E- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.</p>	<p>8- Identificar as transformações (sociais, econômicas) nas famílias da sociedade brasileira e na de outras culturas.</p> <p>1- Identificar em diferentes comunidades, as profissões e as formas de trabalho existentes, bem como suas atribuições e os locais onde se desenvolvem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando, estudando e compreendendo as diferentes obras de arte visual, de artistas e de movimentos artísticos regionais e nacionais. ▪ Convivendo com as artes visuais de sua cidade. ▪ Pesquisando informações sobre uma comunidade (indígena e outras), comparando-as com a estrutura familiar social em que vive. ▪ Percebendo a importância de todas as profissões para a comunidade (área urbana e rural). ▪ Percebendo que todos os profissionais e profissões são importantes e que umas dependem de outras (médico/farmacêutico, engenheiro/pedreiro). ▪ Reconhecendo que a profissão das pessoas varia de acordo com o lugar em que vivem. ▪ Reconhecendo o trabalho como uma atividade prazerosa e remunerada. ▪ Percebendo as formas predatórias de exploração, de transformação e de uso dos recursos naturais. ▪ Relacionando o trabalho indígena: as atividades agrícolas e artesanais como fonte de renda e de subsistência. ▪ Estabelecendo o paralelo entre os modos de consumo das diversas comunidades.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>F- Perceber-se parte integrante, dependente e transformadora de um todo maior e dinâmico, buscando sua compreensão e interagindo com as outras partes.</p>	<p>2- Perceber a família como parte integrante de um grupo maior e sua importância para o desenvolvimento e a formação pessoal do indivíduo construtor do seu próprio espaço e tempo.</p> <p>1- Perceber e relacionar as mudanças ocorridas que influenciaram a vida cotidiana da comunidade.</p> <p>2- Reconhecer-se semelhante e diferente dos outros, identificando-se como parte formadora de um grupo.</p> <p>3- Avaliar o próprio desempenho e estabelecer metas com auxílio do professor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando, dramatizando e desenhando a organização de diversos tipos de família, observando a relação que se estabelece entre seus membros e suas consequências para a formação da sociedade. ▪ Fazendo maquetes, entrevistas, desenhos para nomeação dos membros do seu grupo familiar e as funções de cada um. ▪ Listando direitos e deveres na família. ▪ Registrando passeios, viagens, comemorações, acontecimentos em família. ▪ Reconhecendo-se como parte integrante e agente da comunidade do bairro. ▪ Reconhecendo os moradores do bairro como membros formadores da comunidade. ▪ Entrevistando moradores e vizinhos para reconstrução do espaço histórico da rua e do bairro em que vive para caracterização de mudanças que ocorreram através do tempo, estabelecendo relações entre o passado e o presente. ▪ Valorizando seu nome e entender que seu sobrenome faz parte de sua história pessoal. ▪ Comparando-se a um colega (técnica do espelho), relatando as semelhanças e diferenças. ▪ Observando seu desempenho. Assistindo a vídeos de práticas desportivas para que possa comparar movimentos, deslocamentos e posicionamentos. Participando de práticas de socialização das atividades físicas.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>G- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.</p>	<p>1- Reconhecer a importância da preservação e da manutenção do ambiente em que vive.</p> <p>2- Reconhecer a importância da vegetação.</p> <p>3- Identificar a situação ambiental da sua localidade: proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecendo a necessidade, as formas de coleta e o destino do lixo (reciclagem). ▪ Realizando observações diretas, lendo textos selecionados, visitando usinas de tratamento do lixo, entrevistando técnicos da área. ▪ Adquirindo algumas noções de manejo e de conservação do solo. ▪ Visitando plantações, hortas, formulando perguntas, ouvindo leitura de textos informativos. ▪ Observando diversas paisagens naturais locais e a importância de sua preservação para meio ambiente. ▪ Relacionando os principais tipos de vegetação encontrados na localidade onde vive. ▪ Relatando experiências pessoais relacionadas com vegetação. ▪ Distinguindo vegetação nativa e vegetação plantada pelo homem. ▪ Pesquisando tipos de vegetação que são usadas para tratamento medicinal, entrevistando profissionais da área. ▪ Fazendo campanhas coletivas sobre maneira de se evitar a destruição da vegetação. ▪ Reconhecendo, na paisagem, elementos criados pelo homem. ▪ Percebendo o meio ambiente e os cuidados que se deve ter em relação a ele. ▪ Determinando os elementos que poluem o meio ambiente.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4- Adquirir atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da saúde em relação aos modos de transmissão e de prevenção de doenças contagiosas (vacinas).</p> <p>5- Relacionar hábitos de higiene, de alimentação e de atividades físicas à saúde.</p> <p>6- Perceber seu próprio corpo, seu processo de crescimento e seu desenvolvimento.</p> <p>7- Perceber a função da alimentação sobre a qualidade do desempenho físico.</p> <p>8- Reconhecer que o ciclo vital é característica comum a todos os seres vivos.</p> <p>9- Diferenciar ambientes naturais e ambientes construídos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatando atitudes pessoais em relação ao meio ambiente. ▪ Conhecendo o valor nutritivo dos alimentos e o benefício dos remédios e das vacinas. ▪ Identificando os fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive: ausência de saneamento básico, falta de higiene corporal e ambiental, precariedade das moradias e dos locais de trabalho. ▪ Vivenciando situações em que são desenvolvidos hábitos salutareos de higiene, de alimentação e de atividades físicas. ▪ Observando seu corpo e o dos colegas. Percebendo características corporais. Identificando as partes do corpo. ▪ Vivenciando situações em que são desenvolvidos hábitos salutareos de higiene, de alimentação e de atividades físicas. ▪ Identificando as formas com que os animais e os vegetais realizam as funções vitais, em relação às condições do ambiente em que vivem. ▪ Observando diretamente animais e plantas, realizando experimentos. ▪ Percebendo a relação existente entre todos os seres vivos e a cadeia alimentar.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percebendo, por meio dos órgãos dos sentidos, os diferentes componentes existentes no ambiente local. ▪ Investigando como o homem se relaciona com ambientes naturais e construídos (o modo e a intensidade da ocupação humana). ▪ Reconhecendo a importância da água, do solo, do ar, da luz e do calor para a sobrevivência dos seres vivos e a maneira adequada de utilizá-los. ▪ Coletando informações por meio de observação direta e indireta, e formulando hipóteses. ▪ Identificando o uso de vegetais como alimentos, remédios, tecidos, fonte de materiais para a habitação, produção de papel, como combustível (carvão vegetal). ▪ Observando as funções rítmicas de alguns vegetais (girassol, dama-da-noite, onze-horas), ajustadas ao dia, à noite e às estações do ano. ▪ Percebendo a influência da luz, do calor, da água e do ar na germinação e no crescimento das sementes. ▪ Realizando experimentos com sementes, registrando observações diárias, respeitando as diferentes opiniões. ▪ Percebendo a existência de ciclos na natureza, especialmente, da água e do ar. ▪ Organizando informações por meio de pequenos textos.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10- Identificar e reconhecer a origem de diversos materiais utilizados em construções e as mudanças que ocorrem no meio ambiente em decorrência da retirada de materiais da natureza.</p> <p>11- Reconhecer que o tempo varia de estação para estação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando diversos tipos de construção para relacionamento do material utilizado, a sua origem e a possível degradação que ocorre no meio ambiente (casas de comunidade indígena são diferentes das de outras comunidades). ▪ Identificando as diferenças e a semelhanças entre os diversos tipos de moradia conhecidos, sob os aspectos socioeconômicos. ▪ Discutindo sobre os diferentes tipos de moradia em locais determinados, analisando os motivos da construção de cada uma delas. ▪ Desenhando uma casa nomeando suas dependências e dando importância aos detalhes existentes nela. ▪ Construindo itinerário do caminho entre a sua residência e a escola, usando legendas. ▪ Reconhecendo e destacando a importância do aproveitamento dos recursos naturais como fonte de energia. ▪ Comparando a utilização dos recursos naturais pelas diferentes comunidades. ▪ Organizando um quadro de variações do tempo. ▪ Registrando as variações de temperatura a partir da leitura do termômetro. ▪ Observando vários ambientes para analisar as variações do tempo em função das estações do ano, registrando dados do lugar onde mora. ▪ Manuseando objetos como globo terrestre, planisfério, mapas. ▪ Construindo maquetes do Sistema Solar.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>12- Identificar transformações que ocorrem no corpo e no comportamento dos seres humanos quanto ao sexo, à idade e à etnia.</p> <p>13- Identificar e perceber as transformações da natureza.</p> <p>14- Reconhecer como se aproveita a água dos rios.</p> <p>15- Analisar seus movimentos no tempo e no espaço: como são os deslocamentos, qual a velocidade dos movimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percebendo os movimentos de translação e rotação. ▪ Observando e compreendendo as variações climáticas e as estações do ano. ▪ Observando direta e indiretamente, coletando gravuras e fotos, elaborando perguntas e suposições sobre as características das diferentes fases da vida (nascimento, infância, juventude, idade adulta e velhice). ▪ Comparando os comportamentos semelhantes entre os seres humanos e os outros animais em relação à alimentação dos filhotes, aos cuidados com a prole, a alguns rituais de conquista e de acasalamento. ▪ Percebendo a importância da natureza com a qualidade de vida. ▪ Conscientizando-se quanto à preservação e à utilização adequada dos recursos naturais. ▪ Percebendo a relação entre alguns fenômenos da natureza e a má utilização dos recursos naturais. ▪ Identificando a água como uma das fontes de energia elétrica. ▪ Reconhecendo a importância dos rios para a vida das pessoas. ▪ Identificando as principais etapas de tratamento da água até chegar às residências. ▪ Observando seu desempenho. ▪ Assistindo a vídeos de práticas desportivas para que possa comparar movimentos, deslocamentos e posicionamentos.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>H- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.</p>	<p>16- Perceber a apropriação e a transformação da paisagem local pela ação de variados grupos sociais.</p> <p>1- Reconhecer as transformações ocorridas na estrutura familiar ao longo do tempo.</p> <p>2- Compreender a relação e o papel social que cada um tem dentro da família.</p> <p>3- Comprometer-se com as regras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de práticas de socialização das atividades físicas. ▪ Observando as modificações feitas pelo homem na paisagem natural. ▪ Lendo, interpretando e representando o espaço por meio de mapas simples. ▪ Identificando as características do relevo da paisagem local e as suas implicações no cotidiano da comunidade. ▪ Comparando a estrutura familiar antiga e a atual, observando as transformações que ocorreram no papel social de cada membro (queda do patriarcalismo, troca de funções, divisão de trabalho, números de filhos). ▪ Representando a participação que cada um exerce na própria família, por meio de dramatizações, desenhos, poemas. ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre sua estrutura familiar e a de outros povos. ▪ Respeitando as regras em situação de jogos e brincadeiras. ▪ Discutindo com o professor sobre o sentido das regras. ▪ Procurando fazer uso do diálogo para resolver situações do conflito.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>I-Perceber-se como pessoa humana com dignidade, capaz de amar e de sentir-se amada.</p>	<p>4- Compreender regras de convívio escolar.</p> <p>1- Vivenciar e refletir a respeito de valores, tais como: amor, caridade, fé, ética, justiça, honestidade, esperança, sinceridade e responsabilidade.</p> <p>2- Respeitar a pluralidade religiosa.</p> <p>3- Reconhecer a importância do diálogo, da partilha, do amor no relacionamento familiar, na comunidade social e de fé, respeitando as diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolvendo problemas individualmente. ▪ Participando de jogos/brincadeiras que possibilitem o debate quanto às regras. ▪ Procurando fazer uso do diálogo para resolver situações de conflito. ▪ Ouvindo com atenção. ▪ Arrumando materiais. ▪ Decidindo sobre que regras solucionariam um impasse. ▪ Ouvindo fábulas que transmitam valores reais, visando à pessoa humana, à construção de vida plena. ▪ Respeitando a liberdade da pessoa humana, como um presente divino. ▪ Percebendo a pluralidade religiosa, promovendo o diálogo interreligioso, a convivência fraterna e solidária. ▪ Reconhecendo a importância de termos uma família e valorizando o papel de cada membro. ▪ Estabelecendo relações de diálogo e de cooperação familiar. ▪ Resgatando a importância do diálogo, no núcleo familiar, visando um desenvolvimento pleno. ▪ Compartilhando bens e valores numa convivência harmoniosa e pacífica.

Ensino Fundamental – 3º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>J- Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-a e buscando soluções, respaldando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.</p>	<p>4- Compreender questões como: solidariedade, união, fraternidade, amor, respeito, tendo como princípio Deus criador do universo; enfatizando a espiritualidade.</p> <p>1- Saber ouvir pontos de vista divergentes.</p> <p>2- Saber dar opiniões utilizando argumentações sustentadas por reflexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvindo fábulas e músicas que transmitam valores reais, visando à pessoa humana, à construção de vida plena. ▪ Organizando situações que visem a espiritualidade, valorizando, assim, questões como: solidariedade, fraternidade, amor, respeito, sem com isso focar uma religião específica. ▪ Lendo e ouvindo várias fontes de informação com posições diferentes de um mesmo assunto. ▪ Participando ativamente de rodas de conversa, debates sobre assuntos polêmicos, posicionando-se de forma crítica.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA



Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>A- Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>1- Reconhecer a intencionalidade nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.</p> <p>2- Reconhecer a intencionalidade implícita e os conteúdos discriminatórios ou persuasivos, especialmente nas mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Acolhendo, interpretando e considerando as idéias, as opiniões e os sentimentos das outras pessoas.▪ Ouvindo com atenção mensagens veiculadas pelas TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)▪ Reconhecendo o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos para conferir significação aos textos, simulação de programas de rádio e TV, de discursos políticos e outros.▪ Interpretando, oralmente e por escrito, imagens, ilustrações, histórias em quadrinhos, charges, propagandas.▪ Acolhendo, interpretando e considerando idéias, opiniões, experiências e sentimentos das outras pessoas, respeitando os diferentes modos de falar.▪ Promovendo debates a partir de recortes de programas de TV.▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo, oral e escrito.▪ Reconhecendo o significado contextual e o papel complementar de elementos não linguísticos e lingüísticos para conferir significação aos textos.▪ Analisando propagandas, campanhas publicitárias dos meios de comunicação, charges, rótulos e notícias.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3- Escutar, refletir e adequar a linguagem oral às diferentes situações comunicativas com intencionalidade.</p> <p>4- Produzir e reestruturar textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo...).</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, debates, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, discursos políticos e outros.▪ Comparando, analisando mensagens ouvidas.▪ Levantando argumentos para concordar ou para discordar das mensagens analisadas, ponderando e formulando hipóteses.▪ Analisando a qualidade da produção oral alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem como à organização do conteúdo).▪ Comparando diferentes registros (vídeos conferências, gravações e outros) utilizados em diferentes situações comunicativas.▪ Registrando situações de comunicação oral para análise, utilizando recursos eletroeletrônicos.▪ Refletindo sobre o significado contextual e o papel complementar de elementos não lingüísticos (gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação).▪ Ouvindo com atenção.▪ Planejando previamente o discurso.▪ Defendendo pontos de vista, apresentando argumentos.▪ Usando procedimentos de negociação, de acordos, de réplicas, de tréplicas. ▪ Narrando histórias conhecidas, de maneira autônoma, observando a seqüência cronológica dos fatos.▪ Criando narrativas fictícias.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5- Expor oralmente temas estudados individualmente ou em grupo.</p> <p>6- Adequar o discurso ao nível do conhecimento prévio de quem ouve, quanto ao vocabulário, às estruturas frasais e ao conteúdo.</p> <p>7- Identificar a funcionalidade da leitura de diferentes textos no cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando a linguagem para expressar sentimentos, experiências e ideias. ▪ Planejando previamente o discurso. ▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos, simulação de programas de rádio e de TV, de discursos políticos e outros. ▪ Utilizando recursos eletrônicos para registrar situações de comunicação oral para análise. ▪ Planejando previamente o discurso. ▪ Defendendo pontos de vista, apresentando argumentos. ▪ Usando suporte escrito. ▪ Reconhecendo o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos para conferir significação aos textos (gestos, postura corporal, expressão facial, entonação). ▪ Observando e considerando a característica dos interlocutores quanto: ao assunto a expor, às estruturas frasais e ao conteúdo (amplo conhecimento, pouco conhecimento, conhecimentos gerais ou específicos). ▪ Expondo para diferentes ouvintes: colegas, pais, professores, comunidade escolar em geral. ▪ Utilizando diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: lendo para revisar, para obter informação rápida, para orientar-se, para usufruir de momentos de lazer. ▪ Lendo textos que atendam a uma funcionalidade: bilhete, carta, fax, e-mail, cartões, diários, convites e outros.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>8-Distinguir sentimentos e construir experiências e idéias a partir da leitura.</p> <p>9- Produzir textos escritos procurando adequar aspectos discursivos e notacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvendo as ações que envolvem o Programa de Leitura da Rede Municipal. ▪ Exercitando a fantasia e a imaginação, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Expressando, de forma clara e ordenada, experiências e ideias construídas a partir da leitura de diferentes textos. ▪ Empregando, na produção de textos, os aspectos notacionais e discursivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ divisão do texto em frases por meio de recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, de exclamação, de interrogação e reticências; organização de frases em parágrafos; ✓ separação no texto entre discurso direto e indireto e entre turnos do diálogo, utilizando travessão, dois pontos ou aspas; ✓ indicação, por meio de vírgulas, das listas e das enumerações no texto; ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferências das regras, inclusive as de acentuação) e constatação das irregularidades ortográficas (ausência de regras); ✓ acentuação das palavras: regras gerais relacionadas à tonicidade; ✓ organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero; ✓ utilização progressiva de recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita, expressões que marcam

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10- Produzir textos considerando o destinatário, sua finalidade e as características do gênero.</p> <p>11- Imprimir qualidade aos textos quanto ao conteúdo e à estética.</p> <p>12- Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios.</p>	<p>temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção do tempo verbal;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ usando a regência verbal e a concordância verbal e nominal (com ajuda, se necessário). ▪ Utilizando a escrita como recurso de estudo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tomando notas a partir de exposição oral. ✓ fazendo resumos. ▪ Produzindo textos que atendem a uma funcionalidade: bilhete, carta, fax, "e-mail", cartões, diários e outros. ▪ Usando registros formais: relatórios, estatutos, instruções, regras de jogos. ▪ Transformando um gênero em outro: uma entrevista em reportagem, um conto em poema. ▪ Utilizando dicionários e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas e aquelas de significado. ▪ Produzindo textos, utilizando estratégias de escrita: planejando o texto, redigindo rascunhos, revisando e cuidando da apresentação e da pertinência dos assuntos tratados. ▪ Controlando a legibilidade do escrito. ▪ Analisando (com ajuda, se necessário) a qualidade da produção oral e escrita, alheia e própria, reconhecendo progressivamente a relação entre as condições de produção e o texto decorrente (no que diz respeito tanto à linguagem como à organização do conteúdo).

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>13- Articular a parte do texto já escrita ao planejamento da parte que ainda vai escrever durante o processo de redação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparando diferentes registros formais utilizados em diferentes situações comunicativas. ▪ Analisando os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e discutindo os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido. ▪ Explorando as possibilidades e os recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e de análise de textos, especialmente os bem escritos. ▪ Analisando progressivamente as regularidades da escrita: <ul style="list-style-type: none"> ✓ derivação das normas ortográficas; dificuldades regulares e irregulares; ✓ concordância verbal e nominal (e outros que se mostrem necessários a partir das dificuldades de redação). ✓ relação da acentuação com a tonicidade. ▪ Usando o rascunho (esboço, primeira escrita do texto) como produção provisória. ▪ Usando a revisão do texto como um espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura de produção escrita e de reflexão sobre a língua. ▪ Relendo cada parte escrita da produção durante o processo de redação. ▪ Relendo cada parte escrita da produção de texto, para planejar o que resta escrever, durante o processo de redação.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>14- Ler com autonomia textos diversos localizando informações explícitas e inferindo informações implícitas.</p> <p>15- Aplicar conhecimentos sobre diversos gêneros de textos escritos, ampliando as possibilidades de comunicação e de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturando mentalmente partes do texto que quer escrever. ▪ Utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (tipo de portador, características gráficas, conhecimento do gênero ou estilo do autor etc.) e à intencionalidade. os dados obtidos por intermédio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente. ▪ Resolvendo dúvidas na leitura (com ajuda, se necessário). ▪ Lendo em busca de informações esclarecedoras explícitas ou implícitas deduzindo do contexto. ▪ Consultando o dicionário. ▪ Usando acervos, bibliotecas e internet para buscar informações e consultar fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias, internet), com orientação do professor. ▪ Lendo livros na classe, na biblioteca e obter empréstimos de livros para leitura em casa. ▪ Socializando as experiências de leitura. ▪ Selecionando obras de escritores preferidos. ▪ Formando critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões do gosto pessoal. ▪ Utilizando diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: lendo para revisar, para obter informação, para orientar-se, para usufruir de momentos de lazer.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema nas diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>1- Interpretar e produzir representações de números racionais na forma de fração ou decimal. 2- Identificar diferentes significados das frações</p> <p>3- Compreender as regras do Sistema de Numeração Decimal em qualquer ordem de grandeza</p> <p>4- Resolver situações problema que envolvam as operações com números naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo textos de diferentes gêneros. ▪ Participando de atividades de prática e de socialização da leitura. ▪ Lendo e escrevendo números racionais na forma decimal ou fracionária. (por exemplo: $\frac{1}{2}$; $\frac{1}{3}$; $\frac{3}{4}$; 0,5; 0,8; 0,1; 0,01; 0,65.) ▪ Comparando e ordenando números racionais na forma fracionária ou decimal ▪ Resolvendo situações problema que envolvam a necessidade de representar a relação parte –todo. ▪ Relacionando representações fracionárias e decimais de um mesmo número. ▪ Lendo, escrevendo, compondo e decompondo, comparando e ordenando números naturais (classe das unidades de milhar) em situações problema. ▪ Resolvendo situações problema que envolvam a adição e/ou a subtração (compor, juntar, acrescentar, completar, comparar). ▪ Resolvendo situações problema que envolvam a multiplicação (adição de parcelas iguais, multiplicação comparativa, proporcionalidade, configuração retangular, combinatória) e a divisão (distribuição equitativa e medida). ▪ Analisando e validando (ou não) resultados obtidos nas operações com números naturais utilizando o cálculo mental e a calculadora

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5- Calcular o resultado das operações fundamentais.</p> <p>6- Ler e interpretar tabelas e gráficos simples</p> <p>7- Caracterizar as figuras geométricas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculo mental e exato da adição, subtração, multiplicação e divisão. ▪ Calculando o resultado das operações com números naturais por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais. ▪ Construindo fatos básicos da multiplicação (por 6, por 7, por 8 e por 9). ▪ Coletando, organizando informações em tabelas, representando-as em gráficos de coluna e/ou de barra. ▪ Identificando os dados; comparando e relacionando os dados; realizando inferências e previsões a partir dos dados. ▪ Identificando propriedades comuns dos corpos redondos (esferas, cilindros, cones) e poliedros (cubos, paralelepípedos, prismas de base triangular e pirâmides). ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre prismas e pirâmides e reconhecimento das faces, vértices e arestas nessas figuras tridimensionais. ▪ Reconhecendo planificações (moldes) do cubo, paralelepípedo, pirâmide, cone e cilindro. ▪ Identificando triângulos, quadrados, retângulos e pentágonos nas faces planas de figuras tridimensionais. ▪ Ampliando, reduzindo, compondo e decompondo as figuras geométricas planas.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C- Perceber-se como pessoa humana com dignidade, fruto do amor incondicional de Deus, capaz de amar e de sentir-se amada.</p>	<p>8- Representar a posição e o deslocamento de pessoas ou de objetos num determinado espaço</p> <p>9- Reconhecer grandezas mensuráveis e estabelecer relações entre as unidades de medidas de uma mesma grandeza.</p> <p>10- Reconhecer o perímetro como a medida do contorno de uma figura</p> <p>11-Reconhecer área como medida de superfície</p> <p>1-Valorizar a vida como um grande presente recebido de Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percebendo a simetria nas figuras. ▪ Identificando a posição e a movimentação de pessoas ou objetos representados em desenhos, maquetes, plantas e/ou na malha quadriculada. ▪ Construindo itinerários a partir de dados referentes à comunidade local e regional. ▪ Realizando medições de massa, de capacidade, de tempo e as lineares (comprimento, de uma mesma grandeza, largura, altura, espessura, distância). ▪ Resolvendo situações-problema que envolvam unidades usuais de medidas de comprimento (metro, centímetro, quilômetro), de massa (grama, miligrama, quilograma) e de capacidade (litro e mililitro). ▪ Utilizando em situações-problema unidades de tempo, temperatura e do sistema monetário brasileiro. ▪ Calculando a soma das medidas dos lados de figuras desenhadas em malha quadriculada.. ▪ Calculando área de figuras desenhadas em malha quadriculada. ▪ Reconhecendo-se como responsável pela própria vida e a do outro. ▪ Celebrando, diariamente, com alegria o privilégio de ser filho amado de Deus.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D- Expressar-se, com autonomia, em diferentes linguagens – gráfica, artística, corporal, – para interagir com o outro, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>2-Reconhecer a liberdade, revelada pela ação de Deus, presente na pessoa humana e na comunidade.</p> <p>3-Reconhecer valores que edificam a pessoa humana, propostos no projeto de Deus, que permitem o pleno exercício de sua cidadania.</p> <p>4-Promover, descobrir e realizar as aspirações de paz e de justiça, na família e na sociedade.</p> <p>1-Perceber a relação estética entre os elementos da linguagem dramática.</p> <p>2-Refletir sobre a sua própria produção artística e a produção alheia, num dado contexto.</p> <p>3--Desenvolver a sensibilidade artística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comprometendo-se com a verdade, a justiça e a paz, estando aberto à ação de Deus. ▪ Discernindo e destacando, por meio de exemplos, os valores que dignificam o ser humano em toda sua plenitude e o conduz ao encontro de Deus e a um bom relacionamento com o próximo. ▪ Promovendo a paz e despertando qualidades, tais como: o respeito, o amor, a solidariedade e o perdão. ▪ Relacionando os elementos da linguagem dramática: espaço cênico (objetos, formas, luz e som), personagem e ação dramática. ▪ Experimentando e articulando as expressões corporal, plástica e sonora. ▪ Participando de atividade de reflexão coletiva sobre o fazer artístico, sua linguagem, suas características e os processos em que se realiza. ▪ Observando os processos empregados pelos colegas. ▪ Observando e apreciando os trabalhos em teatro realizados por colegas de sala e/ou da escola. ▪ Observando e apreciando as diversas manifestações de teatro, as produções e as concepções estéticas.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Exercitar a imaginação criadora.</p> <p>5-Compreender as diferentes linguagens corporais em seus devidos contextos e segundo a intencionalidade.</p> <p>6-Avaliar técnicas e estratégias.</p> <p>7-Adequar-se ao contexto dependendo do caráter recreativo, cooperativo e /ou competitivo da atividade.</p> <p>8-Compreender a funcionalidade dos registros nos jogos e nas brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de práticas sistemáticas de produção e de atuação teatrais. ▪ Elaborando cenários, objetos, bonecos, máscaras, roupas de acordo com a criação. ▪ Experimentando e articulando as expressões corporal, plástica e sonora. ▪ Encenando produções próprias, dos colegas, de profissionais. ▪ Produzindo e adaptando textos para teatro. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças. ▪ Observando os padrões de movimentos. ▪ Apreciando e discutindo aspectos técnicos e táticos dos jogos e/ou esportes ▪ Discutindo técnicas e estratégias. ▪ Refletindo sobre estratégias melhores para as jogadas, e sobre experiências corporais. ▪ Elaborando e participando de jogos, de danças e de circuitos. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças. ▪ Relatando e/ou elaborando registros escritos sobre a atuação de jogadores em jogos e em brincadeiras. ▪ Registrando a pontuação dos jogos e das brincadeiras, comparando a de outros registros.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>9-Cultivar a curiosidade como propulsora da construção artística.</p> <p>10-Perceber a flexibilidade como condição para o fazer artístico.</p> <p>11-Construir significação por meio da realização de formas artísticas.</p> <p>12-Expressar-se e comunicar-se de diferentes maneiras, por meio da linguagem artística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentando e articulando as expressões corporal, plástica e sonora. ▪ Ouvindo com atenção. ▪ Realizando pesquisas de materiais adequados para as encenações. ▪ Identificando diferentes formas de criação das personagens e dos textos a serem dramatizados. ▪ Compreendendo que cada pessoa possui processos próprios de criação, diferentes e únicos, e que a criação de textos e/ou personagens também se dá no coletivo. ▪ Vivenciando a atividade teatral como processo individual e coletivo de socialização, como exercício de convívio democrático. ▪ Elaborando cenários, objetos, bonecos, máscaras, roupas de acordo com o texto/contexto. ▪ Reconhecendo e utilizando a expressão e a comunicação teatral. ▪ Observando e apreciando as diversas manifestações de teatro, as produções e as concepções estéticas. ▪ Pesquisando e frequentando os grupos de teatro, de manifestação popular e os espetáculos realizados em sua região. ▪ Conhecendo as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas. ▪ Atuando e produzindo textos dramáticos,

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>13-Construir autonomia no agir e no pensar arte</p> <p>14-Reconhecer as propriedades expressivas e comunicativas de diferentes formas dramatizadas.</p>	<p>buscando comunicar idéias, sentimentos e emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando e apreciando os trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos. ▪ Compreendendo e apreciando as diferentes manifestações dramatizadas da região. ▪ Encenando produções próprias, de colegas, de profissionais. ▪ Experimentando e articulando as expressões corporal, plástica e sonora. ▪ Participando em jogos que desenvolvam a atenção, a observação, a improvisação. ▪ Vivenciando o companheirismo. ▪ Experimentando a apreciação e o juízo crítico. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade. ▪ Exercitando as relações de cooperação, de diálogo e de respeito mútuo. ▪ Compartilhando atividades lúdicas. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizando pesquisas de materiais adequados para as encenações. ▪ Elaborando cenários, objetos, bonecos, máscaras, roupas de acordo com a criação. ▪ Usando temas, textos dramáticos, poéticos, jornalísticos, objetos, máscaras, situações físicas, imagens e sons nas improvisações. ▪ Selecionando e organizando os objetos a serem usados no teatro e participação de cada um na atividade. ▪ Conhecendo diferentes formas de dramatização: teatro em palco, circo, teatro de bonecos (fantoche, marionete), mímicas,

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>15-Desempenhar-se com destreza, mantendo e aperfeiçoando os movimentos.</p> <p>16-Edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.</p>	<p>novelas, filmes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolvendo problemas de movimentos, a partir de parâmetros: movendo-se dentro de limites espaciais, gestuais e de relação com objetos. ▪ Observando os padrões de movimentos. ▪ Experimentando determinados movimentos, treinando-os. ▪ Realizando pesquisas de materiais adequados para as encenações. ▪ Organizando e seqüenciando histórias para serem representadas. ▪ Elaborando cenários, objetos, bonecos, máscaras, roupas de acordo com a criação. ▪ Participando em jogos que desenvolvam a atenção, a observação, a improvisação. ▪ Ouvindo textos lidos ou recontados. ▪ Utilizando os elementos da linguagem dramática, espaço cênico, personagem e ação dramática. ▪ Experimentando e articulando as expressões corporal, plástica e sonora. ▪ Usando temas, textos dramáticos, poéticos, jornalísticos, objetos, máscaras, situações físicas, imagens e sons nas improvisações. ▪ Selecionando e organizando os objetos a serem usados no teatro e a participação de cada um na atividade. ▪ Encenando produções próprias, dos colegas, de profissionais. ▪ Reconhecendo e explorando o espaço de encenação com os outros participantes do jogo teatral.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>17-Assimilar formas artísticas elaboradas por pessoas ou por grupos sociais, sem perder seu modo de articular tais informações ou sua originalidade.</p> <p>18-Acolher a diversidade do repertório cultural.</p> <p>19-Reconhecer semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades na arte dos diferentes povos ou comunidades.</p> <p>20-Apreciar formas artísticas na natureza e em produtos de arte, nas várias linguagens, desenvolvendo a fruição estética e crítica.</p> <p>21-Expressar e reconhecer, nas atividades artísticas, ideias, emoções, sentimentos e sensações.</p> <p>22-Perceber seu próprio criador, observando aspectos do processo: limitações, procedimentos, técnicas, resultado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentando a apreciação e o juízo crítico. ▪ Adaptando técnicas e procedimentos ao projeto pessoal de interpretação e de produção, assim como, selecionando materiais e composições que atendam às características expressivas por ele requeridas. ▪ Compreendendo e apreciando as diferentes manifestações dramatizadas da região, aceitando com flexibilidade as diferenças. ▪ Observando e apreciando as diversas manifestações de teatro, as produções e as concepções estéticas. ▪ Observando a composição da paisagem e a relação dos elementos no conjunto, comparando a natureza e o espaço cenográfico. ▪ Observando e utilizando a expressão e a comunicação teatral, conhecendo diferentes formas de dramatização: teatro em palco, circo, teatro de bonecos, mímicas, novelas, filmes. ▪ Identificando, no seu próprio processo de produção, influências da época e da sociedade e, no processo de atuação, a influência da platéia e do nervosismo. ▪ Avaliando as técnicas empregadas e o resultado. Identificando os avanços no desempenho de determinadas funções.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>E - Interpretar e analisar diferentes fontes de informação, questionando e fazendo articulações com várias áreas do conhecimento, sendo capaz de resolver problemas do cotidiano.</p>	<p>23- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e com o conhecimento estético.</p> <p>1- Analisar os movimentos no tempo e no espaço.</p> <p>2- Construir representação mental dos posicionamentos e dos deslocamentos.</p> <p>3- Compreender as informações expressas em linguagem cartográfica e em outras formas de representação do espaço (fotografias aéreas, plantas, maquetes) para identificar em Franca, na região sudeste, seus aspectos físicos e humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisando a causa dos erros quanto à interpretação, à improvisação e à elaboração do texto/contexto. ▪ Vivenciando o companheirismo. ▪ Exercitando as relações de cooperação, diálogo e respeito mútuo. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade. ▪ Percebendo problemas corporais individuais, quanto à ocupação do espaço e à limitação do tempo. ▪ Resolvendo problemas de movimentos quanto às regras: movendo-se dentro de limites espaciais, gestuais e de relação com objetos. ▪ Resolvendo problemas quanto à ocupação do espaço e quanto aos deslocamentos. ▪ Analisando sua movimentação durante jogos e brincadeiras. ▪ Utilizando registro escrito de esquemas táticos. ▪ Localizando Franca na região sudeste e seus limites com outras cidades. ▪ Trabalhando com mapas para determinar a área e forma de Franca. ▪ Pesquisando Franca sobre sua população e sua qualidade de vida. ▪ Localizando, no mapa, a cidade de Franca. ▪ Pesquisando sobre a região de Franca, sua composição, sua economia e seus recursos sociais e naturais.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Estabelecer noções de distância, direção e orientação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando, com curiosidade, ambiente, mapas e fotos diversificados para relatar fatos e modificações do espaço social e ambiental causadas ou não pelo ser humano. ▪ Pesquisando em mapas, livros, revistas para identificação e caracterização dos aspectos físicos de Franca: relevo, hidrografia, clima e vegetação. ▪ Observando e registrando (com desenhos, produção de texto) diferentes tipos de vegetação em Franca, suas características e a importância do reflorestamento na recuperação de áreas devastadas. ▪ Pesquisando sobre as causas que levam o homem a modificar a natureza, identificando vantagens e desvantagens dessa ação para o meio ambiente e suas conseqüências. ▪ Realizando ações para conservação e preservação do meio em que vive (coleta seletiva, economia de água, luz, preservação de bens públicos, manutenção da limpeza dos rios, lagos) e valorizando o uso de técnicas e de tecnologias em prol da recuperação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida. ▪ Pesquisando e analisando as influências que os aspectos físicos exercem sobre os habitantes de Franca. ▪ Observando, nomeando e registrando as variações do tempo. ▪ Fazendo a planta da rua ou do bairro onde está localizada a escola, identificando as construções que se encontram perto da escola

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5-Conhecer as formas de representar o nosso planeta (planisfério, globo terrestre, plantas baixas).</p> <p>6-Reconhecer o papel da informação e da comunicação nas dinâmicas existentes entre as cidades e o campo.</p>	<p>(padarias, bancas de jornais, lojas,) utilizando legendas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizando atividades práticas de orientação pelos pontos cardeais, utilizando o próprio corpo. ▪ Desenhando a rosa dos ventos, nomeando os pontos cardeais e os colaterais, descrevendo sua importância e sua utilização. ▪ Aprendendo a orientar-se pelo Cruzeiro do Sul e pela bússola, destacando quando, onde e como eles são utilizados e sua importância. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizando no mapa-múndi terras e águas. ▪ Utilizando legendas para identificar os continentes e os oceanos, pintando-os. ▪ Observando e registrando a relação entre o ar, o solo e a água e suas influências na temperatura do espaço terrestre. ▪ Pesquisando e realizando entrevistas que visem a identificação de estratégias que o homem utiliza para garantir a sobrevivência na comunidade: plantações, irrigação. ▪ Pesquisando sobre o desenvolvimento tecnológico, onde o homem utiliza ar, água e solo para identificar efeitos naturais e meteorológicos, na previsão do tempo e na prevenção de desastres (furacões, enchentes, secas). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando e estudando sobre a história de determinados meios de comunicação, sua criação e seu significado social. ▪ Pesquisando, na comunidade ou na escola, sobre a necessidade de se ter, em casa,

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>F-Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.</p>	<p>1-Relacionar os modos de produção artística aos meios socioculturais.</p> <p>2-Identificar os aspectos econômicos de Franca e as atividades agropecuárias, industriais e comerciais.</p>	<p>telefone, TV, computador e outros meios de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando o meio de comunicação mais utilizado na família e na escola, fazendo gráficos e/ou tabelas comparativas. ▪ Analisando a influência e a interação que os meios de comunicação exercem, nos mundos rurais e urbanos, no que se refere ao comportamento, à fala, ao estímulo, ao consumo, bem como lugares que a mídia trata, quais não e por que. ▪ Observando e apreciando as diversas manifestações de teatro, as produções e as concepções estéticas. Identificando as influências sociais e econômicas no processo de criação de uma peça teatral. ▪ Conhecendo artistas francanos, suas histórias e manifestações artísticas. ▪ Pesquisando sobre os tipos de trabalho realizados na área rural, urbana e no comércio., Identificando o valor socioeconômico que cada um desempenha no desenvolvimento social. ▪ Comparando produtos agrícolas e industrializados para verificar vantagens e desvantagens no consumo. ▪ Pesquisando sobre os diversos tipos de criação de animais e sua utilização para o consumo próprio ou comercial. ▪ Conceituando agricultura, pecuária, comércio e indústria. ▪ Conhecendo e valorizando o trabalho artesanal e sua importância para o comércio e

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3-Perceber a diversidade cultural da nossa cidade sob a influência de culturas de outras regiões brasileiras, devido às migrações no passado e no presente.</p> <p>4-Reconhecer a necessidade de organização de sistema de documentação, de preservação e de divulgação de bens culturais.</p>	<p>e para a sobrevivência de alguns grupos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciando matéria-prima de produto industrializado, percebendo a interdependência entre eles. ▪ Identificando as origens das populações nacionais que compõem a população local. Estudando os contextos históricos de fixação no local e suas motivações, em documentos históricos e passeios em administrações. ▪ Coletando informações, por meio de entrevistas, sobre as razões de deslocamentos populacionais (no passado e no presente) de outras regiões para Franca, seu possível regresso ao lugar de origem, seus contextos históricos, especificidades de costumes que permanecem ou se transformam nos possíveis deslocamentos. ▪ Construindo gráficos e tabelas, a partir de dados coletados em sala de aula, sobre a família de colegas, origem geográfica e costumes mantidos como tradição (comida, vestuário, língua, religião, modalidade de trabalho, festas, lendas e mitos, especificidades no vocabulário). ▪ Pesquisando e freqüentando os grupos de teatro, de manifestação popular e os espetáculos realizados em sua região. ▪ Buscando fontes de informações, documentação e comunicação presentes em sua região. (livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias).

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5-Compreender historicamente os aspectos gerais da estrutura físico-administrativa do município.</p> <p>6-Reconhecer e valorizar os símbolos de Franca e seus significados.</p> <p>7-Conhecer as diferentes organizações urbanas e rurais de Franca, destacando suas funções e origens.</p> <p>8-Identificar, numa dimensão histórica de Franca, lutas e conquistas políticas, sociais, culturais, étnicas ou econômicas de indivíduos, classes e movimentos sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistematizando as experiências observadas e os documentos consultados por meio de registros pessoais. ▪ Visitando museus, bibliotecas, videotecas. ▪ Participando de plebiscitos e de eleições na própria escola, compreendendo a conquista do voto livre para escolha de governantes como ato de grande responsabilidade e de exercício de cidadania. ▪ Relacionando a poesia do Hino de Franca com a história da construção da cidade. ▪ Identificando na Bandeira de Franca, o significado das cores, e seus elementos. ▪ Buscando informações sobre a origem da cidade de Franca, sua organização, seu crescimento urbanístico e populacional, suas funções administrativas, políticas, religiosas e comerciais e as relações que elas mantêm ou não com a vida rural. ▪ Pesquisando sobre a origem do nome da cidade de Franca. ▪ Conhecendo os pontos turísticos e os monumentos históricos de Franca, por meio de cartões postais, de fotos, de reportagens e de excursões. ▪ Pesquisando sobre as lutas e os movimentos socioeconômicos e culturais na atualidade, suas características, causas, conseqüências e principais objetivos. ▪ Relacionando, na linha do tempo, transformações e permanências de lutas e de

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>9-Conhecer e valorizar a construção histórica da cidade onde mora.</p> <p>10-Identificar o Brasil na América do Sul, seu tamanho em relação aos demais países, sua localização, bem como o oceano que o banha e sua diversidade animal e vegetal.</p>	<p>movimentos socioeconômicos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando a origem da própria cidade, data da fundação, as instituições sociais mais antigas e as mais recentes, o crescimento populacional, a evolução dos meios de transporte e de comunicação, a organização administrativa, o desenvolvimento dos serviços básicos (água, energia, esgoto), as profissões exercidas pela população e os fatos que marcaram a história da cidade por meio de informações cedidas por administrações, entrevistas com pessoas mais velhas, entre outras atividades. ▪ Localizando na América do Sul, conforme legenda, diferenciando os países que fazem fronteiras com o Brasil e os que não fazem. ▪ Comparando o tamanho do Brasil com o de outros países que fazem parte da América do Sul. ▪ Localizando o Brasil, utilizando os pontos cardeais e colaterais no mapa-múndi. ▪ Nomeando os oceanos que banham o continente americano e identificando o oceano que banha o Brasil. ▪ Pesquisando a influência da Aliança criada com o MERCOSUL para o desenvolvimento do Brasil. ▪ Adquirindo ação de respeito à fauna e à flora brasileira, de valorização de sua importância com relação ao equilíbrio ambiental.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>11-Identificar a composição política do país onde mora.</p> <p>12-Identificar os diferentes meios de transporte presente em Franca, suas implicações na organização da vida em sociedade e nas transformações da natureza.</p> <p>13-Identificar as transformações e as permanências referentes às comunicações e aos transportes em Franca, reconstituindo-as na linha do tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizando no mapa do Brasil os estados que o compõem. ▪ Identificando as regiões brasileiras. ▪ Localizando a região sudeste e os estados que a compõem. ▪ Pesquisando sobre os meios de transportes utilizados na área rural e urbana de Franca. ▪ Comparando as necessidades da utilização de meios de transportes com a organização da vida em sociedade, tanto na área urbana quanto na rural. ▪ Comparando paisagens naturais e modificadas para perceber as transformações ocorridas na natureza em função da utilização dos meios de transporte. ▪ Colaborando com a obtenção e a manutenção da paz no trânsito (fazer painéis e gráficos ilustrativos da situação atual e da passada). ▪ Pesquisando sobre a origem de diversos tipos de combustíveis e suas vantagens e desvantagens para o equilíbrio do meio ambiental. ▪ Buscando dados sobre a evolução dos meios de comunicação mais usuais, desde a criação de Franca até a atualidade, visitando museus, órgãos públicos e pesquisando em fotos, reportagens e documentos históricos. ▪ Confeccionando miniaturas e maquetes, caracterizando a evolução dos meios de transporte e as vias de tráfego de Franca, buscando na linha do tempo as transformações e as permanências no

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>G- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.</p>	<p>1-Perceber a beleza da natureza, preservando o meio ambiente em função do valor da vida.</p> <p>2-Perceber os aspectos da dinâmica ambiental.</p>	<p>transporte, de acordo com a necessidade da época, por exemplo: pau de arara, carroça.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando a importância de cada um desempenhar seu papel, contribuindo na preservação da Natureza e do Meio Ambiente. ▪ Buscando informações sobre as relações entre água, calor, luz, seres vivos, solo e outros materiais. ▪ Identificando as formas com que a água se apresenta no ambiente (encanada, nos rios, nas geleiras, nos seres vivos, no ar), e suas propriedades (inodora, insípida, incolor e solvente). ▪ Conhecendo a variedade e a composição dos vários ambientes aquáticos e terrestres: formas de vida animal e vegetal, cadeia alimentar. ▪ Percebendo como a água passa de um estado para outro, quando ocorre mudança de temperatura. ▪ Realizando experimentos simples com diferentes misturas (água salgada, água enlodada, sucos vegetais). ▪ Percebendo que os vegetais precisam da luz, da água, do ar e do solo para realizar a fotossíntese. ▪ Identificando os elementos que compõem o solo (água, ar, areia, restos de animais, de vegetais), a partir de observações diretas, investigações e experimentos. Observando a ação de microorganismos (bactérias e fungos microscópicos) e fungos macroscópicos (cogumelos e orelhas de pau) sobre os restos

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3-Reconhecer que a melhoria da qualidade de vida e de saúde está relacionada com a preservação e a recuperação do ambiente.</p> <p>4-Relacionar técnicas de intervenção humana no ambiente às suas consequências.</p>	<p>de vegetais, animais e dejetos, decompondo-os e enriquecendo o solo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando os diferentes tipos de solo, estabelecendo relações entre o solo, a água e os seres vivos. ▪ Buscando informações sobre a destinação do lixo (aterro sanitário, incineração e lixão), as diferentes possibilidades de reciclagem (vidro, papel e metal) e a produção de compostos para adubagem e gás natural (a partir de restos de alimento e papel). ▪ Identificando as principais formas de agressão ao meio ambiente de sua região (queimadas, desmatamentos, poluição dos rios). ▪ Identificando os usos do solo associados a diferentes atividades humanas, agricultura, criação de animais e ocupação urbana. ▪ Estabelecendo relações entre o acesso da população à água tratada, ao escoamento, ao tratamento dos dejetos, à coleta de lixo, à preservação do ambiente e à manutenção da saúde. ▪ Investigando sobre a captação de águas que provêm de fontes, de rios, de riachos, de poços, e o armazenamento (caixas d'água, açudes) na região onde a escola se encontra. ▪ Pesquisando sobre as formas de tratamento da água. ▪ Buscando informações sobre a destinação do lixo (aterro sanitário, incineração e lixão), as diferentes possibilidades de reciclagem (vidro, papel e metal) e a produção de compostos para adubagem e gás natural (a partir de

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5-Perceber o corpo humano como um todo integrado.</p>	<p>restos de alimento e papel).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigando vários tipos de máquinas e equipamentos, relacionando-os às fontes de energia que utilizam: bicicleta (energia de movimento do homem); carro (energia química dos combustíveis); moinho (energia do vento); carroça (energia dos animais); calculadora (energia solar); rádio (energia elétrica). ▪ Investigando sobre as diversas formas de poluição da água, do solo e do ar. ▪ Participando de situações onde possa perceber e explicar alterações – como o rubor, o aumento de suor, a aceleração das pulsações e do ritmo respiratório – decorrentes da mudança no seu estado de repouso (ao correr, ao pular corda, ao jogar bola) em várias funções do corpo simultaneamente. ▪ Conhecendo os diferentes aparelhos e sistemas que compõem o corpo humano, a partir das hipóteses formuladas. ▪ Percebendo limites e potencialidades do seu corpo e o dos colegas, respeitando as diferenças individuais. ▪ Buscando informações acerca dos hábitos alimentares saudáveis, dos alimentos ricos em vitaminas, em sais minerais e em proteínas, bem como dos alimentos alternativos (cascas, farelos, sementes). ▪ Investigando as relações entre as condições de higiene e verminoses, de carência nutricional e doenças da desnutrição, de higiene pessoal e doméstica, de formas de contágio e de prevenção à AIDS e outras doenças transmitidas por vírus.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>6-Adotar bons hábitos de postura e de atitudes corporais.</p> <p>7-Perceber as alterações que ocorrem no corpo antes e depois de realizar atividades físicas.</p> <p>8-Relacionar prática de atividades corporais, desenvolvimento das capacidades físicas e boa alimentação aos benefícios à saúde.</p> <p>9-Compreender o corpo como organismo integral que interage com o meio físico e cultural.</p> <p>10-Reconhecer situações de trabalho corporal prejudiciais à saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando sobre a variedade de vacinas, seu uso, formas de atuação e a importância das campanhas de vacinação. ▪ Refletindo sobre experiências corporais, reconhecendo os males ocasionados pela má postura. ▪ Observando posturas corporais adequadas. ▪ Comparando o estado do corpo antes e depois da atividade física. Participando de jogos, das danças e de circuitos. Percebendo as limitações do corpo. Reconhecendo os benefícios das atividades físicas e do repouso. ▪ Vivenciando situações em que desenvolva hábitos salutarres de higiene e de alimentação relacionados a uma boa saúde. ▪ Refletindo sobre experiências corporais. ▪ Refletindo sobre as competências pessoais e as coletivas. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças. Pesquisando sobre danças típicas, regionais e locais. ▪ Observando o desempenho do corpo em diferentes meios físicos (água, areia, tatame). ▪ Tomando decisões sobre regras, locais adequados e condições necessárias à realização de jogos e de brincadeiras. ▪ Deslocando-se e/ou movimentando-se, cuidando da segurança própria e alheia.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>H- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.</p>	<p>11-Reconhecer, no local em que se encontra inserido, relações que sua coletividade estabelece com outras de outros lugares e regiões e a influência que essa coletividade exerce na evolução e na distribuição populacional de Franca.</p> <p>12-Adotar posturas não discriminatórias e não-preconceituosas diante da pluralidade de manifestações corporais das diversas culturas, existentes em Franca.</p> <p>1-Perceber limites entre o controle e o descontrole das emoções vivenciadas corporalmente.</p> <p>2-Respeitar a pluralidade religiosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando sobre a criação de Franca, observando as mudanças que ocorreram no meio ambiente e no meio social com o crescimento populacional. ▪ Pesquisando sobre a composição e o ritmo de crescimento da população como também sobre sua distribuição nos bairros de Franca. ▪ Relacionando o crescimento populacional com a necessidade de ampliação dos sistemas referentes à saúde, à educação, à segurança e ao saneamento básico. ▪ Pesquisando sobre como a comunidade de Franca encontra meios para suprir suas necessidades de habitação, de alimentação, de saúde, de educação, de trabalho, de religião, de recreação e de turismo. ▪ Coletando informações para fazer gráficos e tabelas comparativas referentes à diversidade cultural e religiosa, existente em Franca. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças, lutas esportivas. Pesquisando sobre danças típicas, regionais e locais. ▪ Observando o desempenho do corpo na prática de atividades físicas, em diferentes meios: água, areia, tatame, quadra de cimento, campo. ▪ Lidando com emoções, com sentimentos e com sensações, motivados pelas práticas coletivas de cultura corporal: medo, alegria, tristeza, angústia, raiva, pautando-se pelo respeito por si e pelos outros. ▪ Valorizando as diferenças individuais.

Ensino Fundamental – 4º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3-Compreender as regras de convívio escolar.</p> <p>4-Reconhecer a diferença de desempenho entre pessoas de ambos os sexos, sem estereotipar movimentos e atividades.</p> <p>5-Demonstrar a importância do diálogo na vida pessoal e familiar para o crescimento pleno do cidadão.</p> <p>6-Preocupar-se com a segurança física e emocional própria e alheia.</p> <p>7-Compreender regras e sua funcionalidade.</p> <p>8-Organizar-se com autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizando-se em grupo. Discutindo as regras, para entendê-las ou alterá-las. ▪ Resolvendo conflitos pelo diálogo. Ouvindo com atenção. ▪ Propondo-se ao rodízio de papéis/funções dentro de uma dada atividade. ▪ Refletindo sobre as competências pessoais e as coletivas. ▪ Reconhecendo o diálogo como fator primordial no desenvolvimento de um relacionamento saudável. ▪ Preparando-se para a integração efetiva em sua comunidade social. ▪ Utilizando jogos/brincadeiras de deslocamento preocupando-se com a segurança física e emocional própria e alheia. ▪ Organizando brincadeiras e jogos, elaborando algumas regras para eles. ▪ Participando de jogos, danças e circuitos. ▪ Discutindo as regras podendo alterá-las ou não. ▪ Organizando-se em grupo. ▪ Arrumando materiais. ▪ Organizando brincadeiras e jogos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA

Ensino Fundamental – 5º ano



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>A - Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>1-Adequar a linguagem oral às diferentes situações comunicativas (mais formais e à intencionalidade).</p> <p>2-Expor, oralmente, com desenvoltura, temas estudados, individualmente ou em grupo.</p> <p>3-Adequar o discurso ao nível do conhecimento prévio de quem ouve, quanto ao vocabulário, às estruturas frasais e ao conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Participando em situações de comunicação oral que requeiram maior nível de formalidade, de preparação prévia, de manutenção de um ponto de vista ao longo da fala, de uso de procedimentos de negociação de acordo com a ocasião: réplicas, tréplicas e registros formais.▪ Selecionando argumentos coerentes para discordar ou contra argumentar.▪ Utilizando estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação na compreensão do texto oral.▪ Participando das diferentes situações de intercâmbio comunicativo: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e de TV, discursos políticos, debates e outros.▪ Defendendo pontos de vista, apresentando argumentos.▪ Planejando previamente o discurso, usando suporte escrito.▪ Utilizando recursos visuais de apoio (cartazes, transparências, faixas, 'datashow' e outros).▪ Adequando a postura e a voz.▪ Observando e considerando a característica dos interlocutores quanto ao assunto a expor: amplo conhecimento, pouco conhecimento, conhecimentos gerais ou específicos, interesse, expectativa, funcionalidade.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Narrar oralmente, de maneira autônoma, histórias e relatos, mantendo o encadeamento de fatos e a ordem cronológica.</p> <p>5-Conferir significado aos textos por meio de elementos não-linguísticos.</p> <p>6-Ler, com autonomia, diferentes textos, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participando de atividades permanentes de prática de leitura. ▪ Ordenando seqüência de fatos. ▪ Narrando histórias ouvidas ou lidas. ▪ Criando narrativas fictícias. ▪ Reconhecendo o significado contextual e o papel complementar de elementos não linguísticos para conferir significação aos textos (gestos, postura corporal, expressão facial, entonação). ▪ Utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (tipo de portador, características gráficas, conhecimento do gênero ou do estilo do autor) e à intencionalidade. ▪ Empregando dados obtidos por intermédio da leitura, para confirmação ou para retificação das suposições de sentido feitas anteriormente. ▪ Resolvendo dúvidas na leitura: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuando a ler em busca de informação esclarecedora. ▪ Consultando o dicionário. ▪ Usando acervos, bibliotecas e Internet para: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Buscar ações e consultar fontes de diferentes tipos (jornais, revistas, enciclopédias e Internet) com orientação do professor. ✓ Ler livros na classe, na biblioteca e fazer empréstimo para leitura em casa. ✓ Socializar as experiências de leitura. ✓ Rastrear a obra de escritores preferidos. ✓ Ler textos de outras áreas do conhecimento: matemática, geografia, história, etc

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7-Distinguir sentimentos, construir experiências e idéias a partir da leitura.</p> <p>8-Identificar a funcionalidade da leitura de diversos textos no cotidiano.</p> <p>9-Adequar aspectos notacionais e discursivos à produção de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercitando a fantasia e a imaginação, vivenciando emoções por meio da leitura. ▪ Participando de socializações que envolvam expressão de experiências e de ideias construídas a partir da leitura de diferentes textos. ▪ Realizando seleção de leituras pretendidas. Lendo a partir de automotivação. ▪ Utilizando diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: lendo para revisar, para obter informação rápida, para se orientar, para usufruir momentos de lazer e outros. ▪ Lendo textos que atendam a uma funcionalidade: bilhete, carta, fax, “e-mail”, cartões, diários, convites e outros. ▪ Desenvolvendo ações que compreendem o Programa de Leitura da Rede Municipal ▪ Empregando, na produção de texto, os aspectos notacionais e discursivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ organizando idéias de acordo com as características textuais de cada gênero; ✓ utilizando recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos adequados à linguagem escrita, expressões que marcam temporalidade e causalidade, substituições lexicais, manutenção do tempo verbal; ✓ empregando regência verbal e concordância verbal e nominal. ✓ reunião das frases em parágrafos; ✓ separação, no texto, entre discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, utilizando travessão e dois pontos, ou aspas;

Ensino Fundamental –5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>10-Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros, ajustados a objetivos e leitores determinados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ indicação por meio de vírgulas das listas e numeração no texto ✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferências das regras, inclusive da acentuação) e constatação de irregularidades (ausência de regras); ✓ acentuação das palavras: regras gerais relacionadas à tonicidade. ▪ Usando registros formais: relatórios, estatutos, instruções. ▪ Utilizando a escrita como recurso de estudo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ tomando nota a partir de exposição oral; ✓ compondo textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; ✓ fazendo resumos. ▪ Formando critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal. ▪ Produzindo outras versões de uma história ou fato. ▪ Descrevendo personagens, cenários e objetos. ▪ Produzindo textos espontâneos ou aqueles que atendem a uma funcionalidade: bilhete, carta, fax, “e-mail”, cartões, diários, convites. ▪ Parodiando poemas e músicas. ▪ Compondo quadrinhas e versos. ▪ Interpretando oralmente e por escrito: imagens, ilustrações, histórias em quadrinhos, charges, propagandas. ▪ Confeccionando murais, cartazes, faixas de propaganda

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>11-Imprimir qualidade aos textos quanto ao conteúdo e a estética.</p> <p>12-Desenvolver atitude crítica com relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando o dicionário e outras fontes escritas para resolver dúvidas ortográficas. ▪ Produzindo textos, utilizando estratégias de escrita: planejando o texto, redigindo rascunhos, revisando e cuidando da apresentação e da pertinência dos assuntos tratados. ▪ Controlando a legibilidade do escrito. ▪ Analisando os sentidos atribuídos a um texto, nas diferentes leituras individuais e na discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido. ▪ Revisando textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ durante o processo de redação, relendo cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever; ✓ depois de produzida uma primeira versão, trabalhando sobre o rascunho para aprimorá-lo, considerando as seguintes questões: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia; ✓ explorando as possibilidades e os recursos da linguagem que usa para escrever, a partir da observação e da análise de textos, especialmente os literários; ✓ analisando regularidades da escrita: <ul style="list-style-type: none"> • variação das normas ortográfica: regulares e irregulares; • concordância verbal e nominal (e outros aspectos que se mostrem necessários a partir das dificuldades de redação); • relações entre acentuação e tonicidade: regras de acentuação.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>13-Aplicar conhecimentos sobre diversos gêneros de textos escritos à ampliação das possibilidades de comunicação e de expressão.</p> <p>14-Articular a parte do texto já escrita ao planejamento da parte que ainda vai escrever, durante o processo de redação.</p> <p>15-Atribuir sentido, coordenando texto e contexto.</p> <p>16-Interpretar e produzir número racional na forma de fração ou decimal.</p> <p>17-Identificar diferentes significados das frações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo textos de diferentes gêneros. ▪ Transformando um gênero em outro (ex: uma entrevista em reportagem, um poema em um conto). ▪ Participando de atividades de prática e de socialização de leitura. ▪ Relendo o que já escreveu. ▪ Estruturando mentalmente partes do texto que quer escrever. ▪ Utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (tipo de portador, características gráficas, conhecimento do gênero ou estilo do autor) e à intencionalidade. ▪ Empregando os dados obtidos por intermédio da leitura na confirmação ou na retificação das suposições de sentido feitas anteriormente. ▪ Reconhecendo e fazendo a leitura de números racionais na forma de fração e decimal no contexto diário e localizando alguns deles na reta numérica. ▪ Comparando e ordenando números racionais na forma fracionária ou decimal. ▪ Identificando e produzindo frações equivalentes. ▪ Resolvendo situações problemas que envolvam as ideias de parte/todo; quociente e razão

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>B-Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema.</p>	<p>18-Utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal em qualquer ordem de grandeza.</p> <p>19-Calcular o resultado das operações envolvendo números naturais e racionais</p> <p>20-Resolver situações problema que envolvam operações com números naturais e racionais.</p> <p>1-Resolver situações problema que envolvam porcentagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lendo, escrevendo, compondo e decompondo, comparando e ordenando números naturais (ampliando as unidades de grandeza) em situações problema. ▪ Usando estratégias pessoais, técnicas operatórias convencionais e cálculo mental. ▪ Usando estratégias de verificação e controle de resultados tanto para o cálculo mental quanto para a calculadora. ▪ Calculando os resultados da adição e da subtração de números racionais na forma decimal por estratégias pessoais e técnicas operatórias convencionais. • Resolvendo e formulando situações-problema, que envolva os diferentes significados das operações fundamentais com números naturais. • Resolvendo e formulando situações problema que envolva os diferentes significados da adição e da subtração com números racionais escritos na forma decimal. ▪ Comunicando resultados coletados por meio de porcentagem. ▪ Reconhecendo no cotidiano o uso da porcentagem. ▪ Identificando o significado e calculando o valor de porcentagem (10%, 20%, 50% e 25%) de uma quantidade por estratégias. ▪ Utilizando a calculadora para validar resultados no cálculo de porcentagem.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2-Ler e interpretar tabelas e gráficos.</p> <p>3- Caracterizar as figuras geométricas.</p> <p>4-Reconhecer o perímetro como a medida do contorno de uma figura.</p> <p>5- Reconhecer área como medida de superfície.</p> <p>6-Representar a posição e o deslocamento de pessoas ou de objetos num determinado espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando os dados; comparando e relacionando os dados; realizando inferências e previsões a partir dos dados. ▪ Coletando, organizando informações em tabelas(simples ou de dupla entrada), representando-as em gráficos (coluna, barra, linha e setor). ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre: corpos redondos (esferas, cilindros, cones) e entre os poliedros (cubos, paralelepípedos, prismas de base triangular e pirâmides). ▪ Relacionando o número de faces, arestas e vértices de um poliedro. ▪ Identificando planificações de alguns poliedros e corpos redondos. ▪ Identificando semelhanças e diferenças entre polígonos considerando seu número de lados, ângulos e eixos de simetria. ▪ Ampliando e reduzindo figuras geométricas planas pelo uso de malhas quadriculadas ▪ Compondo e decompondo figuras planas, identificando que qualquer polígono pode ser composto/decomposto a partir de triângulos. ▪ Explorando características de algumas figuras planas, tais como: rigidez triangular, paralelismo e perpendicularismo. ▪ Calculando o perímetro e a área de figuras representadas em malhas quadriculadas ou não. ▪ Interpretando a posição ou a movimentação de pessoa ou objeto no espaço. ▪ Construindo itinerários a partir de dados

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>C-Perceber-se como pessoa humana com dignidade, fruto do amor incondicional de Deus, capaz de amar e de sentir-se amada.</p>	<p>7-Reconhecer grandezas mensuráveis e estabelecer relações entre unidades de medidas de uma mesma grandeza.</p> <p>1-Perceber as modificações que ocorrem na vida humana e na sociedade.</p> <p>2-Reconhecer uma vida agradável e voltada ao bem-comum, baseada nos valores humanos e religiosos.</p> <p>3-Valorizar a vida, em função da dignidade da pessoa humana, amada incondicionalmente por Deus.</p> <p>4-Respeitar a diversidade religiosa.</p> <p>5-Reconhecer, no meio ambiente e na natureza, a presença de Deus criador.</p>	<p>referentes à comunidade local e regional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando procedimentos (estimativas, cálculo por fórmulas, etc) e instrumentos de medidas em função do problema e da precisão do resultado. ▪ Relacionando e comparando unidades de medida de uma mesma grandeza em situações problema. ▪ Realizando atividades que envolvam a utilização do Sistema Monetário Brasileiro, incluindo cédulas, moedas, cheques e cartão bancário. ▪ Compreendendo e ponderando as consequências de qualquer ação que possa causar danos à vida humana e à sociedade. ▪ Promovendo oportunidades iguais para o pleno exercício da Cidadania. ▪ Ressaltando os valores religiosos como essenciais para a construção de uma Comunidade e Sociedade mais justa, solidária e fraterna para todos. ▪ Percebendo e respeitando o ser humano, como pessoa humana. ▪ Estimulando o diálogo com as diversas manifestações religiosas, estabelecendo uma convivência amigável e solidária. ▪ Reconhecendo a presença de Deus em cada detalhe da vida.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>D-Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-a e buscando soluções, respaldando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.</p>	<p>1-Identificar as inter-relações que se estabelecem entre o trabalho e apropriação da natureza na construção do território, num mundo com uma pluralidade de lugares que interagem entre si de forma vantajosa ou não.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidando com carinho e preservando, diariamente, a natureza, o meio ambiente, visando à saúde e a qualidade de vida de todos. ▪ Valorizando e preservando com amor e zelo, compreendendo que tudo foi realizado para ser um presente de Deus ao homem. ▪ Identificando a cidadania como consciência de pertencer, interagir e sentir-se integrado com pessoas e lugares. ▪ Percebendo que numa convivência comum, múltiplas identidades (comerciais, religiosas, políticas, esportistas) coexistem e, por vezes, são influenciadas, reciprocamente, definindo e redefinindo o que poderia ser chamado de identidade nacional. ▪ Diferenciando paisagem, lugar e região, identificando a natureza como base para o desenvolvimento do homem. ▪ Pesquisando sobre as relações entre mão-de-obra (barata ou não, qualificada ou não) e salário, destacando as possíveis consequências para o desenvolvimento social (revolução industrial). ▪ Comparando cidades brasileiras economicamente desenvolvidas com cidades suburbanas, para perceber a diferença na qualidade de vida, na distribuição de renda e na manutenção das necessidades básicas do homem. ▪ Estabelecendo ligações entre trabalho, salário, condições de sobrevivência, sentimento de humanidade e construção social.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>E-Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.</p>	<p>2-Compreender a funcionalidade das políticas administrativas, econômicas e sociais, para a qualidade de vida.</p> <p>1-Identificar diferentes periodizações históricas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando sobre a segregação socioeconômica e cultural como fator de exclusão social e de estímulo à criminalidade nas cidades. ▪ Identificando possíveis problemas enfrentados, atualmente, pelos pequenos e médios produtores do campo e pelos comerciantes da cidade. ▪ Pesquisando e registrando informações sobre latifúndios, sua existência e consequências para a formação social. ▪ Comparando o crescimento do comércio e da indústria, identificando o papel do pequeno e do médio produtor no abastecimento (direto e indireto) das cidades. ▪ Comparando a mudança nos hábitos de consumo das pessoas do campo, antes e após o surto da industrialização. ▪ Observando com curiosidade, pesquisando e registrando as relações de troca monetária do homem do campo e as possibilidades de sua inserção no mundo urbano. ▪ Conhecendo políticas nacionais para a educação, a saúde, a habitação, a segurança, o saneamento básico e a oferta de emprego. ▪ Buscando informações sobre acordos financeiros e alianças políticas estabelecidos entre o Brasil e outros países ▪ Pesquisando e caracterizando predomínios e mudanças nos modelos econômicos, nas organizações políticas, nos regimes de trabalho, nos costumes, nos movimentos sociais e étnicos, no modelo da vida rural ou de vida urbana, nas relações entre as políticas

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2-Relacionar a antiga capital brasileira Salvador a Lisboa, num contexto de relações entre metrópole e colônia.</p> <p>3-Identificar diferentes tipos de organizações urbanas, destacando suas relações com outras localidades urbanas, rurais, locais e nacionais.</p> <p>4-Adotar posturas não discriminatórias e não preconceituosas diante da pluralidade de manifestações corporais das diversas culturas.</p>	<p>locais e as políticas nacionais, comparando-as com aquelas tradicionalmente utilizadas nos estudos didáticos da disciplina (Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudando e analisando as transformações e as permanências que ocorreram nas duas capitais, e as diferenças e semelhanças entre elas, enfocando suas histórias. ▪ Pesquisando os sistemas de comunicações, as relações comerciais, as atividades econômicas e administrativas, as vivências cotidianas da população em diferentes contextos históricos do Brasil e Portugal. ▪ Comparando cidades brasileiras economicamente desenvolvidas com cidades suburbanas, para perceber a diferença na qualidade de vida, na distribuição de renda e no atendimento às necessidades básicas do cidadão. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças, ginástica, esportes. ▪ Conhecendo a história local quanto aos movimentos. ▪ Comparando as características dos movimentos da localidade e dos veiculados pela mídia. ▪ Pesquisando sobre os aspectos históricos, contextos sociais em que os jogos foram criados, as regras e a estratégias básicas.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>F- Expressar-se, com autonomia, em diferentes linguagens- gráfica, artística, corporal para interagir com o outro, interpretando considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>1-Reconhecer as habilidades desportivas nos jogos/brincadeiras.</p> <p>2-Reconhecer a diferença de desempenho devido ao sexo, sem estereotipar movimentos e atividades.</p> <p>3-Compreender o corpo como organismo integral que interage com o meio físico e cultural.</p> <p>4-Perceber limites entre o controle e o descontrole das emoções vivenciadas corporalmente.</p> <p>5-Construir representação mental dos posicionamentos e dos deslocamentos.</p> <p>6-Analisar os tipos de movimentos envolvidos em cada atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoando movimentos pelo treinamento. ▪ Executando movimentos próximos aos padrões considerados socialmente aceitos. ▪ Transformando e ampliando seu repertório de jogos. ▪ Refletindo sobre as competências pessoais e coletivas de ambos os sexos. ▪ Apreciando e criando pequenas coreografias. ▪ Percebendo o próprio corpo como organismo vivo, que influencia e é influenciado pela sociedade. ▪ Reconhecendo que se produz cultura com o corpo. ▪ Lidando com emoções, sentimentos e sensações, pautando-se pelo respeito a si e aos outros, motivados pelas práticas coletivas de cultura corporal: medo, alegria, raiva. ▪ Participando de jogos de ocupação de espaço, analisando sua atuação e a dos colegas. ▪ Simulando situações de jogo oralmente, fazendo suposições, hipóteses táticas. ▪ Usando recursos eletroeletrônicos para registro. ▪ Planejando estratégias de movimentos. ▪ Observando a atuação de colegas. ▪ Discutindo com o professor sobre seu desempenho.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>7-Perceber as características do movimento de sua coletividade.</p> <p>8-Avaliar a qualidade dos movimentos nas atividades rítmicas e expressivas, quanto ao ritmo, à velocidade, à intensidade e à fluidez.</p> <p>9-Desenvolver noções de simultaneidade, de seqüência e de alternância.</p> <p>10-Compreender a funcionalidade dos registros nos jogos.</p> <p>11-Analisar e fazer uso de diferentes linguagens corporais em seus devidos contextos e segundo a intencionalidade.</p> <p>12-Avaliar técnicas e estratégias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo a história local quanto aos movimentos, comparando as características dos movimentos da localidade e dos veiculados pela mídia. ▪ Apreciando e criando pequenas coreografias. ▪ Participando de atividades de socialização, de produção coletiva de atividades rítmicas e expressivas. ▪ Criando pequenas coreografias. ▪ Apreciando danças, ginásticas e atividades que envolvam coordenação música/movimento. ▪ Registrando a pontuação de jogos e de brincadeiras, comparando a outros registros. ▪ Relatando e/ou elaborando registros escritos sobre a atuação de jogadores em jogos e brincadeiras. ▪ Conhecendo a história local quanto aos movimentos. ▪ Apreciando manifestações da cultura corporal: jogos, danças, ginástica, esportes. ▪ Pesquisando os aspectos históricos dos contextos sociais em que os jogos foram criados, as regras e as estratégias básicas ▪ Estudando aspectos técnicos e táticos dos esportes, refletindo sobre estratégias melhores para as jogadas e sobre as experiências corporais. ▪ Tomando decisões sobre técnicas e estratégias adequadas a cada situação.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>G- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sócio cultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante dos seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional</p>	<p>13-Adequar-se ao contexto dependendo do caráter recreativo, cooperativo e ou competitivo da atividade.</p> <p>14-Tolerar pequenas frustrações.</p> <p>1-Contextualizar os processos de deslocamento de populações para o território nacional e sua influência nos povos nativos e migrantes.</p> <p>2-Identificar deslocamentos populacionais locais, no passado e no presente, as migrações regionais e nacionais em vários contextos históricos.</p> <p>3-Reconhecer a importância dos índios, negros e europeus na formação cultural e étnica brasileira.</p> <p>4-Identificar as transformações de vida dos povos nativos (índios) com a chegada dos europeus.</p> <p>5-Identificar as condições de vida estabelecidas para os africanos no Brasil.</p> <p>6-Situar, no contexto histórico, os deslocamentos dos imigrantes (europeus e asiáticos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborando jogos, danças e circuitos. ▪ Participando de práticas corporais recreativas, cooperativas e ou competitivas. ▪ Propondo-se a participar das diversas atividades apresentadas, argumentando com coerência sobre os desconfortos, respeitando as limitações espaciais, propondo soluções. ▪ Discutindo com o professor sobre as condições adequadas à prática de jogos. ▪ Analisando a chegada e as formas de dominação dos portugueses no território nacional. ▪ Analisando a movimentação migratória nacional conforme o contexto histórico de fixação no local e suas motivações (ciclo da cana-de-açúcar, café, ouro, gado, borracha). ▪ Pesquisando e analisando documentos que retratam a influência desses povos na nossa cultura e na formação do povo brasileiro. ▪ Identificando as populações nativas locais (indígenas), seu modo de vida e os confrontos com populações européias. ▪ Pesquisando formas de deslocamentos de populações africanas para a América, suas origens e seu modo de vida. ▪ Analisando o modo de vida dos imigrantes, suas contribuições culturais, econômicas, sociais e étnicas.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>H-Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente, em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.</p> <p>I-Interpretar e analisar diferentes fontes de informação, questionando e fazendo articulações com várias áreas do conhecimento, sendo capaz de resolver problemas do cotidiano.</p>	<p>7-Levantar diferenças e semelhanças entre grupos étnicos e sociais, que lutaram no Brasil, por causas políticas, sociais, culturais, étnicas ou econômicas.</p> <p>8-Analisar a trajetória das lutas sociais, no Brasil, na conquista: das leis trabalhistas, da liberdade de expressão, dos direitos humanos, dos direitos políticos.</p> <p>1-Comparar as relações familiares, com vários tipos de relacionamentos.</p> <p>2-Compreender as regras de convívio escolar.</p> <p>1-Reconhecer a linguagem cartográfica como meio de representar e visualizar informações (físico-geográficas, espaciais e históricas) sobre o sistema solar, sobre o mundo, os continentes, os países, os oceanos e os mares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando e analisando conflitos e revoltas ocorridas no período da escravidão. ▪ Identificando e nomeando as revoltas ocorridas no período colonial, citando suas causas e conseqüências. ▪ Identificando as conquistas trabalhistas em vários contextos históricos (13º Salário, carteira de trabalho, férias e licenças, aposentadoria, criação de Ministério do Trabalho). ▪ Analisando a questão da liberdade de expressão na época da ditadura militar, enfocando os conflitos e as organizações sociais decorrentes de várias ideologias. ▪ Conhecendo as lutas atuais para propor soluções ▪ Despertando para uma vivência familiar alicerçada na fé, no amor e na compreensão, garantindo um relacionamento saudável entre todos os seus membros, e entre eles e as comunidades sociais, essenciais para uma vida mais feliz. ▪ Organizando-se em grupo, buscando resolver conflitos pelo diálogo. ▪ Manuseando e observando objetos cartográficos como globo terrestre, planisférios, mapas, registrando curiosidades sobre o material observado. ▪ Comparando os tamanhos de diversas representações cartográficas da Terra, continentes, países, estados com o possível

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>tamanho real, identificando o uso de escalas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificando os planetas que formam o sistema solar, bem como sua estrutura circular e seu centro. ▪ Percebendo e comparando os movimentos de rotação e de translação da Terra para destacar e registrar as especificidades de cada um e suas influências na medição do tempo cronológico de determinados países e cidades. ▪ Identificando <i>linhas imaginárias</i> (paralelos e meridianos) e suas influências na determinação do fuso horário (noções) de países e de cidades. ▪ Identificando as terras emersas e diferenciando-as dos oceanos, caracterizando a formação dos continentes e a presença de vida tanto no ambiente aquático quanto no terrestre. ▪ Pesquisando e registrando informações sobre as diferenças quanto à colonização (exploração e povoamento), língua falada, às características culturais e sociais do continente americano, destacando o Brasil como país pertencente à América do Sul. ▪ Representando, em linguagem cartográfica, as características das paisagens naturais e modificadas, estudadas por meio da confecção de diferentes tipos de mapas, observando a necessidade de indicar a direção, a distância, a proporção, para garantir a legibilidade das informações. ▪ Posicionando os mapas em geral, de acordo com normas de localização e de orientação espacial (pontos cardeais e colaterais,

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2-Characterizar e comparar as paisagens urbanas e rurais de diferentes regiões do Brasil, considerando os aspectos da espacialização e especialização do trabalho, a interdependência entre as cidades e o campo, os elementos biofísicos da natureza, os limites e as possibilidades de utilização dos recursos naturais.</p>	<p>orientação pelo sol, pelo Cruzeiro do Sul, bússola e outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizando, em imagens cartográficas, o Brasil dentro da América do Sul e a sua subdivisão em regiões, que são compostas por estados com afinidades culturais, sociais e físicas. ▪ Pesquisando sobre o clima, a formação do relevo, a hidrografia e a vegetação das cinco regiões brasileiras, caracterizando-as e estabelecendo comparações entre elas na construção de gráficos e/ou de tabelas. ▪ Observando modificações ocorridas no decorrer do tempo, na paisagem natural brasileira. ▪ Pesquisando sobre as modificações climáticas geradas pela ação do homem (camada de ozônio) e suas consequências para a vida na Terra. ▪ Reconhecendo a influência do clima e de diferentes formas da paisagem na vida dos moradores de cada região. ▪ Valorizando, de maneira crítica e consciente, os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos. ▪ Pesquisando sobre as consequências das alterações na natureza, causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais e sobre a necessidade de sua preservação e conservação.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizando, em mapas, a capital de cada estado e as influências que ela exerce, política e economicamente, nas outras cidades do estado em questão. ▪ Conhecendo como a Literatura retrata diferentes paisagens do Brasil, mediante a leitura de trechos de obras de autores brasileiros, como Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros. ▪ Observando ambientes rurais e urbanos para perceber as diferentes relações entre as cidades e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais e considerar o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte como meio de desenvolvimento social. ▪ Buscando informações sobre os diferentes tipos de indústria e de comércio que se estabelecem nas regiões brasileiras, as vantagens e as desvantagens relacionadas ao emprego, ao desenvolvimento econômico e à migração. ▪ Pesquisando, histórica e geograficamente, sobre fatos que levaram à ocupação do território. ▪ Pesquisando sobre urbanização e saneamento básico, estabelecendo comparações entre as regiões brasileiras, quanto à forma de utilização desses recursos. ▪ Percebendo e entendendo a automação, a mecanização e a concentração da propriedade como fontes causadoras dos problemas sócio-políticos e econômicos. Relacionando movimentos sociais,

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>3-Identificar movimentos de âmbito nacional que contribuíram para transformações sociais, políticas, culturais e ambientais.</p>	<p>sindicalistas, greves, com o processo de modernização capitalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Percebendo a influência e o papel das multinacionais nas exportações brasileiras e na economia nacional, de um modo geral. ▪ Compreendendo os aspectos social e econômico de políticas implantadas no país que se relacionam à modernização e sua relação com o desemprego no campo e na cidade (neoliberalismo e globalização). ▪ Buscando informações sobre acordos financeiros e alianças políticas estabelecidas entre o Brasil e outros países, identificando com quais objetivos ocorrem e que consequências sociais, ambientais, econômicas e políticas elas trazem ao país. ▪ Pesquisando vários movimentos (ambientalistas, indianistas, feministas, religiosos, dos negros, dos sem-terra, de construção de moradias, contra-fome e em prol da saúde ou da educação), enfocando suas trajetórias, conquistas e perdas, meios de divulgação de ideias, motivos das lutas. Identificando movimentos populares que interferiam/interferem nas decisões e mudanças governamentais ▪ Comparando, por meio de pesquisa, as relações de urbanização e de desenvolvimento social, nas regiões brasileiras. ▪ Pesquisando sobre os recursos naturais (minerais, vegetais e animais) comparando-os e identificando vantagens e desvantagens no manuseio, caracterizando-os como recursos renováveis ou não e estabelecendo relações de interdependência com a indústria, o comércio

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>J-Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros.</p>	<p>1-Reconhecer o corpo humano como um todo integrado em que os diversos aparelhos e sistemas realizam funções específicas, interagindo para a manutenção desse todo.</p>	<p>e o desenvolvimento econômico da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando, em textos informativos, atlas anatômicos, e outras fontes, o funcionamento dos aparelhos e suas funções específicas na manutenção do corpo humano. ▪ Identificando e localizando órgãos do corpo e suas funções: <ul style="list-style-type: none"> ✓ descrevendo o caminho do alimento no aparelho digestório por meio de desenhos ou textos; ✓ reconhecendo o sistema circulatório como conjunto de estruturas voltadas ao transporte e à distribuição de materiais pelo corpo; ✓ reconhecendo o aparelho respiratório como responsável pela absorção do oxigênio (componente fundamental para a produção de energia que o corpo usa para realizar suas atividades e manter sua temperatura); ✓ identificando os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças no corpo e no comportamento de meninas e de meninos durante a puberdade, respeitando as diferenças individuais; ✓ reconhecendo os agravos ocasionados pelo uso de drogas: fumo, álcool e entorpecentes.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>2-Estabelecer relação entre defesa natural do organismo e defesa estimulada (vacina).</p> <p>3-Compreender os aspectos da dinâmica ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigando, por meio de entrevistas a agentes de saúde nos postos de saúde da região, as defesas naturais do organismo e as defesas estimuladas (vacinas), seu uso, formas de atuação e a importância das campanhas de vacinação. ▪ Reconhecendo que a eficiência do sistema imunológico está associada às condições de higiene, de alimentação, de repouso e de bem-estar psíquico e social do indivíduo. ▪ Coletando dados e informações por meio de pesquisas sobre as condições de conservação dos ambientes ocupados pelo homem. ▪ Caracterizando espaços no planeta possíveis de serem ocupados pelo homem, considerando as condições de qualidade de vida. ▪ Relacionando as condições do solo, da água, do ar e a diversidade dos seres vivos em diferentes ambientes, ocupados ou não pelo homem. ▪ Conhecendo os seres vivos característicos de diferentes habitats (desertos, florestas, mares). ▪ Comparando diferentes tipos de solo, identificando suas características comuns: areia, argila, água, seres vivos, dejetos de animais e microorganismos. ▪ Comparando que a água é solvente de algumas substâncias, por meio de experimentos simples. ▪ Realizando experimentos e leituras que permitam perceber que permeabilidade é uma propriedade do solo, estando relacionada à sua composição. ▪ Realizando experimentos que permitam perceber que a água é agente de erosão e atua mais intensamente em solos descobertos.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Compreender o emprego de técnicas na intervenção do ambiente como forma de suprir as necessidades humanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando direta e indiretamente a ação das chuvas sobre solos cobertos e descobertos (desmatados e queimados), reconhecendo o escoamento, a erosão e a perda de fertilidade. ▪ Reconhecendo as técnicas de utilização do solo nos ambientes urbano e rural, identificando as conseqüências das formas inadequadas de ocupação. ▪ Reconhecendo o saneamento básico como técnica que contribui para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. ▪ Identificando as formas de captação e de armazenamento da água, de tratamento e do destino das águas servidas e as doenças associadas à ingestão de água imprópria. ▪ Buscando informações sobre a destinação do lixo (aterro sanitário, incineração e lixão), bem como as possibilidades de reciclagem (vidro, papel e metal) e produção de composto para adubagem e gás natural (a partir de restos de alimentos e papel). ▪ Pesquisando em diversas fontes sobre: a presença de materiais poluidores na água, no solo e no ar, o lixo, os esgotos, as queimadas, os agrotóxicos. ▪ Investigando, por meio de pesquisas, em fontes diversas e experimentos, os equipamentos que utilizam fontes de energia: elétrica, química dos combustíveis, solar e de movimento do homem, dos animais ou do vento. ▪ Investigando equipamentos, utensílios e ferramentas, sua diversidade e utilidade para as muitas atividades humanas.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>5-Perceber o próprio corpo, buscando posturas e movimentos não-prejudiciais, nas situações do cotidiano.</p> <p>6-Relacionar as alterações físicas às atividades corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando sobre a importância da água na história dos povos, elaborando perguntas e suposições acerca da ação do homem, sobre os recursos dos rios e dos mares, que pode causar danos irreversíveis aos ecossistemas relacionados a eles (com ajuda do professor). ▪ Estabelecendo relação entre troca de calor e mudança de estados físicos da água: evaporação, condensação, liquefação e solidificação. ▪ Reconhecendo a relação de dependência (cadeia alimentar) entre os seres vivos em diferentes ambientes. ▪ Identificando relação de dependência entre a luz e os vegetais (fotossíntese). ▪ Estabelecendo relações entre a falta de higiene pessoal e ambiental e a aquisição de doenças por: vermes, vírus e microorganismos. ▪ Conhecendo as formas de contágio da AIDS e sua prevenção. ▪ Identificando as relações existentes entre aspectos biológicos, afetivos e culturais na compreensão da sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida. ▪ Resolvendo problemas de movimentos e de posturas. ▪ Analisando a forma como os meios de comunicação apresentam padrões de beleza, de estética, em detrimento da saúde. ▪ Controlando as atividades corporais a partir das alterações físicas: elevação dos batimentos cardíacos, cansaço, excesso de excitação.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>K - Expressar-se, com autonomia, em diferentes linguagens – gráfica, artística, corporal – para interagir com o outro, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.</p>	<p>7-Adotar medidas de autocuidado, respeitando as possibilidades e os limites físico/emocional do próprio corpo.</p> <p>8-Relacionar a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas, e a boa alimentação como benefícios à saúde.</p> <p>1-Expressar-se, comunicar-se de diferentes maneiras, por meio da linguagem artística.</p> <p>2-Relacionar os modos de produção artística aos meios socioculturais</p> <p>3-Edificar propostas artísticas pessoais ou grupais, com base em intenções próprias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo os limites próprios e alheios cuidando da segurança ao deslocar-se e ou movimentar-se. ▪ Vivenciando situações que desenvolvam hábitos salutarres de higiene e de alimentação relacionados a uma boa saúde. ▪ Conhecendo as propriedades comunicativas expressivas: teatro em palco, em outros espaços, circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas e outras. ▪ Encenando produções próprias, dos colegas, de profissionais. ▪ Utilizando a expressão e a comunicação na criação teatral como mais uma possibilidade de se relacionar com os outros. ▪ Compreendendo, apreciando e analisando diferentes manifestações dramatizadas da região ou do país, de diferentes épocas. ▪ Comparando as manifestações culturais do Brasil com as de outros povos. ▪ Realizando pesquisas de materiais adequados para as encenações. ▪ Ouvindo textos lidos e recontados. ▪ Selecionando e organizando objetos a serem usados no teatro e a participação de cada um na atividade. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>4-Assimilar formas artísticas elaboradas por pessoas ou grupos sociais, sem perder seu modo de articular tais informações ou sua originalidade.</p> <p>5-Acolher a diversidade do repertório cultural.</p> <p>6-Reconhecer semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades na arte dos diferentes povos ou comunidades.</p> <p>7-Apreciar formas artísticas na natureza e em produtos de arte, nas várias linguagens, desenvolvendo a fruição estética e crítica.</p> <p>8-Expressar e reconhecer, nas atividades artísticas, ideias, emoções, sentimentos e sensações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando e lendo textos dramáticos e história do teatro. ▪ Pesquisando, elaborando e utilizando cenários, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som. ▪ Pesquisando, elaborando e utilizando máscaras, bonecos e outros modos de apresentação teatral. ▪ Assistindo peças teatrais, televisão, teatro de rua e manifestações folclóricas para observar e apreciar as formas artísticas apresentadas pelos atores em cena. ▪ Observando, apreciando e analisando os trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos, as produções e as concepções estéticas. ▪ Identificando as manifestações e os produtores em teatro nas diferentes culturas e épocas. ▪ Estudando e analisando a composição da paisagem e a relação dos elementos no conjunto, comparando a natureza e o espaço cenográfico. ▪ Conhecendo as propriedades comunicativas expressivas: teatro em palco, em outros espaços, circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas. ▪ Participando de situações favoráveis à expressão de ideias, de sentimentos e de emoções.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>9-Perceber seu próprio percurso criador, observando aspectos do processo: limitações, procedimentos, técnicas, resultado.</p> <p>10-Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético.</p> <p>11-Reconhecer a necessidade de organização de sistemas de documentação, de preservação e de divulgação de bens culturais.</p> <p>12-Reconhecer as propriedades expressivas e comunicativas das diferentes formas dramatizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreendendo o papel das influências da época e da sociedade, da influência da plateia e do nervosismo no seu próprio processo de produção. ▪ Avaliando as técnicas empregadas e o resultado obtido. ▪ Reconhecendo os fatores que incidiram positiva e negativamente no desempenho de determinadas funções. ▪ Analisando a causa dos erros quanto à interpretação, à improvisação e à elaboração do texto/contexto. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade. ▪ Exercitar as relações de cooperação, de diálogo e de respeito mútuo. ▪ Participar de prática de socialização do fazer teatral. ▪ Participar de situações favoráveis à expressão de ideias, de sentimentos e de emoções. ▪ Buscando fontes de informação, de documentação e de comunicação presentes em sua região (livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias ou qualquer outro tipo de registro em teatro). ▪ Sistematizando as experiências e a documentação consultada por meio de registros próprios: cadernos, fichas, fotografias, diários. ▪ Visitando museus, bibliotecas, videotecas. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>13-Compreender regras e sua funcionalidade.</p> <p>14-Perceber a relação estética entre os elementos da linguagem dramática.</p> <p>15-Refletir sobre a sua própria produção artística e a produção alheia, num dado contexto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observando, apreciando e analisando os trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos. ▪ Observando, apreciando e analisando as diversas manifestações de teatro, as produções e as concepções estéticas. ▪ Compreendendo, apreciando e analisando diferentes manifestações dramatizadas da região. ▪ Participando de jogos preparatórios que desenvolvam a atenção, a observação, a improvisação. ▪ Experimentando a apreciação e o juízo crítico. ▪ Pesquisando e lendo textos dramáticos e a história do teatro. ▪ Vivenciando o companheirismo. ▪ Conhecendo e observando as propriedades comunicativas e expressivas: teatro em palco, em outros espaços, circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas. ▪ Discutindo regras, alterando-as e adequando-as. ▪ Participando de manifestações da cultura corporal: jogos, danças, ginástica, esportes, apreciando-as criticamente. ▪ Utilizando regras para resolver conflitos. ▪ Experimentando e articulando as expressões plásticas, corporal e sonora. ▪ Relacionando: espaço cênico (objetos, formas, luz e som), personagem e ação dramática. ▪ Participando de práticas de socialização do fazer artístico.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>16-Desenvolver a sensibilidade artística.</p> <p>17-Exercitar a imaginação criadora.</p> <p>18-Valer-se da intuição, juntamente com a razão, na formulação de hipóteses e na resolução de problemas referentes à arte.</p> <p>19-Cultivar a curiosidade como propulsora da construção artística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estando atento ao seu processo de atuação e de produção em comparação com o processo empregado pelos colegas e por artistas da localidade ou da região: analisando a causa dos resultados e as influências externas ao processo. ▪ Planejando a prática teatral em grupos. ▪ Participando de jogos preparatórios que desenvolvam a atenção, a observação, a improvisação. ▪ Ouvindo textos lidos e recontados. ▪ Conhecendo as propriedades comunicativas expressivas: teatro em palco, em outros espaços, circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas. ▪ Pesquisando e lendo textos dramáticos e história do teatro. ▪ Integrando grupos, experimentando liberdade e criatividade. ▪ Desempenhando papéis/funções, buscando a autenticidade e a espontaneidade, dando voz à subjetividade ao selecionar a forma de atuar, os traços e as características relevantes da personagem, o caminho a seguir. ▪ Selecionando e organizando objetos a serem usados no teatro e a participação de cada um na atividade. ▪ Pesquisando, elaborando e utilizando cenários, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>20-Perceber a flexibilidade como condição para o fazer artístico.</p> <p>21-Construir significação por meio da realização de formas dramatizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisando, elaborando e utilizando máscaras, bonecos e outros modos de apresentação teatral. ▪ Interagindo ator-espectador na criação dramatizada. ▪ Vivenciando a atividade teatral como processo individual e coletivo de socialização, como exercício de convívio democrático. ▪ Exercitando as relações de cooperação, de diálogo e de respeito mútuo. ▪ Compreendendo o papel das diversidades e dos diversos processos de produção e de interpretação como respostas pessoais. ▪ Realizando pesquisas de materiais adequados para as encenações. ▪ Organizando e sequenciando histórias para representar. ▪ Elaborando cenários, objetos, bonecos, máscaras, figurinos, de acordo com a criação. ▪ Participando de jogos preparatórios que desenvolvam a atenção, a observação, a improvisação. ▪ Ouvindo textos lidos e recontados. ▪ Utilizando os elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática. ▪ Experimentando e articulando as expressões plástica, corporal e sonora. ▪ Usando temas, textos dramáticos, poéticos, jornalísticos, objetos, máscaras, situações físicas, imagens e sons na improvisação. ▪ Encenando produções próprias, dos colegas, de profissionais.

Ensino Fundamental – 5º ano

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">▪ Selecionando e organizando objetos a serem usados no teatro e a participação de cada um na atividade.▪ Utilizando a expressão e a comunicação na criação teatral.▪ Reconhecendo e explorando o espaço de encenação com os outros participantes do jogo teatral.▪ Observando, apreciando e analisando os trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos.

Observação: Todos os procedimentos sugeridos no presente documento referem-se às ações desenvolvidas pelo professor e/ou pelo aluno, dependendo das necessidades específicas da faixa etária da criança.

23- PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

*“O que mata um jardim não é o abandono.
O que mata um jardim é esse olhar vazio,
de quem por ele passa indiferente. (Mário Quintana)*

Planejar bem as aulas, particularmente as estratégias a serem implementadas é uma das ações fundamentais para um ensino de qualidade e bem sucedido. Segundo Ainscow (2001), o planejamento é mais eficaz quando:

- os esquemas de aula são variados;
- a organização da aula é adequada em resposta à informação proporcionada pelos alunos durante as aulas;
- as estratégias são planejadas para permitir que os alunos encontrem o sentido das atividades na sala de aula.

O planejamento da aula é o instrumento no qual se reflete, por escrito, os processos de ensino e aprendizagem que têm lugar na sala de aula. Este planejamento precisa levar ao difícil equilíbrio entre:

- dar resposta ao grupo como um todo;
- dar resposta a cada aluno(a) individualmente.

Por isso, o planejamento precisa ser aberto e flexível. Para alcançar este propósito, o professor precisa de tempo para conhecer bem seus alunos, seus níveis de aprendizagem e de competência, seus interesses, motivações, de que maneira aprendem melhor, suas necessidades educacionais e específicas, entre outros aspectos. Conhecer bem os alunos requer interação e comunicação com eles, bem como observações constantes de seus processos de aprendizagem e reflexão sobre as atividades educacionais que lhe são oferecidas.

A experiência tem demonstrado que, quanto mais flexível e ajustado for o ensino às diferenças individuais dos alunos, maiores serão as possibilidades dos alunos aprenderem e participarem das atividades juntos aos companheiros.

Alguns aspectos descritos na literatura precisam ser considerados pelo professor:

- **Utilizar estratégias e oferecer ambientes que garantam o desenvolvimento de competências nos alunos.**

A formação por competências privilegia a aprendizagem em ritmo individual, gradual e o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação.

A competência envolve a iniciativa, a capacidade de realizar análises para identificar, planejar e propor soluções a problemas, a capacidade de trabalho em equipe, etc., as quais são mais próximas a questões comportamentais do que à memorização ou à destreza.

Portanto, para desenvolver essas capacidades, requer-se que os professores ofereçam ambientes de aprendizagem que estimulem a busca de soluções e produzam a autonomia do aluno e sua própria determinação em atingir os objetivos de aprendizagem.

- **Motivar os alunos e conseguir uma predisposição favorável para aprender.**

Os alunos precisam sentir que podem ter êxito em sua aprendizagem, mesmo quando apresentam algum histórico de fracasso anterior. Neste sentido, é preciso planejar atividades que, com a ajuda necessária possam levar à solução do problema, ressaltando o esforço do aluno e não só os resultados por ele obtidos.

- **Ajudar os alunos a atribuir um significado pessoal à aprendizagem.**

Isto significa que o objetivo não é que eles compreendam só o que têm que fazer, mas também por quê e para quê. Existem diferentes meios para conseguir esse propósito:

explicações a todo o grupo, demonstrações, conversas com os alunos, em pequenos grupos e/ou individualmente e outros.

- **Explorar as ideias prévias (levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos) antes de iniciar nova aprendizagem.**

É fundamental conhecer as ideias e experiências anteriores dos alunos cada vez que se inicia um novo processo de aprendizagem. Isto determina a distância entre o que sabem e o que se pretende que aprendam. Desta forma, será possível adequar a ajuda e o processo de ensino à situação de cada aluno. Existem diferentes estratégias para explorar as ideias dos alunos: perguntas dirigidas, debates, questionários, dramatizações, desenhos e/ou outros.

- **Utilizar estratégia de aprendizagem cooperativa – apoio aluno-aluno.**

É fato comprovado que as crianças não aprendem apenas com o professor, mas também com as outras crianças. As estratégias de aprendizagem cooperativa têm efeitos positivos na aprendizagem, na autoestima, nas relações sociais e no desenvolvimento pessoal. Nessa proposta o professor deixa de ser o único informante e os alunos passam a ter também um 'status' de informantes válidos. Agrupar os alunos deve ser uma ação intencional, baseada em três aspectos para que sejam agrupamentos produtivos: o conhecimento dos alunos sobre o que se pretende ensinar, as características pessoais dos alunos e a clareza do objetivo da atividade que se pretende propor. A utilização deste tipo de técnica pressupõe uma grande ajuda para o professor, pois facilita o trabalho autônomo dos alunos, permitindo-lhe dedicar mais atenção àqueles que dela mais necessitam.

- **Organizar momentos de atividades individuais**

As atividades individuais devem ter um lugar entre as situações propostas aos alunos, pois eles necessitam de espaços em que possam trabalhar suas próprias ideias. No entanto, as atividades que potencializam uma elaboração cooperativa do conhecimento, realizadas em conjunto com outras crianças, são as que devem ser priorizadas.

- **Diversificar os tipos de ajuda aos alunos**

Dadas as diferenças de saberes dos alunos, a maneira de intervir não deve ser a mesma para todos. É preciso que as intervenções sejam diversificadas: propor perguntas que requeiram níveis de esforços diferentes; oferecer uma informação específica que promova o estabelecimento de novas relações; ouvir o que o aluno tem a dizer sobre o que pensou para chegar a um determinado produto; estimular o progresso individual.

- **Dar oportunidade para que pratiquem e apliquem com autonomia o que foi aprendido.**

As estratégias e atividades que o professor oferece aos alunos devem fazer com que eles tenham oportunidade de utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos em diversas situações e contextos. Para apresentar-lhes novas exigências e desafios, é fundamental que o professor saiba quando seus alunos alcançaram suficiente nível de aprendizagem, que lhes permita trabalhar de forma independente ou com menos ajuda.

- **Preparar e organizar os materiais e recursos de aprendizagem de forma significativa para os alunos.**

Para atender às diferenças individuais dos alunos é preciso que haja uma variedade de materiais e recursos de aprendizagem que permitam desenvolver a ampla gama de atividades e trabalhar determinados temas ou conteúdos com diversos níveis de complexidade. Estes materiais não precisam ser sofisticados, mas devem ser criados para oportunizar a participação de todos nas atividades propostas. É importante dispor de material específico ou adaptado, principalmente para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.

- **Monitorar permanentemente o processo de aprendizagem dos alunos para ajustar o ensino.**

- **Organizar a rotina, o horário de aula, considerando o tipo de metodologia e as atividades a realizar, assim como o apoio de que alguns alunos podem precisar.**

É importante organizar a rotina diária em função da natureza dos conteúdos a desenvolver, tendo em mente o nível de atenção e de concentração dos alunos.

- **Assumir a condição de autor da própria prática pedagógica.**

O professor deve assumir a condição de autor da própria prática: aquele que, diante de cada situação, precisa refletir, buscar suas próprias soluções, construir novas estratégias,

tomar decisões, enfim, ter autonomia intelectual. Trilhar por esse caminho exige estudo, reflexão sobre sua ação, autoavaliação, trabalho em parceria, intencionalidade e, principalmente, disponibilidade para experimentar e aprender a aprender.

A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular. Na perspectiva de explicitar algumas indicações sobre o enfoque didático e apoiar o trabalho do professor, as estratégias situam-se no espaço entre as intenções educativas e a prática. As estratégias são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação.

Vale lembrar que estas estratégias não representam um modelo fechado que define um padrão único de intervenção. Pelo contrário, são indicações e sugestões para subsidiar a reflexão e a prática do professor.

Organização do tempo

Segundo definição do Dicionário, rotina é uma “sequência de atos e procedimentos que se observa pela força do hábito; rotineira; horário estabelecido para as atividades diárias.”

Então, podemos pensar que...

A rotina de uma sala deve ser a sequência de atividades que acontecerão com aquele determinado grupo de crianças durante determinado período. A rotina deve explicitar a sequência, a ordem na qual as coisas acontecerão.

Para que serve a rotina?

- para organizar;
- para planejar;
- para estruturar;
- para avaliar;
- para refletir;
- para harmonizar as atividades em um determinado tempo e espaço.

Como podemos estruturar a rotina?

O educador pode estruturar sua rotina de trabalho considerando que deve:

- observar as necessidades das crianças;
- observar as necessidades da Escola na qual está inserido;
- ter clareza em relação a seus objetivos;
- ter clareza em relação aos interesses do grupo;
- garantir o princípio da segurança das crianças (possibilitar que a rotina seja previsível às crianças);
- garantir o princípio da diversidade (variando as propostas considerando o grupo e cada aluno);
- garantir que todo o tempo que as crianças passam na Escola seja educativo;
- permitir certa flexibilidade (estado emocional e físico).

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. Nesse sentido, o tempo deve ser organizado de forma flexível, possibilitando que se retomem perspectivas e aspectos dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas. Outro aspecto é o fato de as pessoas aprenderem de formas diferentes, porque têm tempos também diferentes de aprendizagem. Variar, então, a forma de organizar o trabalho e seu tempo didático pode criar oportunidades diferenciadas

para cada estudante, o que pode representar um ganho significativo na direção da formação de todos, sem excluir nenhum estudante.

Para criar condições a fim de flexibilizar o tempo e a retomada dos conteúdos, a autora Delia Lerner sugere que se ponham em ação *diferentes modalidades organizativas* do ensino, que são: os projetos, as atividades habituais e/ou atividades permanentes, as sequências de atividades e as atividades independentes. Essas quatro modalidades organizativas devem coexistir e se articular entre as áreas do conhecimento, não só como processo de trabalho do professor na sala de aula, como da própria escola, como da coletividade.

MODALIDADES ORGANIZATIVAS

Atividade permanente	Seqüência didática	Projeto	Situações independentes -
Trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal que objetiva uma familiaridade maior com um gênero textual, um assunto/tema de uma área curricular, de modo que os estudantes tenham oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, de brincar, de produzir textos, etc. Tenham oportunidade de falar/socializar sobre o lido/vivido com outros, numa verdadeira comunidade.	As seqüências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada seqüência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica. Os planos de aula, em geral, seguem essa organização didática. Esta modalidade permite que se leiam textos relacionados a um mesmo tema, de um mesmo autor, de um mesmo gênero; ou ainda que se escolha uma brincadeira e se aprenda sua origem e como se brinca; ou também que se organizem atividades de arte para conhecer várias expressões artísticas; ou que se estudem conteúdos das várias áreas do conhecimento do ensino fundamental, de forma interdisciplinar. Em cada seqüência se inclui - assim como nos projetos - atividades coletivas, grupais e individuais.	Projeto é um trabalho pedagógico que não necessariamente precisa ter um produto final. O planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final do que se pretendia. Tudo feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom andamento do projeto. É um trabalho articulado em que os estudantes usam de forma interativa as atividades lingüísticas básicas: falar/ouvir, escrever/ler, a partir de muitos e variados gêneros textuais, nas várias áreas do conhecimento, tendo em vista uma situação didática mais significativa para eles. Os projetos de maior duração oferecem a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento das tarefas e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar pronto, é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas necessárias, as responsabilidades que cada grupo deve assumir e as datas que terão de ser	Estas podem se classificar em dois subgrupos: 1-Atividades de sistematização Estas são consideradas "independentes" apenas pelo fato de não ajudarem a alcançar objetivos colocados em relação à ação imediata. Embora não estejam relacionadas com propósitos imediatos, as situações de sistematização guardam sempre uma relação direta com os objetivos didáticos e com o que está sendo estudado, porque se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos construídos através de outras modalidades organizativas. 2-Situações ocasionais São aquela que geralmente surgem no decorrer do processo ensino e aprendizagem. Em algumas oportunidades, a professora encontra um texto que considera valioso e o compartilha com os alunos, ainda que pertença a um gênero ou trate de um assunto que não se relaciona às

		respeitadas para que o objetivo seja alcançado no prazo previsto.	atividades que no momento estão sendo realizadas. E, em outras ocasiões, os próprios alunos propõem a leitura de um artigo de jornal, de um poema, um conto que os tenha impressionado e cuja leitura a professora também considere interessante. Nesse caso não teria sentido nenhum renunciar à leitura dos textos em questão pelo fato de não ter relação com o que se está fazendo.
--	--	---	---

O trabalho com as modalidades organizativas é extremamente flexível, a depender dos objetivos do professor, dos estudantes, da escola. É possível escolher uma modalidade para uma determinada área do conhecimento, outra para um gênero textual ou outra ainda para certo tema/assunto, durante um tempo fixado que estas se alterem, num outro momento. É possível trabalhar todas as modalidades organizativas para um mesmo tema/assunto ou área ou gênero. É obvio que não se trata de mudar de uma modalidade para outra como forma simplesmente de variar. Mas sim do professor pesquisar as potencialidades dessas práticas, no que se refere à realidade de seu trabalho pedagógico e ao tempo de aprendizagem de cada estudante, em particular e da turma, em geral.

As sugestões são possibilidades que não substituem as intenções e ações do professor em seus conhecimentos e sua atitude investigativa em relação aos estudantes, uma vez que é ele quem conhece sua turma, observa-a, registra suas descobertas e debate-as com seus pares, também educadores, num processo permanente de aprender e de ensinar, coletivamente.

Combinando as diferentes modalidades organizativas, o professor tem condições de organizar seu Plano de Aula de modo a proporcionar aos alunos processos de aprendizagem mais significativos, articulando os diferentes conteúdos com as diferentes modalidades e, dessa forma, evitando a fragmentação do conhecimento e respondendo melhor ao desafio de ensinar.

Características dos cantinhos em sala de aula

- É preciso reservar um tempo destinado ao trabalho dos cantinhos dentro da jornada escolar.
- É preciso cuidar para que todas as crianças passem por todos os cantinhos que são oferecidos.
- É uma atividade de pequenos grupos e, portanto, deve implicar cooperação, coordenação de interesses, etc.
- É preciso pensar em diversificar as tarefas nos diferentes cantinhos para que não exijam uma presença constante da professora ao mesmo tempo.
- É preciso incentivar a autonomia das crianças e atuar em consequência da escolha do material, através de intervenções (isso não implica abstenção da intervenção).
- A professora deve aproveitar tais situações para observar os conhecimentos que as crianças têm em relação a diferentes aspectos, através dos procedimentos desenvolvidos na resolução de problemas, do tipo de interação que mantêm com eles, etc.
- É preciso estar aberto às propostas das crianças em relação ao funcionamento, à organização e às modificações de alguns cantinhos e atuar em consequência disso.

Durante toda a etapa educativa, podem ser apresentados diferentes tipos de cantinhos na sala de aula. O que fundamentalmente varia é o tipo de material que se apresenta e o tipo de atividades que as crianças poderão fazer nesses espaços.

“Situvar corretamente a questão espacial e temporal, bem como saber selecionar materiais como orientação didática é reconhecer que a gestão de sala de aula é tão importante quanto o domínio dos conteúdos que se ensinam, porque a aprendizagem destes depende da qualidade da gestão”. (Macedo, 2005)

- 1 - Propor situações de formalidade para que o aluno possa expressar-se oralmente.
- 2 - Propiciar a exposição de opiniões.
- 3 - Valorizar o uso de expressões de cortesia adequadas às situações.
- 4 - Simular, em sala, situações (eventos sociais, políticos, culturais e históricos) em que o aluno tenha de usar diferentes modalidades da linguagem oral.
- 5 - Promover debates sobre temas de interesse coletivo.
- 6 - Implementar atividades de leituras sequenciais, permanentes e diárias, como : rodas de leitura e de leitores, hora de histórias e de curiosidades, projetos de leitura, laboratório de leitura.
- 7 - Propiciar o acesso a diversos gêneros escritos, pois uma prática de leitura diversificada desenvolve o gosto pela leitura e pela escrita.
- 8 - Garantir um espaço onde alunos e professores possam sentir emoção, apreciando textos literários e sensibilizando-se com a comunicação. Por isso, as atividades lúdicas e prazerosas (cantar, dramatizar, declamar, ler, contar histórias) devem estar presentes na escola, levadas a sério e valorizadas como tais. O contato do aluno com a poesia deve ser frequente, prazeroso e variado. A imposição da declamação deve ser abolida de vez. O aluno declama se se sentir à vontade, se souber que o seu modo de expressar sentimentos e emoções é respeitado e se sentir que tem vez e voz na escola.
- 9 - Oportunizar a troca de ideias sobre fatos narrados, história ou notícias, fazendo comentários e indagações orais suplementares, de acordo com a curiosidade e com a necessidade.
- 10 - Realizar leitura incentivando os alunos a utilizarem as diferentes estratégias de leituras, como: antecipações, inferências, verificações e seleções.
- 11 - Favorecer a prática de síntese oral de histórias, notícias, filmes, novelas, desenhos animados, programas de TV.
- 12 - Oportunizar aos alunos atividades em que possam manusear, folhear e trocar material escrito (livros, revistas, folhetos, rótulos, jornais, cartazes de propagandas, notas de compras, bulas de remédios, formulários, embalagens, histórias em quadrinhos, calendários, manual de instruções, figurinhas), para que compreendam porque se lê, onde se lê e sobre o que se lê.
- 13 - Criar espaço para dramatização de atitudes, postura, gestos, emoções, sentimentos (exemplo: alguém que perdeu seu cachorrinho em um acidente; que ajudou outro a se levantar de uma queda; que ganhou sozinho na mega-sena).
- 14 - Viabilizar a interpretação de gravuras, ilustrações, histórias em quadrinhos, charges, propagandas.
- 15 - Propor atividades orais de resolução de problemas que exijam estimativa de resultados possíveis, verbalização, comparação e confronto de procedimentos empregados.
- 16 - Gravar em áudio e/ou vídeo a fala de pessoas, narrações, fatos conhecidos, entrevistas, para serem analisadas.
- 17 - Propor a leitura de poemas, relacionando-os a outras formas de expressão: colagem, dança, montagem, música, pintura, desenhos.
- 18 - Planejar coletivamente os passos para a produção de texto oral, enfatizando os tipos de texto a serem construídos e sua funcionalidade (convite, recados, anúncios).
- 19 - Trabalhar o texto como unidade básica no ensino da língua. Pois, se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível partir nem da letra, nem da sílaba, nem da palavra,

nem da frase, que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva (capacidade de produzir discursos orais e escritos), que é questão central. Considerar que, anteriormente ao processo de escolarização, a criança constrói sua bagagem de conhecimentos, e que ela serve de suporte para o aprendizado da leitura e da escrita. Ela constrói sua leitura, recorrendo a fontes de informações visuais e não-visuais, formas de representação do mundo da lecto-escrita.

20 - Possibilitar ao aluno exercer diferentes papéis, necessários à formação de um aluno-escritor: o de quem planeja o texto, o de quem reflete sobre o que escreveu, o de quem revisa (a correção, a adequação e até mesmo o gosto pessoal do escrito), por fim, o de quem reescreve para imprimir qualidade estética (relacionada à organização visual, limpeza e clareza da produção) e qualidade de conteúdo, relativa à organização das idéias no texto e à coerência entre o que se quis escrever e o que se escreveu de fato. Não se trata, porém, de atarefar o aluno com exercícios mecânicos de caligrafia, descontextualizados e repetitivos. Trata-se, antes de tudo, de possibilitar-lhe o acesso à comunicação efetiva por meio da escrita, cuidando para que perceba que todo texto é provisório e pode sofrer ajustes.

21 - Propor atividades que possibilitem a expressão escrita espontânea: escrita do seu nome de acordo com a sua experiência; trabalho com a ficha do próprio nome; identificação do seu nome e do nome dos colegas, etc. É preciso que o professor faça intervenções sempre que necessário, objetivando avanços no processo de construção da escrita do aluno.

22 - Propor situações lúdicas de jogos (bingos, dominós, jogo da velha) em que o aluno manuseie o alfabeto com os diferentes tipos de letra, feitos em diferentes materiais (borracha, lixa, plástico).

23 - Propor a elaboração de listas, em vista sua contextualização e sua finalidade. (Esse trabalho difere de um simples ditado ou de uma série de palavras aleatórias). A confecção de agendas, por exemplo, favorece a compreensão de conceitos temporais, desde que envolve trabalho com datas, endereços e telefones, contemplando, ainda, a interdisciplinaridade.

24 - Construir com o aluno um caderno-dicionário, que deve ser usado ao longo do ano para registrar (escrevendo, desenhando, colando) palavras trabalhadas durante o processo de alfabetização.

25 - Promover oficinas ou ateliês de produção, onde a proposta seja a criação de textos pelos alunos, tendo à disposição diferentes materiais de consulta, em função do que vão elaborar. É importante que nunca se perca de vista que não há como criar do nada.

26 - Estimular os escritores iniciantes a não se contentarem com uma única versão de seu texto. O trabalho com rascunho é uma excelente estratégia didática para que o aluno analise seu próprio processo.

27 - Trazer (ou pedir que tragam) quadrinhas, parlendas e cantigas que os alunos conheçam, para serem exploradas, na sala, em atividades de grupo em que eles precisem se pôr de acordo sobre quantas e quais letras vão usar para escrever.

28 - Transcrever produções do aluno para o sistema de escrita convencional, considerando que, no início da alfabetização, ele já produz textos, mesmo não sabendo escrever convencionalmente. É preciso incentivá-lo para que os produza à sua maneira. Esse procedimento possibilita que ele relacione oralidade e escrita.

29 - Proporcionar aos alunos ambiente em que percebam que a escrita está sujeita a regras. Assim o estilo deve ligar-se a uma série de normas: umas de caráter gramatical e vocabular, outras de caráter essencialmente estilísticas.

30 - Sugerir atividades de produção de textos a partir de outros textos conhecidos: um bilhete ou carta que o personagem de um conto teria escrito a outro; um trecho do diário de um personagem; uma mensagem de alerta sobre os perigos de uma dada situação; uma notícia informando a respeito do desfecho de uma trama; uma crônica sobre acontecimentos curiosos.

31 - Trabalhar a revisão de texto, como situação didática, exige a seleção dos aspectos em que se pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar todos ao mesmo tempo. Ou bem se foca a atenção na coerência da apresentação do conteúdo, nos aspectos coesivos e na pontuação, ou na ortografia. Durante a atividade de revisão, os alunos e o professor debruçam-se sobre o texto, buscando melhorá-lo, o que pode significar torná-lo tanto mais claro e compreensível, quanto mais bonito e agradável de se ler.

32 - Trabalhar a pontuação à proporção que a criança vai escrevendo e se familiarizando com as convenções da escrita. É pelos caminhos da leitura e da escrita que ela constrói suas regras de pontuação. Aprender a pontuar não é, portanto, aprender um conjunto de regras a seguir e sim, aprender um procedimento que se incida diretamente sobre a textualidade.

33 - Trabalhar a análise de textos bem escritos, priorizando a reflexão sobre estilo dos autores, os recursos utilizados para enfatizar e a importância do vocabulário utilizado na ideia geral do texto. Este trabalho é essencial para o desenvolvimento da escrita de qualidade.

34 - Gêneros discursivos

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
Contos (de fadas, de assombração), mitos e lendas populares, causos e fábulas
Poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava línguas, piadas.
Saudações, instruções, relatos.
Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão).
Seminários, palestras.
Receitas, instruções de uso, listas.
Textos impressos em embalagens, rótulos, calendários.
Cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversários, de Natal), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem).
Quadrinhos, charges, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, slides, notícias, classificados.
Anúncios, <i>slogans</i> , cartazes, folhetos.

35 - Propor atividades com brincadeiras e cantigas populares para trabalhar termos como direita, esquerda, rolar, girar. A apreensão do espaço passa pelo estabelecimento dos pontos de referência e pelo conhecimento do próprio corpo, desenvolvido por meio de atividades que integram outras áreas, como Arte e Educação Física, criando um caráter significativo e estimulante. O jogo de amarelinha, por exemplo, é uma brincadeira que envolve movimento de salto, ritmo e equilíbrio; apresenta formas geométricas em seu desenho e números da vivência do aluno e, ainda, exige precisão de movimentos, força e noção de espaço.

36 - Trabalhar, contínua e progressivamente, a localização espaço-temporal. É preciso que o aluno processe a compreensão de dia, mês, ano, semestre e a relação que estas medidas de tempo mantêm entre si.

37 - Propor, diariamente, atividades com calendário, para que o aluno possa compreender as referências: passado, presente e futuro. Seria interessante construir, com a turma, um cronograma do ano letivo e das atividades escolares, demarcando dias importantes, como aniversários e datas comemorativas, sistematizando-os em gráficos e tabelas.

38 - Construir um calendário diário de atividades, que esteja integrado ao semanal e ao mensal, indicando a hora na qual ocorrem as principais atividades realizadas pela criança, como a hora do café da manhã, do lanche, do recreio, para que ela construa as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

39 - Trabalhar com jogos visuais e físicos, no estudo do espaço e da forma, para utilizar o conhecimento da criança, levando-a estabelecer ligações entre o calendário e a hora.

40 - Iniciar o estudo da Geometria, a partir do manuseio de formas tridimensionais, para identificar as figuras bidimensionais, lembrando que a observação das formas e das aparências não pode estar restrita a apenas algumas horas de aula, mas devem ser processos contínuos de ensino e de aprendizagem. As figuras geométricas são reconhecidas pelos alunos, no espaço cotidiano, na observação de flores, de teias de aranha, de obras arquitetônicas, na confecção de dobradura.

41 - Trabalhar com formas geométricas para que as crianças adquiram senso de organização e de orientação espacial, desenvolvam a coordenação viso-motora e compreendam informações visuais típicas de nossa sociedade. Para tanto, é imprescindível a realização de algumas atividades em sala de aula, tais como:

- ✓ compor e decompor figuras geométricas por meio de dobraduras, tangram;
- ✓ desenhos com linhas e retas (criação de itinerários e composição de figuras por meio da visão superior e lateral dos objetos);
- ✓ dimensionamento de objetos em maquetes da sala de aula, da escola, da casa e criação de esboços;
- ✓ confecção de objetos a partir de histórias contadas, identificando neles sua forma geométrica plana e espacial. Ex.: dado (quadrado, cubo); cartola (círculo, retângulo, cilindro).

42 - Dar importância ao trabalho com a simetria dos objetos naturais ou criados pelo homem, já que ele desenvolve nos alunos padrões estéticos que levam a uma melhor compreensão das figuras e de suas propriedades. O desenho e a pintura no papel quadriculado, para completar o outro lado de uma figura, é uma atividade interessante para os alunos, que desenvolve a capacidade viso-motora, além de integrar a Matemática com Arte.

43 - Utilizar diferentes escritas, pois a Matemática só se torna significativa quando o aluno pode reconhecê-la em situações diárias, estimulando o interesse dos alunos pela leitura de números em jornais, placas, preços de produtos, códigos de barra. Trazer essas diferentes escritas para a sala de aula, propiciando momentos de discussão sobre o uso de cada uma, pode evitar que a criança elabore uma ideia precoce de que na escola só se estuda o número natural.

44 - Colocar o aluno em contato com agrupamentos em diversas bases, até chegar definitivamente à base dez, para que haja a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Portanto, o manuseio de canudos, de grãos, de palitos, de sapateiras (Quadro Valor de Lugar), de cartaz de pregas e de ábaco é imprescindível para ajudá-lo a construir o significado das representações simbólicas. O trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, a partir do dinheiro (cédulas e moedas), ajuda a concretizar as idéias de unidade e de dezena. Seria interessante viabilizar ao aluno o contato com xerox de cédulas e moedas, em atividades dirigidas, tais como:

- ✓ juntar dez moedas de um centavo e trocar pela moeda de dez centavos;
- ✓ juntar dez moedas de dez centavos e trocar pela cédula de um real e assim sucessivamente;
- ✓ elaborar e resolver situações-problema, envolvendo dinheiro na compra de produtos.

45 - Utilizar a universalidade do Sistema de Numeração Decimal e sua amplitude de informações para a exploração numérica por meio de uma variedade de métodos e técnicas. É interessante que o professor, juntamente com a turma, abuse desse universo, fazendo jogos como: dominós, quebra cabeças e outros tantos, priorizando a interdisciplinaridade. Isso ocorre, por exemplo, quando se faz um passeio ao supermercado, estabelecendo-se um valor x para as compras e deixando que as crianças escolham o que vão comprar. A partir daí, propor atividades que envolvam: pesquisa de preço, cuidados com a saúde (validade), quantidade de produtos, necessidade de determinado produto (prioridades e supérfluos), para posterior exploração e elaboração de gráficos, trabalhos com folderes de lojas de departamentos (explorando a escrita decimal e o Sistema Monetário). Levar também, para a sala de aula, contas de telefone, de luz, visando observar as várias combinações numéricas.

46 - Utilizar mecanismos, como os anteriormente descritos, que levam à elaboração, com a resolução mental e escrita, de situações-problema, envolvendo todas as operações. Em especial, trabalhando-se com a divisão, pode-se explorar o jogo caça ao tesouro: o professor entrega a cada aluno um itinerário a seguir. Ao chegar ao local determinado, a criança deve falar uma senha, que está previamente estabelecida. Ao dizer a senha, o aluno recebe uma caixa de bombom, um pacote de bala, que deverá ser levado de volta à sala e distribuído em partes iguais entre todos. É importante que o educador estabeleça relações entre as atividades desenvolvidas e as possibilidades de se estar trabalhando produções de textos coletivos e individuais.

47 - Incentivar o aluno a desenvolver estratégias pessoais para a interpretação e a resolução de situações-problema sem esquecer que, de fato, o papel do professor é, também, de mediador, propondo atividades onde o aluno possa conhecer estratégias convencionais que agilizam o processo de resolução. A calculadora pode ser utilizada para verificação de resultados; entretanto, na fase inicial do processo, é o aluno quem deve estruturar e resolver a operação, para desenvolver seu raciocínio lógico-matemático.

48 - Não é aconselhável sistematizar a escrita em décimos (R\$ 1,20), na fase inicial, porém é importante perceber que ela faz parte da vivência diária do aluno.

49 - Trabalhar problemas aditivos e subtrativos concomitantemente à construção de números naturais (processo de composição e decomposição), oportunizando sempre ao aluno a manipulação de material concreto, para que ele construa o seu raciocínio lógico-matemático.

50 - Trabalhar com tabelas e gráficos, relacionados a assuntos de interesse dos alunos, pois na sociedade atual é cada vez mais frequente o contato da criança com informações veiculadas pelos meios de comunicação. Desse modo, pode-se oportunizar aos alunos discutirem sobre a melhor forma de registrar, por exemplo, informações relativas a datas de aniversário, propondo a construção coletiva de tabelas e posterior representação em desenhos, como o gráfico de barras.

51 - Monitorar atividades que usam a calculadora, tais como: digitação de números ditados oralmente, fazendo o reconhecimento imediato; seleção de sequências numéricas e verificação de resultados. Dessa forma, ela pode ser um eficiente recurso para o ensino da Matemática, além de tornar as atividades interessantes para os alunos.

52 - Identificar o Sistema Legal de Medidas como um importante tipo de informação visual da nossa sociedade. Pedir que os alunos levem alguns produtos para a sala de aula, a fim de explorar os rótulos, é uma atividade que pode despertar para a leitura de medidas convencionais. Deve-se proporcionar um ambiente de discussão sobre as diferentes formas de medição, observando, por exemplo, as escritas utilizadas para o leite (litro), o papel higiênico (metro), o remédio (mililitro), o arroz (quilograma) e as placas de trânsito (quilômetro e metro, usadas para informar a medida de distâncias). É necessário sugerir algumas atividades como medir altura e massa dos alunos, partes do corpo, lados de figuras e de objetos geométricos, entre outros. Pode-se aproveitar, este momento, para levar os alunos a manusearem o termômetro e medirem a própria temperatura, diariamente, sugerindo elaboração de gráficos de linhas para registrar as oscilações; medição de objetos e altura dos colegas com barbante, lápis, palitos, para depois utilizar medidas convencionais, aferidas pela fita métrica, pela régua, pela trena; confecção de relógio de sol, ampulheta, relógio de ponteiro e digital; construção de calendário diário; cronometragem do tempo de duração das atividades; utilização de balança para comparar peso dos objetos e peso dos alunos, envolvendo situações-problema.

53 - Trabalhar algumas nomenclaturas, como o km (medir grandes distâncias), o cm (para pequenas medidas), à medida que as situações exigirem, sem a preocupação de sistematizar a conversão de uma para outra.

54 - Trabalhar a identificação do aluno, promovendo momentos de valorização de cada um, para que o educando consiga fortalecer sua autoestima. Com isso, as atividades devem se ater à possibilidade de o aluno desenvolver uma imagem positiva de si. Reconhecendo-se importante, ele tem noção do seu papel de agente e de transformador, nos grupos dos quais faz parte, reconhecendo que outros também integram o ambiente e que a opinião de todos deve ser respeitada e valorizada. Quando se desenvolvem atividades como as citadas nos procedimentos, torna-se concreta a subjetividade do indivíduo, a sua formação, a sua parcela de colaboração nos grupos a que pertence.

55 - Levar os alunos a refletir sobre os problemas sociais e sobre sua influência na comunidade, sensibilizando-os para as questões de preconceitos contra meninos de rua e mendigos.

56 - Propor entrevistas com a família é importante, pois permite que o adulto levante e registre dados que, depois, são reunidos em uma história, a ser contada pelo próprio aluno, por meio de produção de texto ou organização da linha do tempo. Um excelente recurso para observação das evoluções ocorridas no tempo são as fotografias, que retratam em parte as transformações sociais, culturais e tecnológicas. Por meio delas, pode-se reconhecer o vestuário, os costumes, como eram a escola, a comunidade, as ruas, as construções, os meios de transporte e de comunicação; pode-se observar que algumas modificações geraram diferenças, continuidades e alterações. Por exemplo, a sobrevivência de alguns grupos, como os índios do Alto Xingu, não está ligada a transformações constantes, prova de que o novo não se coloca, necessariamente, no lugar do antigo; ambos podem conviver no mesmo tempo e espaço.

57 - Discutir sobre a estrutura da família que hipoteticamente sempre foi composta de pais e filhos, com papéis preestabelecidos e permanentes; essa formação familiar centraliza o poder e a responsabilidade patriarcal. É preciso levar o aluno a perceber que a diferença, que se desenvolve com o tempo (*desestrutura*, inversão de papéis, distribuição de tarefas domésticas), é consequência de vários fatores como: a independência e a capacitação profissional feminina, o desemprego, o alcoolismo, a dificuldade financeira, a esterilidade de alguns casais ou o número excessivo de filhos de outros. A exibição de filmes e a sinopse de novelas de época exemplificam bem a questão das transformações na estrutura.

58 - Promover reflexões, concomitante ao trabalho de compreensão da estrutura familiar, sendo dada a primazia para o questionamento dos valores que estão sendo invertidos com a invasão da mídia, que em muitos momentos substitui o diálogo, a troca de experiências e a socialização entre os membros da família. Essas questões são muito pessoais; a sugestão é que seja desenvolvido um projeto na escola, junto com a comunidade, para reafirmar a responsabilidade da educação, que não deve ser transferida para babás e creches, mas sim para os pais.

59 - Observar que está sendo dado um enfoque à responsabilidade do aluno por sua atuação nos grupos de que faz parte (família, escola, rua). É preciso ampliar o seu conceito de grupo, assim como sua parcela de responsabilidade nas decisões que devem ser tomadas na escola, na quadra ou na comunidade a que pertence.

60 - Valorizar as antigas brincadeiras infantis, porque, além de aumentar o repertório de diversão, é possível conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar as diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano.

61 - Oportunizar aos alunos conhecer as tarefas exercidas pelos funcionários da escola pode desenvolver a noção de *divisão do trabalho*, observada a partir da análise de situações familiares. Posteriormente, essa noção pode ser ampliada, para que o educando venha a compreender as relações econômicas: primárias, secundárias e terciárias.

62 - Proporcionar ao aluno perceber as semelhanças e as diferenças entre as comunidades urbanas, rurais e indígenas, concomitantemente ao trabalho de observar as permanências e as transformações no decorrer do tempo, mostrando que uma não se sobrepõe a outra, apenas se adaptam às necessidades do seu meio.

63 - Proporcionar atividades como: desenhos da escola sob vários pontos de visão, desenhos de uma planta baixa da sala de aula, utilizando legendas coloridas. Tais atividades levam a criança a construir, concretamente, seus próprios referenciais de orientação espacial.

64 - Aproveitar trabalhos como: dramatizações, apresentações de dança, de música, de capoeira, de coral, para desenvolver, juntamente com o aluno, noções importantíssimas de respeito às regras, aos direitos humanos e a outros valores que são necessários à vida em sociedade. Pois a criança deve sentir-se parte integrante e fundamental do meio social e ambiental onde vive, seja ele a casa, a escola ou a comunidade.

65 - Realizar com os alunos atividades como: entrevistas a funcionários da escola, a pais e a outras crianças, que desempenham atividades importantes para o bom funcionamento da escola, da casa, da rua e do meio ambiente, observando a interação e simultaneidade - ser humano/ser humano e ser humano/ambiente.

66 - Propor a confecção de vários tipos de moradias, utilizando material reciclável. Apresentar aos alunos músicas, textos, fotografias e outros materiais que ilustrem o estudo e provoquem discussão sobre o tema em questão, uma vez que ele faz parte do estudo da Geografia e pertence ao núcleo das necessidades básicas do ser humano. A construção do itinerário de alguns alunos da casa até a escola, bem como a troca de informações sobre seus endereços e pontos de referência que facilitem a sua localização, promovem o desenvolvimento da noção de ponto de reta. Os alunos podem ainda construir maquetes, ilustrar o material e registrar dados e experiências, a fim de realizar um trabalho interdisciplinar, envolvendo Arte e Língua Portuguesa.

67 - Utilizar, a mímica (interpretando o acordar, o escovar os dentes, o pentear os cabelos, o tomar café, o ir à escola, o almoçar, o jantar, o tomar banho e o dormir), para desenvolver no aluno a construção do significado de tempo (cronológico e físico) e espaço. Confeccionar com os alunos um calendário do tempo, onde eles possam registrar, a cada dia, as modificações climáticas, e um cata vento, para mostrar um dos influenciadores na variação climática, a existência do ar, que influencia na variação climática.

68 - Observar, juntamente com os alunos, paisagens naturais e modificadas nos arredores da escola, para que comecem a desenvolver conhecimentos sistematizados sobre aspectos que influenciam, diretamente, no meio ambiental e social como transporte, meios de comunicação, vários tipos de trabalho que são desenvolvidos na comunidade onde mora, relações sociais e de comunidade da sua rua ou, até mesmo, da sua cidade. As atividades que auxiliam, concretamente, no desenvolvimento desses conhecimentos são a confecção de maquetes, onde apareçam toda a comunidade próxima, vias de trânsito, semáforos, orelhões, fios de eletricidade; a produção de textos; a sessão de vídeos com histórias ou desenhos animados que falem do assunto; os passeios (para observação curiosa) pelos quarteirões; a criação de histórias em quadrinhos; as entrevistas com pessoas do meio rural e urbano; a elaboração de frases educativas e as pesquisas entre os colegas para saber sobre o trabalho desenvolvido pela família de

cada um. Atividades assim proporcionam uma relação clara de interdisciplinaridade, além de serem mais prazerosas para o aluno.

69 - Chamar a atenção para aspectos de construção da história atual da comunidade com a qual o aluno interage, fazendo-o perceber-se como agente construtor do espaço físico e temporal.

70 - Fazer com que o aluno conheça a história do local onde mora, por meio da reconstituição do espaço físico, coletando dados em entrevistas para, então, produzir textos, histórias em quadrinhos e maquetes.

71 - Fazer notar a importância da relação entre presente e passado é dar ao educando a oportunidade de perceber que fatos ocorridos influenciam acontecimentos atuais, tanto na comunidade, como na escola.

72 - Levar os alunos a reconhecerem a presença da natureza, em seus hábitos cotidianos e as transformações ocorridas nela, para que desenvolvam o sentido de proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde.

73 - Começar pelo estudo da importância do aluno como um ser único e parte integrante de um grupo (família, escola, comunidade) faz com que sua valorização o leve a perceber suas influências, tanto no meio físico como no social.

74 - Abordar, no meio social, as relações existentes entre os membros de uma família e entre as pessoas da escola (função de cada um, seu valor, respeito que deve existir, direitos e deveres), levando a criança a adquirir papel de agente participante em sociedade. Uma abordagem histórica e social deve ser feita para que o aluno perceba por meio de pesquisas, visitas a locais invadidos, reportagens de televisão, diferenças quanto ao benefício de se ter as condições necessárias para se viver bem: observar se todas as crianças frequentam a escola, se têm alimentação e vestuário adequados, se têm local adequado para morar.

75 - Discutir com os alunos alguns motivos pelos quais o homem precisa alterar o ambiente para viver. Solicitar aos alunos que tragam notícias de jornais e de revistas sobre problemas ambientais, ou ainda comentar notícias que ouviram na televisão ou no rádio, sobre ambiente.

76 - Mostrar gravuras de florestas, rios, montanhas, árvores, casas, prédios, pessoas, para provocar questionamentos que direcionem os alunos a observar, a reconhecer, a descrever e a comparar as informações nelas expressas.

77 - Sair com os alunos pelos arredores da escola, observando, coletando e registrando, por meio de desenhos, as variedades de elementos que constituem esse ambiente. Discutir com eles o assunto *Eu faço parte do ambiente*, para que consigam construir conceito de ambiente, incluindo-se nele.

78 - Sair pelos jardins ou arredores da escola, investigando o que existe no ambiente. Durante esse trabalho de investigação, os alunos adquirem um repertório de imagens e de alguns novos significados para a ideia de ambiente, de solo e de seres vivos entre outros que forem explorados.

79 - Enfocar o trabalho as diversas profissões e seus profissionais, mostrando a relação entre eles, para que não haja preconceitos ou sentimentos de inferioridade. É preciso levantar discussões a respeito de que, atualmente, não devem existir profissões mais femininas ou mais masculinas, mas que a escolha deve ser feita por motivos financeiros e/ou vocacionais. O aluno deve compreender que cada lugar exige uma especialização profissional.

80 - Destacar a diferença de consumo entre as comunidades, mostrando que os índios extraem da natureza apenas o necessário, tendo a preocupação de preservar, enquanto que outras civilizações apresentam altos índices de desperdício, desmatamento e destruição do meio ambiente; exemplificar com a exibição de filmes, slides e desenhos animados.

81 - Trabalhar os meios de comunicação, enfatizando a evolução ocorrida através dos tempos, desde o pombo-correio, eficiente para a época, até a moderníssima INTERNET que deve ser superada nos próximos anos, com o avanço da tecnologia.

82 - Abordar, no estudo da Geografia, principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade, na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho.

83 - Possibilitar que os alunos, no estudo da paisagem local, estabeleçam relações com outras paisagens e lugares distantes no tempo ou no espaço, para que elementos de comparação possam ser utilizados na busca de semelhanças e diferenças, permanências e transformações e explicações para os fenômenos que aí se encontram presentes.

84 - Investigar quais são as ideias e os conhecimentos que seus alunos já têm sobre o lugar em que vivem, sobre outros lugares e a relação entre eles. Afinal, os educandos são portadores de muitas informações e ideias sobre o mundo, têm acesso ao conhecimento produzido por seus familiares e pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação.

85 - Promover o estudo dos órgãos dos sentidos, em sua interação com a natureza física dos estímulos aos quais são sensíveis. É possível explorar os órgãos dos sentidos dentro de uma nova proposta, na qual os alunos percebam que temos órgãos sensíveis a estímulos diversificados do ambiente. A luz, o som e os odores são percebidos de várias maneiras, não apenas porque existem órgãos diferentes. Eles são diferentes estímulos da natureza, cuja compreensão pode ajudar a entender o ambiente a nossa volta. Portanto, ao estudar órgãos dos sentidos, pode-se, na verdade, estudar os estímulos do ambiente e como eles são percebidos. Pode ser proposta a brincadeira *Rabo no burro*, como atividade sobre visão.

86 - Mostrar aos alunos que a pele é o principal órgão receptor do tato. Uma atividade interessante para o desenvolvimento do tema tato é colocar em um saco de pano, cuja boca deve ser fechada por um elástico e ter um diâmetro que permita a passagem da mão da criança para que tentem descobrir, pelo tato, que objetos estão dentro do saco.

87 - Favorecer o estudo das percepções que sentimos por meio da pele, propondo a brincadeira de adivinhar, pelo tato, o nome do objeto: solicitar às crianças que andem descalças em superfície ásperas, macias, lisas, encostem o braço e as costas na parede; toquem delicadamente a ponta do lápis na palma da mão; exponham o corpo ao sol, para perceber que a pele é o principal receptor do tato.

88 - Trazer ou pedir que os alunos tragam para a sala de aula uma coleção de coisas cheirosas embaladas, para que as crianças descubram, pelo cheiro, o nome delas. Odores e paladar podem ser explorados a partir dessa atividade.

89 - Trazer dois vidros idênticos, transparentes, bem fechados, contendo sal e açúcar separadamente para trabalhar o assunto paladar na classe. Passar os vidros para os alunos, pedindo que identifiquem o que têm dentro. Eles vão perceber que o paladar funciona de forma associada ao olfato. É por isso que é mais difícil perceber o gosto de um alimento com o nariz tampado.

90 - Sistematizar os conhecimentos dos alunos, montando um mural, com recortes, desenhos ou amostra de alimentos, agrupados de acordo com as semelhanças no sabor: Ex: doce, salgado, azedo, amargo.

91 - Sugerir atividades onde o aluno tenha que descobrir, por exemplo, quem está falando ou cantando ou chorando, sem ver a pessoa. Outra atividade sugerida é a colocação, em uma caixa, de objetos que façam ruídos característicos, como talheres, frascos pequenos de vidro. Fechá-la com fita adesiva e pedir aos alunos que identifiquem o que se encontra em seu interior, balançando-a. Isso comprova que a audição ajuda-nos a identificar pessoas, objetos que emitem sons, animais, que não estejam ao alcance da nossa visão, do nosso olfato ou do nosso tato.

92 - Desenvolver o tema *descobrimo o ambiente com a visão*, propondo aos alunos que disputem uma partida de queimada para realizar observações como; direção na qual a bola foi jogada pelo adversário, direção e distância na qual o adversário estava, direção e distância na qual o adversário que se deseja queimar se encontra, direção na qual correr.

93 - Pedir que façam um desenho dos seus olhos. Se possível, utilizar um espelho para ver os detalhes ou observar os olhos de um colega.

94 - Conversar com as crianças sobre a importância da memória olfativa para reconhecer lugares, pessoas, coisas, além de situações de perigo. Pedir que deem exemplos como: cheiro de gás (situação de perigo), cheiro de pão (padaria).

95 - Discutir com os alunos o sentido do paladar e os pratos típicos da região onde nasceram ou os pratos que acham mais saborosos.

96 - Escrever um livrinho de receitas culinárias, com a descrição dos ingredientes e do modo de preparar os pratos preferidos da turma. Organizar um lanche coletivo, no qual os alunos tragam seus pratos preferidos para serem compartilhados e degustados pelos colegas.

97 - Incentivar os alunos a realizarem experimentos e observações, subsidiados por informações complementares oferecidas por outras fontes, que comprovem a necessidade da água, da luz, do calor, do ar e do solo para os seres vivos.

98 - Observar determinados animais e plantas, organizando os dados numa linha de tempo, assim oferecendo oportunidade para a compreensão do processo do ciclo vital.

99 - Solicitar aos alunos que colem algumas figuras ou retratos de pessoas em diferentes fases da vida: bebê, criança, jovem, adulto e idoso. A partir dessa coleção, organizar um painel em que as diferentes idades sejam apresentadas em sequência. Essa representação se enriquece com figuras de mulheres grávidas, iniciando novos ciclos. Introduzir a questão dos comportamentos, hábitos e características do corpo nas diferentes idades. Como são as pessoas? O que parecem estar fazendo? Como imaginam o cotidiano delas: o que comem, como realizam sua higiene? Como se divertem e descansam? São questões que os alunos respondem, revelando o que já conhecem e o que imaginam sobre os assuntos que se pretende trabalhar. É importante que as crianças entrem em contato com a idéia de que a vida compreende a morte, parte do ciclo vital da espécie humana e de todos os seres vivos.

100 - Mostrar gravuras ou fotos de mulheres grávidas, que ilustrem algumas fases da vida no útero. Aproveitar essas imagens para informar questões normalmente consideradas delicadas ou tabus: as transformações que ocorrem no corpo da mulher grávida, o desenvolvimento do feto e a amamentação. Adicionalmente, o professor pode solicitar aos alunos que pesquisem e tragam gravuras de outros mamíferos amamentando seus filhotes.

101 - Orientar a construção de pequenos álbuns sobre o ciclo de vida de outros seres vivos, com gravuras, fotos e desenhos. Mostrar também, por meio de observação direta, o ciclo de vida dos vegetais.

102 - Solicitar aos alunos que colem gravuras de plantas e de animais para a montagem de um painel com ilustrações sobre as suas características.

103 - Trabalhar as semelhanças e as diferenças entre o corpo dos seres humanos e o dos animais, lembrando a postura bípede, limites e alcances das formas de percepção do meio. Com relação aos comportamentos, também cabem comparações identificando os que são semelhantes, particularmente em aves e em mamíferos, que se referem aos cuidados com a prole, rituais de conquista e acasalamento e formas de alimentação, comportamentos que, nos seres humanos, são também aprendidos e impregnados pela cultura.

104 - Partir da audição de histórias lidas ou contadas para que os alunos percebam que os animais dependem uns dos outros (e dos vegetais) para se alimentar. A observação de gravuras que mostrem, por exemplo, o gafanhoto comendo a planta, o sapo comendo o gafanhoto, a cobra comendo o sapo e a águia comendo a cobra dá uma noção de cadeia alimentar. Quando o homem destrói o ambiente, interfere nas cadeias alimentares, provocando sérios problemas (desequilíbrio ecológico).

105 - Realizar experimentos que comprovem a importância do ar, da luz e do calor para a sobrevivência dos seres vivos.

106 - Trabalhar as relações alimentares dos animais, explorar a existência de diferentes hábitos (herbívoros, carnívoros e onívoros) e da dependência alimentar entre todos os seres vivos, incluindo o ser humano. A forma de obtenção de alimentos e de água pelos animais na natureza, e por aqueles domesticados, mostra comportamentos interessantes. Sobre a sustentação e locomoção, explorar a presença de coluna vertebral, de carapaças e de musculatura em animais aquáticos e terrestres, apontando para a relação do animal, meio em que ele vive e a possível estrutura óssea. Considerar, também, a forma do corpo e da locomoção no meio. A reprodução dos animais pode ser estudada, enfocando-se o desenvolvimento dos filhotes no interior do corpo materno ou em ovos postos no ambiente, a alimentação dos filhotes e o cuidado com a prole, os rituais de acasalamento, as épocas de cio, o tempo de gestação, o tempo que os filhotes levam para atingir a maturidade e o tempo de vida. A respeito dos vegetais, estudar o caule como estrutura de sustentação, importante para a sobrevivência de grande parte de vegetais. Para o estudo da reprodução nos vegetais, sugerir o cultivo daqueles com ciclo vital curto, que apresentem flores, como as hortaliças, o feijão e a batata doce.

107 - Planejar o estudo sobre determinados animais e plantas, oferecendo oportunidades para a compreensão do ciclo vital, que tem peculiaridades em seres vivos determinados, mas é comum a todos. Como ser vivo que é, o homem tem seu ciclo vital: nasce, cresce, se desenvolve, se reproduz e morre. Cada uma dessas fases é fortemente marcada por aspectos socioculturais que se traduzem em hábitos, comportamentos, rituais próprios de cada cultura, evidenciando-se e inter cruzando-se os fatores biológicos, culturais e sociais que marcam tais fases.

108 - Propor que confeccionem um álbum com gravuras e com desenhos de plantas úteis ao homem após o estudo sobre a importância do uso dos vegetais como aumentos, remédios, tecidos' fonte de materiais para a habitação, produção de papel, de combustível . registrando o nome do vegetal e para que serve. Esses registros podem ser feitos por meio de pequenos textos ou frases.

109 - Discutir com os alunos sobre a função rítmica dos vegetais. Perguntar se já repararam que existem frutas que só frutificam em determinadas épocas do ano e que isso se repete todo ano, como por exemplo os morangos, as mangas E se já notaram, também, que existem flores que abrem e fecham sua pétalas em certas horas do dia e da noite. E que esse movimento se repete todos os dias. Citar como exemplo uma florzinha chamada onze horas, ou ainda dama da noite. Com o nosso corpo também acontecem coisas parecidas, há atividades que se repetem regularmente dia após dia, como dormir e acordar. Esse assunto permite que as crianças construam a noção de que os vegetais (como todos os seres vivos) apresentam funções que se repetem com o mesmo intervalo de tempo (funções rítmicas), ajustadas ao dia, à noite e às estações do ano.

110 - Oportunizar aos alunos realizarem experimentos com sementes e com plantas que comprovem a necessidade daqueles componentes, tanto para germinação quanto para o crescimento delas.

111 - Relacionar a alimentação adequada à vida saudável como garantia de continuidade do ciclo de vida dos seres vivos, para que os alunos percebam o fato dos animais dependerem uns dos outros (e dos vegetais) para se alimentar, discutindo de forma bem simples a cadeia alimentar de animais conhecidos. Inventar com os alunos cadeias alimentares, envolvendo animais conhecidos como por exemplo: O gafanhoto comia folhas sem parar. Veio o sapo e comeu o gafanhoto. O sapo descansava ao luar. Veio a cobra e comeu o sapo. A cobra tomava sol para se esquentar. Veio o gavião e comeu a cobra, que comeu o sapo, que comeu o gafanhoto, que comia folhas sem parar. Uma excursão ao Jardim Zoológico ilustra de forma concreta o assunto.

112 - Discutir com as crianças questões como: *Como a água da chuva vai parar no céu? Por que chove? Para onde vai a água da chuva?* Realizar experimentos para que as crianças percebam a evaporação e a condensação da água, formulando explicações sobre os fatos observados.

113 - Organizar excursões, coletando dados por meio de desenhos ou pequenos textos escritos, de modo que as características de cada ambiente visitado fiquem registradas. Durante os trabalhos de investigação, os alunos adquirem um repertório de imagens e alguns novos significados para ideias de ambiente, solo, seres vivos, entre outras que forem exploradas; desenvolvem a habilidade de descrever os ambientes, identificando, comparando e classificando seus diferentes componentes. Portanto, ampliam suas noções, verificando que por mais que sejam diferentes apresentam componentes comuns e a ocupação humana possibilita variadas transformações. Aspecto a ser considerado ao se tratar de ambiente que sofreu transformação (ambiente construído) é o fato de apresentarem, geralmente, menos diversidade de seres vivos, presença de habitações individuais e coletivas e condições ambientais de vida humana bastante variadas. O professor pode destacar que o homem precisa alterar o ambiente para viver, construindo cidades, hortas, pastagens, estradas.

114 - Promover situações onde o aluno participe de atividades cotidianas de cuidado e de respeito aos ambientes coletivos como jogar lixo no cesto e não no chão; utilizar o banheiro de modo a mantê-lo limpo; manter a organização e valorizar os aspectos estéticos nas dependências da escola.

115 - Partir de discussões e palestras assistidas para conscientizar o aluno a não desperdiçar recursos naturais que usa em sua vida diária. Fomentar a discussão sobre hábitos de consumo na sociedade, como, por exemplo, de que forma a propaganda pode induzir as pessoas a desperdícios e consumos. A partir da leitura (pelo professor) e da discussão de reportagens em jornais e revistas, pode-se abordar a questão da poluição. A confecção de murais e de cartazes são atividades que promovem a sistematização dos conhecimentos.

116 - Solicitar aos alunos que observem a quantidade de lixo que é produzida diariamente na escola e a partir daí, iniciar os estudos sobre a necessidade de coletá-lo, discutindo com eles

sobre as atitudes que devem ser tomadas quanto ao destino do lixo. Cabem questionamentos como:

- ✓ Onde você mora há coleta de lixo?
- ✓ Quem faz a coleta desse lixo?
- ✓ Os lixeiros são pessoas importantes?
- ✓ Para onde os caminhões levam o lixo?
- ✓ Quem já ouviu falar em lixão? Existem pessoas que vivem perto do lixo?

117 - Registrar as respostas das crianças, aproveitando o gancho para falar sobre a reciclagem e a coleta seletiva do lixo.

118 - Planejar momentos de discussão nos quais os alunos possam relatar suas experiências cotidianas e trocar ideias e opiniões entre si sobre o desperdício da água, as suas formas de utilização, água potável, como a água chega até sua casa, a poluição da água.

119 - Propor investigações sobre as condições do abastecimento de água da casa e da escola. Essas investigações podem ser feitas por meio de entrevistas com pessoas adultas, de consulta a técnicos em abastecimento de água da região, de visita a uma estação de tratamento de água.

120 - Sair com as crianças pelo jardim da escola ou pelas imediações dele e solicitar aos alunos que observem o solo. Colher amostras, que devem ser colocadas em recipientes transparentes, para que sejam feitas comparações em relação à cor, à textura, ao cheiro.

121 - Propor que recortem de jornais e de revistas, reportagens que falem da destruição do solo, para leitura e para discussão na sala.

122 - Pedir que as crianças olhem o seu corpo, em um espelho grande, observando sua imagem inteira. O professor pode desenhar, em uma folha bem grande, o contorno do corpo de uma criança. Colar no quadro e, de acordo com as indicações fornecidas pelos alunos, ir nomeando as partes do corpo. Podem ser introduzidos termos técnicos como abdômen, tórax, sem a preocupação de que os alunos os incorporem ao seu vocabulário. Algumas crianças podem completar o desenho, acrescentando órgãos localizados na cabeça (olhos, nariz, boca, orelha) e no tronco.

123 - Falar de assuntos relativos ao corpo humano, num clima de cooperação e de solidariedade com seus alunos, favorecendo a autoestima e a formação de vínculos entre os integrantes do grupo, mesmo que seja frequente o surgimento de vergonha e de brincadeiras dirigidas aos mais gordos ou mais magros, muito altos ou muito baixos. Qualquer traço diferente pode ser alvo das brincadeiras. Por isso, é importante que se incentive a valorização e o respeito às diferenças individuais, seja quanto à cor, à idade, ao corpo, seja quanto ao ritmo de aprendizagem ou às diferenças socioculturais.

124 - Propor a distinção entre meninos e meninas, a partir da observação de jovens e adultos, pois é possível que algumas crianças encontrem dificuldade em diferenciá-los, desde que vestidos. O surgimento de pêlos no rosto e no corpo, crescimento muscular acentuado no homem, surgimento de seios nas meninas, mudança na voz - diferente no homem e na mulher e enfim, todo o conjunto de características sexuais secundárias permite a distinção entre os dois sexos a partir da puberdade. Essas sugestões cabem também para o desenvolvimento da habilidade de perceber as características particulares do ser humano (sexo, idade, etnia).

125 - Incentivar seus alunos a valorizarem as diferenças individuais, seja quanto à cor, à idade, ao corpo, ao ritmo de aprendizagem ou às diferenças socioculturais, pois trabalhando num clima de cooperação e solidariedade com sua classe, favorece a autoestima e a formação de vínculos entre os integrantes do grupo.

126 - Tratar o assunto da higiene corporal e ambiental como condição para a preservação da vida saudável. Adotar procedimentos que podem ser executados no ambiente escolar, como lavagem das mãos antes das refeições e após o uso do banheiro e escovação dos dentes, têm enorme significado na aprendizagem. É importante que esses hábitos sejam incorporados, para que as crianças façam tudo isso espontaneamente, sem que alguém precise mandar. Eles podem criar regras básicas de higiene a partir dos conhecimentos que já possuem. Cabe reforçar que se deve ter bons hábitos de higiene também com os demais componentes do ambiente, atentando, inclusive, para o destino que se dá ao lixo produzido. Discutir outros hábitos de higiene, tais como:

- ✓ a importância das vacinas e das campanhas de vacinação; a carteira de vacinação de

cada um; as doenças prevenidas por vacinas.

- ✓ o porquê de andar calçado para evitar que larvas de certos vermes que estão no solo, penetrem pela pele dos pés e dos tornozelos, causando doenças como o amarelão. Ler e comentar a história do Jeca Tatu, de Monteiro Lobato.
- ✓ o porquê de não entrar em água desconhecida para evitar que certas formas larvais, como o verme causador da esquistossomose, caso estejam presentes nessa água, penetrem pela pele.
- ✓ o porquê de não deixar águas paradas em bacias, vasos e pneus que podem ser locais de desenvolvimento de larvas e de insetos transmissores de doenças, como, por exemplo, a dengue, que é transmitida por um mosquito.

127 - Trabalhar a higiene da água de maneira contextualizada, pedindo aos alunos que pesquisem de onde vem a água que é utilizada em suas casas, se é tratada ou não, se existe alguma epidemia, na cidade, veiculada pela água.

128 - Montar painéis com reportagens de jornais ou de revistas, trazidas pelos alunos, sobre o tema *Problemas causados pela falta de higiene*.

129 - Oportunizar a investigação sobre os cuidados na higiene e na alimentação dos bebês, das crianças em idade escolar, dos jovens, dos adultos e dos idosos. Também no Posto de Saúde, local ou outro equipamento de saúde, professor e alunos podem ser informados sobre as verminoses, doenças muito freqüentes na infância, e sobre a AIDS: as formas de transmissão e de contágio, cuidados necessários para evitá-los e formas de tratamentos do doente. Ao planejar os conteúdos desse tema, especial atenção deve ser dada às doenças e aos problemas de higiene, saúde pessoal e ambiental que incidem sobre a comunidade local.

130 - Atentar para os principais riscos à saúde pessoal e coletiva presentes no meio ambiente: as doenças transmissíveis, os acidentes domésticos ou os de trânsito ou os decorrentes da vida social - maus tratos, acidentes com armas de fogo, trabalho infantil. Os acidentes podem ser abordados tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção, como da aprendizagem de medidas de primeiros socorros, ao alcance das crianças. Nesse ponto, é importante atentar para a capacidade de agir, nessas situações. Para tanto, as crianças precisam de informações e de segurança.

131 - Estimular os alunos a compararem os comportamentos dos seres humanos e os dos animais. Essas comparações permitem identificar comportamentos semelhantes, como a alimentação dos filhotes, particularmente em aves e em mamíferos, os cuidados com a prole, alguns rituais de conquista e acasalamento; e estabelecer diferenças nesses mesmos comportamentos que, nos seres humanos, são também aprendidos e impregnados pela cultura, mas guardam elemento do mundo animal ao qual pertence. É interessante verificar que bebês humanos, como os de outras espécies, são fatalmente dependentes dos que deles cuidam. A atenção que recebem, a alimentação e o asseio especiais são determinantes de sua saúde e seu desenvolvimento.

132 - Trabalhar a aquisição de hábitos alimentares favoráveis ao desenvolvimento e ao crescimento, a partir da realidade do aluno, do conhecimento que eles já possuem. Solicitar-lhes que digam o que normalmente comem durante um dia, destacando as principais refeições. Comparar os vários cardápios e fazer comentários a respeito da importância dos alimentos para a boa saúde. Discutir sobre: a origem dos alimentos (plantas ou animais); alimentos que são comidos crus, como as frutas e muitas verduras; alimentos que precisam ser cozidos, assados ou fritos; alimentos naturais e alimentos industrializados (são transformados). Confeccionar com as crianças cartazes para que elas cole gravuras ou desenhos, classificando os alimentos, segundo seus próprios critérios. Outros cartazes podem ser elaborados, segundo um critério dado: alimentos naturais e industrializados, origem animal ou vegetal. Pedir que tragam rótulos de alimentos, para que observem as datas de validade. É preciso que se discuta também a respeito dos grupos de alimentos e sua importância na composição de uma alimentação saudável, lembrando sempre que podem existir variações nos hábitos alimentares dos alunos, em função das características socioeconômicas e culturais de suas famílias. Essas diferenças devem ser respeitadas e valorizadas. A questão da fome também deve ser discutida de forma aberta. Comentar sobre os cuidados que devem ser tomados na conservação e higiene dos alimentos.

133 - Discutir com os alunos sobre os materiais que foram utilizados na confecção de diversos objetos existentes na sala de aula, para que possam perceber as transformações dos recursos naturais em produtos industrializados. Fazer questionamentos, como: Que material foi usado na confecção das cadeiras que estão na nossa sala de aula? E na confecção dos nossos cadernos e livros? Proceder da mesma maneira em relação a outros objetos, de forma que percebam a importância dessas

transformações para a vida humana. As transformações por que passam vários produtos, até se tornarem alimentos, também devem ser estudadas.

134 - Propor às crianças que coletem diversos tipos de materiais, encontrados no pátio da escola e em casa. Partindo da observação desses objetos, solicitar que identifiquem a matéria prima utilizada na sua produção. Por exemplo:

- ✓ sapato - matériaprima o couro;
- ✓ telhas - matériaprima o barro;
- ✓ chocolate - matériaprima o cacau, o leite.

135 - Incentivar os alunos a organizarem coleções de objetos ou figuras de objetos, que cumpram a mesma finalidade e são feitos de diferentes materiais, como por exemplo: painéis feitos de alumínio, de barro, de ferro, de vidro; calçados feitos de couro, de plástico, de tecido; xícaras feitas de barro, de vidro, de plástico. Traçar, a partir desses levantamentos, algumas relações quanto ao uso dos diferentes materiais em objetos iguais, sua conveniência, sua funcionalidade, os recursos disponíveis na localidade, respondendo, enfim, porque se usa determinado material para a confecção de certos objetos.

136 - Propor estudos sobre transformações de materiais em objetos, que estabelecem possibilidades ricas para o desenvolvimento das habilidades de observar, generalizar e relacionar, por meio do ensino e da aprendizagem dos procedimentos correlatos. Todo o processo produtivo deve ser investigado, considerando-se os materiais ou as matérias-primas necessárias, os instrumentos e as máquinas que operam as transformações e suas etapas, a partir desses pontos básicos, pode-se elaborar com os alunos questões-roteiro para entrevista e planejar oficinas de produção de objetos na escola, com apoio da comunidade. As informações coletadas pelos alunos, sob orientação desses pontos básicos, podem ser registradas na forma de desenhos com legendas.

137 - Promover a organização de coleções, de pequenos álbuns seriados, de catálogos, de murais e de pequenas exposições de objetos que cumprem a mesma finalidade e que são feitos de diferentes materiais: painéis, calçados e talheres, que tanto podem ser feitos de barro, de metal ou de plástico. Pode-se ainda colecionar objetos ou figuras de objetos diferentes feitos com o mesmo tipo de material.

138 - Trabalhar as linguagens: Dança e Música em projetos, sem reduzi-los a mera alegoria ou descontração. Mesmo sendo Arte Visual, essas linguagens eleitas para as duas primeiras séries do Ensino Fundamental, por terem seu campo de estudo mais acessível à prática docente vigente, bem como por prescindir de instrumentos e/ou espaços físicos específicos ao seu desenvolvimento, oferecem valiosa contribuição à aquisição de habilidades significativas para a formação do aluno-cidadão, desde que inseridas numa proposta de ensino sistematizado e não como pano de fundo de outras atividades, ditas mais importantes.

139 - Fazer Arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a Arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais. Por isso é papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, em suas práticas diárias. Deve-se também contemplar, no processo criador do aluno, aspectos expressivos, construtivos, lúdicos e prazerosos.

140 - Propor situações de aproximação dos alunos à produção cultural de arte, pois a partir dessas vivências os alunos estruturam seus próprios trabalhos e enriquecem seu percurso criador nas diversas formas de arte.

141 - Incentivar a criatividade, promovendo atividades que partam da liberdade de expressão e não de formas estereotipadas mimeografadas, que servem apenas para treinos motores.

142 - Relacionar os conteúdos a aspectos da realidade e com elementos do trabalho proposto ao educando, tais como:

- ✓ utilização de vocabulário específico da arte;
- ✓ proposição de modos de produção (técnica) articulados com apreciação crítica e/ou estética e abordagem histórica para favorecer a compreensão do conteúdo;
- ✓ experiências estéticas variadas, trabalhando diferentes tipos de informações;
- ✓ observação dos elementos básicos das linguagens artísticas em diferentes estilos, movimentos e épocas;
- ✓ seleção de obras para apreciação estética com temas significativos para o educando;

- ✓ acompanhamento das experiências educativas por meio de referências artísticas da história da humanidade;
- ✓ relacionamento dos fatos sociais do cotidiano com temáticas abordadas por artistas em diferentes épocas e contextos;
- ✓ promoção de atividades que exercitem a intuição e a imaginação;
- ✓ respeito e estímulo à liberdade de invenção pessoal, individual e/ou coletiva;
- ✓ promoção de atividades de percepção sintética, seletiva e analítica;
- ✓ ênfase no desenvolvimento da capacidade crítica por meio da observação espontânea de roteiros com perguntas estruturadas;
- ✓ observação dos critérios estabelecidos pela ciência da criatividade para avaliação;
- ✓ início do ensino a partir das experiências do educando para conduzi-lo até onde deve estar;
- ✓ centralização do processo educativo do aluno e de suas produções artísticas;
- ✓ estímulo a construção da auto-estima;
- ✓ interação e transposição entre linguagens, por exemplo, linguagem musical e artes visuais, teatro e artes visuais, dança e artes visuais.

143 - Trabalhar com habilidades motoras e capacidades físicas, de maneira contextualizada, em situações significativas, não as transformando em exercícios mecânicos e automatizados, pois a especialização, mediante treinamento, não é adequada para a faixa etária, visto que restringe as possibilidades dos alunos.

144 - Oportunizar aos alunos uma variedade de atividades, em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas, cuidando das discriminações e estigmatizações que possam ocorrer.

145 - Propiciar experiências de intercâmbio e de respeito relativas às diferenças entre competências de meninos e meninas em atividades que busquem a troca e não a discriminação. São modos diferentes de ser e de atuar que devem completar-se e enriquecer-se, mutuamente, ao invés de entrar em conflitos pautados em estereótipos e preconceitos.

146 - Propor trabalhar conhecimentos sobre o corpo sempre a partir da percepção do próprio corpo. Tal procedimento se apresenta fundamental para desenvolver no aluno a capacidade de análise crítica de atividades físicas e o estabelecimento de critérios para julgamento, para escolha e para realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer.

147 - Promover a troca de experiências sobre cultura corporal, considerando as experiências anteriores da criança.

148 - Distribuir, ao longo do planejamento, atividades que envolvam, de forma equitativa, as capacidades de equilíbrio, de força, de velocidade, de coordenação, de agilidade e de ritmo.

149 - Propor situações em que aprendam a dialogar, a ouvir, a ajudar, a pedir ajuda, a trocar ideias e experiências, a aproveitar críticas e sugestões. A cooperação e a coordenação de competências acontecem nos trabalhos em duplas e em grupos para viabilizar a valorização das características individuais.

150 - Privilegiar atividades em que haja possibilidade e necessidade dos alunos jogarem juntos, em função dos movimentos dos outros, pois é preciso a compreensão das regras e do comprometimento com elas, para realizá-las com êxito. No caso de conflito, quando não houver acordo, o professor pode assumir o papel de juiz para que as crianças tenham no adulto uma referência externa que garanta o encaminhamento de soluções.

151 - Propor brincadeiras que tenham regras simples, em virtude da transição que ocorre do caráter simbólico/individual para as de caráter social/regrado.

152 - Integrar, nas práticas de educação física, os alunos portadores de necessidades especiais, tomando cuidado com as restrições de movimentos, de posturas e de esforço, ou seja, com as suas limitações. A inserção desses alunos nas atividades favorece a sua interação com os outros, o respeito às suas limitações e o desenvolvimento de suas potencialidades, assim como, atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação.

153 - Criar situações em que os alunos se deparem com desafios corporais para perceberem seus limites e para ressignificarem seus movimentos, além de realizarem novas aprendizagens.

154 - Favorecer a vivência de situações em que os alunos tenham que resolver problemas relativos aos usos do espaço.

155 - Oportunizar às meninas a apropriação de competências ditas de meninos, como manuseio de bolas e atividades que demandam força e velocidade; e aos meninos, as ditas competências de meninas: atividades rítmicas e expressivas. Essa oportunidade dá aos alunos a percepção de que há diferenças no desempenho, dependendo do sexo, mas é desejável valorizá-las e respeitá-las.

156 - Propor brincadeiras que tenham regras simples, em virtude da transição que ocorre do caráter simbólico/individual para caráter social/regrado: esconde esconde, beto, garrafão.

157 - Garantir situações em que haja explorações e experiências com diferentes objetos (bolas, botões), em caráter não-competitivo.

158 - Estimular o trabalho e a organização em grupo.

159 - Valorizar brincadeiras, cantigas de roda, jogos e danças da localidade ou da região.

160 - Favorecer as trocas de experiências entre os alunos, promovendo conversas informais sobre: preconceito, discriminação, inversão de valores.

161 - Confeccionar painéis e murais sobre temas apresentados, como Deus pai amoroso e criador, textos da Bíblia que falam do amor que Jesus Cristo tinha com todos, mas, em especial, com as crianças, pois somente quem possui um coração de criança compreende o infinito amor de Deus, manifestado em cada detalhe presente no mundo para a alegria plena da vida.

162 - Solicitar que expressem, por meio de atividades artísticas, as relações familiares vivenciadas pelas crianças.

163 - Apresentar parábolas e outros textos bíblicos e solicitar que os alunos os apresentem por meio de dramatizações, de música e de outras manifestações artísticas de seu interesse.

164 - Promover, na escola, exposição de cartazes, de fotografias, de redação, de poesias, de versões de músicas conhecidas, organização de jograis sobre eventos religiosos e trabalhos realizados.

165 - Sugerir a elaboração de frase e de "slogans" para a promoção da paz.

166 - Pedir que tragam e recortem gravuras, manchetes de jornais e de revistas, ilustrando as diversas fases da pessoa humana, analisando-as sob o enfoque da vida espiritual e de fé, da biológica, da sociológica, da psicológica e da intelectual.

167 - Analisar criticamente, junto com os alunos, os valores vivenciados na sociedade, na mídia, expressos por meio de desenhos, de cartazes, de projetos, alertando sobre os contravalores que agredem a vida, presente de Deus.

168 - Trabalhar o tema família com a criação e a apresentação de frases, de textos, de histórias, de dramatizações de fatos relacionados, bem como ajudar os alunos a analisarem, com base nos seus parâmetros de fé, pistas de solução, ajuda e esperança.

169 - Promover brincadeiras para que a criança se liberte de bloqueios e de traumas, provocados, muitas vezes, pela falta de amor e de compreensão na sua vida.

170 - Oportunizar aos alunos observarem a natureza como dom de Deus, por meio de excursões a parques, a zoológicos e também a lugares onde não houve a preservação do meio ambiente, para se conscientizarem da importância da vida para o bem de todos.

171 - Realizar técnicas educativas, dinâmicas que levem à oração, à criatividade, à socialização, à partilha, conforme os ensinamentos da palavra de Deus.

172 - Confeccionar jogos como: bingos, dominós, quebra-cabeça, jogo da memória, caça ao tesouro, passa e repassa e outros, trabalhando textos bíblicos, éticos, morais e religiosos.

173 - Identificar as diferentes religiões, crenças e culturas existentes entre os educandos presentes, em sala de aula, respeitando e ressaltando a importância da identidade de fé de cada pessoa

174- Garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, de escrita e de reflexão sobre a língua, para estimular a expressão oral dos alunos, que requer confiança em si mesmos. Portanto, é necessário propor ambientes favoráveis à manifestação do que pensam, do que sentem, do que são. Assim, o desenvolvimento da sua capacidade de expressão oral, depende, consideravelmente, de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha, a vez e a voz, a diferença e a diversidade.

175- Promover o desenvolvimento da recepção ativa: uma prática fundamental de reflexão sobre a língua, que tem relação com a produção oral e com a leitura. Pois, cada vez mais, torna-se uma necessidade, especialmente no que diz respeito aos textos veiculados pelos meios de comunicação de massas. Nesse caso, possibilita o reconhecimento do tipo de linguagem característica, a interpretação crítica das mensagens ou a identificação do papel complementar de elementos não-linguísticos, como a imagem e a trilha sonora, para conferir sentido às mensagens veiculadas. A compreensão crítica é algo que depende do exercício de recepção ativa: a capacidade de, mais do que ouvir/ler com atenção, trabalhar mentalmente com o que se ouve ou se lê.

176- Estimular a leitura e a produção de poemas para explorar a sensibilidade, o ritmo e a linguagem poética. É importante que o ambiente escolar favoreça a livre manifestação das ideias e das emoções. A poesia é para o ouvido, para a sensibilidade, para o prazer, para a distração e não para ser analisada. É educativa quando amplia horizontes, sensibiliza ou trata de temas interessantes. O professor deve proporcionar ao aluno um contato direto, rico e variado com material poético para sensibilizá-lo sem qualquer cobrança que possa anular o prazer.

177- Trabalhar com a diversidade textual. A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa se constituir também em objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem, deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la.

178- Empregar recursos audiovisuais na realização de diversas atividades linguísticas. Além das diferentes possibilidades – “slides”, cartazes, fotografias, transparências para retroprojetor – o gravador, o vídeo e o computador merecem destaque: além de possibilitarem o acesso a textos que combinam os sistemas verbais e não verbais de comunicação (o que é importante do ponto de vista comunicativo), possuem aplicações didáticas interessantes para a organização de situações de aprendizagem da língua. É importante, no entanto, realizar seleção das matérias que se incorporam à aula, tendo como critério a qualidade, tanto do ponto de vista linguístico, como gráfico. Além disso, é fundamental que sejam adequados à proposta didática a ser desenvolvida.

179- Realizar leitura colaborativa, atividade em que se questiona o aluno sobre as pistas linguísticas que viabilizaram realizar as antecipações, as inferências e as verificações. A possibilidade de se interrogar sobre o texto, a diferenciação entre a realidade e a ficção, a identificação de elementos discriminatórios e de recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos para os quais a leitura colaborativa tem muita a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos.

180- Privilegiar os textos autênticos, que pressupõem cuidado com a manutenção das características gráficas, apresentado-as em sala, sempre que possível, nos seus portadores de texto de origem.

181- Motivar as várias atividades de leitura em sala de aula, para que o aluno perceba sua relevância na vida escolar e fora dela, como instrumento de aquisição do saber, de informações atuais e de entretenimento. Para tanto, é preciso criar espaço para a leitura diária.

182- Leitura colaborativa, projetos de leitura e atividades sequenciais ou permanentes de leitura. É fundamental que os alunos, envolvidos na atividade e obtendo resultados dela, presenciem outros leitores experientes, no ato da leitura, como o seu professor.

183- Contribuir para a aprendizagem da ortografia, por meio de intervenções pedagógicas, articulando-se dois eixos básicos:

- ✓ A definição do que é produtivo (o que se pode gerar a partir de regras) e reprodutivo (o que não se pode gerar, obrigando uma escrita de memória);
- ✓ A distinção entre palavras de uso frequente e infrequente na linguagem escrita impressa.

184- Trabalhar com rascunho diferentemente da concepção antiga, que o entendia como textos que precisavam ser passados a limpo. O que aqui se propõe é explorar a ideia de temporariedade do texto, de algo que passa por um processo de criação, portando, passível de mudança, ajustes, acertos. Nesse sentido, é que o rascunho proporciona um repensar sobre o que foi escrito, uma reflexão sobre a própria produção, afastando a crença de que um bom escritor é aquele que é capaz de escrever, de primeira, uma única versão, pronta e acabada.

185- Observar que a construção dos conceitos constitui ação específica do aluno em interação com o outro. Construídos os conceitos, o aluno deve organizá-los e registrá-los e não o inverso: dar o conceito antes. Portanto, a nomenclatura deve ser usada de acordo com a necessidade e/ou curiosidade dos alunos, mas com cuidado e parcimônia.

186- Trabalhar os procedimentos de revisão de texto com o objetivo de desenvolver uma atitude crítica do aluno em relação a sua própria produção. Ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor. Sendo assim, ensinar a revisar é algo que depende de se saber articular o necessário (em função do que se pretende) e o possível (em função do que os alunos realmente conseguem aprender num dado momento), considerando o conhecimento prévio do aluno. A revisão do texto, como situação didática, exige que se selecione um aspecto por vez: pontuação ou ortografia, ou aspectos coesivos. Assim, será possível sistematizar os resultados do trabalho e devolvê-lo ao grupo.

187- Garantir que o principal objetivo das atividades de análise e reflexão sobre a língua seja imprimir qualidade ao uso da linguagem oral ou escrita. Não basta que os alunos falem bastante ou produzam muitos textos para dominarem a fala ou a escrita. É preciso que analisem o uso (por que, como e para que usam a linguagem) a fim de tomar consciência e aprimorar sua própria produção.

188- Organizar o trabalho didático de análise linguística, tendo como ponto de partida a exploração ativa e a observação das regularidades no funcionamento da linguagem. Isso é o contrário de partir da definição e chegar à análise. Trata-se de situações em que se busca a adequação da fala e da escrita própria e alheia, a avaliação sobre a eficácia de certas expressões, no uso oral ou escrito.

189- Propor imitações da fala de repórteres, padres, comerciantes, diretores, personalidades políticas (pessoas com as quais possa ter contato para identificar os modos de falar de cada um).

190- Gravar a fala de pessoas para que os alunos observem gírias, jargão profissional, conectivos de linguagem (né, aí, então...).

191- Propor atividades dos mais variados tipos, mas que tenham sempre sentido de comunicação de fatos, para expor resultados de projetos, pesquisas, entrevistas, relatórios.

192- Propor situações, onde o aluno exponha de improviso determinado assunto.

193- Organizar situações contextualizadas de escuta, em que ouvir atentamente faça sentido para alguma tarefa que se tenha que realizar ou simplesmente porque o conteúdo valha a pena (ex.: instruções de jogos, comando de questões, regras de competição).

194- Planejar e implementar atividades em que os alunos empreguem várias técnicas de leitura, como a silenciosa, a rápida, a oral normal, a teatral e outras, objetivando o melhor desempenho do aluno.

195- Organizar as atividades de análise linguística de forma a abordar fonética, morfologia ou sintaxe, baseando-se nas necessidades dos alunos, nas produções textuais, evitando ensinar terminologias e conceitos abstratos. Nesse sentido, pretende-se que o aluno evolua, não só como usuário, mas que possa assumir, progressivamente, o monitoramento de sua própria atividade linguística, produzindo textos de diversos gêneros.

196- Apresentam-se, a seguir, sugestões de textos orais e escritos que podem ser estudados e construídos pelos alunos:

GÊNEROS DISCURSIVOS	
Linguagem oral	Linguagem escrita
Contos (de fadas, de assombração), mitos e lendas populares.	Cartas (formais e informais), bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem);

	quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, “slides”, notícias, resenhas, classificados.
Poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava línguas, piadas.	Anúncios, <i>slogans</i> , cartazes, folhetos.
Saudações, instruções, relatos.	Parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava línguas, piadas.
Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão).	Contos (de fada, de assombração), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas.
Seminários, palestras.	Textos teatrais. Relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos), textos expositivos de outras áreas e textos normativos, tais como estatutos, declarações de direito.

197- Levar o aluno a compreender, nos estudo da Geometria, a localização de pontos no mapa de sua cidade. Nos anos anteriores, foi proposta a construção de itinerários pelos próprios alunos. Agora, seria interessante que se apresentasse um suposto itinerário que as crianças poderiam percorrer para chegar até a escola e, a partir desse itinerário, explorar os conceito de ponto, plano e retas, identificando ruas paralelas e perpendiculares, discutindo sobre a importância da legenda e elaborando com os alunos uma estimativa de quantos percorrem aquele caminho ou um outro diferente, para, posteriormente, trabalhar com a construção de gráficos e tabelas.

198- Propiciar ao aluno a exploração do espaço e dos objetos, para só depois representá-los. O manuseio de sólidos para identificação de faces, arestas e vértices, bem como a construção e planificação de figuras tridimensionais para a identificação de polígonos, continuam sendo de extrema importância para o aluno reconhecer formas, não só pela sua aparência, mas também por seus elementos ou propriedades.

199- Estudar com os alunos a planificação de formas geométricas, a partir de diversos pontos de vista (principalmente vistas superiores), para que abstraíam a localização de objetos no espaço, fator fundamental para a compreensão de mapas, cujo estudo começa a ser sistematizado no **CICLO II**. Para dar subsídios a essa sistematização, o desenho em malhas (papel quadriculado) pode oportunizar aos alunos a ampliação e redução de figuras, auxiliando a compreensão de escalas (mapas) para os anos seguintes.

200- Enfatizar o trabalho com polígonos, a partir da decomposição de figuras tridimensionais, facilitando a compreensão do todo e das partes (dois triângulos formam um quadrado, por exemplo). Assim, o aluno, mais tarde, quando houver necessidade, relaciona situações matemáticas que exijam esse raciocínio, como nas operações de números racionais, estimativas e estatísticas.

201- Abordar algumas noções de ângulos partindo-se do cotidiano do aluno, como da observação do encontro de duas paredes na sala de aula, do posicionamento dos ponteiros no relógio, da abertura de uma janela. Logo em seguida pode-se pedir que o aluno planifique figuras tridimensionais, identifique ângulos, para compreendê-los como a distância entre dois segmentos de retas. Utilizar o trabalho com materiais concretos, como o tangram, para fazer a sobreposição de figuras pode auxiliar na compreensão de ângulos.

202- Usar jogos pedagógicos que podem auxiliar na rapidez de resolução de operações (dominós de multiplicação, adição, subtração, por exemplo), bem como proporcionar aos alunos o contato com outros jogos, como baralho, dama, gamão, dominós, batalha naval, xadrez, que desenvolvem o raciocínio lógico e a capacidade de construir estratégias pessoais. É válido ressaltar que, no **CICLO II**, os jogos ainda são imprescindíveis para o desenvolvimento do cálculo mental.

203- Elaborar atividades com números decimais, uma vez que são usados diariamente para representar medições. Aparecem em rótulos de produtos, nas placas de trânsito e representam a base do Sistema Monetário Brasileiro. Isso acontece, porque é mais fácil comparar e operar com decimais do que com frações. Para a criança, por exemplo, pode ser contraditória a escrita $\frac{1}{4} > \frac{1}{7}$ já que ela está acostumada com a relação $7 > 4$. além disso, a representação fracionária é pouco usual no dia-a-dia; só aparece constantemente nas receitas culinárias e em algumas estatísticas. Diante de tais considerações, sugere-se o estudo dos decimais antes das frações, que pode ser facilitado e mais significativo se tomar por base a representação do Sistema Monetário Brasileiro. A partir de decomposição do Real em centavos, o aluno pode construir os conceitos de décimos e centésimos como partes de um inteiro.

204- Representar números decimais no Quadro Valor de Lugar para que o aluno compreenda a leitura, o uso da vírgula e as explicações com sentido matemático da razão, por exemplo $0,2 = 0,20$; o trabalho com o ábaco e o Q V L são também ótimos recursos para auxiliar a compreensão das operações com decimais.

205- Trabalhar frações por meio da contextualização, evitando-se operações sem significado para o aluno. No cotidiano, as frações aparecem constantemente em receitas culinárias. A adição, subtração e equivalência de frações, neste ano, devem acontecer sempre partindo-se do manuseio de material concreto, assim como da resolução de operações com decimais.

206- Trabalhar porcentagens, abordando somente porcentagens notáveis, como 100%, 50%, 25%, 10% e 1%. Essa abordagem é importante, desde já, pois, na sociedade atual, o consumidor deve analisar e comparar juros em produtos a serem adquiridos constantemente.

207- Levar o aluno a compreender a porcentagem como um caso particular de proporção, mas, antes, é preciso que, ele tenha construído a representação fracionária, para então sistematizar o uso da porcentagem em situações práticas e diárias. Por exemplo, usar encartes de lojas para pesquisar valores reais e possíveis aumentos ou descontos de mercadorias. A partir da análise dos aumentos e descontos em produtos, os alunos podem construir gráficos e tabelas para comparar vantagens e desvantagens na aquisição da mercadoria à vista ou a prazo em diferentes lojas ou supermercados.

208- Solicitar aos alunos que observem os riscos existentes na régua, levando-os a reconhecer os decimais em medições (massa, comprimento e capacidade) e fazer as leituras mais usuais.

209- Ampliar os conhecimentos do aluno com relação à prática de medição (comprimento, capacidade, massa, superfície, tempo), apresentando o Sistema Legal de Medidas. Isso deve ser feito, partindo-se da relação da vivência com a sistematização de conceitos já construídos informalmente.

210- Levar o aluno a levantar hipóteses sobre medições, a fazer estimativas e a adequar instrumentos, procedimentos e objetos a serem medidos (massa mede-se com balança, em quilo). A contextualização desse assunto propicia a assimilação dos procedimentos usados na conversão de medidas de uma mesma grandeza, por exemplo: 1 quilo de banana representa quanto em gramas?

211- Inserir o estudo da medida de superfície, depois que o aluno já esteja familiarizado com medidas usuais e perceptíveis, utilizando malhas quadriculadas para concretização desse conteúdo, sem uso de fórmulas. Algo que ajuda bastante é a estreita ligação entre medidas e números decimais, onde décimos podem ser relacionados a leituras no termômetro ($36,7^{\circ}$), centésimos relacionados ao centímetro ($1\text{cm} = 0,01$) e o milésimo relacionado ao grama, que corresponde a um milésimo do quilograma.

212- Abordar a medição do tempo, envolvendo o movimento de rotação e translação, para que o aluno compreenda o significado de anos, de mês, de semana, de dia, de hora, de minuto, sugerindo também uma discussão sobre as estações climáticas, em especial sobre a temperatura de Franca e os cuidados que se deve ter com o corpo na época da seca.

213- Levar os alunos a manusearem o termômetro e a medirem a própria temperatura, diariamente, sugerindo elaboração de gráficos de barras verticais para registrar as oscilações.

214- Favorecer a compreensão da multiplicação. O aluno deve conhecer as situações de multiplicação associadas à comparação (dobro, triplo), à proporcionalidade (Ana vai comprar 5 caixas de chocolates. Cada caixa custa R\$ 3,00. quanto ela vai pagar pelas 5 caixas?), à configuração retangular (número de cadeiras da sala a partir do número de fileiras e de colunas) e ao pensamento combinatório.

215- Associar o pensamento combinatório à multiplicação, propondo situações que envolvam a análise de possibilidades, por exemplo: quantas vezes podemos combinar 4 saias diferentes com 5 blusas diferentes, ou quantos números diferentes podem ser formados a partir dos números 1, 2, 3? Na 3ª série, pode-se deixar que os alunos desenhem as saias, as blusas, fazendo esquemas, diagramas, árvores, para analisar quantas são as possibilidades de combinação, sem precisar, contudo, que eles explicitem a multiplicação (5×4). O mais importante, nesta série, é que eles realizem estratégias pessoais e compreendam esse significado da multiplicação, reconhecendo-o em situações diárias como números de telefones, placas de carros.

216- Partir de escritas encontradas no cotidiano (rótulos, placas) e de medições feitas por estratégias pessoais e técnicas convencionais, para abordar o Sistema Legal de Medidas, no Ciclo II, dando continuidade ao trabalho realizado nas séries anteriores, mas acrescentando um enfoque especial: as estimativas de resultados, verificando-as por meio de instrumentos convencionais. Pode-se pedir para a criança estimar a medida de massa e de comprimento do colega de classe, utilizando posteriormente a balança e a fita métrica para verificar as suas hipóteses. A estimativa trabalhada com o Sistema Legal de Medidas contribui para a compreensão da divisão já que, no seu processo de resolução, o aluno tem que estimar a aproximação de resultados.

217- Trabalhar o cálculo de perímetro, sem o uso obrigatório de fórmulas, auxiliado pelo manuseio da régua. O uso da malha (papel quadriculado) é imprescindível para a realização dessa atividade, pois o professor pode pedir que o aluno conte os quadradinhos internos das figuras desenhadas, introduzindo noções gerais de área.

218- Viabilizar ao aluno sua interação com a história da construção política e social da sua comunidade, do seu Estado, do seu país e do mundo. No processo de produção e sistematização de fatos e conhecimentos históricos, o trabalho escolar passou a ser questionado e redefinido. As transformações da clientela escolar composta de diferentes grupos sociais forçaram a vinda de várias reformulações dentro dos objetivos a serem alcançados com o trabalho escolar. Em contrapartida, percebe-se que, para o ensino e a aprendizagem de História, dentro da perspectiva de mudanças, o educador tornou-se uma importante voz na configuração do saber escolar, fazendo uma interligação com os conhecimentos que os alunos já possuem e com isso construir conhecimentos, utilizando a interdisciplinaridade, nesse momento, se faz mais que necessária, pois abordando aspectos históricos não se pode deixar de construir significados geográficos, científicos, linguísticos e porque não, até matemáticos, já que se parte do pressuposto que a construção de certos conceitos deve estar relacionada com o cotidiano do aluno.

219- Promover a compreensão, por parte do aluno, de aspectos históricos que construíram a realidade vivida por ele hoje. No ciclo II, o professor deve proporcionar-lhe atividades que o levem a comparar épocas passadas com a atualidade. É nesse sentido que o educando conhece e respeita o modo de vida de diferentes grupos sociais em diversos tempos e espaços.

220- Valorizar atitudes do aluno/sujeito, como construtor de sua história em consonância com a visão do mundo que ele construiu até o dado momento. O enfoque a ser dado aqui é referente à história de Franca. Assim, cabe ao professor incentivar atividades, como observação e registro de acontecimentos do cotidiano, em agendas e relatórios, para que o aluno construa a noção de fatos passados e presentes, percebendo a relação que mantêm entre si; produção de relatos individuais sobre um mesmo acontecimento, para que se possa observar as diferenças apresentadas nos diversos posicionamentos (o que foi historicamente observado) e socializar essas diferenças na turma.

221- Oportunizar ao aluno identificar as comunidades indígenas que habitaram e habitam em Franca. Por exemplo, conhecer o modo de vida econômico, político, social e religioso de cada uma ou das mais próximas, para que, na atualidade o educando desconstrua o conceito genérico de índio. Isso pode se dar por meio de pesquisa e até observação em fotografias e entrevistas com pessoas que conviveram ou convivem com índios.

222- Fomentar a pesquisa histórica de como se deu a vinda das pessoas para cá, as que já vivem aqui e como outras pessoas ainda continuam vindo, para que o aluno possa conhecer a diversidade cultural de Franca. É importante que se enriqueça as possibilidades de aprendizagem.

223- Promovendo momentos de reflexão, em sala e fora dela, com entrevistas, visitas a lugares históricos, museus, exposições, onde os alunos podem ter contato com diferentes culturas que constituem a cultura local, respeitando as diferenças individuais.

224- Abordar as diferentes relações entre as cidades e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais, valorizando a função do trabalho, da comunicação, do transporte, da informação e das tecnologias. Esse estudo objetiva a construção de conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e rural, como foram constituídas ao longo do tempo e ainda o são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos.

225- Dividir a turma em grupos para pesquisarem sobre uma região administrativa específica, confeccionando livros ou álbuns que retratem a história da construção social, política e econômica. Pode-se sugerir que eles tenham formato da cidade pesquisada.

226- Contextualizar a cidadania e as representações da Pátria e do patriotismo, juntamente com os símbolos e seus significados. A esse aspecto, aliam-se atividades de Arte como desenho,

mosaico, pinturas com guache, massa de modelar e tantos outros artefatos que desenvolvem aspectos construídos historicamente.

227- Propiciar atividades, como audiência de vídeos de filmes brasileiros que retratam a realidade da época em foco, leitura de comentários escritos e escuta de orais (sobre o filme ou texto), pesquisas de campo para descobrir a origem e formação de algumas comunidades. Esse tipo de trabalho, por exemplo, pode levar o educando a identificar a diversidade de povos indígenas, espalhados pelo território brasileiro, as transformações culturais que sofreram com o advento da colonização e sua situação atual, desconstruindo a ideia genérica de índio que existiu no passado, e então, a partir daí, comparando a comunidade indígena com a sociedade do dito *homem branco*.

228- Enfocar as diferenças que marcaram a construção da história brasileira (Colonização, Império, República) e as revoluções que retratam a luta pelos direitos do povo e pela construção da cidadania. Esse enfoque deve desenvolver no educando a consciência histórico-crítica que objetiva a comparação do passado e do presente, para construir o significado de desenvolvimento histórico-social, político e econômico. Para tanto, a pesquisa, a leitura, a interpretação de textos informativos, a construção de maquetes, desenhos, relatórios são atividades que pode permear o cotidiano da sala de aula e, de certa forma, garantir a interdisciplinaridade.

229- Colocar o aluno em contato com atividades que o leve a analisar a movimentação migratória e imigratória no Brasil, de acordo com o contexto histórico de fixação de povos e suas contribuições (ciclos da cana-de-açúcar, do café, do ouro, do gado, da borracha). Aliando-se a essa análise, cabe perceber o trabalho escravo e suas consequências, os latifúndios e os legados deixados por eles até os dias atuais. A pesquisa em documentos históricos, em museus, em fotografias pode tornar a aprendizagem mais prazerosa e concreta, pois, para *viajar no tempo*, é necessário muita imaginação, além de estar em contato com algo que lembre o passado. Ainda, aqui, pode-se pesquisar, produzir textos, ilustrações sobre a história das três capitais mais importantes do Brasil (Salvador, Rio de Janeiro, Brasília), que passaram por períodos e contextos diferentes. O estudo do nome de algumas cidades como Porto Seguro, Porto de Galinhas, pode aguçar o interesse pelo estudo histórico.

230- Propiciar momentos onde o aluno possa observar a diversidade étnica da sociedade brasileira, sua origem e contribuições culturais, registrando, de formas variadas, informações coletadas após a observação. E uma boa maneira de registrar é construir gráficos e tabelas, onde as informações ficam mais claras e simples, proporcionando observá-las sob outros pontos de vista, analisá-las, para posicionar-se crítica e conscientemente e para que qualquer pessoa possa identificá-las e interpretá-las.

231-Preocupar-se em que aconteça, da maneira mais prazerosa possível, para o aluno, a construção da história de sua existência, pois essa formação influencia a sua atuação na sociedade.

232- Garantir que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores positivos significativos para a vida em sociedade. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente, com a nação brasileira e mesmo com o mundo, valorizando os aspectos sócioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental. Devem permitir, também, o desenvolvimento da consciência de que o território nacional é constituído por múltiplas e variadas culturas, povos, etnias, distintos em suas percepções e em suas relações com o espaço, promovendo atitudes de respeito às diferenças socioculturais que marcam a sociedade brasileira.

233- Desenvolver, de forma contextualiza os Temas Transversais (Pluralidade Cultural, Temas Locais, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente e outros), pois é partindo dela que a criança firma, mais do que nunca, seus conceitos de lateralidade e de localização espaço/temporal. Atividades como: passeios, visitas, desenhos, confecção de maquetes e representação gráfica de cidades e países, confecção de bússolas, rosa dos ventos e outros instrumentos que auxiliam na localização espacial vêm concretizar e internalizar conceitos importantes para o desenvolvimento do aluno. É partindo da concepção de que esse estudo vai além do simples fato da criança saber se localizar, atinge-se diretamente a sua interrelação com o espaço ambiental e social em que vive.

234- Enfatizar o trabalho com mapas, que se iniciou desde os primeiros anos do ciclo e até mesmo na educação infantil. Aproveitando-se de que a cartografia é algo visual e concreto, deve-se incentivar o aluno a interpretar com curiosidade o que consegue ver. Partindo-se do pressuposto que a criança esteja conhecendo o conceito de mapas, sua utilização e seus significados, ela deve construir seus próprios referenciais cartográficos para compreendê-los melhor. Isso acontece juntamente com a prática vivida pelo educando em atividades como fazer mosaicos, caça ao tesouro com mapas, confecção de mapas da escola, da casa, da cidade. O objetivo, aqui, não é que o aluno saiba de cor o que é continente, planisfério, escala, e sim que ele desenvolva a noção da existência de um espaço maior, que vem ali representado. E já que o aluno está firmando seus conceitos de

lateralidade e de localização espacial, a representação e o estudo do mapa deve ser realizada, respeitando essas regras (mapas no chão e orientados corretamente). O trabalho com mapas oferece um grande leque de oportunidades para se desenvolver atividades bastante ricas, pois ali se pode perceber a presença de vários componentes da Terra: a água, o solo, a vegetação. A partir daí, pode-se fazer quebra-cabeças que auxiliem na percepção de um país (Brasil), num contexto maior (América do Sul), pesquisas sobre rios que pertençam ao Brasil, sobre bandeiras dos países da América do Sul, sobre países que participem dos Jogos Pan-americanos, e assim por diante, oferecendo uma gama de relações interdisciplinares.

235- Utilizar o trabalho em grupo, a pesquisa em documentos, livros, jornais, revistas, a entrevista e até a observação objetiva e curiosa, para estabelecer com seus educandos um vínculo de desenvolvimento geográfico mais que necessário para construir determinados conceitos. Cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar, da cidade, da região, do país, do mundo em que vive, bem como a de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades, em épocas variadas, estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico.

236- Levar o aluno a desenvolver noções mais amplas a respeito de determinados aspectos de interação sócio-espacial, que são aprofundados nos anos seguintes. Nesse estudo, o aluno percebe as fronteiras brasileiras, podendo pesquisar em jornais, revistas e outras fontes de informações sobre acordos entre países aliados e acordos entre estados brasileiros.

237- Organizar observações de paisagens e de ambientes naturais e modificados pelo homem. Pode-se perceber que o estudo da Geografia vai além da observação curiosa de mapas. Atividades, assim, visam desenvolver no educando a sensibilidade e a consciência de estar integrado ao meio ambiente, transformando-o. Essas ações estimulam a percepção de que a proteção e a preservação ambiental dependem do ser humano e que sua sobrevivência depende, também, desses tipos de atitude.

238- Ressaltar que quando se pensa em sociedade, pensa-se principalmente em homens agindo entre si, mediando suas relações com instituições políticas, sociais e econômicas, histórica e geograficamente constituídas. Nessa última, se encaixam as relações com objetos: as instituições não são corpos etéreos; elas se realizam no processo social mediante um sistema de objetos, produzindo o território pelo trabalho, criando as condições materiais para que eles funcionem, isto é, as igrejas precisam de seus templos, as empresas de seus estabelecimentos, maquinários, ferramentas; o direito, dos cartórios, dos palácios de justiça; e as famílias, de suas moradias. Homens, instituições e espaços (geográficos) interagem. Daí, então, resulta o território: da apropriação do espaço pelo trabalho social do homem.

239- Trabalhar com o aluno conceitos amplos, como sistema solar, planetas, movimentos (translação e rotação) da Terra, aspectos físicos, humanos, suas interações e influências na continuidade da vida, utilizando o estudo do meio no estabelecimento de relações ativas e interpretativas, ligadas diretamente à produção de novos conhecimentos, envolvendo pesquisa em documentos, em contextos vivos e nas dinâmicas da realidade. Enfim, integrar a Geografia ao estudo de uma história atual.

240- Incentivar o estudo do meio pela observação curiosa de determinada paisagem ou fato social, político ou econômico. O aluno o interpreta, remodelando e conferindo os conhecimentos que já domina sobre o assunto, aceitando variações em vez de manifestações genéricas. É importante que o aluno registre as informações que adquire, confrontando-as com as que já possuía, de maneira que possa aproveitar, ao máximo, o confronto dos conhecimentos.

241- Favorecer o conhecimento da diversidade de ambientes, de habitações, de modos de vida, de estilo de organização do trabalho, para que o aluno compreenda de modo mais crítico, sua própria época e o espaço em seu entorno. Isso é fundamental para o estudante, que está começando a ler o mundo humano, e se dá por meio da leitura, da interpretação de textos e de informações que contenham o dia a dia, a vida que acontece no Brasil e sua relação com o mundo. É bom lembrar que toda e qualquer atividade que se refira à leitura e à interpretação não deve estar relacionada somente a Língua Portuguesa.

242- Utilizar recursos como: vídeos, globos, mapas, que lhe permitam explorar as características e o modo de vida dos ambientes (deserto, regiões montanhosas, geleiras), para caracterizar os espaços do planeta, possíveis de serem ocupados.

243- Realizar atividades de observação. É importante saber que há dois modos de se observar: o primeiro, estabelecendo-se contato direto com objetos de estudo: ambientes, animais, plantas, máquinas e outros que estão disponíveis no meio; o segundo, mediante recursos técnicos ou seus produtos: microscópio, telescópio, foto, filmes ou gravuras. Os filmes devem ser gravados em

vídeos para uso no momento apropriado. Observações diretas interessantes podem ser realizadas, mediante estudos do meio nas proximidades da própria escola ou em seus arredores; parque, jardim, represa, capão de mata, plantações, áreas em construção ou outros ambientes cuja visita seja possível.

244- Ampliar as noções de ambiente natural e de ambiente construído, por meio do estudo das relações entre seus elementos constituintes, especialmente o solo e a água.

245- Demonstrar que, à medida que o homem transforma o ambiente, ele transforma toda a sua dinâmica. As condições de preservação da água, do solo, dos seres vivos e dos demais componentes desse ambiente dependem especialmente do tipo de intervenção humana (predatória, degradatória ou conservatória) sobre esse ambiente.

246- Mostrar um mapa-múndi para os alunos, pedindo-lhes que comparem a quantidade de águas e a quantidade de terras nele representadas; levá-los a perceber que a maior parte da superfície da Terra está coberta por água:

- ✓ Onde existe água no planeta?
- ✓ A água das nuvens, dos seres vivos e dos rios é a mesma?
- ✓ A água na natureza nunca acaba? Essas questões levam os alunos a expressarem suas suposições.

247- Levar os alunos a perceberem que a água é utilizada para beber, lavar roupas, louças e alimentos, para cozinhar, para irrigar o solo, para higiene pessoal e para muitas outras atividades como, por exemplo, obter energia elétrica.

248- Implementar atividades experimentais orientadas, para que os alunos identifiquem a relação entre troca de calor e mudanças de estado físico da água, chegando à ideia de transformação – a água é a mesma, pois o que muda é a forma como se apresenta, o seu estado físico; a causa dessa mudança é a troca de calor entre a água e o meio.

249- Possibilitar que os alunos verifiquem e/ou sejam informados de que a água na natureza se encontra misturada a outros materiais: o mar é uma mistura de água, de vários sais e de outros componentes, um suco vegetal contém água misturada a vitaminas, a sais minerais e a outras substâncias; o sangue, a urina e o suor são misturas de água com diferentes materiais. Ao verificarem que diferentes materiais podem estar dissolvidos na água, os alunos entram em contato com o fato de a água ser um solvente. Por meio de atividades práticas, levar os alunos a observar quais substâncias se dissolvem/diluem na água. Fazer levantamento de hipóteses com os alunos e deixar que eles as concluam.

250- Levar os alunos a perceberem que a mesma água está sempre fazendo parte do ciclo da água, na natureza. A água que se toma algum dia já evaporou pelos ares, formou nuvens, caiu em forma de chuva ou neve, esteve no solo ou passou por rios e oceanos. Passam-se milhões e milhões de anos e a água está sempre se transformando na natureza.

251- Levar para a sala de aula amostras dos elementos componentes do solo como areia, argila, calcário, humo para que os alunos os manipulem e os identifiquem.

252- Levar os alunos a perceberem a importância do solo para o ser humano como fonte:

- ✓ da maior parte da alimentação das pessoas e de outros animais;
- ✓ do barro utilizado na fabricação de tijolos, telhas e objetos de cerâmica;
- ✓ das paisagens como as dunas e as praias que são belezas que o solo arenoso oferece.

253- Realizar com os alunos, estudos sobre a decomposição, por meio de várias atividades experimentais e leituras. Podem-se associar as informações sobre decomposição à necessidade de utilização de adubo na preparação dos solos para o plantio sistematizado, como uma primeira aproximação da noção de fertilidade e como resultado da ação de seres decompositores sobre os restos de animais e de vegetais mortos, beneficiando o solo. Os estudos sobre solo se completam com a investigação acerca de sua degradação pela erosão. Conhecendo a relação entre a água e o solo (permeabilidade), os alunos sabem que a água da chuva se infiltra, podendo ser mais ou menos retida nos diferentes tipos de solo.

254- Promover a observação e a investigação das características do solo: cor, textura, umidade, cheiro, presença de resto de seres vivos, presença destacada de grânulos, cobertura vegetal. Realizar atividades experimentais para verificar – quantidades de areia, argila, ar, matéria orgânica, capacidade de escoamento da água (permeabilidade). Essa diversidade de características são referências para a comparação e a classificação dos diferentes tipos de solo. Associando o tipo de solo às características do local de origem, os alunos podem se aproximar da noção de solo como resultado da ação dos vários elementos do meio sobre a rocha mãe, às vezes, incluindo a ação humana.

255- Disponibilizar experimentos sobre a decomposição. Podem-se associar as informações sobre a decomposição à necessidade de utilização de adubo na preparação dos solos para o plantio, sistematizando uma primeira aproximação da noção de fertilidade do solo como resultado da ação de seres decompositores sobre os restos de animais e de vegetais mortos, beneficiando o solo. Os estudos sobre o solo se completam com a investigação acerca da degradação do solo pela erosão. Conhecendo a relação entre a água e o solo (permeabilidade), os alunos ficam sabendo que a água da chuva se infiltra no solo, podendo ser mais ou menos retida nos diferentes tipos de solo.

256- Solicitar investigações sobre as formas com que a água se apresenta no ambiente, de modo permitir a verificação da existência de água nos mares, nos rios, nas geleiras, misturadas ao solo, na chuva, no corpo dos seres vivos. Ao mesmo tempo, tal verificação suscita dúvidas que são esclarecidas à medida que os alunos conhecem as propriedades ou características da água.

257- Privilegiar atividades experimentais, observações diretas e indiretas, pesquisas, leitura de imagens, para que os alunos identifiquem a relação entre a troca de calor e as mudanças de estado físico da água. A compreensão de tal fenômeno, possibilita a aproximação do conceito de ciclo da água. Ainda relacionados à água, podem ser realizados experimentos, leituras e pesquisas que permitam ao aluno observar a ação da água como um solvente natural.

258- Trabalhar, por meio dos experimentos, leitura de imagens e de textos selecionados. A relação da luz com os seres vivos: quanto aos animais, pode-se estudar os hábitos e os comportamentos relacionados à luz e à presença de água; quanto aos vegetais, estuda-se o processo da fotossíntese, informação básica para a compreensão da presença de plantas no início de todas as cadeias alimentares e a relação de dependência entre os seres vivos de quaisquer ambientes – aquáticos e terrestres, transformados ou não pelas atividades humanas.

259- Propiciar momentos de questionamentos sobre a dependência que existe entre os seres vivos para obtenção de alimentos.

260- Mostrar diversas cadeias alimentares para identificar a função de cada ser vivo.

261- Selecionar, junto com os alunos, gravuras de seres vivos brasileiros para a confecção de cartazes que mostrem a formação de cadeias alimentares.

262- Dividir a classe em grupos e propor que, num tempo determinado, construam o maior número possível de cadeias alimentares.

263- Selecionar gravuras de animais e descobrir do que se alimentam.

264- Sugerir atividades de levantamento dos nomes dos animais terrestres e aquáticos mais comuns na região onde vivem.

265- Utilizar reportagens dos meios de comunicação sobre a destruição ambiental para promover trabalhos em grupo, escrever um jornal com notícias verdadeiras e outras que eles gostariam que fossem reais sobre a preservação ambiental.

266- Favorecer a formação de hábitos e de atitudes que colaborem para a melhoria da qualidade de vida, fazendo com que o aluno reconheça que qualidade de vida está ligada às condições de higiene e de saneamento básico, à qualidade do ar, da água e do espaço, assumindo por meio de atitudes cotidianas à valorização da qualidade do ambiente, inclusive assumindo uma postura crítica diante da própria realidade.

267- Criar estratégias variadas para que os alunos possam construir a noção de corpo humano como um todo integrado, que expressa as histórias de vida dos indivíduos, cuja saúde depende de um conjunto de atitudes e interações com o meio, tais como alimentação, higiene pessoal e ambiental, vínculos afetivos, inserção social, lazer e repouso adequados. A proposição para a classe de situações como correr e pular corda, permite conhecer as representações dos alunos acerca do corpo, ao mesmo tempo que já aponta para a idéia de totalidade desse corpo, uma

vez que, ao realizar tais atividades, os alunos podem perceber alterações em várias funções simultaneamente.

268- Informar aos alunos por meio de textos selecionados, filmes, livros paradidáticos, que a saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença.

269- Solicitar a observação do próprio corpo (como é, como era, quais mudanças estão ocorrendo) e a comparação desses dados com padrões de desenvolvimento que podem ser obtidos dos agentes de saúde, que permitem aos alunos situarem seu momento de desenvolvimento e considerarem variações individuais ligadas à hereditariedade e ao histórico pessoal.

270- Enfatizar o tema alimentação, propondo que os alunos investiguem aspectos culturais e educacionais dos hábitos alimentares, as principais substâncias alimentares, suas funções e a importância da higiene na alimentação. Pode-se solicitar a elaboração de dietas saudáveis, registrando-as em cartazes e em álbuns seriados e a organização de piquenique na escola com lanches saudáveis.

271- Proporcionar situações onde os alunos discutam a importância da higiene para a manutenção e a prevenção da saúde e identifiquem doenças causadas por vermes e microorganismos.

272- Salientar para os alunos que o sistema imunológico é uma forma de proteção natural do organismo, que pode ser estimulado pelas vacinas, contra a ação de elementos estranhos. A variedade de vacinas, seu uso correto, formas de atuação e a importância das campanhas de vacinação podem ser investigadas por meio de entrevistas com agentes de saúde, nos postos de saúde da região.

273- Mencionar as diferentes formas de uso do solo e eleger aquela mais significativa em sua região para uma investigação mais detida. Relacionar as características do solo no ambiente original, antes das transformações necessárias à atividade em questão, e as possíveis conseqüências do uso inadequado. Quanto à criação de animais podem ser investigadas as condições de formação e manutenção dos pastos. É importante perceber que nos solos urbanos, em função do uso extensivo de asfalto, não há o escoamento natural das águas pluviais. Por isso, para que não ocorram enchentes, tornam-se necessárias à construção e a manutenção de sistemas de escoamento.

274- Destacar técnicas que o homem cria para efetuar trocas com o meio, mantendo casa e ambiente em condições saudáveis, são medidas de caráter preventivo, fundamentais à manutenção da saúde.

275- Trabalhar questões sobre a sexualidade. Assuntos como a construção da identidade sexual, o prazer, a masturbação e demais aspectos são abordados, levando-se em conta os componentes biológicos e culturais. É importante que o professor esteja atento e explicita os aspectos culturais envolvidos, evitando preconceitos e respondendo dúvidas, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e auto-estima. Deve-se levar em consideração o grau de maturidade psíquica e biológica da classe. Para evitar constrangimento sobre o assunto sexualidade, pode-se propor aos alunos que façam a representação inicial por meio de desenhos individuais, do que já conhecem ou ainda como imaginam o aparelho reprodutor masculino e o feminino, para posterior comparação da representação inicial àquela obtida por meio dos estudos.

276- Abordar os acidentes, tanto do ponto de vista das medidas práticas de prevenção, como da aprendizagem de medidas de primeiros socorros ao alcance dos alunos. É importante atentar para a capacidade de agir nessas situações, o que pode ser feito por meio de dramatizações, de palestras.

277- Conversar com os alunos sobre a sua realidade, quanto ao possível consumo de drogas. Esse assunto inclui-se no tema *Vida Coletiva*, já que os hábitos de grupos sociais próximos à criança determinam em grande parte o acesso ao fumo, ao álcool ou aos entorpecentes.

278- Abordar o assunto sobre sistema imunológico e as vacinas, confeccionando com os alunos cartazes, álbuns seriados, panfletos informativos, para que associem a eficiência desse sistema (imunológico) à higiene, à alimentação, ao repouso e ao bem-estar psíquico e social do organismo, podendo também promover visitas a postos de saúde locais, entrevistas com agentes de saúde.

279- Organizar estudos sobre as relações existentes entre aspectos biológicos, afetivos e culturais para compreensão da sexualidade nas diferentes fases da vida. Promover palestras, debates, entrevistas com profissionais da área de saúde, pesquisas abordando as doenças sexualmente transmissíveis, ressaltando sempre a forma de prevenção.

280- Enfatizar as transformações dos recursos materiais e energéticos em produtos necessários à vida humana, aos aparelhos, às máquinas, aos instrumentos e aos processos que possibilitam essas transformações e as implicações sociais do desenvolvimento e do uso de tecnologias. Capacitar o aluno a compreender e utilizar esses recursos. A abordagem sobre água, lixo, solo e saneamento básico é constituída pelas investigações acerca dos resultados, das intervenções humanas na circulação e da transformação dos materiais, no ambiente, tendo em vista a construção de conhecimentos básicos que fundamentem o valor de sua preservação. Nesse sentido os espaços a serem considerados vão desde a casa, a escola e seu entorno até o planeta como um todo.

281- Abordar as técnicas de saneamento básico que o homem cria para efetuar as trocas entre o ser humano e o ambiente, de maneira a conservá-lo saudável. O estudo desse tema pode ser tratado de maneira reflexiva, onde o aluno consulta textos, reportagens, pesquisas, documentários, vídeos e outras fontes de informação, a fim de perceber a sua relevância para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

282- Favorecer a investigação da captação e de armazenamento da água na região onde a escola se encontra – se provém de fontes, de poços, de rios, de riachos, de represas, como são e onde se localizam – e sobre as formas de armazenamento – caixas d'água ou açudes, que coletam água da chuva. Essas informações podem ser coletadas por meio de pesquisas, visitas à órgãos públicos (SABESP). A distribuição de água, por meio de redes de abastecimento, pode ser trabalhada com a construção de maquetes em que se represente todo o processo: da captação à chegada de água às casas. Os problemas de contaminação da água por dejetos são debatidos quando se estuda o destino da água servida: seja pela construção inadequada de fossas, seja pelo lançamento de esgotos não tratados em rios, riachos e mares. É importante que se estudem as doenças de veiculação hídrica, recorrentes na região, seus principais sintomas, modos de contágio e prevenção. Para esses estudos, são iniciadas a investigação no entorno e a busca de informação em postos de saúde e em outras fontes – livros, agentes de saúde, órgãos públicos responsáveis pelo saneamento. Os seus resultados podem ser organizados em um folheto ou em outro recurso de comunicação, a ser divulgado para a comunidade escolar.

283- Tratar o assunto coleta e tratamento do lixo, levantando questões, tais como: quais os constituintes do lixo na casa? E na escola? Essas questões são facilmente respondidas pela observação direta, pela leitura das listas dos componentes do lixo. As informações sobre a destinação do lixo podem ser obtidas mediante a leitura de textos e artigos de jornais selecionados ou de outras fontes que permitam aos alunos conhecerem os diferentes destinos (aterro sanitário, incineração e lixão), bem como as possibilidades de reciclagem (vidro, papel e metal) e a produção de compostos para adubagem e gás natural. Esses estudos devem proporcionar a compreensão de que o lixo não pode ser mantido a céu aberto, nem acumulado em solos rasos, em leito de rios ou próximo a mananciais, pois são casos em que se verifica a contaminação da água, do solo e do ar e a proliferação de animais transmissores de doenças. O uso de incineradores ou a queima direta do lixo representa um grave risco à saúde, posto que a mistura de gases resultantes contém substâncias cancerígenas, que atingem a atmosfera e se espalham.

284- Apresentar a poluição como presença de materiais na água, no solo e no ar, que trazem prejuízo à saúde pessoal e à ambiental. Além do lixo, dos esgotos e das queimadas, outras fontes de poluição podem ser conhecidas. Os agrotóxicos pesticidas, herbicidas e fungicidas são substâncias que eliminam as pragas agrícolas, mas, misturadas ao solo e à água, são incorporadas aos vegetais e, conseqüentemente, aos animais e ao homem por meio das cadeias alimentares.

285- Os agrotóxicos podem ser estudados de forma abreviada, conhecendo-se a variedade e o uso dessas substâncias na agricultura, os problemas que acarretam para a saúde e as técnicas alternativas no controle de pragas. Dependendo da região em que a escola se encontre é importante que questões da poluição sejam investigadas, relacionando-as aos problemas de saúde da população.

286- Dar destaque ao fato de que, por diferentes que sejam os equipamentos e suas finalidades, todos eles utilizam alguma forma de energia para seu funcionamento, mostrando para o aluno a relação entre energia e a realização do trabalho.

287- Planejar e implementar atividades sobre as aplicações práticas das manifestações de energia, permitindo a exploração de aspectos interessantes e conseqüente ampliação da noção de energia e sua transformações. Também é possível a realização de estudos comparativos de equipamentos, instrumentos e ferramentas, classificando-os, segundo critérios diversos, para que os alunos conheçam a diversidade de suas formas, utilidades e fontes de energia que utilizam (elétrica e solar, química dos combustíveis, de movimento do homem, dos animais ou do vento) – e as transformações que realizam. Esse assunto pode ser trabalhado com a organização de pesquisas no

campo da história das invenções, da leitura de textos selecionados pelo professor, de experimentos simples sobre condução elétrica, observação direta ou indireta.

288- Sistematizar o ensino da Arte, desenvolvendo nos alunos, o mais cedo possível, o espírito de cooperação, solidariedade e respeito mútuo. Possibilitar ao aluno a experimentação de diferentes papéis, para promover o respeito às diferenças individuais, ressaltando o caráter coletivo do teatro. Integrar a Arte a outras disciplinas: Língua Portuguesa, Educação Física, História.

289- Sistematizar o ensino do Teatro como linguagem a ser trabalhada e aprofundada no 2º ciclo. Há outras (música, dança e artes visuais) igualmente importantes, que devem, portanto, ser valorizadas e contempladas nas atividades propostas aos alunos. Ressaltar o caráter coletivo do teatro e a possibilidade do aluno experimentar diferentes papéis, para promover o respeito às diferenças individuais.

290- Garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada aos valores e aos modos de produção artística nos meios socioculturais, incentivando-o a realizar Arte e pensar sobre o trabalho artístico que construiu. É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional em suas práticas diárias. Deve-se também contemplar, no processo criador do aluno, aspectos expressivos, construtivos, lúdicos e prazerosos.

291- Propor situações de aproximação dos alunos à produção cultural de arte, pois, a partir dessa vivência, os alunos estruturam seus próprios trabalhos e enriquecem seu percurso criador nas diversas formas de arte.

292-Relacionar as habilidades de Arte a aspectos da realidade do aluno, no que se refere a:

- ✓ utilização de vocabulário específico da arte;
- ✓ proposição de modos de produção (técnica) articulados com apreciação crítica e/ou estética e abordagem histórica para favorecer a compreensão;
- ✓ experiências estéticas variadas, trabalhando diferentes tipos de informações;
- ✓ observação dos elementos básicos das linguagens artísticas em diferentes estilos, movimentos e épocas;
- ✓ seleção de obras para apreciação estética com temas significativos para o educando;
- ✓ acompanhamento das experiências educativas por meio de referências artísticas da história da humanidade;
- ✓ relacionamento dos fatos sociais do cotidiano com temáticas abordadas por artistas em diferentes épocas e contextos;
- ✓ promoção de atividades que exercitem a intuição e a imaginação;
- ✓ Respeito e estímulo à liberdade de invenção pessoal, individual e/ou coletiva;
- ✓ promoção de atividades de percepção sintética, seletiva e analítica;
- ✓ Ênfase no desenvolvimento da capacidade crítica por meio da observação espontânea de roteiros com perguntas estruturadas;
- ✓ observação dos critérios estabelecidos pela ciência da criatividade para avaliação;
- ✓ início do ensino a partir das experiências do educando;
- ✓ estímulo a construção da autoestima;
- ✓ interação e transposição entre linguagens, por exemplo, linguagem musical e artes visuais, teatro e artes visuais, dança e artes visuais.

293- Ensinar Arte com arte é o caminho mais eficaz. O professor deve utilizar recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas com portadores ligados à arte: canção, teatro literário, imagem. Por meio dessa prática o aluno é convidado a exercitar ou aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

294- Propiciar aos alunos informações e procedimentos de Arte, orientando e preservando o desenvolvimento do trabalho pessoal, proporcionando oportunidades de realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais. O incentivo à curiosidade pela produção artística pode despertar no aluno um interesse cada vez maior pela arte.

295- Conhecer, para intervir com pertinência, as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança, pois a arte de representar está relacionada ao processo cognitivo.

296- Criar situações em que a atividade seja assistir a jogos de futebol, a olimpíadas, a apresentações de danças, de capoeira, entre outras, que podem ser feitas por meio de vídeos, de televisão, ou mesmo ao vivo, assistindo a pessoas da própria comunidade escolar: alunos de outras classes, professores, pais. Em todas as ocasiões, deve-se, juntamente com os alunos, pontuar os aspectos a serem observados (diferentes movimentos, estratégias, posturas) para que depois sejam discutidos.

297- Propor situações em que os alunos aprendam a dialogar, a ouvir, a ajudar, a pedir ajuda, a trocar idéias e experiências, a aproveitar críticas e sugestões. Essa cooperação e coordenação de competências acontecem nos trabalhos em duplas e em grupos para viabilizar a valorização das características individuais.

298- Privilegiar atividades em que haja possibilidade e necessidade dos alunos jogarem juntos, em função dos movimentos dos outros, pois é preciso a compreensão das regras e do comprometimento com elas, para aplicá-los com êxito. No caso de conflito, quando não houver acordo, o professor pode assumir o papel de juiz para que as crianças tenham no adulto uma referência externa que garanta o encaminhamento de soluções. Prever, nas práticas de educação física, a participação dos alunos portadores de necessidades especiais, tomando cuidado com as restrições de movimentos, de posturas e de esforço, ou seja, as suas limitações. A inserção desses alunos nas atividades favorece a sua integração no grupo, o respeito as suas limitações e o desenvolvimento de suas potencialidades, assim como, atitudes de solidariedade, de respeito e de aceitação.

299- Fomentar as competições interescolares, em suas diversas modalidades esportivas, sem promover a discriminação dos alunos não envolvidos.

300- Prever atividades de educação física que repudiem qualquer atitude de violência e de deslealdade; valorizar, em todos os momentos, o respeito e a não-violência. Nesse contexto, lembrar que lutar não se refere a agressões, a socos ou a pontapés, mas, sim, a disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, de imobilização ou de exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e de defesa. São exemplos de lutas esportivas simples: cabo de guerra; braço de ferro; e complexas: judô, caratê, capoeira.

301- Planejar atividades lúdicas e construtivas para o recreio, a fim de garantir que não seja momento de *grandes confusões e machucados*. Para isto, faz-se necessário prever, na Proposta Pedagógica da escola, ações que viabilizem sua reorganização. Favorecer as trocas de experiências entre os alunos, promovendo conversas informais sobre: preconceito, discriminação, inversão de valores.

302- Solicitar que expressem, por meio de atividades artísticas, as relações familiares vivenciadas pela criança.

303- Apresentar parábolas e outros textos bíblicos e solicitar que os alunos os apresentem por meio de dramatizações, de música e de outras manifestações artísticas de seu interesse.

304- Promover na escola, exposição de cartazes, de fotografias, de redação, de poesias, e de versões de músicas conhecidas, organização de jograis sobre eventos religiosos e trabalhos realizados.

305- Sugerir a elaboração de frase e de "slogan" para a promoção da paz.

306- Pedir que tragam e recortem gravuras, manchetes de jornais e de revistas, ilustrando as diversas fases da pessoa humana, analisando-as sob o enfoque da vida espiritual e de fé, da biológica, da sociológica, da psicológica e da intelectual.

307- Analisar criticamente, junto com os alunos, os valores vivenciados na sociedade, na mídia, expressos por meio de desenhos, de cartazes, de projetos, alertando sobre os contravalores que agridem a vida

308- Trabalhar o tema família com a criação e a apresentação de frases, de textos, de histórias, de dramatizações de fatos relacionados, bem como ajudar os alunos a analisarem, com base nos seus parâmetros da fé, pistas de solução, ajuda e esperança.

309- Levar os alunos a observarem a natureza, por meio de excursões a parques, a zoológicos e também a lugares onde não houve a preservação do meio ambiente, para se conscientizarem da importância da vida para o bem de todos.

24 – SISTEMA DE PROGRESSÃO CONTINUADA

“O aluno não vai à escola para tirar notas, vai para aprender, para crescer, para se desenvolver.”
Freinet

No início do século XX, já era evidente que as escolas não poderiam continuar convivendo com relações pedagógicas tão autoritárias como as até então existentes, herdadas de modelos pedagógicos absolutamente ultrapassados.

Assim, com o fim das monarquias europeias, a adoção de modelos democráticos de governo nos países ocidentais, o impacto do desenvolvimento industrial e urbano que levou a um enorme crescimento da classe média e do proletariado, desencadeou o processo de democratização da informação e do saber. Nesse processo, a escola passa a desempenhar um papel fundamental, principalmente para os grupos mais pobres da população que só terão condição de acesso ao saber sistematizado, através dos serviços públicos ofertados pelo Estado no papel de compensador das desigualdades sociais.

No decorrer do século, a concepção de escola do passado começa a ruir, graças a diferentes contribuições científicas.

Importantes educadores e estudiosos contribuíram para a construção desta nova escola. Vale lembrar aqui: Montessori, Decroli, Freinet, Dewey, Piaget, Wallon, Anísio Teixeira, Bourdieu, Passeron, Ana Maria Poppovic, Paulo Freire, Emília Ferreiro entre vários outros. Propõem eles uma escola democrática marcada por relações pedagógicas de inclusão, troca, respeito e estimulação. O aluno deve ser respeitado, suas características bio psico sociais consideradas no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino. Ao professor é atribuído o importante papel de mediador, facilitador do processo de ensino e aprendizagem, isto é, o de criar as condições necessárias e adequadas de exposição e apropriação do conhecimento pelos alunos. O papel do professor não será menos importante do que era no passado, mas implicará maior responsabilidade: zelar e garantir a aprendizagem do aluno. Não basta ensinar. Condição necessária à função do professor é cuidar da aprendizagem do aluno.

Logo após a segunda guerra mundial, vários países se deram conta da necessidade urgente de adotar um novo modelo de educação e mudar radicalmente a cultura da escola. Independente das dificuldades do pós – guerra, rompem com o modelo anterior e adotam o sistema de progressão continuada da aprendizagem.

O Sistema de Progressão Continuada é um regime de organização da escola, proposto para o Ensino Fundamental na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996, na Deliberação do Conselho Estadual de Educação/SP – CEE número 09/97 e Indicação CEE número 22/99.

O Sistema de Progressão Continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o num instrumento guia essencial para a observação da progressão do aluno. Ele sinalizará as heterogeneidades da construção de habilidades e conhecimentos entre os alunos, orientando-os e aos seus professores quanto ao perfil de sua progressão pelos anos escolares. Esta mudança tem algumas premissas básicas fundamentadas nas ciências modernas. São elas:

- ✓ O ser humano, desde o início de sua vida, apresenta ritmos e estilos significativamente diferentes para realizar toda e qualquer aprendizagem – andar, falar, brincar, ler, escrever, etc;
- ✓ Toda aprendizagem, inclusive a cognitiva, é um processo contínuo, que ocorre em progressão e não pode nem deve ser interrompida e sofrer retrocessos, pois isto implica prejuízos enormes, tanto no que diz respeito à auto imagem do aluno como na sua motivação para aprender;
- ✓ Toda criança quando exposta a situações motivadoras de ensino, é capaz de aprender e avançar em relação aos seus padrões anteriores de desempenho;
- ✓ Aprendizagens cognitivas propostas pela escola podem ocorrer com maior ou menor rapidez em função das características e estimulação do ambiente escolar e social de onde as pessoas provem;
- ✓ O desempenho cognitivo e acadêmico de crianças e jovens de diferentes extratos sociais tende a atingir, nos anos iniciais de escolaridade, patamares médios bastante semelhantes se respeitadas as dificuldades e obstáculos iniciais dos alunos, e garantida a aprendizagem continuada com recuperação paralela e atendimento pedagógico para aqueles com maiores dificuldades.

De acordo com o Sistema de Progressão Continuada é pertinente uma organização da escolaridade em ciclos plurianuais, sabendo que não se trata de um fim em si, mas de um meio de tornar a escola mais justa e eficaz. Para tanto, torna-se essencial que a organização da escola favoreça intervenções didáticas mais eficazes, um melhor acompanhamento dos alunos, uma individualização diferenciada de seus percursos e uma avaliação realmente formativa.

A instauração de ciclos de aprendizagens deve ser acompanhada de competências mais pontuais e amplas em pedagogia, em didática e em avaliação.

O desafio dos ciclos vai muito além da organização do tempo e do espaço. O que está em jogo é elevar o nível de qualificação pedagógica e didática dos educadores.

De acordo com os dispositivos legais e acreditando nos pressupostos teóricos anteriormente referenciados, a Rede Municipal de Educação de Franca, organizou o Ensino Fundamental dos anos iniciais em dois ciclos: Ciclo I – 1º ao 3º ano e Ciclo II – 4º e 5º ano e adotou o sistema de Progressão Continuada.

Ser contra a Progressão Continuada é negar a evidência científica de que toda criança é capaz de aprender, se lhe forem oferecidas condições para tal, ou seja: respeito ao seu ritmo de aprendizagem e a seu estilo cognitivo, bem como recursos para que interaja de modo produtivo com os conhecimentos.

25- AVALIAÇÃO

25.1- Avaliação na Educação Infantil

“Documentar as aprendizagens das crianças de maneira organizada e sistemática é um dos mais instigantes aspectos da avaliação (...)” (Rebeca Edmiaston)

Avaliar na Educação Infantil é, sobretudo, acompanhar o desenvolvimento da criança, suas características típicas e atípicas.

A concepção que o professor possui sobre a função da avaliação depende de sua história de vida, de suas lembranças escolares, de suas experiências em relação às suas crianças, de sua perspectiva teórica, da maneira como se percebe na profissão.

Para avaliar uma criança, é necessário conhecê-la, conviver com ela, de modo a observá-la a partir de atividades propostas com objetivos direcionados à construção do conhecimento.

O professor, para praticar uma avaliação comprometida com a formação da criança, necessita romper com os moldes da avaliação seletiva e ressignificar a maneira com a qual ele poderia propor uma avaliação que esteja comprometida com os princípios básicos para o desenvolvimento da criança.

“(...) o principal de toda a avaliação formativa é, e continuará sendo, o professor comprometido em uma interação com o aluno”. (Perrenoud, 1999)

A avaliação não é um momento retirado do processo, e sim, o acompanhamento da criança através de atividades contextualizadas reforçando o papel do professor investigativo, procurando refletir sobre o raciocínio da criança e como esta aplica seus conhecimentos. Sendo assim, a avaliação sai do comportamentalismo e conteudismo, passando para o aspecto de busca da qualidade.

Quando se propõe uma avaliação a serviço da aprendizagem, deve-se se comprometer em planejar atividades que proporcionam a ação reflexiva da criança.

Uma possibilidade de conectar a avaliação ao processo estabelecido pela Pedagogia por Projetos é torná-la uma prática de investigação (Esteban, 2001) dos processos desenvolvidos e dos resultados apresentados, incorporando alunos e professores como sujeitos interativos no desenvolvimento do projeto que está sempre atravessado por conhecimentos, desconhecimentos e aprendizagens. Como prática de investigação, expõe à natureza coletiva e dialógica da avaliação por envolver diversas pessoas, diversos pontos de vista e várias possibilidades de compreensão.

A avaliação é um processo compartilhado, que busca contribuir para uma melhor compreensão de como o outro – parceiro no processo pedagógico – compreende, como aprende, o que aprende, o que ensina, como ensina, o que sabe e o que não sabe, não apenas ao final do processo, mas enquanto o realiza.

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Estes fornecem aos professores, uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades, por isso devem ser investigativas, mediadoras, atendendo à criança e ao comprometimento do professor com a formação do indivíduo.

A avaliação deve ser descritiva, provocando o olhar reflexivo do professor sobre seus desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites, tornando-o partícipe de sua caminhada (Hoffman, 2000). Através dessa proposta de ser descritiva, está-se propondo informações mais organizadas para descrever sobre o aluno.

Conforme Hoffmann, 1999, p. 5:

“Vigotsky valoriza a linguagem escrita, porque é mais reflexiva que a linguagem oral. Através da fala, organizamos nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma reorganização do pensamento, uma maior reflexão e conexão entre as idéias defendidas. Através da escrita, o educador pode distanciar-se de si mesmo e refletir sobre essas idéias ‘corporificadas’ analisando-as, interpretando-as, analisando quadros ali esboçados, no sentido de

encontrar outras respostas para situações vividas ou melhores caminhos a percorrer”.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, sancionada em dezembro de 1996, estabelece na seção II, Art. 31 que “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Os pais também têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição. (RCN, V.1, p.61)

“Homem é o ser que avalia”. (Nietzsche)

25.2- Avaliação no Ensino Fundamental

A avaliação se tornou um dos principais instrumentos de violação dos Direitos Humanos na escola. Basta ver os elevados índices de reprovação e evasão escolar, ou ainda os efeitos de inculcação ideológica.

A luta pelo resgate dos Direitos Humanos passa por muitas frentes, inclusive a da educação escolar. O problema é de todo o sistema educacional, inserido num sistema social determinado, que impõe certos valores desumanos como: utilitarismo, competição, individualismo, consumismo, alienação, marginalização, etc., valores estes que são incorporados em práticas sociais, cujos resultados se colhe em sala de aula, uma vez que funcionam como “filtros” de reinterpretação do sentido da educação e em consequência da avaliação.

Hoje, a avaliação utilizada nas escolas não atende a necessidade dos seus alunos. Isso se dá pelo fato de suas características serem de uma escola preparatória de mão-de-obra operária, resultado de um modelo tecnicista que visa uma educação que prioriza produtos e resultados e não o processo dinâmico e criativo verificado em qualquer ação social.

“O professor tem uma tarefa a cumprir que lhe foi atribuída pelo conjunto da sociedade, com a mediação da escola, e para qual está "habilitado e autorizado", na medida que recebeu um diploma. Normalmente, esta tarefa está definida muito mais em função de uma tradição, do que em função de um projeto educativo (fundamentação pedagógica, psicológica, política, sociológica, filosófica, etc.). Em função de sua formação deficitária, o professor não tem domínio de como o aluno se desenvolve, de como aprende, de qual o sentido último de seu trabalho, etc. No entanto, quer cumprir sua tarefa e considera, por um lado, que ela é relevante, (mesmo que o aluno não entenda no momento) e, por outro lado, que está bem preparado (afinal, conseguiu o certificado a duras penas). Acontece que os alunos "não sabem" disto, ou seja, não vêem significado e nem sentem mobilizados com aquilo que o professor propõe (...) Tem-se, portanto, um quadro patético; de um lado o professor cheio de boas intenções, mas mal preparado e com uma proposta equivocada, de outro lado, o conjunto dos alunos que não sabem o que estão fazendo ali e não vêem sentido naquilo que está acontecendo. Evidentemente, a situação é explosiva: os alunos das séries iniciais até aceitam, mas a coisa vai se complicando nas séries seguintes. O professor se vê desorientado diante de uma turma que rejeita aquilo que ele tem a oferecer. Reflete, então: o erro não está naquilo que está oferecendo, logo, só pode estar nos alunos que são desinteressados, sem base, dispersos, indisciplinados, cada vez mais mal-educados, irresponsáveis, etc. Se é assim, o que pode fazer para conseguir superar a rejeição e ter um clima para desenvolver o trabalho? Neste difícil momento redescobre - pois muitos outros já o fizeram antes dele - o recurso à coerção da nota! No íntimo, o educador sente que não era bem isto que gostaria de fazer, mas, afinal, 'o caminho deve ser este, já que é tão comum entre os colegas'. Procura, então uma justificativa para tal atitude e a encontra no 'vestibular' e na 'sociedade': a escola precisa dar ênfase à avaliação, para melhor preparar o aluno para a vida, que "é cheia de momentos de tensão". O professor acha que exigindo nota vai levar o aluno a se interessar, a se envolver mais com as aulas. Trata-se de um típico caso de confusão entre consequência e causa. O que de fato ocorre é que reprime e condiciona o aluno a se comportar de determinada maneira, sob a mira de sua arma. Os professores costumam reclamar que os alunos só pensam em nota, mas se esquecem que a própria escola, que eles mesmos formaram o aluno assim”. (Vasconcellos, s/d)

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

A avaliação subsidia, serve a uma ação, tendo em vista o melhor resultado possível.

Nesse contexto da escola aparece a figura do educador como mediador da prática educativa e pedagógica que são os meios pelo qual a estética, a ética e a ciência chegam aos educandos. O educador, utilizando de diversos instrumentos, auxilia o educando a incorporar, superar e reinventar a herança cultural do passado.

O Referencial Curricular das Escolas Públicas Municipais de Franca adota uma abordagem por competências que implica, necessariamente, uma mudança da prática pedagógica com o propósito de desenvolver conteúdos mais significativos e valorizar as relações interativas no processo educativo.

Assim sendo, é necessária a mudança, também, na prática avaliativa de modo a guardar coerência com a filosofia deste referencial.

Observa-se, no entanto, uma imprecisão conceitual sobre avaliação, quando critérios de verificação são utilizados pelos professores como forma de classificar, selecionar, ajuizar, aferir e julgar a aquisição de conhecimentos e de habilidades. Nesse sentido, a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definitivos.

Para Luckesi, “a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja”. Desse modo, deve-se considerar a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados e o impacto dessa diversidade em seu desempenho; deve-se utilizar formas de avaliar que observem a individualidade de cada aluno.

Pensar em uma proposta avaliativa da aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e de habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

Nesse sentido, a partir de novas concepções sobre o processo de avaliação, torna-se possível a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do aluno, onde professores estejam preocupados com um processo no qual todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver.

A avaliação, portanto, é baseada na confiança, na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades, além de valorizarem suas manifestações e seus interesses. Deve ser indissociável da ação educativa, observadora e investigativa, considerada como mais uma oportunidade que favorece e amplia as possibilidades de aprendizagens significativas do aluno.

Cabe, então, impreterivelmente, ao professor deslocar seu eixo de preocupação do controle do transmitido para a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, os erros e as dúvidas são vistos, numa ótica de avaliação, como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento. Segundo Celso Vasconcellos, são “um excelente material de análise para o educador, pois revela como o educando está pensando, possibilitando ajudá-lo a reorientar a construção do conhecimento. É oportunidade privilegiada de interação entre o educando e o professor, ou entre os próprios educandos, de modo a superar suas hipóteses, em direção a outras mais complexas e abrangentes”.

O educador precisa ser solidário com o educando no caminho do desenvolvimento, precisa dar o suporte para que cresça em direção à autonomia, à independência e à vida adulta. Precisa acolhê-lo, ver como ele está no momento e se precisa confrontá-lo e reorientá-lo amorosamente para construir-se como sujeito que é, que aprende, que age e que vive com outros.

Enfim, o educador deve garantir ao educando o suporte cognitivo, afetivo e espiritual, ser solidário, amoroso e exigente com ele mesmo e ter como foco a busca do melhor resultado possível dos processos de ensino e aprendizagem.

Dimensões da Ação Avaliativa

A ação avaliativa deve ultrapassar os limites quantitativos e observar quatro dimensões: diagnóstica, processual/contínua, cumulativa e participativa.

Nesse sentido, o ato de avaliar inicia-se pela diagnose, pela investigação e visa ao reconhecimento dos caminhos percorridos e à identificação daqueles a serem perseguidos nos processos de ensino e aprendizagem; e oferece subsídios para os educadores refletirem sobre a prática pedagógica, no intuito de procurar identificar os conhecimentos prévios dos alunos, auxiliando-o no seu processo de desenvolvimento de competências e de construção da sua autonomia.

A ação avaliativa, num processo formativo interdisciplinar, é realizada de forma processual e contínua, cumprindo sua função de auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim avaliando, o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento do aluno, em seu dia a dia, intervindo, de imediato, e estimulando o seu caminhar, por meio de mudanças de procedimentos, fornecendo dados importantes para a readequação das ações educativas e possibilitando a tomada de decisões em relação à continuidade do previamente planejado ou de alterações necessárias.

Para Vasconcelos, portanto, “é imprescindível avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto do processo”.

A avaliação pontual, em momentos especiais, com rituais especiais, causa sérios problemas à educação escolar, por refletir uma profunda desvinculação da avaliação com o processo educacional.

O papel, então, do professor, na perspectiva de uma avaliação formativa interdisciplinar, passa a ser de orientar, de instigar, de ser instigado, de crescer e de fazer crescer. É ele que abre o espaço da sala de aula para que os alunos vivam, com trabalho, com esforço, com prazer, o processo de aprender.

A dimensão cumulativa da avaliação, na visão interdisciplinar, considera que as competências e as habilidades não podem ser divididas ou isoladas no tempo e no espaço. Elas devem contemplar os aspectos cognitivo (conhecimento), o afetivo (emoção) e o psicossocial (psicológicos associados ao social), a fim de facilitar o processo de novas aprendizagens. Portanto, pretende-se ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas, perseguindo o desenvolvimento de ações educativas interligadas, num constante processo de construção. O aluno constrói sua própria aprendizagem e não apenas reproduz informações a ele confiadas, mas é capaz de compreendê-las, manipulá-las e utilizá-las de uma forma flexível, transferível e multilateral.

A avaliação, então, assume sua dimensão participativa quando a sala de aula passa a ser um espaço de interlocução e de produção, de espaço de trabalho, de reflexão e de construção do conhecimento; e quando o professor, a partir de mecanismos adequados, discute com os alunos o estágio de aprendizagem que atingiram com o objetivo de, juntos, planejarem novas situações de aprendizagem.

Em assim sendo, há necessidade de uma mudança no processo avaliativo, no qual a prova deixa de ser a única forma de avaliar e adotam-se outras formas de avaliação que observem mais a construção de conhecimento pelo aluno e, também, considerem seu estágio de desenvolvimento.

25.3- Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno

O “Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno” apresenta-se com a imagem da relação professor/aluno que se dá pelo processo de construção do conhecimento, pois revela o desenvolvimento do educando, posturas pedagógicas, o saber didático e referenciais teóricos. Retrata, portanto, o acompanhamento realizado pelo professor, por meio de registros permanentes e contínuos, considerando aspectos fundamentais, como: De onde o aluno partiu? (dimensão diagnóstica) Que avanços ocorreram? (dimensões processual e cumulativa) Qual foi a participação do professor e aluno no processo? (dimensão participativa)

Madalena Freire afirma que “não existe sujeito do conhecimento sem apropriação de história. É o registro que historiciza o processo para conquista do produto histórico. Possibilita também a apropriação e socialização do conhecimento e a construção da memória, como história desse processo”.

Portanto, os registros, no “Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno”, só podem constituir-se ao longo do processo, onde conclui-se que é uma tarefa que desafia o professor a

prestar especial atenção nas manifestações do aluno (orais e escritas), descrever e refletir teoricamente sobre tais manifestações e propor intervenções pedagógicas que ajudem o educando a avançar no seu processo de aprendizagem.

A construção desse Relatório de Desenvolvimento deve ser fundamentada em coerência com uma avaliação processual e contínua. É fundamental que o professor se conscientize de que o aluno “está” em processo e nada pode ser considerado definitivo, estático, uma vez compreendida a aprendizagem como fenômeno dinâmico e transformador.

Se faz, então, necessário cuidar para que não se privilegie aspectos atitudinais, e nem se abandone as questões cognitivas.

O professor deve ter ao seu alcance, ao elaborar o relatório, registros significativos sobre o processo vivido pelo aluno, suas produções, seu portfólio, que lhe servirão de fonte de informações necessárias para a análise do processo de desenvolvimento do aluno. A avaliação dessas produções deve ser constante, tanto pelo professor, que deve propor intervenções imediatas e eficazes, quanto pelo próprio aluno, que poderá estar refletindo sobre seu percurso, propondo alternativas para avançar, assim como, reconhecendo suas qualidades.

Jussara Hoffmann recomenda que, em relação às dificuldades demonstradas pelo aluno, elas sejam apresentadas, sem estigmatizá-lo, num contexto pedagógico, com cautela. Nesse contexto, o professor deve buscar, em sua rotina pedagógica, o esclarecimento de dois pontos fundamentais na apresentação dessa dificuldade:

- 1- De que forma o professor detectou essa dificuldade? Em que circunstância pôde averiguá-la?
- 2- Qual foi a atitude do professor diante dessa diagnose? Que medidas foram tomadas para intervir nesse caso?

Registrando sua atitude mediadora no processo de aprendizagem, na relação entre professor e aluno, revelando posturas pedagógicas adotadas, o professor registra o seu fazer pedagógico, valoriza a sua postura e descreve seu compromisso para com o desenvolvimento do aluno.

25.4- Recuperação Paralela

Na busca de garantir a todos os alunos do Ensino Fundamental oportunidades para que possam se desenvolver plenamente e promover continuamente seus avanços escolares a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 art. 24 inciso V – assegura:

“...e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino e seus regimentos;”

Os estudos de Recuperação Paralela serão destinados ao atendimento de alunos com defasagens ou dificuldades específicas não superadas no cotidiano escolar, devendo ser objeto de planejamento cuidadoso por parte da Equipe Gestora Escolar e Gestão Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Caberá à Equipe Gestora Escolar:

- verificar, junto às classes, a necessidade de encaminhamento de alunos para as atividades de recuperação paralela;
- providenciar espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades;
- disponibilizar materiais e ambientes pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento das atividades de estudo de recuperação paralela e ciclo;
- formar as turmas por dificuldades;
- organizar os horários para melhor atender a todos os alunos;
- controlar a frequência;
- informar aos pais sobre as dificuldades apresentadas pelo aluno, a necessidade de recuperação, os critérios de encaminhamento e a forma de realização.

Os projetos de recuperação paralela serão elaborados mediante proposta da Secretaria Municipal de Educação, a partir da análise das informações registradas nas fichas de avaliação diagnóstica, preenchidas pelo professor da classe, que não poderá se eximir de realizar a recuperação contínua desde o início do ano letivo. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre de uma avaliação diagnóstica do

desempenho escolar do aluno, constituindo-se em intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

As atividades de recuperação paralela não eximem o professor da classe da responsabilidade de realizar a recuperação contínua, a partir da avaliação diagnóstica, desde o início do ano letivo.

As turmas serão constituídas em média por 20 alunos. A recuperação paralela constitui parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmo de aprendizagem de cada aluno.

As atividades de recuperação paralela serão desenvolvidas em, no máximo, 04 horas semanais para cada turma, podendo ser divididas em 02 dias.

Caberá aos docentes responsáveis pelas aulas de recuperação paralela:

- traduzir o resultado quantitativo das atividades realizadas em diagnóstico do desempenho do aluno nas habilidades trabalhadas;
- identificar, no dia a dia, os progressos alcançados e as dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos, com vistas a selecionar as intervenções mais adequadas para a superação das dificuldades e progressão nos estudos
- registrar na ficha individual (caderno de observação) de acompanhamento do aluno, explicitando as habilidades construídas, os avanços alcançados, as dificuldades que persistem bem como as intervenções adotadas para melhorar os resultados da aprendizagem;
- traçar um perfil do aluno, ao final do ano, contemplando os aspectos que favoreceram ou dificultaram o seu percurso escolar e o seu desempenho final: competências desenvolvidas, mudanças atitudinais, avanços conquistados, melhoria da autoestima e condições para prosseguimento dos estudos;
- desenvolver atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação das aprendizagens capazes de levar o aluno a superar as dificuldades apresentadas;
- avaliar continuamente o desempenho do aluno, através de instrumentos diversificados, registrando, na ficha individual de acompanhamento, seus avanços e dificuldades e redirecionando o trabalho, quando necessário;
- utilizar os diferentes materiais pedagógicos e ambientes disponíveis para favorecer a aprendizagem bem sucedida de cada aluno;
- participar das reuniões de Conselhos de Classe;
- participar das capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação;
- registrar o desempenho do aluno e os resultados obtidos ao final do processo de recuperação paralela e ciclo, com indicação dos progressos evidenciados e das dificuldades que ainda persistem.

Os resultados obtidos pelos alunos nas atividades de recuperação paralela serão considerados na análise do desempenho do aluno realizada pelo professor da classe e pelo Conselho de Classe e incorporados às avaliações realizadas nas atividades regulares, em sala de aula.

As unidades escolares deverão manter registros atualizados dos alunos encaminhados a estudos de recuperação paralela a fim de possibilitar à Equipe Escolar, à Gestão Pedagógica da Secretaria de Educação condições para um efetivo acompanhamento da situação escolar de cada aluno e de todas as classes.

26- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A dimensão pedagógica da gestão da educação. Adélia Luiza Portela e Dilza Maria Andrade Atta. Um salto para o futuro.

Avaliação Escolar – perversão dos direitos humanos. Texto de Celso S. Vasconcellos. s/d.

AZANHA, José Mário Pires. *Proposta pedagógica e autonomia da escola.* Seminário: O que muda na Educação Brasileira com a nova Lei de Diretrizes e Bases? São Paulo, FIESP, SESI, SP e SENAI, SP, 1997.

A Evolução da Gestão Educacional, a partir de mudança paradigmática. Heloísa Lück. Artigo, s.d.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na educação infantil,* Porto Alegre: Artmed, 1999.

BATISTA, Rosa. *A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido.* Trabalho apresentado na reunião anual da ANPEd, em outubro/2001.

BECKER, F, *O que é Construtivismo?*, Revista de Educação AEC, Ano 21, Nº 23, Abri/Junho de 1992.

Boletim da série “Alfabetização, leitura e escrita”. Maria da Graça Costa Val. 2004.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Introdução. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil*, 9. ed. De 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 13-37.

BONDIOLI, Anna, (Org.), *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.* Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASÍLIA, MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, V. 1, 2, 3, Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASÍLIA, MEC/SEB. *Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais.* Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988 – texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1, de 1992, a 28 de 2000, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de nº 1 a 6, de 1994. – 14.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.

_____. Lei 939, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série.* Brasília: MEC/SEF, 1997, 10v.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – temas transversais.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

BULKELEY, W.M. The Wall Street Journal, Technology, November 17, p.1-36, 1997.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel Morsoleto. *Creches e pré-escolas no Brasil.* São Paulo: FCC, 1003.

CANIATO, N. G. *Consciência na Educação: Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência.* Campinas: Papirus, 1992.

Celso dos S. Vasconcelos, *Avaliação Escolar: Perversão dos Direitos Humanos.* Artigo.

Cipriano Carlos Luckesi, *A base ética da avaliação da aprendizagem na escola.*

COLL, César. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.* São Paulo: Ática, 1987.

_____. César. *Os conteúdos na reforma.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CEB. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. *Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.*

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CEB. Parecer nº 17/2001, de 3 de julho de 2001. *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.*

Construção do Conhecimento em Sala de Aula – Celso Vasconcellos

Currículo: conceitos básicos.

DEMO, Pedro. *Desafio de mudar a escola: des-construir e re-construir a teoria e a prática*. Artigo para a Revista de Educação AEC. Ano 34, nº 135, abril/junho 2005. Brasília: AEC, 2005.

_____. P. *Ser Professor É Cuidar que o Aluno Aprenda*. Mediação, Porto Alegre, 2004.

DEVRIES, Rheta, *A ética na educação infantil*, Porto Alegre: ArtMed, 1998

_____, Rheta; EDMIASTON, Rebecca; HILDEBRANDT, Carolyn; SALES, Chistina; ZAN, Betty. *O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades*, Porto Alegre: ArtMed, 2004.

_____, Rheta; ZAN, Betty. *A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Diálogo e Ação – 1 Por uma Ação Educativa

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 1ª a 4ª série*. 2.ed./Secretaria de Estado de Educação – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho – Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2005.

EDLER, Rosita Carvalho, *Temas em Educação Especial*. Rio de Janeiro. WVA Editora, 1998.

_____, Rosita Carvalho, *Educação Inclusiva: com os pingos nos "IS"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

*Educação Inclusiva: Algumas Questões Prévia*s. Texto de Carlos Fontes. s/d.

Educação Infantil para que(m)? – A organização do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos. Texto de Taicy de Ávila Figueiredo. s/d.

Entrevista de Phillippe Perrenoul – *Construindo Competências* – setembro de 2000.

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Genebra. 1999.

Fala, mestre! Edição setembro de 2000. Entrevista de Phillippe Perrenould – Nova Escola.

FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 1977.

FONSECA, Vitor da e Mendes, N. *Escola, Escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FRANCO, S.R.K., *Construtivismo e Educação: um encontro importante e necessário*, ReVista, Ano 1, Nº 1, Dez. 1992, Jan, Fev. 1993.

FREIRE, Paulo, *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GARCIA, Walter E. *Educação Básica: novo modelo gerencial*. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 20, n. 101, 1991.

Guia de orientações gerais/MEC – junho 2006

GUIMARÃES, Valter S. *Saberes docentes e identidade profissional – a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Goiás*. Tese (Doutorado) – FEUSP, São Paulo, 2001.

_____. *Formação de professores - saberes, identidade e profissão*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

HARDY, Marianne; PLATONE, Françoise; STAMBAK, Mira. *Naissance d'une pédagogie interactive*, Paris: CRESAS: ESF/INRF, 1991.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara, *É difícil mudar, mas compensa*.

_____. Jussara. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola À universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

_____. Jussara Maria Lerch. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

Inclusão é o privilégios de conviver com as diferenças. Fala Mestre com Maria Teresa Eglér Mantoan. Por Meire Cavalcante. Revista Nova Escola.

Inclusão: não basta respeitar, é preciso valorizar as diferenças! Texto de Jussara Hoffmann. s/d.

Integração e inclusão: conceitos e objetos da intervenção. Texto de Maria Salete Fábio Aranha. In Aranha, M.S.F. (1979). *Overview of the Rehabilitation Movement in the United States and Proposals for a Rehabilitation Model in Brasil*. Dissertação de Mestrado. Illinois: Southern Illinois University at Carbondale,USA.

- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira, *Tecnologia da Informática e Comunicação na Educação*, Curitiba: IESDE Brasil S.A.: 2006.
- KNOWLES, Malcolm S. *Informal Adult Education*, 1950.
 _____. *Andragogo Versus Pedagogo*. Association Press, USA, 1980.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- LEVIN, Esteban, in entrevista à revista Escola – durante o 9º congresso Brasileiro de Psicomotricidade, em Olinda (PE) – 2006.
- LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência-O Futuro do Pensamento na era da Informática, Ed.34, 1998.
- LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. *O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente. Vol. 3*. Brasília: Linha Gráfica, 1998.
- LINDEMAN, Eduard C. *The Meaning Of Adult Education*. New Oork, New Republic, 1926.
- LUCKESI, cipriano C., *Avaliação da aprendizagem escolar*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998, p.94.
- LURIA; LEONTIEV; VYGOTSKI. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: Moraes, 1991.
- MACHADO, M. Lucia de A., *A Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos*. Tese de Doutorado. PUC/SP, 1998.
 _____, *Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA: integrando políticas e práticas em educação infantil*, São Paulo, 2001, mimeo. Disponível em www.institutogirassol.org.br
- MANTOAN, Maria Teresa E. *Inclusão Escolar: o que é? Como fazer?* Ed. Moderna.
- Milliane Benício, *Avaliação: uma questão de utopia*.
- MYERS, Robert G., *Um tempo para a infância: os programas de intervenção precoce no desenvolvimento infantil nos países em desenvolvimento*. Porto: Unesco, 1991.
- MORETTO, Vasco P. *Construtivismo, a produção do conhecimento em aula*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- O corpo ajuda o aluno a aprender*. Fala Mestre com Esteban Levin. Nova Escola por Paola Gentile.
- O papel do diretor*. Revista Nova Escola. Ed. Nº 161, abril de 2003.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos, *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Ed. Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. *O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil*. Cadernos de Pesquisa, n. 87, São Paulo, FCC, Cortez, 1993, p. 62-70.
- ONG: parceira da família – São Paulo: CENPEC, 2002 – 3. ed. – (Educação e participação do CENPEC).
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução.
- PCN – Parâmetros em Ação – vol.1 – Introdução
- Parceiras na Aprendizagem*. Revista Nova Escola, junho/julho, 2006. Ano XXI, nº 193, p.32-9
- Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa – Paulo Freire
- PEREL, Vicente. *Administração: passado, presente e futuro - da formação da oficina à teoria dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- PERRENOUD, Phillipe. *Construir competências é virar as costas aos saberes?* Artigo.
 _____. Phillipe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Portal <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/tec08> As inovações tecnológicas a serviço da educação. Ivônio Barros Presidente da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).
- Portal http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=18 Habilidade com a leitura e a escrita. Ana Elisa Ribeiro. Belo Horizonte, 2006.
- PORTELA, Adélia Luiza: Atta, Dilza M.A., *A dimensão pedagógica da gestão de educação*.
- Práticas de leitura e escrita / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs). Brasília: Ministério da Educação, 2006.

- Província Lassalista de Porto Alegre. Proposta Educativa Lassalista. Porto Alegre, 2004.
- Raízes e Asas – vol. 5 – Ensinar e Aprender.
- Regras éticas: isso é “coisa” que se ensina?* Celso Antunes. Artigo. s/d.
- Resolução S.E. 15, de 22/02/2005 (alterada pela Resolução S.E. 32, de 19/04/2005).
- Revista Criança. Giani peres. Brasília - nov. 2006, p. 26 – 29.
- Revolução Cultural – Ética e Cidadania.* Texto de Paulo Cannabrava Filho. s/d.
- RIBEIRO, Lourdes Eutáquio Pinto, *Para Casa ou para sala?*, São Paulo: Didática Paulista, 1999.
- ROSSI, Vera Lúcia S. – *Gestão do projeto político pedagógico: Entre corações e Mentas.*
- Se liga Professor – entrevista com Maria Teresa Mantoan.
- Soares, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. , 7. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sônia. *O debate Piaget/Vygostki e as políticas educacionais.* Cadernos de Pesquisa nº 77, São Paulo: Cortez/FCC, 1991, p. 69-81.
- Subsídios para ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo* – Texto de Magalis Besser Dorneles Schneider.
- SUSAN e WILLIAM Stainback, *Inclusão – uma guia para educadores.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- TINÉ, Sandra Zita Silva. *Currículo, escola e comunidade: relações e possibilidades.*
- TYLER, Ralph. *Princípios Básicos de Currículo e Ensino,* Porto Alegre: Globo, 1974.
- VALERIEN, Jean. *Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento.* 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco - Mec, 1993.
- VASCONCELLOS, Celso S., *Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.*
- _____, *Caderno Pedagógico.* São Paulo, Libertar, p.76, v. 3.
- VASCONCELLOS, op. cit. P.58.
- VYGOTSKI, L. S., *Lezioni diz psicologia,* Roma: Editore Riuniti, 1986.
- _____, *A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- WALLON, Henri, *do ato ao pensamento – ensaio de psicologia comparada.* Trad. De J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes Editores, 1979.
- _____, Henri. *Psicologiae educação da infância.* Trad. De Ana Rabaça, Lisboa: Editorial Estampada Ltda, 1975.
- ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara F., *Propostas Pedagógicas,* 2001.